



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

Bancada Evangélica

Carisma, Poder e Interferência da Comunicação Religiosa na Comunicação Política

Jurema Aparecida Amado de Castro

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Ciência Política

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor António José Ferreira Bento

Covilhã, Dezembro de 2019

Dedicatória

Aos grandes seres humanos que, nesta jornada me acompanham, me incentivam e demonstram amor e carinho todos os dias. Mesmo estando longe dos olhos, estamos sempre perto do coração.

Agradecimentos

Primeiramente, a Deus, por me conceder o dom da vida e me acompanhar nessa jornada.

Ao meu querido filho e amigo Alexandre Amado de Castro, agradeço pela motivação, por todas as vezes que foi, e, é meu *help desk* e por estar sempre ao meu lado.

Aos amigos queridos pelo incentivo, pelas diversas horas de conversas e debates animados e esclarecedores sobre o tema da pesquisa. Não caberia citar todos, mas alguns são parte dessa pesquisa, da minha vida em particular e desta caminhada acadêmica. Fica aqui registrado, os meus mais sinceros agradecimentos à:

Thiago Luiz de Lima, Daniela do Carmo Francisco, Júlia Pundeck, Giovanni Vasconcelos, Edwin Antonio Rivera e professor Marcos de Almeida André, queridos amigos de todos os dias e de todas as horas.

Sandra Adélia Moreira Ferreira de Castro e Joana Filipa Castanheira Valentim, queridas amigas do coração, que esta terra portuguesa me deu.

Cristina Santos - gabinete de Relações Internacionais da Universidade do Porto- Faculdade de Letras, pelo cuidado e o carinho da recepção em terras portuguesas. A amizade ultrapassa tempo e lugar.

Aos professores pelo incentivo e colaboração:

Profa. Dra. Lídice Meyer (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Profa. Dra. Andréa Tomita (Universidade de São Paulo-USP), Prof. Dr. Roger Fernandes Campato (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Prof. Dr. Orlando Bruno Linhares (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Prof. Dr. Luis Madeira (Universidade da Beira Interior), Prof. Dr. António Bento (Universidade da Beira Interior e Prof. Dr. Bruno Costa (Universidade da Beira Interior).

Resumo

A arena política brasileira, presencia já há algum tempo, a forte expressão dos grupos evangélicos. Esta bem-sucedida investida na política, tem seus propósitos. Pretendem fazer uma adequação da sociedade, para que esta se encaixe dentro dos preceitos cristãos. Outro fator de interesse é a isenção de tributação sobre os avantajados valores que esses grupos movimentam através do comércio da fé. O grupo neopentecostal tem maior visibilidade religiosa e política. Transformou-se em corporativismo religioso e possui um marketing bíblico poderoso.

O alicerce político serve de esteio para o cumprimento de um plano de poder, arquitetado e bem delineado. O interesse em eleger políticos gerados no próprio meio evangélico, ou em eleger políticos que acompanham os ideais desses grupos é o empenho das lideranças religiosas. Uma vez eleitos, os políticos passam a defender as ideologias dos grupos evangélicos. Discurso político se torna discurso religioso e vice-versa. A vida política será uma extensão da vida cristã. A sociedade brasileira possui uma diversidade de etnias, de culturas e de grupos religiosos. Este processo tem gerado tensão, conflitos e dúvidas sobre a laicidade do Estado brasileiro.

Palavras-chave

Política, Religião, Comunicação, Neopentecostalismo

Abstract

The Brazilian political arena has witnessed for some time the strong expression of the evangelical groups. This successful thrust into politics has its purpose. They want to make society fit within Christian precepts. Another factor of interest is the exclusion from taxation on the surplus values that these groups move through the faith trade. The neo-charismatic group has more prominent religious and political visibility. It has become religious corporatism and has compelling biblical marketing. The political foundation underpins the fulfillment of a well-designed power plan. The interest in electing politicians generated in the evangelical context itself, or in electing politicians who follow the ideals of these groups is the commitment of religious leaders. Once elected, politicians defend the ideologies of evangelical groups. Political speech becomes a religious speech and vice versa. Political life will be an extension of the Christian life. Brazilian society has a diversity of ethnicities, cultures and religious groups. This process has generated tension, conflicts, and doubts about the secularity of the Brazilian state.

Keywords

Politics, Religion, Communication, Neo-charismatic

Índice

Introdução	1
1 Metodologia	3
2 Breve introdução sobre a construção do espaço religioso brasileiro - Sua influência nas Constituições e na sociedade.	7
3 O protestantismo no Brasil	21
3.1 Desdobramento - Pentecostalismo → Neopentecostalismo	22
3.2 Pentecostalismo - Expansão.....	24
3.3 Neopentecostalismo - Expansão	32
4 Ideologia e Política	39
5 Religião e Política - Carisma e Poder	43
5.1 Sistema Político Brasileiro.....	44
5.2 Carisma - Da religião para a Política.....	46
5.3 Fundamentalismo (Modernidade) e Conservadorismo	50
5.4 Fundamentalismo (Pós-modernidade) - Religião e consumo.....	55
6 Corporativismo Religioso - O mercado da fé e os meios de comunicação em massa.	63
7 Bancada Evangélica	79
7.1 Bancada Evangélica - pauta	81
7.2 Bancada Evangélica - Características dos políticos	82
7.3 Bancada Evangélica no Congresso - 2019/2023.....	82
7.4 Bancada Evangélica no Senado - 2019/2023	83
7.5 Bancada Evangélica - protagonismo e visibilidade.....	83
8 Evangélicos rumo ao Congresso.....	87
9 Reino de Deus e Reino do Homem -Toda autoridade é dada por Deus.....	93
10 Irmão Vota em Irmão.....	97
10.1 Eleições de 2014	97

10.2	O uso do discurso bíblico no espaço político.	107
10.3	Eleições 2018	117
11	Comunicação Religiosa interferindo na Comunicação Política.....	125
12	Coronelismo, Enxada e Voto ⇔ Igreja, Mídia e Voto.....	137
13	A força da Bancada Evangélica no Congresso	157
13.1	A Lei do Aborto - um exemplo.....	158
	Considerações Finais.....	165
	Bibliografia.....	171
	Anexos	179
	ANEXO 1- Inquérito realizado com a membresia sobre comunicação religiosa e comunicação política	181
	ANEXO 2- Vídeo - Pastor Cláudio - de cúmplice de torturadores da ditadura à pastor	188
	ANEXO 3- Entrevista gravada com pastora - dissidência da AD	188

Lista de Figuras

Figura 1 - Expansão do grupo pentecostal Assembléia de Deus.....	23
Figura 2 - Os ideais dos grupos pentecostais e neopentecostais.....	41
Figura 3 - Revistas, Jornais, Livros, Filmes-1.....	59
Figura 4 - Revistas, Jornais, Livros, Filmes-2.....	59
Figura 5 - Revistas, Jornais, Livros, Filmes-3.....	60
Figura 6 - Revistas, Jornais, Livros, Filmes-4.....	60
Figura 7 - Revistas, Jornais, Livros, Filmes-5.....	60
Figura 8 - Revistas, Jornais, Livros, Filmes-6.....	61
Figura 9 - Marketing Bíblico - Gospel Fair.....	65
Figura 10 - Marketing Bíblico - Expo Cristã 2018.....	65
Figura 11 - Veículos de mídia e redes de lideranças religiosas	66
Figura 12 - A igreja perto dos fiéis em tempo integral-1	68
Figura 13 - A igreja perto dos fiéis em tempo integral-2	69
Figura 14- As igrejas se atualizaram com a tecnologia	74
Figura 15 - iFé - Pagar o dizimo via aplicativo do smartphone	74
Figura 16 - A igreja nas ruas	80
Figura 17 - Apoio político direcionado.....	80
Figura 18 - Uso redes sociais e manifestações nas ruas	81
Figura 19 - Uso do YouTube para mensagens políticas	81
Figura 20 - Símbolo religioso/nomenclatura do partido	98
Figura 21 - Política Virtuosa	98
Figura 22 - Pastores no Congresso - Culto junto com Eduardo Cunha.....	116
Figura 23 - Ligação entre Imaginário Político e Imaginário Religioso	126

Figura 24 - Política e Religião	126
Figura 25 - Cartilha fornecida pela CNBB	127
Figura 26 - Igreja Mundial do Poder de Deus e Bolsonaro	127
Figura 27 - Igreja Assembléia de Deus Vitória em Cristo e Bolsonaro	127
Figura 28 - Igreja Universal do Reino de Deus e Bolsonaro.....	128
Figura 29 - Igreja Internacional da Graça de Deus e Bolsonaro.....	128
Figura 30 - Cristãos não votam em torturador- #EleNão.....	128
Figura 31 - O apoio das igrejas e as críticas da imprensa	129
Figura 32 - Bolsonaro - «A fachada santa»	129
Figura 33 - O show da fé	130
Figura 34 - Igreja Assembléia de Deus (Belém) e Bolsonaro	141
Figura 35 - Igreja Assembléia de Deus (Madureira) e Bolsonaro	141
Figura 36 - Bolsonaro - «O mito»1	142
Figura 37 - Bolsonaro - «O mito» 2	142
Figura 38 - Bolsonaro - as críticas internacionais.....	142
Figura 39 - Crivella - abuso de poder (Bienal do Livro-RJ)	147
Figura 40 - Crivella - a moral cristã contra o homossexualismo	148
Figura 41 - O exército do Senhor dos exércitos	159
Figura 42 - Cristão cidadão	160
Figura 43 - Portugal - Congresso das Internacional das Testemunhas de Jeová.....	161
Figura 44 - Manifestação popular - O Brasil é laico -1	162
Figura 45 - Manifestação popular - O Brasil é laico -2	162
Figura 46 - As mulheres contra a Lei do aborto.....	162
Figura 47 - 18 homens decidiram sobre a Lei do aborto.....	163
Figura 48 - Subsidio - forma de legalizar o estupro	163

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Índice de expansão da Igreja Assembléia de Deus	23
Tabela 2- Características que diferem os pentecostais dos neopentecostais	32
Tabela 3 - Sistema Político Brasileiro.....	44
Tabela 4- IBGE - 70% dos brasileiros estão conectados à internet	61
Tabela 5 - Crivella - avaliação administrativa/prefeito do Rio de Janeiro	115
Tabela 6 - Crivella - índice de aprovação do grupo evangélico	115
Tabela 7 - Candidatos à presidência do Brasil 2018	119
Tabela 8 -Votação dos eleitos por partido - DIAP	120
Tabela 9 - Ideologia dos partidos na Câmara dos Deputados -Fonte DIAP- 2019	121
Tabela 10 - Ideologia dos partidos no Senado Federal -Fonte DIAP- 2019	122
Tabela 11 - Eleições 2018-Plataformas digitais dos candidatos- DIAP.....	122

Listas de Gráficos

Gráfico 1 - Partido com representação -2018.....	121
Gráfico 2 - Ideologia dos partidos - Deputados- Fonte DIAP-2019.....	121
Gráfico 3 - Ideologia dos partidos - Senado - Fonte DIAP-2019.....	122
Gráfico 4 - Inquérito - Vida em igreja.....	132
Gráfico 5- Inquérito - Participação em Políticas Públicas.....	132
Gráfico 6 - Inquérito - Igreja e Redes Sociais.....	132
Gráfico 7 - Inquérito - Discurso Religioso X Discurso Político.....	133

Lista de Acrónimos

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
AD	Igreja Assembléia de Deus
CCB	Igreja Congregação Cristã do Brasil
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
RCC	Renovação Católica Carismática
AC	Ação Católica
JAC	Juventude Agrária Católica
JOC	Juventude Operaria Católica
JUC	Juventude Universitária Católica
ONG	Organização Não Governamental
CUT	Central Única dos Trabalhadores
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
STF	Supremo Tribunal Federal
PUC	Pontifícia Universidade Católica
UnB	Universidade de Brasília
PT	Partido dos Trabalhadores
PRB	Partido Republicano Brasileiro - (atual Republicano - atual)
PV	Partido Verde
PSC	Partido Social Cristão
DC	Democracia Cristã
PRTB	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PCO	Partido da Causa Operária
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
REDE	Partido REDE Sustentabilidade
PSL	Partido Social Liberal

PATRI	Partido PATRIOTAS
PPR	Partido Progressista Reformador
PFL	Partido da Frente Liberal
PP	Partido Progressista
PDT	Partido Democrata Trabalhista
MDB	Partido Movimento Democrático Brasileiro
ProUni	Programa Universidade para todos
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico Superior
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais

Introdução

Não fomos feitos para caber numa receita puritana encomendada para domesticar e padronizar o mundo.

O discurso do politicamente correto é um crime contra todas as nossas nações e contra a originalidade e diversidade de nossos povos.

Cada brasileiro tem essa feliz, essa saudável dificuldade de não pertencerem a uma identidade só.

Cada brasileiro é mais do que ele próprio, mais do que sua raça, mais do que o seu gênero, mais do que sua etnia.

Cada brasileiro é o Brasil inteiro. (Mia Couto)¹

Acreditamos ser importante o desenvolvimento de estudos acadêmicos sobre o pentecostalismo e o neopentecostalismo e suas perspectivas religiosas e políticas. Entendendo que sobre o olhar da democracia na arena política brasileira, atualmente, esses grupos são também atores sociais e políticos. Sendo assim, reporta-nos ao debate entre Política e Religião.

Na pesquisa aqui apresentada, buscamos compreender a atuação desses atores e suas influências na vida religiosa e política do brasileiro. Exploramos os conceitos de ideologia e fundamentalismo, para observamos as ações destes grupos e entender um pouco mais, sobre suas atuações na arena política.

Encontramos uma formação política, atuante no Congresso Nacional, a «Bancada Evangélica». Como seu próprio nome especifica, é um grupo que pratica a fé cristã. Neste grupo, estão presentes políticos católicos, protestantes históricos, pentecostais, neopentecostais e espíritas. Como defendem preceitos cristãos, lançamos um olhar sobre a democracia e a laicidade do Estado brasileiro.

Elencamos dois períodos, que consideramos ser de interesse para nosso estudo. As eleições de 2014. Onde, pela primeira vez na história da democracia brasileira, um pastor candidatou-se a presidência da República. Esse fato despontou o olhar da comunidade evangélica para a possibilidade de terem como presidente da República, um político evangélico. É o Reino de Deus acontecendo no Reino do Homem, a vida política seria uma extensão da vida cristã.

Outro período escolhido é a recente eleição de 2018. Onde apontamos o apoio maciço dos grupos evangélicos, ao candidato Jair Bolsonaro. Ficou claro que os cristãos trocaram o *slogan* de «crente não se envolve em política» por «irmão vota em irmão». Além do apoio pessoal dos

¹ Pensar a cultura - Disponível em: <https://www.fronteiras.com/noticias/pergunta-braskem-conheciamia-couto-conferencista-do-fronteiras-sao-paulo-desta-quarta-feira-1427123528>

líderes das principais igrejas evangélicas, o uso da comunicação televisiva e, principalmente, o uso das redes sociais contribuíram para a vitória do candidato Jair Bolsonaro.

Nosso método de estudo, foi antes de tudo cronológico. Conhecer o espaço religioso brasileiro e as tensões que existem entre catolicismo e protestantismo histórico desde a colonização. No caminhar da história apontamos a chegada do pentecostalismo, herdeiro dos Estados Unidos da América. Identificamos o desdobramento deste pentecostalismo, em neopentecostalismo e identificamos suas aproximações e distanciamentos. Encontramos uma forte característica da expansão dessas igrejas, através da comunicação em massa, principalmente, das igrejas neopentecostais, devido ao seu grande poderio econômico, conseguem uma maior visibilidade, através das suas próprias emissoras de televisão e rádio.

Ao nos debruçarmos sobre esse tema, analisamos o quão importante é trazer à tona novos debates sobre Política e Religião, entendo que os grupos religiosos não atuando somente na esfera da religião e em ações sociais, mas adentraram ao espaço político em busca de poder. Um poder que vislumbra uma moralização da política brasileira através dos preceitos cristãos. Segundo os evangélicos, essa moralização pode ser reconstruída por atores religiosos. Ou seja, políticos formados por esses grupos, ou por eles eleitos. Para além disso, se servem do poder político, para manter o corporativismo religioso que desenvolveram, através da Teologia da Prosperidade. Os neopentecostais conquistaram um mercado próprio, desenvolveram um mercado da fé. Isso acontece através da comunicação e de uma arquitetura midiática, que transmite a mensagem religiosa e faz o marketing bíblico.

Caminhando em nossos estudos, notamos que o interesse na política vai além da moralização e da construção de uma sociedade com preceitos cristãos. O apoio aos políticos, tem um propósito particular. A laicidade do Estado brasileiro, lhes confere isenção de tributação fiscal dos seus produtos. Esse fato tem promovido alguns debates sobre enriquecimento ilícito das lideranças religiosas.

A forte atuação desses grupos contra a homossexualidade e o aborto, tem gerado um clima de tensão na sociedade brasileira. Quando impõem posições de preceitos cristãos, tolhe o direito dos cidadãos que não pertencem à mesma crença, afetando, portanto, direitos civis e direitos humanos.

Acreditamos que as reflexões e discussões sobre religião não pode orbitar somente sobre algumas áreas como a Teologia, a Filosofia, Antropologia, a Sociologia e as Ciências da Religião. É um assunto para ser debatido também em Ciência Política.

1 Metodologia

O método de pesquisa foi antes de tudo cronológico e quantitativo. Para o desenvolvimento do tema, foi utilizada a aprendizagem do curso de Ciência Política.

A investigação de conceitos nos proporcionou compreender a atuação dos agentes envolvidos com a religião e a política. O reconhecimento a articulação de um conjunto de conceitos, problemas e processos nos ajudou no desenvolvimento do texto.

Observamos que a comunicação religiosa sempre esteve presente na comunicação política, embora de forma sucinta. Na atualidade brasileira, a interligação da comunicação religiosa com a comunicação política proporcionou o avanço dos grupos evangélicos na arena política. No que tange as propagandas políticas, acompanhamos durante a pesquisa, que um campo se fundiu ao outro. A comunicação religiosa interfere na comunicação política e vice-versa. Ou seja, em cultos se fala de agentes políticos e políticas públicas, em revistas há propagandas de mensagens bíblicas com mensagens políticas, em shows gospel clama-se por Deus e fazem referência à agentes políticos, em mensagens televisivas e radiofônicas acontece o mesmo.

Por outro lado, no Congresso, se realizam cultos antes das votações de políticas públicas, os políticos evangélicos levantam a Bíblia e gritam que não concordam com as votações em nome de Deus, as políticas públicas sobre aborto e homossexualidade ficam *sob judice* dos preceitos cristãos. Em alguns casos, o Supremo Tribunal Federal intercede para legislar sobre os assuntos.

Dentro da aprendizagem de políticas públicas e regionais, nos foi possível pautar a influência dos agentes religiosos e a participação destes, dentro da arena política. Identificamos a competitividade regional e local, inclusive entre os grupos religiosos. Encontramos grupos de interesse e grupos de pressão e suas atuações. Conseguimos verificar as alternativas democráticas de organização coletiva, no domínio da formulação e da execução das políticas públicas, bem como a organização coletiva em processo de eleições. Apontamos um caso de democracia representativa, através do conselho tutelar a nível local e regional.

Em termos de aprendizagem sobre políticas públicas nacionais e externas, nos foi possível avaliar o contexto em que Brasil, se encontra, ou seja, em completo declínio de relações internacionais e os precários desenvolvimentos de política externa. Não fizemos uma análise deste tema dentro do nosso texto. Porém, foi possível analisar, por exemplo, as diferenças entre a política externa dos governos do PT e do governo atual. Os agentes estudados, grupos evangélicos, infelizmente (ou felizmente), não possuem características políticas para apoiar ou avaliar as decisões de políticas externas.

Em termos de política doméstica (nacional), nos foi possível verificar, o descontrole do governo atual frente aos governos anteriores. Em questões de políticas domésticas, os grupos religiosos, ficam dentro de suas habilidades e sancionam apenas às políticas de direitos humanos,

principalmente, no que tange a diminuição de direitos trabalhistas. Por se consideram, parte do empresariado brasileiro, atuam de forma neoliberal. Tolhendo as interferências do Estado e diminuindo os direitos trabalhistas da população. Atuam fortemente, contra o aborto e a homossexualidade. São a favor do ensino religioso cristão nas escolas públicas, entre outros fatores.

Na análise do sistema político e do sistema partidário, nos foi possível verificar que a democracia brasileira possui características de construção histórica. O sistema patriarcal ainda é um fator de domínio na sociedade e o «coronelismo» é atuante na formação de políticos, tal e qual sempre foi desde o começo da instauração da República.

O sistema eleitoral, com suas instituições e normalizações, imbuído de todas as estruturas jurídicas e partidárias, carece de reformas. Precisa de atualizações frente aos problemas da modernidade como, por exemplo, as ações de fake news (mas já há processos em andamento) e melhores posições diante corrupções. Ou seja, várias denúncias são arquivadas ou vão de encontro com pareceres que não agregam punições ou sanções, nos casos de políticos mais expressivos do ramo empresarial ou da elite.

Durante o desenvolvimento do texto, fizemos algumas críticas, levando em consideração os conceitos dos pensadores que elencamos na parte bibliográfica. Toda bibliografia está relacionada com o tema da pesquisa, e está devidamente pontuada, em cada momento de uso através de citações.

Para perfazer nosso objetivo proposto, organizamos nossa pesquisa em treze capítulos. Tomamos o primeiro para a formulação metodológica. Coube ao segundo capítulo, um levantamento histórico, para termos um panorama da formação do pensamento religioso e político do povo brasileiro.

O terceiro capítulo foi dirigido ao desenvolvimento do protestantismo em território brasileiro, com um apontamento mais direto, sobre os grupos religiosos pentecostais e neopentecostais.

No quarto capítulo buscamos pontuar o conceito de ideologia para identificar as ideologias dos grupos em questão.

No quinto capítulo apresentamos o sistema político brasileiro. Levantamos os conceitos de «fundamentalismo (modernidade), fundamentalismo (pós-modernidade) e conservadorismo. O conhecimento da diferença entre os conceitos de fundamentalismo, foi importante para compreendermos a formação capitalista e corporativista do grupo neopentecostal. Aproveitando essa entrada, desenvolvemos o sexto capítulo, sobre o corporativismo religioso.

No capítulo sete, fizemos um descritivo sobre a bancada evangélica, verificamos sua formação política, protagonismo e visibilidade.

No desenvolvimento do capítulo oito, elencamos o contexto político onde o grupo pentecostal começou o seu protagonismo. Passamos por alguns pontos sociológicos de identidade religiosa do povo brasileiro.

O capítulo nove, trouxemos uma reflexão teológica. Na tentativa de melhor compreensão sobre a aplicação de Reino de Deus no Reino do Homem, defendida pelos grupos pentecostais e neopentecostais com mais ênfase. Esta reflexão foi feita pelo teólogo e filósofo Paul Tillich.

No capítulo dez, elencamos as eleições de 2014 e 2018, para os apontamentos de comunicação religiosa interferindo na comunicação política e vice-versa.

Para o capítulo onze, fizemos uma referência aos meios de comunicação em massa e as redes sociais, seus reflexos na religião e na política.

O capítulo doze, parafraseamos o nome da obra de Victor Leal, «Coronelismo, Enxada e Voto», para «Igreja, Mídia e Voto». Sua obra nos apresenta como foi construído o sistema eleitoral, a influência e poder dos «coronéis» no jogo democrático brasileiro, Nos foi possível fazer uma aproximação entre o «coronelismo» da obra de Leal, e a atuação organizada e massiva dos grupos religiosos.

Por fim, no capítulo treze, citamos um exemplo do poderio da bancada evangélica, exemplificado na Lei do Aborto. O uso da comunicação religiosa que movimenta o povo dentro do jogo político, influenciando a emenda constitucional, e criminalizando a mulher.

Realizamos uma entrevista e um inquérito com membros de uma igreja evangélica para identificarmos seus conhecimentos sobre fake news, mensagens pastorais/políticas. Apresentamos a título de curiosidade, para conhecimento deste universo religioso, uma entrevista com o Pastor Claudio, um ex-policial cúmplice da ditadura militar no Brasil, que hoje é pastor evangélico.

Por fim, as considerações finais e a revisão bibliográfica.

2 Breve introdução sobre a construção do espaço religioso brasileiro - Sua influência nas Constituições e na sociedade.

Há um consenso que a religião tem relevante expressão na história da humanidade. Em quase todas as culturas, encontramos um certo tipo de fenômeno religioso que age ou interage com os indivíduos ou mesmo com a sociedade em geral.

Após as últimas décadas, tornou-se difícil tecer algum comentário ou mesmo fazer algum estudo sobre a política brasileira sem apontarmos uma referência aos grupos religiosos cristãos, quer sejam, católicos, protestantes ou espíritas, devido ao forte empenho na tomada de poder que estes grupos, já há algum tempo, conquistaram dentro do espaço político.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) o Brasil é um país de dimensões continentais com um território de 8.515.767,049 km² e 208.494.900 milhões de habitantes, composto de uma diversidade de etnias admirável e como não poderia deixar ser, em seu contexto social possui uma diversidade cultural e religiosa nas mesmas proporções.

Entendemos ser necessário um certo conhecimento sobre o *modus operandi* do grupo religioso protestante pentecostal desde sua chegada ao Brasil e como se expandiu no território brasileiro para, então, adentrarmos ao processo de atuação no espaço político. Assim sendo, chegaremos ao seu desdobramento recente, onde adquiriram a nomenclatura de “neopentecostais”. São esses dois grupos religiosos, pentecostais e neopentecostais, as forças religiosas mais expressivas nos dias atuais no Congresso brasileiro.

Destacamos no contexto histórico uma breve construção do espaço religioso brasileiro desde a colonização, e apontamos que a religião sempre foi parte do processo histórico e político brasileiro. No acompanhamento histórico notaremos que o espaço religioso brasileiro sempre foi motivo de disputa entre católicos e protestantes desde sua colonização.

Sem muitos aprofundamentos, os relatos nos mostram que a colonização portuguesa trouxe consigo como base religiosa o catolicismo, que a princípio foi instituído no território brasileiro “pela cruz ou pela espada”, e foi ganhando adeptos e crescendo de acordo com o desenvolvimento da sociedade e do país. É necessário citar que outro grupo religioso, os protestantes, também no período de colonização, suscitavam intenções de se apoderar das riquezas do Novo Mundo e também de trazer suas posições religiosas para esse Novo Mundo.

Na perspectiva de Gilberto Freyre² (Freyre, 2003, p. 227), em sua obra «*Casa-grande e Senzala*», o Brasil é um país de formação social profundamente católica, onde sempre se fez mais questão do que nas Antilhas e no sul dos Estados Unidos da condição religiosa do escravo: «Os africanos importados de Angola são batizados em massa antes de saírem de sua terra, e chegando ao Brasil ensinam-lhes os dogmas religiosos e os deveres do culto que vão seguir. Trazem no peito o sinal da Coroa Real a fim de indicar que foram batizados e por eles pagos os direitos. Os escravos que se importam das outras regiões da África chegam ao Brasil sem ter sido batizados e antes de proceder-se à cerimônia que os deve fazer cristãos é necessário ensinar-lhes certas orações, para o que concede-se aos mestres o prazo de um ano no fim do qual são obrigados a apresentar os discípulos à igreja paroquial.

Freyre ainda analisa que um tipo mais clerical da religião doce, doméstica, de relações quase de família entre os santos e os homens, que das capelas patriarcais das casas-grandes, das igrejas sempre em festas - batizados, casamentos, "festas de bandeiras" de santos, crismas, novenas - presidiu o desenvolvimento social brasileiro. Foi este cristianismo doméstico, lírico e festivo, de santos compadres, de santas comadres dos homens, de Nossas Senhoras madrinhas dos meninos, que criou nos negros as primeiras ligações espirituais, morais e estéticas com a família e com a cultura brasileira. Os escravos tornados cristãos fazem mais progresso na civilização.

Dentro do contexto religioso, Alderi Souza de Matos (Matos, 2010), nos apresenta que nos séculos XVI e XVII, o Brasil sofreu invasões de duas nações européias, França e Holanda, estes povos trouxeram consigo suas denominações religiosas. A primeira invasão foi a francesa e ocupou a região da Baía da Guanabara³ (1555-1567), no Rio de Janeiro, região sudeste do Brasil, sobre o comande de Nicolas Durand de Villegaignon (1510-1571) que trouxe consigo o almirante Gaspard de Coligny (1519-1572) correligionário dos protestantes franceses, os huguenotes. Em uma segunda expedição realizada em 1557, vieram os primeiros missionários huguenotes liderados pelos pastores Pierre Richier e Guillaume Chartier. O primeiro culto protestante realizado em terras brasileiras e na América Latina é datado de 10 de março de 1557.

Contextualizando a parte histórica, (Bueno, 2012, pp. 79,83) descreve que metade do século XVI, depois de cinquenta anos percorrendo o litoral brasileiro, os franceses concluíram que era chegada a hora de armar uma expedição colonizadora para lançar bases de um futuro império

² Gilberto Freyre (1900-1987) - Natural de Recife - Pernambuco, foi um polímata brasileiro que com a publicação, em 1933, do livro *Casa-Grande & Senzala*, revolucionou a historiografia brasileira. Em vez do registro cronológico de guerras e reinados, estudou o cotidiano por meio da história oral, documentos pessoais, arquivos públicos, de jornais e fontes até então ignoradas. Além disso, utilizou conhecimentos da sociologia e antropologia para interpretar fatos de uma maneira mais profunda.

³ Os franceses desembarcaram na costa do Rio de Janeiro em 1555, com o objetivo de fundar a França Antártica, um núcleo colonial francês em pleno território brasileiro. Comandados por Nicolau Durand de Villegaignon, os franceses fundaram um forte na Baía de Guanabara, região ainda não colonizada pelos portugueses.

ultramarino no Novo Mundo. Já que o escravismo não era a ideia principal dos franceses houve uma boa aproximação com os indígenas para um reconhecimento cartográfico. Nicolas Durand de Villegaignon, cavaleiro da Ordem de Malta, universitário de formação militar, soldado, navegador, diplomata e historiador, era o homem certo para esta empreitada. Por motivos diplomáticos indispsôs-se com o governador da Bretanha e buscou concretizar a empreitada de colonizar as terras brasileiras buscando apoio com a mais influente autoridade católica da França, o cardeal de Lorena, e com o almirante Gaspard de Coligny, então líder dos huguenotes - calvinistas franceses que já eram perseguidos. Villegaignon prometeu a ambos liberdade religiosa total na nova colônia francesa que se estabeleceria no Rio de Janeiro. Enfrentando a diversidade da terra brasileira e dos próprios estrangeiros que já estavam instalados no Rio de Janeiro, Villegaignon se impôs de forma autoritária. Em março de 1557 chega ao Rio de Janeiro um sobrinho de Villegaignon chamado Bois-Le-Comte que trouxe consigo 14 pastores calvinistas o que recrudescer dentro da colônia a relação entre os católicos e os protestantes, tornando a situação de Villegaignon ainda mais delicada. Em 1558 o projeto da França nos trópicos está terminado e Villegaignon voltou para Europa. Os franceses foram expulsos do Rio de Janeiro pelos portugueses sob o comando do governador geral Mem de Sá numa batalha que durou de 1560 a 1567.

Na análise de Matos (2010), a segunda invasão realizada agora por holandeses e comandada por João Maurício de Nassau-Siegen que governou de 1637 a 1644, começou em 1630 quando a Companhia das Índias Ocidentais (WIC)⁴ tomou Recife e Olinda, no estado de Pernambuco, e em cinco anos se apossou de grande parte da região nordeste⁵ do Brasil. Maurício de Nassau concedeu liberdade religiosa aos católicos e aos judeus. Porém, os holandeses criaram a sua própria igreja aos moldes da Igreja Reformada da Holanda.

O historiador brasileiro Eduardo Bueno (Bueno, 2012, pp. 95,102,103), relata em seus estudos que a maior parte dos acionistas da WIC eram pequenos investidores calvinistas fugidos do sul dos Países Baixos para Amsterdam. Mas Maurício de Nassau não agiu apenas em benefício próprio ou somente em benefício da WIC. Deu ao povo pão e circo: contrário à monocultura, obrigou senhores de engenho a plantar mandioca, “o pão do Brasil”. Proibiu por edital “o lançamento de bagaço de cana nos açudes”, evitando a mortalidade dos peixes que alimentavam os pobres. Promoveu a arte e peças de teatro. Permitiu a construção de sinagogas, aproximou calvinistas de católicos (só não fez concessões aos jesuítas). Por divergências

⁴ WIC -West Indische Compagnie - Companhia das Índias Ocidentais

⁵ Nordeste - após a conquista de Pernambuco (1630-1654) os holandeses passaram a dominar os territórios pertencentes, respectivamente, à capitania da Paraíba (1634-1654), Rio Grande do Norte (1634-1654), Capitania Real do Ceará (1637-1644/1649-1654) e a capital do Estado do Maranhão, São Luís (1641-1644). Sob a administração do Conde Maurício de Nassau (1637-1644), a expansão holandesa no litoral atlântico norte parecia alcançar projeções cada vez maiores, especialmente por conta da ajuda indispensável dos indígenas que, muitas vezes, se aliaram aos holandeses como alternativa ao jugo cristão e escravocrata português.

políticas entre Nassau e a WIC e também por conta da revolta dos senhores de engenho luso-brasileiros atolados em dívidas com a WIC, os holandeses foram expulsos em 1654 na batalha conhecida como a Batalha dos Guararapes. A partir desse momento os protestantes não puderam mais entrar em terras brasileiras.

Esta situação se modificou em 1808, quando o país abriu as portas para os primeiros protestantes anglicanos ingleses. Na abertura dos portos brasileiros à Inglaterra, D. João, sob pressão da Inglaterra, decretou através de um tratado comercial firmado entre Portugal e Inglaterra que haveria liberdade religiosa aos trabalhadores ingleses que ingressassem no Brasil. Isso assegurou a liberdade de culto aos estrangeiros ingleses em terras brasileiras.

Nas palavras do jurista, sociólogo, historiador, cientista político e escritor brasileiro Raymundo Faoro (Os donos do poder, 2012, p. 120), há uma diferença na colonização do Novo Mundo, o inglês fundou na América uma pátria, o português um prolongamento do Estado. A Inglaterra hostil à centralização, vencida a transação do feudalismo com o capitalismo, repeliu o paternal guarda-chuva real. Os dissidentes da ortodoxia religiosa, desde os primeiros passos nas praias americanas, respiraram o ar da liberdade contra injunções políticas da metrópole. É uma observação interessante sobre a diferença entre o tipo de colonização que a América do Norte experienciou, e o tipo de colonização que as América Central, Latina e o Brasil experienciou, o que reflete na construção de suas economias.

Na perspectiva do sociólogo brasileiro Darcy Ribeiro (O povo brasileiro - A formação e o sentido do Brasil, 2015), a ordem secular e a legitimidade da hegemonia européia se estabeleceu soberana. Na ordem divina, os jesuítas e os franciscanos pretendiam afiançar que estavam destinados a criar repúblicas pias e seráficas de santos homens com os índios recém-descobertos, a fim de que, como prescrevia o Livro de Atos⁶, todos os que creem vivessem unidos, tendo todos os bens em comum. Configurando-se assim duas destinações cruelmente opostas, desfrutando cada qual o predomínio do Novo Mundo. De um lado, a dos colonos, à frente dos negócios. De outro lado, a dos religiosos, à frente de suas missões. Em princípio, em terra tão vasta, trabalhando cada qual em sua província, puderam crescer paralelamente, mas logo o contraste se converteu em conflito aberto. Os colonos trabalhando para reproduzir aqui um sadio mundo mercantil, movidos por suas cobiças e usuras. Por outro lado, os frades, fazendo ressoar no Novo Mundo antigas heresias joaquinhas. Como a do infante D. Henrique, com sua pregação de que, uma vez passado o tempo do Pai - de que rege o Velho Testamento e também a do Filho - de que trata o Novo Testamento, era chegada a Era do Espírito Santo, que

⁶ Livro de Atos - O livro de Atos dos Apóstolos, comumente conhecido apenas como Atos, relata alguns dos principais acontecimentos durante as primeiras três décadas da igreja de Jesus. O livro começa com a ascensão de Jesus poucas semanas depois da sua ressurreição e termina com a prisão de Paulo em Roma, uns 30 anos depois. (Disponível em: <https://www.estudosdabiblia.net/jbd135.htm>)

instalará o milênio do amor da alegria neste mundo, com os índios conversos e convertidos em louvadores da glória de Deus.

A história, segundo Ribeiro (2015, pp. 46-48), mostrou que prevaleceu o plano oposto, obrigando os próprios evangelizadores a cumprir o projeto colonial através da guerra genocida contra todos os índios e da ação missionária, a seu pesar, etnocida. Na verdade, eles estavam inventando para os índios uma vida nova, triste vida de catecúmenos, suportável apenas diante da alternativa que era caírem cativos nas mãos dos colonos. Assim foram edificando, dia a dia, ano a ano, a Cidade Cristã, virtuosa e operativa, impensada no Velho Mundo, mas factível no Novo Mundo com os índios. Inocentes, simples e puros, sobretudo as crianças. De um lado o colono querendo pôr os braços índios a produzir o que os enricasse, ajudados por mundanos curas regulares dispostos a sacramentar a cidade terrena, dando a Deus o que é de Deus e ao rei o que ele reclamava.

A partir de 1822 o Brasil ficou independente de Portugal. Em 1824 foi promulgada a Constituição Imperial⁷ e o catolicismo foi estabelecido como religião oficial do Brasil. Com a independência, o fluxo de imigração aumentou, os indivíduos que chegaram ao Brasil trouxeram consigo outras denominações religiosas protestantes. Com o fluxo de imigrantes, o governante, através da Constituição Imperial de 1824, também concedeu aos protestantes o direito de culto. Mas a liberdade de culto era restrita, os protestantes enfrentavam problemas com relação a casamentos, uso do cemitério e educação. Por exemplo, os protestantes não podiam se casar com católicos, e nem serem sepultados em cemitérios administrados por católicos.

Art. 5. A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de Templo. (Federal, Coleção Constituições Brasileiras - 1824, 2012, p. 65)

No decorrer do século XVIII, com os conceitos desenvolvidos pelos movimentos iluministas e positivistas, chegaram ao Brasil a maçonaria, os ideais democráticos franceses e americanos e também o liberalismo político. Essas idéias e ideais influenciaram intelectuais, sacerdotes e políticos enfraquecendo a igreja católica. Isto refletiu-se no campo religioso brasileiro. Com a abertura política, o protestantismo e o espiritismo ganharam uma maior expressão no campo religioso brasileiro.

⁷ Padroado - sistema do padroado (aliança jurídica entre a Igreja e o Estado), no qual o catolicismo era a religião oficial e o Estado tomara para si o encargo de evangelizar e catequizar o povo. À época uma sujeição normal, mas que provocou muitos empecilhos à expansão protestante e sua fase de consolidação. Entre outras consequências desagradáveis, destacam-se as perseguições políticas e religiosas, sobretudo com a queima de bíblias, livros, panfletos e jornais evangélicos em praças públicas. Além disso, havia a recusa de túmulos nos cemitérios para os adeptos dos credos das minorias, ou seja, os não católicos. O regime do padroado cessou somente com o advento da República Velha, em 1889, quando foi por fim proclamada a separação legal entre a Igreja e o Estado - Decreto 119-A, de 7 de Janeiro de 1890. Desde então, o país foi declarado religiosamente neutro, ou seja, laico.

Caio Prado Júnior (2011, pp. 394-396) historiador, geógrafo, escritor e político brasileiro, em sua obra «*Formação do Brasil Contemporâneo*» relata que a importância da maçonaria na política brasileira, na época, foi o seu movimento de articulação com os movimentos internacionais europeus. A maioria das personagens que agitavam o cenário político brasileiro já eram maçons e encontraram na maçonaria um instrumento, tanto pelo lado do seu prestígio e ligações internacionais, como pela força que se acumulava atrás dela, para a realização das reformas necessárias. O interesse da maçonaria era atingir o absolutismo português. Foi nesse ínterim que a maçonaria no Brasil, com sua formação organizacional e com ações conjuntas de suas várias personagens, atingiu seus objetos, culminando com a Independência do Brasil.

Fatores importantes se desenvolveram no continente europeu no período da Modernidade, como a Reforma Protestante e a Revolução Francesa, e provocaram mudanças sociais importantes no mundo, abrindo espaço para o surgimento de um pluralismo religioso. Ou seja, a Reforma Protestante rompeu o monopólio da Igreja Católica Apostólica Romana e abriu a possibilidade de liberdade religiosa e a formação de novos grupos religiosos. Já os movimentos da Revolução Francesa romperam com o monopólio político da época e possibilitaram a liberdade de formação de novos grupos políticos. Um pluralismo religioso e político e o direito à liberdade de escolha são características onde foi possível o cenário da democracia se desenvolver.

O indivíduo passou a ter uma autonomia política e ao mesmo tempo se libertou dos vínculos da religião dominante, podendo, então, optar por suas preferências religiosas. Essa liberdade religiosa proporcionou a criação de novos grupos religiosos, assim como um trânsito de indivíduos entre as diferentes denominações religiosas. Conseqüentemente, ocorreram quebras de costumes, obrigações e regras dentro dos grupos religiosos.

No Brasil, segundo Matos (2010), o avanço do grupo protestante aconteceu em duas fases: um protestantismo de imigração e um protestantismo de missão.

Não caberia neste estudo dimensionar todas as igrejas e seus desdobramentos ocorridos no Brasil a partir da abertura política que concedeu liberdade religiosa. Mencionaremos algumas mais influentes. Fizemos uso dos estudos de Matos para o acompanhamento cronológico do protestantismo histórico. «Foi a partir de 1823 que a imigração alemã trouxe para o Brasil a igreja luterana. Em 1827 por iniciativa da Prússia, Karl Wilhelm von Thiermin⁸ (1784-1852), foi criada a Comunidade Alemã-Francesa, congregando luteranos e calvinistas. Em 1837 o primeiro

⁸ Karl Wilhelm von Thiermin - De 1818 a 1835, vive no Brasil, estabelecendo-se como comerciante na cidade do Rio de Janeiro. Integra a comissão incumbida da reforma e reconstrução da Praça do Comércio, inaugurada por dom João VI (1767-1826), em 1820. Nesse período, funda a Sociedade Germânica e a Sociedade Beneficente Suíça. Em 1824, é nomeado primeiro-cônsul e posteriormente cônsul-geral da Prússia no Brasil.

santuário protestante, pós-independência do Brasil, começou a funcionar em um edifício alugado. Em 1845 já havia sede própria do santuário. As primeiras igrejas presbiterianas organizadas foram no Rio de Janeiro (1862), São Paulo (1865) e Brotas- interior de São Paulo (1865), duas das principais ações iniciais foram o jornal “Imprensa Evangélica” (1864-1892) e o Seminário do Rio de Janeiro (1867_1870). E em 1870 os presbiterianos fundaram a Escola Americana (atual Universidade Presbiteriana Mackenzie)».

As primeiras organizações protestantes que atuaram junto aos brasileiros foram as sociedades bíblicas: Britânica e Estrangeira (1804) e Americana (1816). Havia duas traduções da Bíblia em português, uma protestante, feita pelo Rev. João Ferreira de Almeida (1628-1691), e outra católica, do padre António Pereira de Figueiredo (1725-1797). Os primeiros agentes oficiais das sociedades bíblicas foram: da SBA, James C. Fletcher (1855); da SBBE, Richard Corfield (1856). Nesse período pioneiro, foi muito importante o trabalho dos colportores⁹, isto é, vendedores de Bíblias e literatura religiosa (Matos, 2010, p. 10).

A atuação da Igreja Metodista Episcopal junto em solo brasileiro começou entre 1835 e 1841, fundaram no Rio de Janeiro a 1ª Escola dominical, também atuaram como capelães da Sociedade Americana dos Amigos dos Marinheiros, fundada em 1828. Importante notar que já nessa época a igreja protestante se infiltrava na área militar do país. Após a Guerra Civil americana (1861-1865), muitos imigrantes norte-americanos se estabeleceram no interior da Província de São Paulo. Eles foram seguidos por missionários presbiterianos, metodistas e baptistas. Os pioneiros enviados pela Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos (PCUS) foram George Nash Morton e Edward Lane (1869). Eles fundaram o Colégio Internacional, instalado oficialmente em 1873. A Igreja Batista conseguiu se estabelecer em 1871 em Santa Barbara - São Paulo e o primeiro pastor Batista brasileiro foi o ex-padre Antonio Teixeira de Albuquerque. (Matos, 2010, p. 11)

A Constituição de 1891 assegurou a todos os brasileiros e estrangeiros liberdade de expressão religiosa, acentuou que o casamento civil era o único reconhecimento legal, o ensino seria leigo e não teria influência religiosa, não haveriam mais isenção de ônus devido a crenças religiosas e os cemitérios seriam administrados pelo poder público e seriam abertos aos ritos religiosos de qualquer grupo religioso. O parágrafo 7º, desta mesma Constituição, sofreu uma emenda constitucional em 3 de Setembro de 1926, foi acrescentado que a representação diplomática do Brasil junto à Santa Sé não implicaria a violação dos princípios estabelecidos, ou seja, o Estado em sua representação diplomática estava em aliança com a Igreja Católica.

Atentando ao avanço dos protestantes no espaço brasileiro, a Igreja Católica manifestou-se. D. Sebastião Leme da Silveira Cintra¹⁰(1882-1942) empenhou grande esforço em orientar e

⁹ Colportores - A expressão colportagem ou a palavra colporteur, deriva do francês e significa “levar no pescoço”. Este nome originou-se do costume que tinham os colportores valdenses (grupo religioso) no século 12 de levarem os escritos sagrados debaixo da roupa ou numa bolsa que pendiam no pescoço.

¹⁰ D. Sebastião Leme da Silveira Cintra (1882-1942) - segundo cardeal brasileiro

mobilizar a Igreja Católica durante a primeira metade do sec. XX. Propôs em 1925 emendas constitucionais conhecidas como “Emendas Plínio Marques” onde o catolicismo voltaria a ser a religião oficial do Brasil e seriam aceitas nas escolas a educação religiosa. Essas emendas sofreram duras críticas dos maçons, protestantes, espíritas¹¹ e da imprensa, e acabaram por ser rejeitadas.

A reforma parcial da Constituição brasileira de 1915 a 1926 realizada durante o governo de Arthur Bernardes (1922-1926), possibilitou uma reação de correntes ligadas ao catolicismo no interior do Poder Legislativo Federal, onde destacamos a criação de emendas dispendo do ensino religioso, caracterizando a tentativa de definir o catolicismo como religião do povo brasileiro, destacou-se nesse sentido o deputado Plínio Marques, representante do Estado do Paraná, ao introduzir na reforma emendas oficializando o estudo do catolicismo nas escolas do país, o que ficou conhecido como «Emendas Plínio Marques» ou «Emendas Católicas» (Amorim, 2015) apud (Huff Júnior, 2008).

O grupo religioso espírita, alicerçado na doutrina desenvolvida por Allan Kardec, enfrentava crises internas nesse período. Vários adeptos da Federação Espírita Brasileira alegavam uma falta de posicionamento de seus dirigentes frente as emendas constitucionais. Depois de várias reuniões, além da «Emenda Plínio Marques», discutiram vários outros temas onde as ideias e posicionamentos divergiam. A partir deste momento, surgiu a Liga Espírita do Brasil, com sede na cidade do Rio de Janeiro, nessa época ainda capital federal do Brasil.

Fazendo frente à Federação Espírita Brasileira - FEB, a Liga Espírita do Brasil atuou em apoio da Coligação Pró-Estado Leigo criada em 13 de maio de 1931, que defendia a separação de Igreja e Estado e a liberdade de credo na Constituição. Foi através do Segundo Congresso da Confederação Espírita Pan-Americana - CEPA¹², de outubro de 1949 onde foi assinado o «Pacto Áureo», que a FEB foi elevada a instituição que representa o capital simbólico do espiritismo no Brasil.

A partir desse momento desenvolveu-se um movimento de expansão, foi criado o Conselho Espírita Internacional - CEI, fundado em Madrid, na Espanha, em 28 de Novembro de 1992. A expansão do espiritismo espalhou-se não só por solo brasileiro, mas elegeu representantes em 36 países. A principal personagem do espiritismo brasileiro é o médium Chico Xavier e o médico

¹¹ Espíritas - adeptos da doutrina religiosa Espiritismo - O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal. (Allan Kardec - O que é Espiritismo-Preâmbulo).Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2015/06/Conhe%3%a7a-o-Espiritismo-folder-1.pdf> .

¹² CEPA - Confederação Espírita Pan-americana é uma instituição de caráter federativo e associativo, integrada por entidades espíritas de diversos países. Sua fundação ocorreu no dia 5/10/1946, durante o primeiro Congresso Espírita Pan-Americano, realizado na cidade de Buenos Aires. Define o Espiritismo como “ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal” e como filosofia espiritualista de consequências morais. Possui uma visão laica, livre-pensadora, humanista, dinâmica, progressista e pluralista do Espiritismo, não endossando a visão do Espiritismo como religião. Conforme CEPA. Disponível em: <<http://www.cepanet.org/cepa.php>>.

Dr. Bezerra de Menezes. Atualmente a principal personagem é Divaldo Franco, extremamente carismático e grande divulgador da doutrina nacional e internacionalmente.

É importante citarmos, ainda que de forma reduzida, o surgimento desse grupo religioso, pois ele divide, junto com o protestantismo e o catolicismo, o espaço religioso brasileiro que tem por base os preceitos do texto sagrado cristão. O Evangelho Segundo o Espiritismo é o texto base da doutrina espírita.

O «espiritismo» que surgiu no século XIX, conhecido pelo fenómeno que acontecia nas sessões das «mesas girantes ou dançantes¹³», despertou a atenção de um pesquisador em especial, chamado Hippolyte Leon Denizard Rivail (1804-1869), ou, como é mais conhecido Allan Kardec¹⁴. E apesar do percurso de difusão não ter sido fácil, pois trazia consigo temas de difícil entendimento sobre assuntos sobrenaturais, a doutrina do espiritismo despertou a curiosidade e interesse dos intelectuais. Vários cientistas, literários, pensadores que estudaram e ajudaram a difundir o espiritismo. Sendo assunto que despertava curiosidade, também contou com a cobertura da imprensa.

Rivail, pedagogo francês, fluente em diversos idiomas, autor de livros didáticos e adepto de rigoroso método de investigação científica não aceitou de imediato os fenómenos das mesas girantes, mas estudou-os atentamente, observou que uma força inteligente as movia e investigou a natureza dessa força, que se identificou como os “Espíritos dos homens” que haviam morrido. Rivail fez centenas de perguntas aos Espíritos, analisou as respostas, comparou-as e codificou-as, tudo submetendo ao crivo da razão, não aceitando e não divulgando nada que não passasse por esse crivo. Assim nasceu O Livro dos Espíritos. O professor Rivail imortalizou-se adotando o pseudônimo de Allan Kardec.

A Doutrina codificada por ele tem caráter científico, religioso e filosófico. Essa proposta de aliança da Ciência com a Religião está expressa em uma das máximas de Kardec, no livro “A Gênese”: “O espiritismo, marchando com o progresso, jamais será ultrapassado porque, se novas descobertas demonstrassem estar em erro sobre um certo ponto, ele se modificaria sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará”. (O Espiritismo, 2012)

A doutrina espírita desenvolvida por Kardec fundamenta-se em três princípios: «ciência, filosofia e religião». Era considerada uma doutrina desenvolvida por um intelectual, pois para as explicações dos fenómenos era preciso certo discernimento. Em seus estudos, Kardec tentou simplificar conceitos como «magnetismo e imanentismo» entre outros, para que todos

¹³ Mesas girantes ou dançantes - Nas sessões os participantes se reuniam em volta de uma mesa e depois de um ritual de orações, evocações e outras atividades que os participantes executavam, as mesas levitavam e começavam a se mover atendendo as sugestões como fique em uma perna tal, ou fique sobre a pessoa tal. Como as mesas «obedeciam» de certa forma as orientações sugestionadas, desenvolveu-se a idéia de que poderia haver um padrão de inteligência. A princípio levou os participantes a estudarem o fenómeno e tentarem melhorar a comunicação, já que a mesa atendia as orientações dos participantes. E foi através da tentativa de melhorar essa «comunicação» que se chegou a Espiritismo.

¹⁴ Allan Kardec - pseudônimo usado por Hippolyte Leon Denizard Rivail

pudessem entender os fenômenos da doutrina espírita. A grosso modo os apontamentos de Kardec demonstraram que a felicidade da humanidade está em um amanhã. Porém, dependem das ações do agora. O exemplo a ser seguido é o mandamento de Jesus, amar a Deus acima de todas as coisas e amar e respeitar ao próximo. Além disso, o espiritismo carrega o legado de Pestalozzi (1742-1827)¹⁵, do qual Kardec era discípulo.

Nesta época o Brasil também começava a assimilar as mudanças da Modernidade, a urbanização das cidades, o êxodo rural de trabalhadores para as indústrias e por terras brasileiras também haviam intelectuais que abraçaram a doutrina. Porém, o processo de difusão, adaptação e entendimento não seria igual ao europeu, é claro. Foi no ambiente do surgimento da Modernidade, que trazia novos conceitos sobre religião e política, que o espiritismo se desenvolveu na França. No Brasil, os preceitos científicos que o espiritismo abarcava não encontrou solo fértil, pois a população não estava preparada, devido a sua baixa escolaridade.

O espiritismo que se desenvolveu no Brasil tomou um viés mais religioso. A tradição religiosa que já estava enraizada no Brasil tinha uma certa familiaridade com o sobrenatural das religiões africanas e indígenas. Assim, o espiritismo alcançou a população menos privilegiada intelectual e financeiramente. Por outro lado, como era uma doutrina elaborada por um intelectual e difundida por intelectuais franceses, também foi aceite pela elite e pelos intelectuais brasileiros.

Foi na Bahia no ano de 1860 que o espiritismo chegou ao Brasil através das obras literárias de Kardec. Estas foram traduzidas por franceses que já viviam no território brasileiro. Luiz Olímpio Teles de Menezes, conhecido como «apóstolo baiano», foi quem apresentou à sociedade brasileira a doutrina espírita levando a frente os ideais de Kardec difundindo o conhecimento da doutrina além das rodas da elite e dos intelectuais, e fazendo-a chegar até o povo.

Sob a direção de Luiz Olímpio, foi realizada na cidade de Salvador, na Bahia, a primeira sessão espírita no Brasil e no mesmo ano foi criado o primeiro centro espírita brasileiro chamado «Grupo Familiar do Espiritismo». Sob sua administração também foi inaugurado em 1969 o jornal espírita *Échos d'Além-Túmulo*. Portanto, além das literaturas traduzidas, já contavam com uma imprensa própria para divulgação no território brasileiro.

¹⁵ Johann Heinrich Pestalozzi - pedagogo suíço, desenvolveu um método pedagógico que consiste na ideia de que a aprendizagem parte de mecanismos mais fáceis e simples, para os mais difíceis e complexos, do que já é conhecido para o que é novo e do concreto para o abstrato. a aprendizagem ocorre “de dentro para fora”, ou seja, a criança observa determinado objeto e, através dos órgãos dos sentidos, elabora conteúdos, construindo hipóteses e produzindo conhecimento. Seu método é também chamado de intuitivo, pois parte da premissa de que a intuição é o elemento ativo da mente sobre a produção de conhecimento.

Mas apesar do espiritismo ter seu berço na Bahia, foi no Rio de Janeiro que ele floresceu e cresceu. Na época, o Rio de Janeiro, era uma cidade já em desenvolvimento urbano e industrial e também era palco dos debates políticos. O espiritismo era favorável às idéias progressistas. Defendendo preceitos cristãos de amar e respeitar o próximo como a si mesmo, atuava contra a escravidão. Defendia os conceitos de liberdade e igualdade, apoiando os movimentos republicanos que preconizavam atuações mais democráticas e humanitárias. Não podemos esquecer que nesse período o Estado concedia liberdade de culto doméstico e proibia a formação de templos e manifestações públicas. Portanto, o espiritismo assim como o protestantismo, enfrentavam dificuldades na formação de templos ou de centros espíritas abertos em lugares públicos.

Com a abertura política, o espiritismo difundiu-se através de palestras, congressos nacionais e internacionais. Seus tratamentos com médicos espíritas, as traduções dos livros de Alan Kardec sobre o espiritismo e, principalmente, as literaturas sobre reencarnação, ajudaram à sua difusão. O espiritismo se posiciona como uma religião que se enquadra perfeitamente com a ciência. Ou seja, a ciência pode trazer apoio aos fenômenos da doutrina.

O “Conselho Espírita Internacional” possui como membros efetivos cerca de 36 países: Alemanha, Angola, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, França, Guatemala, Holanda, Honduras, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Moçambique, Noruega, Nova Zelândia, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça, Uruguai e Venezuela.

Alguns outros países mantêm relações com o CEI sem fazerem parte do conselho como membros efetivos como, por exemplo, Hungria, República Checa e Rússia. (Amorim, 2015)

Nos dias atuais, o grupo religioso abarca adeptos de todas as classes sociais, todos os gêneros e etnias que compõem a sociedade brasileira, e dividem junto com os protestantes e católicos a maior parte do espaço religioso brasileiro cristão. Vários grupos religiosos protestantes e espíritas, estavam adentrando ao território brasileiro e reduziram o poderio da Igreja Católica sobre a sociedade brasileira.

O clero católico, com sua grande influência, conseguiu que na Constituição de 1934 fossem incluídas algumas de suas exigências, como o casamento religioso, desde que este tivesse um representante da autoridade do processo civil, estudo religioso católico nas escolas públicas, capelanias católicas nas forças armadas e sindicatos católicos.

TÍTULO III - Da Declaração de Direitos

CAPÍTULO II - Dos Direitos e das Garantias Individuais

Art. 113. A Constituição assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade, à subsistência, à segurança individual e à propriedade, nos termos seguintes:

1) Todos são iguais perante a lei. Não haverá privilégios, nem distinções, por motivo de nascimento, sexo, raça, profissões próprias ou dos pais, classe social, riqueza, crenças religiosas ou idéias políticas. [...]

- 4) Por motivo de convicções philosophicas, politicas ou religiosas, ninguém será privado de qualquer dos seus direitos, salvo o caso do art. 111, letra b¹⁶.
- 5) É inviolavel a liberdade de consciencia e de crença, e garantido o livre exercicio dos cultos religiosos, desde que não contravenham á ordem publica e aos bons costumes. As associações religiosas adquirem personalidade juridica nos termos da lei civil.
- 6) Sempre que solicitada será permittida a assistencia religiosa nas expedições militares, nos hopitaes, nas penitenciarias e em outros estabelecimentos officiaes, sem onus para os cofres publicos, nem constrangimento ou coacção dos assistidos. Nas expedições militares a assistencia religiosa só poderá ser exercida por sacerdotes brasileiros natos.
- 7) Os cemitérios terão caracter secular e serão administrados pela autoridade municipal, sendo livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes. As associações religiosas poderão manter cemiterios particulares, sujeitos, porém, á fiscalização das autoridades competentes. É-lhes prohibida a recusa de sepultura onde não houver cemiterio secular.

TITULO V - Da Familia, da Educação e da Cultura

CAPITULO I - Da Família

Art. 144. A família, constituída pelo casamento indissolúvel, está sob a protecção especial do Estado.

[...] Art. 146. O casamento será civil e gratuita a sua celebração. O casamento perante ministro de qualquer confissão religiosa, cujo rito não contrarie a ordem publica ou os bons costumes, produzirá todavia, os mesmos effeitos que o casamento civil, desde que, perante a autoridade civil, na habilitação dos nubentes, na verificação dos impedimentos e no processo da opposição, sejam observadas as disposições da lei civil e seja elle inscripto no Registo Civil. O registo será gratuito e obrigatorio. A lei estabelecerá penalidades para a transgressão dos preceitos legaes attinentes á celebração do casamento. (Federal, Coleção Constituições Brasileiras - 1934, 2012)

A Constituição de 1937 releu a Constituição anterior em alguns termos e trouxe a liberdade de cultos públicos, concedeu liberdade às escolas, para estas oferecerem em seu currículo escolar o ensino religioso católico, os casamentos continuariam a ser indissolúveis de acordo com as doutrinas cristãs, assistência religiosa católica através de seus capelães as forças armadas continuaria, quando solicitada pelos interessados ou seus representantes legais.

DOS DIREITOS E GARANTIAS INDIVIDUAES

Art. 122. A Constituição assegura aos brasileiros e estrangeiros residentes no paiz o direito á liberdade, á segurança individual e á propriedade, nos termos seguintes:

1 - Todos são iguaes perante a lei.

4 - Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito commum, as exigencias da ordem publica e dos bons costumes.

5 - Os cemiterios terão caracter secular e serão administrados pela autoridade municipal.

DA FAMILIA

¹⁶ Art. 111. Perdem-se os direitos políticos: b) pela isenção do ónus ou serviço que a lei imponha aos brasileiros, quando obtida por motivo de convicção religiosa, philosophica ou política;

Art. 124. A família, constituída pelo casamento indissolúvel, está sob a protecção especial do Estado. As famílias numerosas serão atribuídas compensações na proporção dos seus encargos.

Art. 125. A educação integral da prole é o primeiro dever e direito natural dos pais. O Estado não será estranho a esse dever, colaborando, de maneira principal ou subsidiária, para facilitar a sua execução ou suprir as deficiências e lacunas da educação particular.

DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

Art. 128. A arte, a ciência e o seu ensino são livres à iniciativa individual e à de associações ou pessoas colectivas, públicas e particulares.

Art. 133. O ensino religioso poderá ser contemplado como matéria do curso ordinário das escolas primárias, normais e secundárias. Não poderá, porém, constituir objecto de obrigação dos mestres ou professores, nem de frequência compulsoria por parte dos alunos. (Federal, Coleção Constituições Brasileiras - 1937, 2012)

A Constituição de 1946 vetou a relação entre Estado, Distrito Federal e Município a alianças ou dependência com os grupos religiosos. Vetou aos Estados e municípios a cobrança de impostos dos templos religiosos e as associações religiosas que adquiram personalidade jurídica na forma da lei civil, e trouxe também em seu conteúdo algumas das leis da Constituição anterior.

CAPÍTULO I - Disposições Preliminares

Art. 31. À União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios é vedado:

II - estabelecer ou subvencionar cultos religiosos, ou embarçar-lhes o exercício;

III - ter relação de aliança ou dependência com qualquer culto ou igreja, sem prejuízo da colaboração recíproca em prol do interesse coletivo;

V - lançar imposto sobre:

b) templos de qualquer culto, bens e serviços de partidos políticos, instituições de educação e de assistência social, desde que as suas rendas sejam aplicadas integralmente no país para os respectivos fins;

CAPÍTULO II - Dos Direitos e das Garantias Individuais

Art. 141. A Constituição assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança individual e à propriedade, nos termos seguintes:

§ 1º Todos são iguais perante a lei.

§ 7º É inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos, salvo o dos que contrariem a ordem pública ou os bons costumes. As associações religiosas adquirirão personalidade jurídica na forma da lei civil.

§ 8º Por motivo de convicção religiosa, filosófica ou política, ninguém será privado de nenhum dos seus direitos, salvo se a invocar para se eximir de obrigação, encargo ou serviço impostos pela lei aos brasileiros em geral, ao recusar os que ela estabelecer em substituição daqueles deveres, a fim de atender escusa de consciência.

§ 9º Sem constrangimento dos favorecidos, será prestada por brasileiro (art. 129, nº I e II)¹⁷ assistência religiosa às forças armadas e, quando

¹⁷ Art 129, n. I e II - São brasileiros:

I - Os nascidos no Brasil, ainda que de pais estrangeiros, não residindo estes a serviço do seu país;

II - Os filhos de brasileiros ou brasileiras, nascidos no estrangeiro, se os pais estiverem a serviço do Brasil, ou, não o estando, se vierem residir no país. Neste caso, atingida a maioridade, deverão, para conservar a nacionalidade brasileira, optar por ela, dentro em quatro anos.

solicitada pelos interessados ou seus representantes legais, também nos estabelecimentos de internação coletiva.

§ 10. Os cemitérios terão caráter secular e serão administrados pela autoridade municipal. É permitido a todas as confissões religiosas praticar nêles os seus ritos. As associações religiosas poderão, na forma da lei, manter cemitérios particulares.

Mesmo após a instauração da República no Brasil, que trazia consigo os conceitos da democracia, os grupos religiosos protestantes e espíritas ainda estavam lutando por uma melhor estabilidade, pois o poderio católico atuava fortemente na política e na sociedade brasileira em geral.

Segundo o historiador Luis Mir (2007), o catolicismo possuía meios de comunicação como rádios, culto oficial do Estado brasileiro, tinha publicidade de órgãos oficiais do Estado e também calendário religioso, tinha meios de difusão. Ou seja, os grupos religiosos protestantes e espírita apesar de terem seus jornais e revistas, não gozavam dos privilégios que o Estado concedia ao catolicismo.

Foi a Constituição de 1988, que outorgou ao Brasil a condição de Estado laico, e reafirmou a liberdade religiosa em seu Artigo 19:

Título III - Da Organização do Estado

Capítulo I - Da Organização Político-Administrativa

Art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:
I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;
II - recusar fé aos documentos públicos;
III - criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si. (Federal, Coleção Constituições Brasileiras - 1988, 2012, p. 68)

Com a liberdade religiosa assegurada pela Constituição, essa situação foi mudando numa proporção inusitada. Segundo o Instituto de Estudos da Religião (IER), na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro entre os anos de 1990 e 1993, cinco novas igrejas evangélicas eram fundadas por semana, praticamente uma por dia.

Portanto, vimos até aqui que os grupos religiosos protestantes foram adentrando ao espaço brasileiro por situações de imigração, enquanto os indivíduos chegavam ao Brasil para trabalhar, ou por missionários já dispostos por suas congregações na Europa ou nos Estados Unidos da América para a instalação de suas igrejas no Brasil.

O espiritismo, por seu turno, chegou e foi bem aceito pelos brasileiros em todos os âmbitos da sociedade. Os grupos disputavam com o catolicismo o espaço religioso brasileiro, defendiam a instauração da República, pois a abertura política era uma forma de conquistar e assegurar a liberdade religiosa.

3 O protestantismo no Brasil

Para o nosso estudo, buscaremos desenvolver um conhecimento sobre os grupos religiosos protestantes, pois foram estes que desenvolveram uma ascensão ao poder político e ao poder mediático, objeto do nosso estudo. Dividiremos as denominações de grupos religiosos entre protestantes históricos e protestantes pentecostais e neopentecostais. Entendemos como denominações protestantes históricas ou missionárias aquelas que são resultantes de atividades missionárias no Brasil. São elas os desdobramentos diretos do movimento protestante levantado por Matinho Lutero, ou seja, são consideradas protestantes históricas: os Luteranos (Lutero), os Presbiterianos (Calvino) , os Baptistas (John Smyth), os Metodistas (John Wesley), Anglicanismo (Henrique VIII-Inglaterra) e os Adventistas (William Miller).

Geralmente a Reforma Religiosa que deu origem ao protestantismo é pensada em termos da rebelião de Lutero com suas 95 teses contra as indulgências. Mas é sabido que não é assim. A Reforma foi um vasto movimento que começou ainda na Idade Média e se prolongou até o século XVIII com o desenvolvimento do metodismo na Inglaterra no seio da Igreja Anglicana. Contudo, são consideradas históricas ou reformadas as igrejas que surgiram após a rebelião de Lutero e que contêm em seus símbolos de fé os paradigmas fundamentais propostos por Martinho Lutero e Calvino. (Mendonça, 2007, p. 163)

Apontamos essa citação de Mendonça para deixar registrado que conhecemos a história dos pré-reformadores e sabemos das contribuições desse grupo para a história do cristianismo. Porém, vamos debruçar a nossa pesquisa a partir da Reforma Protestante.

A partir do sec. XX o Brasil experienciou um novo fenômeno religioso o “pentecostalismo”. É importante salientar que o século XX foi marcado na história do Brasil por transformações políticas, culturais, sociais e econômicas. Portanto, em todos os âmbitos, a sociedade estava em transformação. Em poucas décadas o Brasil passou de rural à urbano. Esse êxodo rural trouxe o catolicismo popular para as áreas mais desenvolvidas, onde foi se adaptando à dinâmica dos centros das cidades que já tinham um desenvolvimento urbano. Ou seja, o catolicismo popular rural entrou de certa forma em confronto com o modo de vida urbano e com suas perspectivas de valores e necessidades.

Foi nos centros urbanos, onde o capitalismo já estava estabelecido que o pentecostalismo se firmou e cresceu. Com as suas expressões religiosas alicerçadas na sua doutrina com ênfase nas obras do Espírito Santo que é sempre atuante na vida dos crentes em Jesus Cristo, com o dom de línguas e o dom de cura, foi capaz de dar respostas e trazer alívio a grande parte dos indivíduos que saíram do meio rural e que agora viviam no meio urbano nas mais diversas dificuldades de saúde, econômicas e psicológicas. e assim, o pentecostalismo se expandiu nos centros urbanos.

3.1 Desdobramento - Pentecostalismo → Neopentecostalismo

Seguiremos os estudos de Paul Freston (Protestantes e Política no Brasil: Da Constituinte ao Impeachment, 1993) e Ricardo Mariano (Neopentecostais - Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil, 2014, p. 47) que dividem o pentecostalismo em três vertentes, demarcando genealogias, seus vínculos institucionais, delineiam suas principais características, confrontam suas diferenças e semelhanças.

Contudo, Mariano argumenta que tal construção tipológica pode não dar conta totalmente desse universo religioso tão complexo, dinâmico e diversificado. Essa divisão visa a ordenação e a realidade observada, tornando-a inteligível e passível de análise. Pois práticas rituais, correntes teológicas, técnicas evangelísticas não respeitam fronteiras denominacionais nem circulam somente numa determinada vertente evangélica. Mesmo as igrejas clássicas que trazem consigo o fardo tradicionalista não ficaram com suas atividades paralisadas no tempo, mas diante das igrejas pentecostais nota-se uma certa diminuição em suas dinâmicas eclesiais.

Primeira onda - Chegada das primeiras missões das Igrejas Pentecostais - Ênfase do dom de línguas. - 1910, Igreja Congregação Cristã; 1911 - Igreja Assembléia de Deus - (40 anos de intervalo separam a 1ª onda da 2ª onda)

Para Leonildo Campos (Campos, 2005, p. 110), o pentecostalismo pode ser visto com o olhar da continuidade, pois nos EUA seguiu por picadas¹⁸ abertas por outros movimentos religiosos cristãos que os antecederam: o pietismo alemão, o reavivacionismo anglo-saxão e os movimentos de santidade. Por sua vez, em sua expansão, particularmente, na América Latina, o pentecostalismo seguiu caminhos batidos pela religiosidade popular católica, beneficiando-se, por outro lado, da inserção do protestantismo na América Latina, África e Ásia. Em outras palavras, em sua primeira fase de expansão o pentecostalismo pescou em aquários onde estavam os peixes colhidos pelo protestantismo histórico.

No mapa abaixo, notaremos a rápida expansão da Igreja Assembleia de Deus, que em seus 45 anos de chegada as terras brasileiras já haviam se espalhado por todo o território.

¹⁸ Picadas abertas - trilhas abertas



Figura 1- Expansão do grupo pentecostal Assembléia de Deus

Ano	Índice /Estado	Pastor
1911	1 - Pará	Gunnar Vingren e Daniel Berg
1914	2 - Ceará	Maria Nazaré
1914	3 - Alagoas	Gunnar Vingren e Otto Nelson
1914	4 - Paraíba	Manoel Francisco Dubu
1915	5 - Roraima	Cordulino Teixeira Bastos
1916	6 - Pernambuco	Adriano Nobre
1916	7 - Amapá	Clímaco Bueno Aza
1917	8 - Amazonas	Severino Moreno de Araújo
1918	9 - Rio Grande do Norte	Pregadores desconhecidos e Adriano Nobre
1921	10 - Maranhão	Clímaco Bueno Aza
1922	11 - Espírito Santo	Galdino Sobrinho e esposa
1922	12 - Rondônia	Paul John Aenis
1923	13 - Rio de Janeiro	Diversos crentes vindos do Pará
1923	14 - São Paulo	Diversos crentes vindos de Pernambuco
1924	15 - Rio Grande do Sul	Gustav Nordlund
1926	16 - Bahia	Joaquina de Souza Carvalho
1927	17 - Piauí	Raimundo Prudente de Almeida
1927	18 - Minas Gerais	Clímaco Bueno Aza
1927	19 - Sergipe	Sargento Armínio
1928	20 - Paraná	Bruno Skolimowski
1931	21 - Santa Catarina	André Bernardino da Silva
1932	22 - Acre	Manoel Pirabas
1936	23 - Goiás	Crentes da Assembléia de Madureira (RJ) e Antônio Moreira
1936	24 - Mato Grosso	Eduardo Pablo Joerck
1944	25 - Mato Grosso do Sul	Juvenal Roque de Andrade
1956	26 - Distrito Federal	Grupo de pastores do Ministério de Madureira de Goiás

Tabela 1 - Índice de expansão da Igreja Assembléia de Deus¹⁹

Acompanhando os estudos de Mariano, tomaremos para divisão dos grupos a nomenclatura de “pentecostalismo clássico”, a primeira onda do protestantismo pentecostal introduzido no Brasil por Luis Francescon (1866-1964) em São Paulo e no Paraná; pelos suecos Daniel Berg (1884-1963) e Adolf Gunnar Vingren (1879-1933) em Belém, no Pará. Através desses pregadores do evangelho foram fundadas as igrejas Congregação Cristã do Brasil (CCB) e Assembléia de Deus (AD) até aos anos 50 do século XX.

¹⁹ Dados da obra de Isael Araújo - História do Movimento Pentecostal no Brasil

Em sua doutrina as igrejas pentecostais pregam que Deus é atuante na vida dos que creem em Jesus Cristo através do Espírito Santo. Ou seja, Deus atua na vida e nos problemas das pessoas que possuem a fé nos dons do Espírito Santo. Por serem extremamente carismáticos, acomodaram-se com facilidade na vida de diversos brasileiros, pois trouxeram alívio a grande parte dos brasileiros uma vez que em sua maioria são cidadãos que vivem nas mais diversas dificuldades de saúde, econômicas ou psicológicas.

Depois dos anos 50 formaram-se movimentos e grupos religiosos que envolviam um sincretismo em sua forma de atuação, tais como cura divina, milagres e prodígios. Isso chamou a atenção do povo brasileiro que se interessava por curas e milagres. Levando assim ao crescimento da membresia e criando uma ruptura entre as igrejas da segunda onda. A partir desse momento começou a existir no campo religioso dos evangélicos um forte pluralismo religioso que acirrou conflitos e competições entre os protestantes históricos e pentecostais clássicos.

Segunda onda - anos 50 e início dos 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza em três grandes grupos, em uma pulverização localizada em São Paulo. Ênfase no dom de cura. - 1951 - Igreja Quadrangular; - 1955 - Igreja Brasil para Cristo; - 1962 - Igreja Deus é amor.

A partir dos anos 70, o pentecostalismo apresentou mudanças ainda mais significativas, o que gerou um subcampo denominado “neopentecostalismo” ou “deuteropentecostalismo”. O hibridismo e o sincretismo formaram essas mudanças significativas que ampliaram seus campos simbólicos, absorveram e desenvolveram discursos e teologias. O que gerou a partir de então a terceira onda do pentecostalismo.

Terceira onda - começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80, num contexto fundamentalmente carioca (Rio de Janeiro). Ênfase no exorcismo - libertação do demônio / Teologia da Prosperidade. Suas principais representantes são - 1977 - Igreja Universal do Reino de Deus e -1980 - Igreja Internacional da Graça de Deus.

Referindo-se à história mundial do protestantismo, David Martin (Tongues of Fire: The Explosion of Protestantism in Latin American, 1990), distingue três grandes ondas: a puritana, a metodista e a pentecostal. A façanha desta última, para ele, foi ter atravessado a fronteira dos mundos anglófono e hispânico em larga escala. O uso desta metáfora marítima (onda) para classificar distintos movimentos de renovação de linha pentecostal é comum nos EUA. Trabalha-se com três ondas, cada qual subdividida em correntes.

3.2 Pentecostalismo - Expansão

Para bom entendimento, deixamos aqui uma observação, elaborada por Freston (1993, p. 6) de que apesar do que se construiu como pentecostalismo, ditos pela imprensa ou em publicações católicas e até em estudos acadêmicos e que pode ser fonte de informação; antes de mais nada

pode também, constituir um lado obscuro do próprio objeto (pentecostalismo). Ou seja, o pentecostalismo não é aquilo que os atores sociais chamados pentecostais dizem e fazem; é também o que outros atores sociais dizem e falam a seu respeito. O pentecostalismo brasileiro é considerado descendente do pentecostalismo norte-americano, de onde vieram os primeiros missionários.

Campos (2005) concorda com Freston (1993) a respeito do pentecostalismo brasileiro ser descendente do pentecostalismo norte-americano, e cita duas personagens e lugares, duas datas e situações, que usualmente são apresentados como marcos inaugurais ou referências históricas do moderno movimento pentecostal: Charles Fox Parham e William Joseph Seymour; 1901 e 1906; Topeka (Kansas) e Los Angeles (Califórnia). No entanto, não sem motivos, a historiografia do pentecostalismo tende a ocultar o papel de Parham, talvez por causa de acusações de homossexualidade, de suas notórias inclinações racistas e simpatias com a Ku Klux Klan e também por defender algumas doutrinas consideradas estranhas pelos americanos, entre outras, a crença de que os anglo-saxões seriam descendentes das dez tribos perdidas de Israel após o exílio na Assíria.

Por outro lado, essa mesma historiografia ressalta as atividades de Seymour, um negro, filho de ex-escravos, que se tornou celebridade devido aos eventos da Azusa Street²⁰. Dá-se também em muitos estudos sobre o pentecostalismo pouco ou quase nenhum valor ao contexto social e cultural das raízes dos atores do movimento nascente ou das condições sociais que tornariam a explosão e propagação das mentalidades, práticas e pregação pentecostal inevitável nos EUA no início do século XX.

Instituições como a *National Holiness Association* (1867), proporcionaram uma expansão de grupos de reavivamento em zonas rurais. Em suas reuniões, as manifestações de «êxtase espiritual» eram constantes. Esse fenômeno de «êxtase espiritual», viria a ser a principal característica do grupo religioso pentecostal. A partir de 1885, principalmente na igreja metodista, apareceram confrontos que geraram cisões. Nem todos aceitavam esse fenômeno, e foram destas cisões que surgiram as várias igrejas autônomas que se denominaram “Igrejas *Holiness*”.²¹

²⁰ Azusa Street - Rua Azusa, número 312. O primeiro culto foi realizado no dia 14 de abril de 1906, um dia antes da Páscoa. Desde o início os cultos eram marcados pela presença do poder de Deus. Deus derramou as suas bênçãos várias vezes sobre os crentes humildes que se encontravam ali. Durante um período de três anos milhares foram salvos, curados e batizados no Espírito Santo. A mensagem Pentecostal foi de Azusa para todo o mundo. A Missão da Rua Azusa era um lugar bem humilde. (Miller, 2005)

²¹ Holiness Movement (inglês) - movimento religioso que visa promover um cristianismo que é pessoal, prático, que muda a vida dos indivíduos, é completamente avivado. As crenças fundamentais desse movimento de santidade são: regeneração por graça através da fé, com a garantia de salvação pelo testemunho do Espírito Santo e a santificação total como uma segunda obra definitiva da graça recebida

Todavia, esses movimentos de busca de santidade e batismo com o Espírito Santo apontam muito mais para a continuidade do que para as rupturas desse nascente pentecostalismo em relação ao protestantismo avivalista e puritano que o gerou. É, portanto, a fertilidade do terreno social que tem estimulado o crescimento da semente pentecostal. A vitalidade da semente, na perspectiva sociológica, transcende a si mesma e se aloja nas estruturas da sociedade que a acolhe e lhe dá a germinação no tempo certo. Ora, o pentecostalismo moderno surgiu e se desenvolveu ao lado do fundamentalismo protestante. Ambos vingaram em terreno semelhante, um ao lado do outro sem, contudo, se misturarem. O primeiro atrai pelo aspecto “irracional” da mística religiosa. O outro, pela sua capacidade de oferecer certezas (Campos, 2005, pp. 106,107).

Sendo assim, o movimento pentecostal que chegou ao Brasil teve como base o “Avivamento²² da Rua Azusa” em Los Angeles, em 1906, em uma pregação de Willian J. Seymour e trouxe consigo sua ideologia.

Seymour foi capaz de fazer a síntese, de catalisar e de descobrir as raízes africanas do movimento pentecostal. Por isso, Azusa Street se tornou o cadinho em que se produziria uma religiosidade que valorizaria alguns traços da tradição negra: oralidade da liturgia; teologia e testemunhos oralmente apresentados; inclusão de êxtase, sonhos e visões nas formas públicas de adoração; holismo²³ quanto às relações corpo-alma; ênfase nos aspectos xamânicos da religião; uso de coreografias e de muita música no culto. Essa ligação entre pentecostalismo e cultura negra, o que explicaria o seu sucesso no Brasil, encontrou em Roger Bastide (1989, pp. 512 e seg.) um arguto estudioso.

[...] um chamado à Igreja para o arrependimento sob três aspectos: DIVISÕES CARNAIS do CORPO de CRISTO, LIDERANÇA e PROGRAMAÇÃO HUMANAS em SUBSTITUIÇÃO ao ESPÍRITO SANTO, e EXALTAÇÃO de CREDOS em VEZ de CRISTO. Esta é a hora para o povo de Deus, afligido pelos mesmos pecados hoje ouvir, mais uma vez, esta voz de alerta que tem estado silenciosa por tanto tempo. (Campos, 2005, p. 112)

A nomenclatura «pentecostal» resulta da ênfase que o grupo coloca na passagem bíblica do «Dia de Pentecostes». Comemoração cristã que ocorre cinquenta dias após a Páscoa, mencionada na passagem bíblica de Atos dos Apóstolos 2:1-21.

Na interpretação, dessa passagem bíblica de Atos dos Apóstolos, os cristãos pentecostais e neopentecostais assumem que o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos e que sobre suas

por fé, pela graça, realizada através do batismo e do poder do Espírito Santo. Através do qual o crente está habilitado a viver uma vida santa.

²² Avivamento - é o ato de se avivar, ou seja, de se tornar mais vivo, mais ativo, mais intenso, despertado e nítido. Este é um termo bastante usado no âmbito religioso para se referir ao período de renovação espiritual. Em suma, o avivamento espiritual consiste no reforço da fé em Deus pelos cristãos. De acordo com esta religião, o avivamento seria uma bênção concedida às pessoas que creem fervorosamente no Divino Espírito Santo. Desta forma, o ato de se avivar despertaria uma intensa felicidade e paz interior. Os avivamentos são marcados pelas constantes orações, seja individualmente ou em grupos, que costumam representar a intensa participação dos cristãos nos espaços religiosos. Tradicionalmente, um dos períodos onde costumam ocorrer mais avivamentos é o da Páscoa. Os crentes em Deus que estão afastados da Igreja costumam reanimar a sua fé neste período, seja a partir de orações, penitências ou outras ações que busquem a dedicação em Deus.

²³ Holismo - É atribuído a Ian Christian Smuts, filósofo sul-africano, o termo “holismo” em sua obra “*Holism and evolution*”. Essa palavra vem do grego *holos*, que significa “todo”, “inteiro”. Holística é, portanto, um adjetivo que se refere ao conjunto, ao “todo”, em suas relações com suas “partes”.

cabeças surgiram «línguas de fogo». Os indivíduos que receberam sobre suas cabeças esse fenômeno, foram batizados pelo Espírito Santo e começaram a falar em uma língua estranha (glossolália). Este fenômeno é fundamental para a salvação. A glossolália também denominada de «dom de línguas», e se refere a passagem bíblica de 1 Coríntios 12:10.

[...] a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas -1 Coríntios 12:10). (BíbliaOnline, 2019)

Este fenômeno de derramamento do Espírito Santo sobre seus membros, é a fundamentação do grupo pentecostal, o «Dom do Espírito Santo - Batismo do Espírito Santo» - que os leva a falar em línguas estranhas e a *posteriori* os leva ao fenômeno do «Dom de cura». Essas manifestações devem ser usadas para edificar o crente e a igreja.

Para João Décio Passos (2005, pp. 28,29), o Deus dos hebreus é um Deus que fala dentro de fatos históricos. Dessa forma, alguns momentos históricos são elevados a momentos de revelação divina, à esfera da temporalidade sagrada. É o que ocorre com a festa de Páscoa. Antes era uma festa ligada a natureza, à chegada da primavera e foi transformada numa festa da libertação dos escravos do Egito. O êxodo do Egito torna-se, então, a origem permanente que funda o povo de Israel a cada celebração anual e da qual nascem suas identidades política, cultural e religiosa. Os cristãos, assim como os hebreus, transformam seu começo em origem. A celebração é memória do tempo das origens hoje. A memória não rompe com o presente, mas transforma o tempo das origens em tempo presente.

Encontramos nos estudos de Émile Durkheim (2008, pp. 75,76) e de Clifford Geertz (2008) apoio para esses fatos. As crenças propriamente religiosas são sempre comuns a determinada coletividade que faz profissão de aderir e de praticar os ritos ligados a ela. Elas são apenas admitidas a título individual, por todos os membros da coletividade; são coisas do grupo e constituem a sua unidade. Os indivíduos que a compõem se sentem ligados uns aos outros pelo simples fato de terem uma fé comum. Uma sociedade cujos membros estão unidos pelo fato de conceberem, da mesma maneira o mundo sagrado e suas relações com o mundo profano, e de traduzirem essa concepção comum em práticas idênticas, é o que se chama de igreja. E por toda parte onde observamos uma vida religiosa, ela tem por substrato um grupo definido.

Para o antropólogo Geertz algumas teorias como as de Durkheim, Max Weber e Bronislaw Malinowski, são fundamentais para se tecer uma perspectiva sobre a dimensão cultural da análise sobre a religião, mas sem dúvida não podemos só nos pautar nos conceitos dos teóricos citados. Os símbolos sagrados funcionam para sintetizar o ethos de um povo – o tom, o carácter e a qualidade da sua vida, seu estilo e disposições morais e estéticos – e sua visão de mundo – o quadro que fazem do que são as coisas na sua simples atualidade, suas ideias mais abrangentes sobre ordem. Na crença e na prática religiosa, o ethos de um grupo torna-se intelectualmente razoável porque demonstra representar um tipo de vida idealmente adaptado ao estado de coisas atual que a visão de mundo descreve, enquanto essa visão de mundo torna-se

emocionalmente convincente por ser apresentada como uma imagem de um estado de coisas verdadeiro, especialmente bem-arrumado para acomodar tal tipo de vida. Essa confrontação e essa confirmação mútuas têm dois efeitos fundamentais. De um lado, objetivam preferências morais e estéticas, retratando-as como condições de vida impostas, implícitas num mundo com uma estrutura particular, como simples senso comum dada a forma inalterável da realidade. De outro lado, apoiam essas crenças recebidas sobre o corpo do mundo invocando sentimentos morais e estéticos sentidos profundamente como provas experimentais da sua verdade. Os símbolos religiosos formulam uma congruência básica entre um estilo de vida particular e uma metafísica específica (implícita, no mais das vezes) e, ao fazê-lo, sustentam cada uma delas com a autoridade emprestada do outro (Geertz, 2008, p. 65).

O movimento pentecostal que se propagou muito rapidamente pelos EUA através da *Church of God in Christ* e atingiu, principalmente, as comunidades de afrodescendentes e logo ganhou o mundo, principalmente o Brasil, África do Sul e Indonésia. Sua principal característica para a propagação é o carisma dos pastores e os recursos técnicos de mídia. São realizados *shows gospel* e difusão em grande escala por panfletos, jornais, rádio e televisão. As características da igreja pentecostal são importantes para entender o *modus operandi* da membresia. As igrejas pentecostais possuem “o carisma da origem”. É a prática de tornar a experiência de Pentecostes na vida dos fiéis, no seu cotidiano.

Ao contrário, como relata Passos (2005), os grupos cristãos históricos, como os católicos e os protestantes históricos, colocaram mediações racionais e institucionais entre o tempo das origens e o tempo dos fiéis, criando interpretações e tradições sobre os textos bíblicos, organizando as comunidades e rituais. O pentecostalismo, por seu turno, vivencia suas origens na lógica estrita do tempo mítico, que instaura eternidade e torna indistinto o ontem e o hoje, transforma permanentemente, a origem em começo, vivenciando hoje a ocasião de Pentecostes.

Portanto, para os membros do pentecostalismo, este grupo é eleito por Deus e a salvação não é uma promessa, mas é vivenciada sensivelmente nos rituais, onde os textos bíblicos não são escritas do passado, mas narrativas imitadas em todos os momentos. Sendo assim, o pentecostal entende que está fora do mundo profano que é quase sempre comandado pelo mal. E em várias igrejas os fiéis são submetidos a uma disciplina rigorosa, que os distingue socialmente nos modos de vestir, de consumir, nas práticas do lazer e até mesmo nas práticas políticas.

Os pentecostais possuem uma organização de tipo carismático, expressão desenvolvida por Weber, fundamentada num dom sobrenatural. As pregações de seus pastores são realizadas sob um forte tom apelativo para que o fiel promova uma mudança em sua vida, deixando a vida de pecado, dores e sofrimentos para entrar numa vida de dimensões espirituais e materiais melhores onde encontrará a felicidade em Jesus Cristo.

Segundo Weber, o portador do carisma assume as tarefas que considera adequadas e exige obediência e adesão em virtude de sua missão. Se as encontra, ou não, depende do êxito. Se aqueles aos quais ele se sente enviado não reconhecem sua missão, sua exigência fracassa. Se o reconhecem, é o senhor deles enquanto sabe manter seu reconhecimento mediante "provas". Mas, neste caso, não deduz seu "direito" da vontade deles, à maneira de uma eleição; ao contrário, o reconhecimento do carismaticamente qualificado é o dever daqueles aos quais se dirige sua missão. O herói carismático não deriva sua autoridade de ordens e estatutos, como o faz a "competência" burocrática, nem de costumes tradicionais ou promessas de fidelidade feudais, como o poder patrimonial, mas sim consegue e a conserva apenas por provas de seus poderes na vida. Deve fazer milagres, se pretende ser um profeta, e realizar atos heroicos, se pretende ser um líder guerreiro. Mas sobretudo deve "provar" sua missão divina no bem-estar daqueles que a ele devotamente se entregam. Caso contrário, ele evidentemente não é o senhor enviado pelos deuses. Este sentido muito sério do carisma genuíno encontra-se, obviamente, em contraste radical às cômodas pretensões da atual monarquia apoiada na "graça divina", que se refere à decisão "inescrutável" de Deus, sendo "somente o monarca responsável perante Ele" - enquanto o senhor carismático genuíno, ao contrário, é responsável perante os dominados (Weber, Escritos Políticos, 2014, pp. 325,326).

São características do pentecostalismo: o antiecumenismo, líderes fortes, o uso de meios de comunicação de massa, o estímulo à expressividade emocional, a participação na política partidária e a pregação da cura divina.

Israel de Araújo (História do Movimento Pentecostal no Brasil, 2016, p. 12) relata que o primeiro surto do pentecostalismo brasileiro aconteceu entre 1910 e 1911, trazendo consigo as características do pentecostalismo do batismo no Espírito Santo. O segundo surto se deu nos anos 50 e se caracterizou pela cura divina e não mais pelo batismo no Espírito Santo. Em seguida, houve o terceiro e último surto. Trata-se do surto do chamado neopentecostalismo, que trouxe as marcas do dualismo (concepção teológica: Deus - o Bem, Satanás - o Mal, duas forças antagônicas lutando entre si, sendo Satanás o rival de Deus) e se caracterizando pelas expulsões de demônios (libertação) e a Teologia da Prosperidade.

Segundo o resultado do Censo do IBGE (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, a Assembleia de Deus no Brasil subiu de 8,4 milhões em 2000 para 12,3 milhões. Também a pesquisa feita pelo jornal Mensageiro da Paz em 2011, havia 9,5 milhões de assembleianos ligados à CGADB²⁴, fora os congregados. Acrescentando a esses dados concretos algumas estimativas e projeções sobre a quantidade de assembleianos dos ramos menores da denominação, pode-se afirmar que os assembleianos no Brasil já seriam mais de 13 milhões na

²⁴CGADB - Convenção Geral das Assembleias de Deus (Igrejas Assembleias de Deus)

época do Centenário. Só no Batismo do Centenário em 2011 promovida pela CGADB, 100 mil novos crentes foram levados às águas batismais (Araújo, 2016, pp. 47,48).

Cabe enfatizar que no espaço religioso católico o fenômeno da glossolália é bem aceite e interpretado dentro do grupo de Renovação Carismática Católica - RCC²⁵. Porém, com ressalvas:

1. A Profecia em línguas acontece quando uma pessoa fala em um idioma desconhecido e o resto dos participantes permanece em silêncio. Tal profecia dá frutos se outra pessoa tem o dom de interpretação e explica o que foi dito. “Ora, desejo que todos faleis em línguas, porém muito mais desejo que profetizeis. Maior é quem profetiza do que quem fala em línguas, a não ser que este as interprete, para que a assembleia receba edificação. Suponhamos, irmãos, que eu fosse ter convosco falando em línguas, de que vos aproveitaria, se minha palavra não vos desse revelação, nem ciência, nem profecia ou doutrina? (I Coríntios 14, 5-6).

2. Após receber o Espírito Santo, os Apóstolos estavam falando em línguas que não conheciam antes e estas línguas eram compreensíveis para os Judeus de diferentes nações que vieram para Jerusalém para a festa (ver Atos 2, 4-13). Estas pessoas ficaram admiradas em ouvir sobre os “prodígios de Deus” em suas próprias línguas. Portanto, este tipo de dom de línguas é um sinal para aqueles que não acreditam.

3. Adoração espontânea do Senhor após receber o Espírito Santo (Atos 10, 44-46; 19, 1-7). Durante esta oração, muitas pessoas falam em línguas ou cantam em línguas simultaneamente e este é o verdadeiro dom da glossolalia.

Este dom é hoje em dia bastante comum em grupos de oração carismáticos. Seu uso mais frequente acontece quando todos estão adorando a Deus juntos. As pessoas rezam simultaneamente em suas próprias palavras, em línguas e em canções. Pode-se dizer que a glorificação zelosa ao Senhor foi renovada na Igreja pela Renovação Carismática e é uma contribuição muito importante ao jorrar de graças na Igreja contemporânea. O dom de línguas é também como um “quebra-gelo” em nosso contato pessoal com o Senhor, o que pode ser difícil quando uma pessoa está focada em si mesma e em seus problemas. Adorar a Deus concentra as pessoas na pessoa do Senhor e as abre para os próximos carismas que podem aparecer durante o Grupo de Oração. (*International Catholic Charismatic Renewal Service, 2012*)

A Renovação Carismática Católica (doravante RCC) chegou ao Brasil em 1969, instalou-se na cidade de Campinas (Estado de São Paulo), sob as orientações dos padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty que fundaram a princípio o «Treinamento de Lideranças para Cristãos-TLC.

²⁵ **Renovação Carismática Católica** - começou em um retiro para estudantes universitários na Universidade de Duquesne em Pittsburgh (Pennsylvania) em Fevereiro de 1967. Os estudantes passaram a maior parte deste fim de semana em oração, pedindo a Deus que os deixassem experimentar a graça recebida através do Batismo e da Crisma. Naquele fim de semana, os estudantes tiveram uma poderosa e transformadora experiência de Deus, que passou a ser conhecida como “Batismo no Espírito”. O relato do final de semana e a experiência do Espírito Santo rapidamente se espalharam pelo campus da Universidade de Duquesne e, depois, por outras universidades americanas.

A RCC obteve reconhecimento oficial por parte do Vaticano em 1993 e não se considera como um movimento mundial unificado e isolado, não tem um fundador único ou um grupo de fundadores como acontece em vários movimentos. Ela também não tem uma lista específica de membros e vem abrigoando uma alta diversidade de indivíduos, grupos e atividades. Possui comunidades de vida e aliança, grupos de oração, grupos de partilha, paróquias renovadas, congressos, retiros e também atinge vários apostolados e ministérios. E ao lado do *Catholic Fraternity* coordena as comunidades surgidas (International Catholic Charismatic Renewal Service, 2012).

Em seu discurso à Comissão Nacional Italiana da Renovação no Espírito Santo em Roma no dia 04 de abril de 1998²⁶ o Papa João Paulo II pronunciou que:

“O movimento Carismático Católico é um dos numerosos frutos do Concílio Vaticano II que, como um novo Pentecostes, suscitou na vida da Igreja um extraordinário florescimento de agregações e movimentos, particularmente sensíveis à ação do Espírito. Como não dar graças pelos preciosos frutos espirituais que a Renovação gerou na vida da Igreja e de tantas pessoas? Quantos fiéis leigos - homens e mulheres, jovens, adultos e anciãos - puderam experimentar na própria vida o maravilhoso poder do Espírito e dos seus dons! Quantas pessoas redescobriram a fé, o gosto da oração, a força e a beleza da Palavra de Deus, traduzindo tudo isto num generoso serviço à missão da Igreja! Quantas vidas mudaram de maneira radical! Por tudo isto hoje, juntamente convosco, desejo louvar e agradecer ao Espírito Santo”. (International Catholic Charismatic Renewal Service, 2012)

Segundo Pedro Ari Oro e Daniel Alves (2013), o Vaticano, na intenção de reconquistar os adeptos perdidos e frear o pentecostalismo, aceitou o movimento de Renovação Carismática Católica, com ressalvas, pois os grupos se assemelhavam ao fenômeno do carisma do «Espírito Santo». Essa aproximação aconteceu em vários encontros ecumênicos realizados na Europa, nos EUA e na América Latina. Porém, com o passar dos anos, a RCC se tornou uma via importante de diálogos e encontros e vem superando a barreira entre o catolicismo e o pentecostalismo. Mas isso não acontece de forma transitória pacífica, pois existe uma corrente tensional.

Oro e Alves ainda analisam que um ponto forte que une os dois grupos religioso é a política. As pautas defendidas sobre a família, a proibição do aborto e da homossexualidade são fatores de ligação constante. Outro aspecto de identificação é o mercado de música gospel, tanto um grupo como o outro já disputam espaço nas grandes gravadoras, aumentando a produção de músicas religiosas e avolumando somas financeiras expressivas.

Portanto, vimos que o carisma do «Espírito Santo» não é uma exclusividade do pentecostalismo e do neopentecostalismo, desdobramentos dos grupos religiosos protestantes. Também no catolicismo aconteceram desdobramentos. Aqui apontamos a Renovação Carismática Católica, mais um grupo religioso cristão a disputar o espaço religioso brasileiro.

²⁶ Disponível em: <http://www.iccrs-archive.org/pt/sobre-nos/a-rcc/>

3.3 Neopentecostalismo - Expansão

Este grupo religioso é o que possui maior visibilidade no espaço público (mídia e política). De acordo com Mariano (1999) e Campos (1997), a principal representante desse grupo religioso é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que está mais voltada e adaptada para um contexto de globalização e internacionalização da cultura e da economia.

Segundo Araújo (2016, p. 111), a IURD se sobressai no país devido as suas reuniões com liturgias e práticas controversas de libertação e ênfase na Teologia da Prosperidade; pelo uso maciço de rádios e da TV em todo o país; pela abertura de templos em locais famosos como cinemas e teatros, além de construção de catedrais; e também por causa de sua forte atuação na política nacional, tendo fundado um partido próprio, o Partido Republicano Brasileiro (PRB). As últimas maiores realizações foram a inauguração do mega templo em São Paulo, em 2014, o «Templo de Salomão», capaz de acomodar 10 mil pessoas, e também o lançamento, em 2016, do filme «Os Dez Mandamentos» em cadeia nacional de cinemas, cujo tema fez grande sucesso como novela na TV da igreja no ano anterior.

Mariano (2014, p. 32) aponta que a terceira onda, denominada neopentecostalismo, iniciada na segunda metade do século XX, cresceu e se fortaleceu no decorrer das décadas de 80 e 90. A Igreja Nova Vida fundada em 1960, no Rio de Janeiro, pelo missionário canadense Robert McAlister, como escreveram Freston (1993:96), Hortal (1994:1) e Azevedo Junior (1996:7), está na origem das Igrejas Universal do Reino de Deus (Rio, 1977), Igreja Internacional da Graça de Deus (Rio, 1980), e Igreja Cristo Vive (Rio, 1986). Estas três ao lado da Igreja Sara Nossa Terra (Goiás, 1976), Igreja Comunidade da Graça (São Paulo, 1979), Igreja Renascer em Cristo (São Paulo, 1986) e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (São Paulo, 1994), constam entre as principais igrejas surgidas no período.

Além de continuar assimilando algumas das características de igrejas pentecostais, as igrejas neopentecostais desenvolveram outras características:

PENTECOSTALISMO	NEOPENTECOSTALISMO
Antiecumenismo	Antiecumenismo
Líderes fortes	Líderes fortes
Uso de meios de comunicação em massa	Uso de meios de comunicação em massa
Pouca visibilidade política	Muita visibilidade política e social
Pregação da cura divina	Pregação da cura divina
Vitória do bem sobre o mal, acontece no campo espiritual. Com orações e jejum	Vitória do bem sobre o mal, acontece no campo material. Com posições político/social e conforto monetário
	Intensificação da guerra espiritual contra o Diabo
	Pregação da teologia da Prosperidade
	Mais liberdade de padrões e costumes
	Participação na política partidária
	Estrutura empresarial

Tabela 2- Características que diferem os pentecostais dos neopentecostais

Continua em sua análise, apontando que a interpretação das passagens bíblicas, os discursos empolgantes definem uma pregação dinâmica, a experiência de sentir e expressar o Espírito Santo, de poder sentir-se salvo, fazem parte da linguagem litúrgica neopentecostal. Porém, essa linguagem é expressa por meio de uma arquitetura de espetáculos que começa com o tamanho de seus templos e suas infraestruturas bem organizadas, e prosseguem através de produções musicais, de manifestações corporais, como é o caso dos exorcismos, e de vários testemunhos dos fiéis sobre milagres de cura ou de prosperidade. Esse sistema muito bem montado e toda sua arquitetura leva os fiéis aos poucos a uma sensação de êxtase, de uma experiência religiosa carregada de emoções. Essa movimentação envolvente tem acrescentado muitos fiéis ao grupo neopentecostal.

No neopentecostalismo além do sincretismo religioso, encontramos uma certa forma de hibridismo.

Nos apropriamos agora do conceito de hibridismo, segundo estudos desenvolvidos pelo historiador inglês Peter Burke, para entender como o grupo religioso neopentecostal trava uma luta entre o bem e o mal, e que de certa forma é aplicada ao contexto político, ou seja, a imoralidade e a corrupção possuem uma performance elaborada pelo inimigo (diabo). Portanto, a política também é uma arena onde os cristãos devem atuar como defensores da moral e da ética. Burke divide o conceito em cinco itens, a saber:

Em primeiro lugar, a variedade de objetos que são hibridizados. Em segundo lugar, a variedade de termos e teorias inventados para se discutir a interação cultural. Em terceiro lugar, a variedade de situações nas quais os encontros acontecem. Em quarto lugar, a variedade de possíveis reações a itens culturais não familiares. E em quinto e último lugar, a variedade de possíveis resultados ou consequências da hibridização em longo prazo. (Burke P. , 2010, pp. 21,22)

Burke discorre sobre o hibridismo cultural, e salienta que práticas híbridas podem ser identificadas também na religião. Como foi o caso das primeiras gerações de escravos, ao mesmo tempo que mantinham suas crenças tradicionais fizeram um hibridismo com o catolicismo. Ou seja, fizeram uma espécie de «tradução» de Ogum, Xangô ou Iemanjá (personagens das religiões africanas) para seus equivalentes católicos, São Miguel, Santa Barbara ou a Virgem Maria (personagens da religião católica). O que permitiu aos cultos africanos sobreviverem disfarçados entre os escravos no Novo Mundo. No entanto, o que começou como um mecanismo consciente de defesa se desenvolveu com o passar do tempo numa religião híbrida.

Encontramos aqui, no espaço do nosso estudo, as condições próprias e as aplicações de seu discurso quanto ao grupo neopentecostal, que se apropria de personagens de outras religiões, principalmente das religiões africanas, tão comum no Brasil, devido ao seu próprio contexto histórico. Utilizando o discurso de Burke, abordamos a metodologia do hibridismo realizado pelo grupo neopentecostal quando além de se apropriar de personagens de outras religiões, manipulam esses personagens de acordo com seus interesses.

É o caso, por exemplo, da «batalha ou guerra espiritual», prática comumente utilizada por este grupo. O neopentecostalismo se apropria de personagens como «Pomba gira» e «Exu» (personagens das religiões africanas), que possuem um significado dentro das religiões africanas, e que não são necessariamente ligados ao «diabo» ou aos personagens que fazem algum tipo de maldade aos seres humanos. Fazendo uso no momento de culto de símbolos como «água benta» (sincretismo do catolicismo) exorcizam e expulsam esses personagens como «Pomba gira ou Exú» (sincretismo das religiões africanas) e libertam os fiéis assumindo-se uma vitória do bem sobre o mal.

Seguindo o discurso de Burke, há objetos que podem ser hibridizados, neste caso, num contexto de purificação do fiel ou de algum ente próximo, ou seja, pode ser levado ao culto, ou à presença do pastor, qualquer objeto, uma fotografia, uma peça de roupa, calçado, etc. As metáforas que se referem ao processo de hibridismo são entronizadas nos cultos e nos discursos elaborados por pastores, ou são entronizadas através de músicas gospel desenvolvidas para a intenção de libertação do mal (louvores). Existem várias situações de encontros como: culto de orações, encontro de empresários, encontro de casais, encontro de jovens, onde é possível exercer esse tipo de hibridismo. As reações e itens culturais não familiarizados também podem ser alocados nas diversas formas e linguagens usadas pelos pastores na hora dos exorcismos e são utilizados de acordo com o resultado que se almeja experienciar no culto.

Em último lugar, como resultados e consequências entram os testemunhos de diversos fiéis que a pequeno, médio ou longo prazo, se apresentam nos cultos para dar testemunho de resultados de libertação de magias, de doenças ou de prosperidade.

Portanto, na análise de Burke, a adaptação cultural pode ser analisada como um movimento duplo de descontextualização e recontextualização. Isso acontece quando retiramos um item de seu local original e o modificamos de forma a que se encaixe em seu novo ambiente, proporcionando um resultado esperado.

Com suas práticas de exorcismos, os neopentecostais consomem os rituais de cura que já eram características dos pentecostais levando aos fiéis um arquétipo de outras religiões como o transe dos cultos africanos e formas de benzimento que o catolicismo popular carrega. As doenças estão associadas a força maligna sobrenatural, ou, especificadamente, ao Diabo e seus discípulos, os demónios. Essas forças malignas na hora do culto são “desamarradas em nome de Jesus”, ou seja, aquilo que foi imposto ao fiel e ao seu corpo pelo “inimigo”, o Diabo ou os demónios, todos os males, com a invocação do poder de Jesus Cristo o fiel será liberto. (Mariano, 2014)

Existe assim uma batalha espiritual entre o bem e o mal, e o neopentecostalismo se volta às origens do cristianismo e invoca o poder de Jesus que, segundo a bíblia, tinha poderes de expulsar demónios. Alguns versículos bíblicos em que se pautam para exemplificar a batalha

entre o bem e o mal- Efésios 6:12; Provérbios 14:12; Tiago 4:17; Marcos 5:9; Marcos 9:29; exemplo:

E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão. (Marcos 16:17-18) (BíbliaOnline, 2019)

Edir Macedo²⁷ (1988, pp. 45-52,68,69), líder da Igreja Universal do Reino de Deus, explica em seu livro «*Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?*», sua visão de como os demônios se apossam dos indivíduos através do espiritismo, alegando que cada ramo do espiritismo, tal qual, umbanda, quimbanda, candomblé, LBV, ecletismo, rosacruzianismo, kardecismo, esoterismo e tantos outros “ismos” diabólicos, tem a sua própria maneira de ensinar alguém a «desenvolver²⁸».

As práticas e rituais dentro do culto e as orações são formas utilizadas para quebra de feitiços, inveja, macumbaria, quebra de demanda de orixás das religiões afro, retirada de encostos de espíritos e olho-grande. São verdadeiras guerras espirituais.

Para Geertz (Geertz, 2008, p. 96), os símbolos sagrados não dramatizam apenas os valores positivos, mas também os negativos. Eles apontam não apenas a existência do bem, mas também do mal, e o conflito que existe entre eles. O assim chamado problema do mal é o caso de formular, em termos de visão do mundo, a verdadeira natureza das forças destrutivas que existem dentro de cada um e fora dele, uma forma de interpretar o assassinato, o fracasso das colheitas, a doença, os terremotos, a pobreza e a opressão de maneira tal que torne possível um tipo de convivência com tudo isso. Uma dessas maneiras, bastante incomum como solução do problema, é declarar o mal fundamentalmente irreal – como nas religiões indianas e em algumas versões do cristianismo. Mais comumente, a realidade do mal é aceite e caracterizada positivamente e, dada a natureza do caso, inculca-se como racional e satisfatória uma atitude em relação a ele – de resignação, de oposição ativa, de fuga hedonística, de auto recriminação e arrependimento ou de humilde pedido de clemência.

²⁷ Edir Macedo Bezerra - bispo evangélico, televangelista, escritor e empresário brasileiro. É o fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus e proprietário do Grupo Record e da Record TV, a terceira maior emissora de televisão do Brasil.

²⁸ Desenvolvimento - o termo dado para o indivíduo que aceita a prática dessas religiões e se aprofunda em seus conhecimentos, mas o que acontece é que com isso se permite a atuação cada vez maior dos demônios em suas vidas.

Adeptos fervorosos da «Teologia da Prosperidade²⁹», doravante (TP), o seguimento religioso neopentecostal também atua fortemente em cultos e orações e reuniões para empresários e novos empreendedores. Conquistam através de suas promessas de soluções para problemas como desemprego, problemas sentimentais e amorosos, curas de enfermidades, depressão, problemas financeiros, prosperidade e de salvação. Se acaso o membro da igreja não está prosperando, pode ser ação do «inimigo» (diabo, forças do mal) sendo necessário algum tipo de exorcismo, jejum, oração.

Freston (1993, pp. 105,107), analisa que a mola propulsora da TP é a »confissão positiva«, se o fiel quer ser uma pessoa de sucesso, precisa fazer uma confissão correta. Não confessar dívidas, temores, doenças. Por exemplo, a afirmação da cura é a necessária antecipação do estado desejado. Cria-se um círculo fechado que garante a afirmação pública do milagre. Admitir um problema de saúde é abrir-se aos poderes, malignos e colocar em risco o que se almeja. A TP também ensina que a pobreza é o resultado da falta de fé ou ignorância. O princípio da prosperidade é a doação financeira, entendida não como gratidão ou devolução a Deus, mas como um investimento. Devemos dar a Deus para que Ele nos devolva em lucro. No Brasil, a TP tem como base a religiosidade popular. Um discurso negador da pobreza é a brecha da TP que rejeita a tradicional teodicéia cristã.

Para os neopentecostais o mundo espiritual é o regente do mundo material e sendo assim, a conquista espiritual é uma conquista material e a recíproca também é verdadeira.

Segundo Geertz, o *ethos* de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético, e sua disposição é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete. A visão de mundo que esse povo tem é o quadro que elabora das coisas como elas são na simples realidade, seu conceito da natureza, de si mesmo, da sociedade. Esse quadro contém suas ideias mais abrangentes sobre a ordem. A crença religiosa e o ritual confrontam e confirmam-se mutuamente; o *ethos* torna-se intelectualmente razoável porque é levado a representar um tipo de vida implícito no estado de coisas reais que a visão de mundo descreve, e a visão de mundo torna-se emocionalmente aceitável por se apresentar como imagem de um verdadeiro estado de coisas do qual esse tipo de vida é expressão autêntica. Essa demonstração de uma relação significativa entre os valores que o povo conserva e a ordem geral da existência dentro da qual ele se encontra é um elemento essencial em todas as religiões, como quer que esses valores ou essa ordem sejam concebidas. O que quer que a religião possa ser além disso, ela é, em parte, uma tentativa (de uma espécie implícita e diretamente sentida, em vez de explícita e conscientemente pensada) de conservar a provisão

²⁹ Teologia da Prosperidade - Sob o nome de TP estão agrupadas visões religiosas como a “Confissão Positiva” (não-aceitação da fragilidade humana), o “Rhema” (poder direto de Deus concedido pessoalmente aos crentes), a “Batalha Espiritual” (deslocamento religioso para explicações dos projetos históricos) e a “Vida na Bênção” ou “na Graça” (transferência da escatologia para a vida terrena).

de significados gerais em termos dos quais cada indivíduo interpreta sua experiência e organiza sua conduta. (Geertz, 2008, p. 93)

Os pregadores neopentecostais manifestam com muita tranquilidade seu interesse por dinheiro. “No Novo Testamento um dos temas mais mencionados é o dinheiro”, assevera R.R. Soares³⁰ (1985:15). Extensa parte dos cultos da Igreja Universal e da Internacional é reservada para convencer os fiéis da obrigação de pagar o dízimo e dar ofertas “com amor e alegria”. Com promessas de saúde, prosperidade, felicidade, libertação do Diabo e de problemas de modo geral, os pregadores encorajam os fiéis a doarem a maior quantia possível e, de preferência, uma quantia que, do ponto de vista do cálculo racional, fará falta. O êxito financeiro as capacita, mais do que as outras (igrejas), a investir em emissoras de rádio e TV e edificações. A volumosa arrecadação e competência com que aplicam seus recursos na obra evangelística, com intenso uso da mídia eletrônica, e na abertura de novos locais de culto são cruciais para sua rápida expansão. (Mariano, 2014, p. 166)

Buscamos pontuar o valor dos símbolos religiosos expostos nos grupos em questão, pentecostais e neopentecostais, que se desenvolveram em solo brasileiro. Suas formas litúrgicas e as ações de suas lideranças nas promessas de salvação, prosperidade e cura, para acompanhar os argumentos e contextualizar a pesquisa no âmbito da comunicação religiosa e sua interferência na comunicação política. Através dos programas televisivos desses grupos são repassados testemunhos de curas, de ganhos monetários, de reconciliações em relacionamentos amorosos. Também são repassadas argumentações e indicações para votações em políticos. As promessas dos políticos de ajuda às comunidades, como postos de saúde, escolas e segurança, são usadas dentro de contextos bíblicos e também são usadas para angariar votos.

Os principais temas abordados por igrejas com ênfase no «êxtase espiritual» são: «cura - prosperidade - salvação». Motivos estes, que atraem vários indivíduos aos templos neopentecostais, e, conseqüentemente, a criação crescente de novos templos.

Com o fenômeno do pentecostalismo e do neopentecostalismo as igrejas protestantes históricas perderam grande parte de seus membros. Mas ainda continuam em evidência nas principais cidades. As igrejas católicas ainda possuem o maior número de membros no espaço religioso brasileiro.

Os grupos religiosos pentecostais e neopentecostais são extremamente articulados e dinâmicos e estão em constante expansão, se desdobram em várias outras igrejas e novas denominações,

³⁰ R.R. Soares - Romildo Ribeiro Soares, mais conhecido como Missionário R. R. Soares ou R. R. Soares, é um pastor neopentecostal, televangelista, empresário, advogado, escritor, cantor compositor brasileiro, fundador e líder da Igreja Internacional da Graça de Deus. Autor do livro *As Bênçãos que enriquecem* (1985)

buscam novas localidades e aumentam o número de membros. Ou seja, estão cada vez mais ampliando o seu número de igrejas e aumentando o seu quadro de membresia, assumindo novas formas e novos contextos. As nomenclaturas se multiplicam, as doutrinas se dividem e se subdividem, ou verificam-se grandes rupturas. E nem sempre as teologias acompanham ou apontam as mudanças.

É fato que a religião se encontra em tudo, não há lugar por onde se olhe em que não se encontre algum símbolo religioso. É algo que transpassa constantemente a vida dos indivíduos. A religião está em constante movimento e por estar nessa dinâmica com a vida dos indivíduos, está mais atuante do que nunca na política. Na arena política brasileira a atuação dos grupos protestantes pentecostal e neopentecostal se desenvolveram, mais expressivamente, a partir da Segunda República (1985). Foi a partir da abertura política pós ditadura, que o Brasil passou a experimentar o direito de livre expressão mais abertamente.

Com esses posicionamentos dentro da história e acompanhando o movimento das igrejas cristãs na arena política brasileira, poderemos contextualizar suas influências na política. Para esses grupos o Reino de Deus acontecerá no Reino do Homem (terra). E sua membresia é parte atuante deste processo. Atuando de acordo com seus preceitos morais, fortalecendo as igrejas através de suas contribuições financeiras e expandido seus templos pelo país, essas igrejas se acham capazes de moldar uma sociedade isenta de imoralidades e de corrupções. A política é a forma escolhida para que esse Reino de Deus aconteça no Reino do Homem, onde a vida política é uma continuação da vida cristã. Adentro ao meio político esses grupos reproduzem suas ideologias, conservadoras e fundamentalistas.

4 Ideologia e Política

O homem, sozinho ou em grupo, sempre lutou por seus interesses. Junta esforços pelo que acredita, luta por suas crenças ou em nome delas, luta por poder ou mesmo pelo domínio de outros homens. Proporcionando em alguns momentos divisões sociais, conflitos ou guerras. O mundo social, fica assim, dividido por ideologias geradas pelo próprio homem ou por grupos de homens. As ideologias estão presentes em todas as sociedades.

O termo ideologia, surge em 1801, na França depois da Revolução Francesa (1789) no livro de Destutt de Tracy *Eléments d'Idéologie*. Tracy juntamente com o médico Cabanis, com Gérando e Volney pretendiam elaborar uma ciência da gênese das idéias tratando-as como fenômenos naturais que exprimem a relação do corpo humano, enquanto organismo vivo, com o meio ambiente. Elaboram uma teoria sobre as faculdades sensíveis, responsáveis pela formação de todas as nossas idéias: querer (vontade), julgar (razão), sentir (percepção) e recordar (memória). Esse grupo de pensadores, conhecidos como ideólogos franceses, era antiteológico, antimetafísico e antimonárquico. Ou seja, eram críticos a toda explicação sobre a origem invisível e espiritual das idéias humanas e inimigos do poder absoluto dos reis. (Chauí, 2001)

Bottomore e Outhwait (1996, p. 371) analisam que o significado pejorativo de ideologia tornou-se um recurso habitual nas lutas políticas durante o século XIX. Quando a política dos notáveis deu lugar ao desenvolvimento de partidos políticos, com seus apelos às massas. As questões públicas eram até então preocupação de uns poucos privilegiados, que partiam do princípio de que sabiam o que era melhor para seus inferiores. A seus próprios olhos, o privilégio de sua posição social dispensava a necessidade de justificarem suas ações. Era típico que conservadores dessa facção acusassem seus oponentes de serem visionários ideológicos que subvertiam a ordem social através de maquinações abstratas, fora de contato com a realidade.

Em termos sociológicos a ideologia passou a ser uma associação de representações e idéias que motiva um grupo social sobre o meio em que vive, das suas posições e funções nesse meio.

Bobbio (Dicionário de Política, 1998, p. 598) nos apresenta a idéia de que as ideologias surgem normalmente em períodos de crise. Quando a visão do mundo dominante não consegue satisfazer novas e pressionantes necessidades sociais, e pedem imperiosamente, aos próprios seguidores uma transformação total da sociedade, ou um afastamento dela.

Para a filósofa Marilena Chauí (O que é Ideologia, 2001), a peculiaridade da ideologia, que a transforma numa força quase impossível de se remover, decorre dos seguintes aspectos:

Em primeiro lugar, «é a suposição de que as idéias existem em si e por si mesmas desde toda a eternidade, é a separação entre trabalho material e trabalho intelectual, ou seja, é a separação entre trabalhadores e pensadores. Portanto, enquanto esses dois trabalhos estiverem separados, enquanto o trabalhador for aquele que «não pensa» ou que «não sabe pensar», e o

pensador for aquele que não trabalha, a ideologia não perderá sua existência e nem sua função». Em uma segunda posição, «é o fenômeno da alienação, isto é, o fato de que, no plano da experiência vivida e imediata, as condições reais da existência social dos homens não lhes apareçam como produzidas por eles, mas, ao contrário, eles se percebem produzidos por tais condições e atribuam a origem da vida social a forças ignoradas, alheias as suas, superiores e independentes (deuses, Natureza, Razão, Estado, destino, etc.) de sorte que as ideias cotidianas dos homens representem a realidade de modo invertido e sejam conservadas nessa inversão, vindo a construir os pilares para a construção da ideologia. Portanto, enquanto não houver conhecimento da história real, enquanto a teoria não mostrar o resultado da prática imediata dos homens, enquanto a experiência comum de vida for mantida sem críticas e sem pensamentos, a ideologia se manterá». Na terceira posição, «o que torna possível a ideologia é a luta de classes, a dominação de uma classe sobre a outra. Porém, o que faz da ideologia uma força quase impossível de ser destruída é o fato de que a dominação real é justamente aquilo que a ideologia quer ocultar. Em outras palavras, a ideologia nasce para fazer com que os homens creiam que suas vidas são o que são em decorrência da ação de certas entidades (a Natureza, os deuses ou Deus, a Razão, a Ciência, a sociedade, o Estado), que existem em si e por si e as quais é legítimo e legal que se submetam. Ora, como a experiência vivida imediata e a alienação confirmam tais ideias, a ideologia simplesmente cristaliza «em verdades» a visão invertida real. Seu papel é fazer que em lugar dos dominantes apareçam ideias «verdadeiras». Seu papel é o de fazer com que os homens creiam que tais ideias representam efetivamente a realidade. E, enfim, também é seu papel fazer com que os homens creiam que essas ideias são autônomas (não dependem de ninguém) e representam realidades autônomas (não foram feitas por ninguém)».

Conclui Chauí (O que é Ideologia, 2001, pp. 79,80,85), ideologia é o processo pelo qual as ideias da classe dominante tornam-se ideias de todas as classes sociais, tornam-se ideias dominantes. De tal forma que a classe dominante domina sociedade como um todo no plano material (econômico, político e social) e no plano espiritual (das ideias).

Seguindo as definições dos pensadores acima, verificamos que o século XX presenciou a manifestação de algumas ideologias tais como o nazismo e fascismo, desenvolvidas na Alemanha e Itália, respectivamente, de caráter militar e autoritário; ideologia comunista desenvolvida em solo russo e em outros países onde se desenvolveu um pensamento de igualdade social; ideologia capitalista onde as questões econômicas visam ao lucro, o acúmulo de riqueza, a propriedade privada e os meios de produção; ideologia democrática que visa a garantia de políticas públicas de bem estar social e direitos humanos, onde o cidadão participa das decisões do Estado; a ideologia liberal se interessa em garantir as liberdades individuais para os setores da sociedade como a política e a economia, pouca intervenção do Estado na regulamentação da economia.

Cabe citar a ideologia defendida pelos cristãos, grupos pertinentes a nossa pesquisa, que em termos gerais adotam as ideologias conservadora e fundamentalista. Defendendo os valores

morais e instituições sociais, como a igreja. O grupo neopentecostal, mais especificamente, prega uma maior liberdade econômica com pouca intervenção do Estado, defende a redução de gastos com projetos sociais.

Sofrem vários tipos de preconceitos, tanto do lado católico, como do lado protestante histórico, devido a suas doutrinas de cura, prosperidade e salvação. Procuram defender seus interesses e se posicionar dentro da sociedade brasileira. Não querem apenas uma classificação de grupo religioso, mas querem respeito da sociedade dentro dos contextos religiosos, sociais e políticos.

Buscamos apoio na definição de Bobbio, apresentada anteriormente, para analisar que esses grupos não concordando com a visão de mundo em que a sociedade brasileira dominante vive. Portanto, buscam uma transformação dessa sociedade. Construindo assim, sua própria ideologia. Não é apenas uma questão conservadora e fundamentalista, mas junta-se a esta, um corporativismo religioso. Podemos avaliar que defendem algumas ideias:

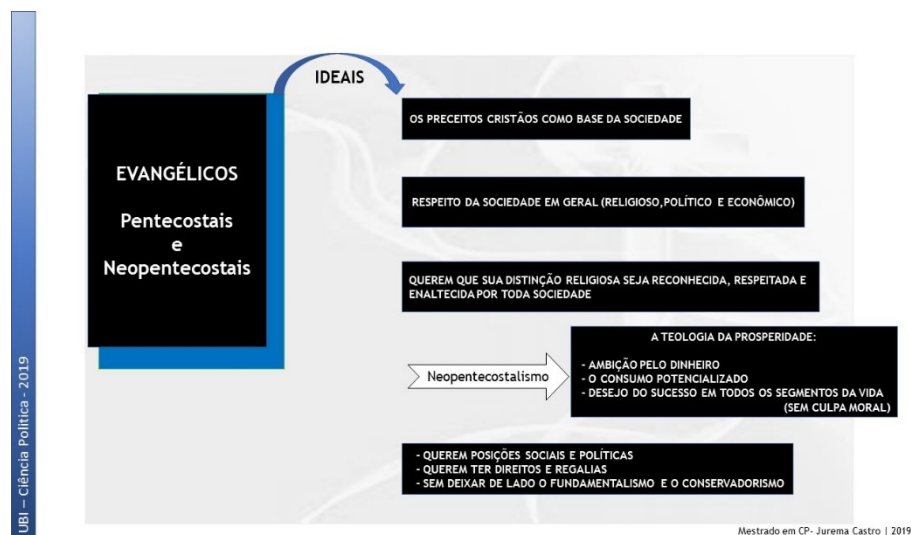


Figura 2 - Os ideais dos grupos pentecostais e neopentecostais

Esses grupos acreditam que somente através da verdade do texto sagrado cristão, a sociedade chegará à perfeição, onde há prosperidade e felicidade para todos. Entretanto, as lideranças religiosas querem gozar das regalias governamentais, querem vivenciar a «Teologia da Prosperidade» e enriquecer sem sofrerem as tributações de impostos. A membresia, por seu turno, luta para viver num país com uma enorme desigualdade social e apoiam fervorosamente a liderança de suas igrejas, levadas pelas promessas de cura, prosperidade e salvação.

Pode-se dizer que a disputa pelo sentido da política e do que ela representa para os evangélicos recentemente politizados tem favorecido o questionamento sobre as convicções e credenciais democráticas dos pentecostais. Muitas das críticas feitas ao pentecostalismo como religião pública, apontam para o autoritarismo no exercício de lideranças nas próprias

igrejas - seja o estilo caudilhesco³¹ de seus pastores locais, seja da estrutura fortemente hierarquizada (e crescentemente episcopal) das denominações pentecostais - e para a fragilidade ética tanto dos parlamentares quanto das lideranças eclesiais, respectivamente no exercício de sua função pública ou de suas demandas e negociações políticas. (Burity & Machado, 2014, p. 611)

Entendemos que os grupos religiosos em questão, possuem uma expressão clara de ideologias conservadoras, e, em algumas situações, ideologias fundamentalistas. Essas ideologias são reforçadas com a tradição autoritária e patriarcal que existe dentro do próprio contexto da prática de suas doutrinas. São reproduzidas através das lideranças das igrejas aos seus adeptos e, conseqüentemente, aos eleitores dos agentes políticos. Como esses agentes políticos possuem as práticas doutrinárias cristãs, ou se aproximam destas práticas para manter seus votos, essas ideologias são reproduzidas na vida política

³¹ Caudilhismo - exercício do poder político caracterizado pelo agrupamento de uma comunidade em torno do caudilho. Em geral, caudilhos são lideranças políticas carismáticas ligadas a setores tradicionais da sociedade e que baseiam seu poder no seu carisma.

5 Religião e Política - Carisma e Poder

A sociedade brasileira é fortemente influenciada pelos preceitos cristãos, por isso a ordenação familiar, a submissão feminina, o combate a homossexualidade e ao aborto, são defendidos por todos os grupos religiosos cristãos. Grupos religiosos fundamentados no texto bíblico são os mais expressivos nesses quesitos. Mas é importante observarmos alguns pontos. Por exemplo, há dentro do grupo católico, uma defesa da mulher e do aborto, não diz respeito a todo grupo, mas a movimentos feministas católicos isolados. Como o catolicismo popular está mais próximo das camadas sociais menos privilegiadas economicamente, frequentemente, presenciam os abusos sexuais e a violência contra as mulheres e as adolescentes. E este fato, move algumas mulheres do grupo católico a defenderem o lado das mulheres que vivenciam esse processo.

Não estamos deixando de lado as posições fundamentalistas e conservadoras dos demais grupos religiosos que existem em solo brasileiro. Porém, nos reservamos a pontuar os grupos religiosos que são pertinentes a nossa pesquisa. Entendemos que, se formos abrir um leque de estudo para fazer apontamentos dentro dos demais grupos religiosos, essa pesquisa se tornaria por demais extensão e extrapolaria nosso foco de estudo.

Com essa concepção ideológica, essas personagens religiosas procuraram e conseguiram abrir um largo espaço na arena política brasileira nos dias atuais. O caminho não foi fácil, os protestantes precisaram lutar para sobreviver ao poderio católico e o espiritismo também precisou se realinhar para ganhar espaço.

É claro que com uma diversidade de etnias e com uma multiculturalidade sem igual, o Brasil possui em seu campo religioso várias outras denominações. Citamos algumas das religiões africanas³² como o Candomblé, Umbanda, Quimbanda, Tambor de mina, entre outras. Com o

³² Religiões africanas: Candomblé - No Brasil, a história do Candomblé se mistura com a do catolicismo. Como eram proibidos de praticarem sua religião, os escravos usavam as imagens dos santos para fugir da censura da igreja católica, produzindo assim um sincretismo. O nome candomblé está historicamente associado aos cultos da Bahia. Umbanda - Nascida no Brasil em 1908 por meio de um jovem chamado Zélio Fernandino de Moraes, a umbanda (palavra originada do dialeto quimbunda que significa curandeirismo ou arte da cura) é uma religião afro-brasileira que sincretiza elementos dos cultos africanos com elementos das religiões indígenas, do catolicismo e do espiritismo kardecista. Quimbanda - Quimbanda trabalha mais diretamente com os Exús e pomba giras, também chamados de povos de rua, de uma forma que não é trabalhada na Umbanda pura. Estas entidades, de acordo com a cosmologia umbandista, manipulam forças negativas, o que não significa que sejam malignos. Geralmente estão presentes em lugares onde possam haver kiumbas, obsessores, também conhecidos como espíritos atrasados. Os Exús e Pomba giras trabalham basicamente para o desenvolvimento espiritual das pessoas, com o intuito de evolução espiritual, além de proteção de seu médium. Como são as entidades mais próximas à faixa vibratória dos encarnados, apresentam muitas semelhanças com os humanos. Tambor de mina - desenvolveu-se na região do Maranhão e Piauí, Amazonas e Pará. Essa religião se destaca pelo uso de túnicas e toalhas coloridas e são mais parecidas com as dos cultos afro que se desenvolveram no Caribe. Além de orixás, são louvados os caboclos - sinal da forte influência da religiosidade indígena na região. Em geral, o transe é discreto, e parte dos cultos não é aberta ao público. As maiores lideranças são mulheres.

passar dos anos, assimilando um desenvolvimento cultural e também fazendo um sincretismo, principalmente com catolicismo, hoje a nomenclatura permite que sejam referenciadas como religiões «afro-brasileiras». Para além dessas, o Brasil recebeu através dos povos que emigraram, outras religiões como o Hinduísmo, o Islamismo, o Budismo, Judaísmo, e as «Novas Religiões Japonesas». Esta última, uma nomenclatura desenvolvida dentro dos estudos da Ciência da Religião, para designar a forte influência e o avanço de algumas religiões que com sede no Japão e costumes japoneses, conseguiram adentrar em países ocidentais conquistando um expressivo número de adeptos. Como é o caso da Igreja Messiânica Mundial, Seicho-no-iê, Perfeita Liberdade, Tenrikyo e Mahicari.

Para representar todo esse amplo universo e as necessidades regionais de um país de extensão continental, na arena política existem trinta e cinco partidos políticos. Onde a religião tem grande influência social e forte expressão política.

5.1 Sistema Político Brasileiro

O Sistema Político Brasileiro é formado, basicamente, por estas instituições:

1. Regime político	Democrático
2. Forma de governo	República
3. Sistema de governo	Presidencialismo
4. Organização do Estado	Federação
5. Poder Legislativo	Bicameral - Câmara e Senado
6. Sistema Eleitoral	Proporcional e majoritário
7. Sistema Partidário	Pluri ou multipartidário
8. Poder Judiciário	Guardião da Constituição Federal
9. Poder Executivo	Presidente

Tabela 3 - Sistema Político Brasileiro

Sobre o sistema político brasileiro, o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, doravante DIAP, explica que essas instituições são destinadas e orientadas para a constituição do poder, para organização administrativa, para articulação dos processos políticos e a para a definição dos ritos de tomada de decisões. Contudo, nem sempre atingem, de forma eficaz e ágil, esse propósito. Isto tem relação com a arquitetura do Sistema Político brasileiro, que comporta diversas formas e desenhos, que tanto podem fortalecer seus fundamentos, quanto fragilizá-los. Porém, sabemos que até mesmo os modelos mais adequados, dependendo da visão de mundo e do modo como os titulares do poder o operam, estão sujeitos a manejos, arranjos e manipulações que podem distorcer seu real objetivo.

No Brasil existe uma particularidade, o «presidencialismo de coalizão». A distinção clara entre Executivo e Legislativo não implica dizer que há uma falta de diálogo entre esses dois poderes

no presidencialismo. Muito pelo contrário: ambos precisam estar em sintonia para que o sistema político funcione. No Brasil, o sistema de governo surgido da Constituição de 1988 veio a ser chamado de presidencialismo de coalizão - expressão do cientista político Sérgio Henrique Abranches - justamente pela forma como o presidente precisa se portar perante o Congresso Nacional. O presidencialismo de coalizão surge pelos seguintes motivos. O primeiro motivo é o multipartidarismo, a existência de vários partidos políticos diferentes representados no Congresso. Em sistemas com muitos partidos em constante disputa, fica muito difícil para um partido sozinho alcançar uma maioria no parlamento. O segundo fator-chave é a separação das eleições para o Executivo e o Legislativo, o que dá a chance do eleitor escolher um presidente de um partido e representantes parlamentares de outros partidos. Como muitas leis e votações são imprescindíveis para que o Poder Executivo possa colocar em prática suas bandeiras políticas e promessas de campanha, surge a necessidade do presidente e seu partido criarem alianças com outros partidos políticos representados no Congresso. É assim que surge uma coalizão de apoio ao presidente. Essas coalizões são, na verdade, muito mais comuns em sistemas parlamentaristas do que em sistemas presidencialistas, mas se tornaram um traço típico do sistema de governo brasileiro. (Blume, 2017)

O regime político brasileiro é democrático, tendo como fundamento a alternância no poder, possui dupla legitimidade (elegem-se os titulares dos Poderes Executivo e Legislativo), pauta-se pela repartição das funções nos três níveis de governo (União, Estados e Municípios) e pela divisão independente e harmônica dos Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário). Existe uma consequentemente adoção do sistema de freios e contrapesos (com os poderes se controlando reciprocamente), que acontece mediante o auxílio dos órgãos constitucionalmente autônomos com suas funções de controle. Como, por exemplo, o Ministério Público e os tribunais de contas.

A forma de governo é a republicana (República Federativa do Brasil), formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, com a adoção dos seguintes princípios:

- Da pluralidade de funções ou da repartição dos poderes entre os três níveis de governo: União, Estados/DF e Municípios;
- Da temporalidade ou mandato com prazo certo, levando à alternância no poder;
- Da elegibilidade ou da realização regular de eleições;
- Da responsabilidade com ética e prestação de contas; e
- Do respeito aos princípios da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e do interesse público (Queiroz, 2018).

O sistema de governo conta com o Supremo Tribunal Federal (STF). O judiciário é responsável pela garantia do respeito à Constituição Federal e pelo cumprimento da lei. O Supremo Tribunal Federal encontra-se no topo da hierarquia do Poder Judiciário e, nesse sentido, ele pode ser entendido como o responsável pela lei máxima do país, ou seja, é o grande guardião da Constituição Federal. É um árbitro, mas que não pode ser arbitrário; deve sempre observar os

preceitos constitucionais mais fundamentais em suas decisões. Na prática, cabe ao STF verificar se as ações do Executivo ou do Legislativo respeitam a Constituição Federal. (Blume, 2017)

Atualmente existem 35 partidos com registro no Tribunal Superior Eleitoral, dos quais 28 já tem representação no Congresso. Além dos já legalizados, há mais 73 com pedido de registro no TSE³³. (Os dados acima foram retirados do DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - (Queiroz, 2018)).

Como o Brasil vive um regime político democrático, aceita a criação de partidos políticos com suas variadas ideologias. Dentro deste contexto, vamos encontrar o Partido Republicano Brasileiro (PRB) formado pela Igreja Universal do Reino de Deus e o Partido Social Cristão (PSC) apoiado fortemente pelas Igrejas Assembleia de Deus. Logo, a sociedade brasileira enfrenta nos dias atuais as ideologias destas igrejas. Os grupos evangélicos ganharam um expressivo espaço na arena política.

5.2 Carisma - Da religião para a Política

Conforme visto anteriormente, o grupo pentecostal que chegou e se instalou no Brasil, é de origem norte-americana. A formação doutrinária dos primeiros pastores pentecostais eram de base metodista e batista. Estudos teológicos demonstram que os batistas possuem uma teologia muito próxima à dos calvinistas. Por isso desfrutaram da mesma ideologia fundamentalista. Sendo assim, a formação ideológica dos pentecostais brasileiros possui tendências da formação ideológica fundamentalista, ou pelo menos traços do conservadorismo pentecostal norte-americano.

O pentecostalismo moderno surgiu e se desenvolveu ao lado do fundamentalismo norte-americano. Ambos vingaram em terreno semelhante, um ao lado do outro, sem, contudo, se misturarem. O primeiro atrai pelo aspecto “irracional” da mística religiosa. O segundo pelas suas capacidades de oferecer certezas. No entanto, a fé despertada era avessa ao intelectualismo, à teologia e às instituições teológicas formadoras de um clero esclarecido. Com isso a religião cristã tornava-se prática, colada aos problemas da vida cotidiana, aos quais procurava apresentar soluções espirituais. O pentecostalismo herdaria esses e outros traços culturais norte-americanos. (Campos, 2005, pp. 106,107)

Mas esse processo não é tão simples. A sociedade brasileira é multicultural, possui várias adaptações sociais e econômicas e está aberta a globalização. Logo, o conservadorismo e o fundamentalismo instituídos no Brasil enfrentam dificuldades em se manter hegemonicamente. Perdem espaço em várias situações e em políticas públicas devido as ações dos grupos de ativismos sociais feministas, homossexuais, grupos de pressão de outras religiões e do forte

³³ TSE - Tribunal Superior Eleitoral

ativismo dos grupos políticos de esquerda. Quando sentem que estão perdendo espaço, reagem promovendo discursos e ações cada vez mais violentos.

Neste estudo não vamos abordar a atuação massiva da Igreja Católica, por entendermos que é uma religião que faz parte da identidade religiosa brasileira. Está enraizada tanto na elite como na população menos privilegiada economicamente, e há tempos passados chegou a ser constituída como religião oficial do Brasil. Além disso, já analisamos anteriormente a influência da Igreja Católica nas Constituições brasileiras. A igreja católica já mostrou o seu poder e seu carisma, conquistando a população através de um sincretismo religioso com as religiões indígenas e africanas, e desta forma, se expandiu por todo território brasileiro.

Embora o país seja considerado laico, podemos considerar que elite brasileira é fundamentalmente católica. Portanto, compõe o quadro de empresas que gere a economia e compõe o quadro político, sem precisar nomear declaradamente um representante no Congresso. Por ordens do Vaticano, os padres não poderiam se candidatar a cargos políticos. Mas no Brasil, como o catolicismo é popular, algumas alterações foram se moldam no caminhar da história.

Para o historiador Luis Mir, a hierarquia católica brasileira não aceitou a *Rerum Novarum*³⁴, como seu manual de ação para tratar da questão operária na sociedade brasileira. Consideravam a *Rerum Novarum* lesiva aos direitos dos patrões e de suas liberdades como empreendedores cristãos. A formação dos padres e bispos era diferente e estava mais centrada na religiosidade popular e devocional. As novas realidades promissoras assustavam a hierarquia: a nova maneira de ser católico numa sociedade de testemunho e debate que eles não estavam dispostos a receber e atuar. Defendiam com intensidade o cristianismo e a eclesialidade como vivências especificamente religiosas. Com o avanço do laicidade da sociedade brasileira, admitindo-se o papel emancipador da ciência e de sua superioridade diante da fé. Como o auge da política deve ser a administração das riquezas e da sociedade, a autoridade política e a ciência devem ser socializadas. E nesse contexto a *Rerum Novarum* se adequou a realidade católica brasileira, nos propósitos de enfrentar o republicanismo e o laicismo que surgiu com a Republica. (Mir, 2007, p. 97)

Mais próximo da população menos privilegiada, o catolicismo popular brasileiro emaranhou-se em associações de classes, diretórios estudantis, ONG'S. Formou grupos de pressão para apoio e pedido de políticas públicas que contemplassem os indivíduos mais carentes, minorias e políticas públicas em defesas das mulheres. Sempre esteve presente também em sindicatos, escolas e universidade.

³⁴ Rerum Novarum: sobre a condição dos operários (em português, "Das Coisas Novas") é uma encíclica escrita pelo Papa Leão XIII em 15 de maio de 1891. Era uma carta aberta a todos os bispos, sobre as condições das classes trabalhadoras.

A face mais visível dessa batalha social pós- recepção da *Rerum Novarum* é a popularização dos círculos católicos operários, pretendidos como a comprovação de um sindicalismo cristão brasileiro.

Tais círculos funcionaram como células cooperativas e associações de educação e auxílio aos operários, de confraternização entre os trabalhadores e patrões, a vanguarda para recristianizar a partir de um programa reformista e de justiça social.

A doutrina social católica foi para os trabalhadores brasileiros a nascente se sua identidade anticomunista. A doutrina do movimento evangelizador preconizava uma nova visão do papel do Estado: era imperioso programar instituições sociais capazes de harmonizar os conflitos entre patrões e operários, para que fosse possível não só reduzir, mas abolir a agitação e subversão comunista.

Isso se deu através da plataforma teológica-ideológica social-cristã sob o manto da fé inspirada na Ação Católica - AC como movimento evangelizador sindical liderada por Amoroso Lima (1893-1983). (Mir, 2007, p. 98)

Estando mais próximo da realidade de vida difícil da maior parte do povo brasileiro, o catolicismo popular tomou frente progressista e atua deliberadamente na defesa dos direitos humanos, direitos trabalhistas, direitos dos índios por terras, entre outros. Assume uma postura mais aberta sobre a relação de gênero, defende a educação para todos. Enfim, melhores condições de vidas para todos os brasileiros, e não somente à uma pequena faixa da elite. Neste contexto, alguns padres, se aventuram a entrar na política, por entenderem que suas participações, ajudariam a população.

Foi através da Ação Católica criada em 1948 - (AC), que o catolicismo popular brasileiro tomou viés político-religioso social reformista. Essa política progressista é considerada de atuação levemente secularizada. Juntaram-se a AC a Juventude Agrária Católica (JAC), a Juventude Estudantil Católica (JEC), Juventude Independente Católica (JIC), a Juventude Operaria Católica (JOC), a Juventude Universitária Católica (JUC) - berço do que seria nos anos 1959 e 1969 a esquerda católica.

Entrosada em todos esses meios de comunicação direta com o povo, principalmente em sindicatos, o catolicismo popular de ala progressista estava envolvido com a Central Única dos Trabalhadores - CUT, com sede em São Bernardo do Campo (Estado de São Paulo).

A Central Única dos Trabalhadores³⁵ foi o berço do Partido dos Trabalhadores (PT), que tem como representante na sua figura máxima, o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, que exerceu dois mandatos consecutivos como presidente da República (2003-2006 e 2007-2011).

Podemos considerar Lula, como a construção de um «messias», dentro do imaginário político-religioso? Lula é um homem que saiu do meio do povo, pobre, trabalhador humilde que conquistou o poder e estabeleceu políticas públicas e ações sociais que visavam ajudar os pobres, os trabalhadores, as minorias consideradas de gênero, deu atenção as políticas públicas

³⁵ CUT - Disponível em: <https://www.cut.org.br/>

relacionadas à mulher, aos negros, aos índios, aos empresários e países vizinhos. Esteve privado de liberdade, em condição de preso político. Acusado por delações premiadas, convicções e sem provas. Dentro desse imaginário religioso, podemos considerar que ele estava sendo martirizado? Dentro do espectro religioso, há essa possibilidade.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, quando das eleições que disputava a presidência com Lula, tecia fortes comentários sobre o operário que se sobressaía junto ao povo. Ele foi foco de reportagens de diversas revistas brasileira sobre este assunto. Ressaltamos:

Está para ser lançado o último volume dos “Diários da Presidência” do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. De acordo com a coluna de Bernardo Mello Franco, publicada no Globo desta quinta-feira (10), o livro trata da eleição de 2002 e a transição para a posse do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Durante a campanha, FHC disparou contra o adversário: “O Lula é realmente um despreparado, além de ser grosseiro”, desabafou, em outubro de 2001. “Ele é um clown. Foi um líder e hoje é uma réplica de si mesmo, e de quinta categoria. É patético”, esbravejou, seis meses antes.

Pouco antes disso, ele levantava dúvidas sobre o favoritismo do opositor. “O Lula é boa pessoa, é intuitivo, mas não é preparado. Quando começar a falar, vai assustar todo mundo”, apostou, em agosto de 2001. Ele parecia convencido de que o rival não conseguiria pilotar o governo. “Eu acho, e lamento dizer isso, que o Lula não está preparado para ser presidente”, sentenciou. “Não estudou nada, não trabalhou, não se aperfeiçoou”.

A desconfiança passou a dar lugar à ironia. “*O Lula fez ontem um discurso beijando a cruz*”, disse, em junho, quando o petista prometeu respeitar os contratos. “Estão muito bonzinhos”, debochou.

Sobre o último debate, FHC achou Lula “demagógico”, mas reconheceu que sua vitória era irreversível. Depois da abertura das urnas, ele zombou do primeiro discurso do eleito. “Mais parecia eu falando. Só que eu falaria com mais ênfase e talvez com mais graça, sem um documento nas mãos para ler”.

No fim do diário, o presidente registrou seu incômodo com a festa em torno do sucessor. “Curioso, não sei se *fizeram uma entronização tão sacra* assim quando fui eleito. Menos ainda quando fui reeleito”, reclamou. (FÓRUM, 2002)

Fato é que, em algumas igrejas católicas, após o culto se entoava a mensagem de «Lula Livre». E onde os braços do pentecostalismo e neopentecostalismo ainda não se estenderam, como é o caso do Nordeste brasileiro, o voto dos cidadãos é do ex-presidente Lula, ou a quem, ele der o seu apoio. Como foi o caso, nas eleições de 2018, com o candidato Fernando Haddad, também do PT, apoiado por Lula, chegou ao segundo turno.

Mesmo que ele esteja envolvido em um antro de corrupção, que a operação «Lava Jato» só provou com convicções e delações premiadas, é possível notar que existe um apelo para o retorno deste homem a presidência novamente. «Lula livre» virou uma espécie de grito de guerra de milhões de brasileiros. Parece grito aclamando pela democracia, pelo estado de

direito e pela igualdade. Hoje Lula está livre, o STF³⁶ precisou impor sobre as atitudes jurídicas do juiz Sérgio Moro as Leis Constitucionais do Brasil. Derrubando a sentença de prisão em segunda instância que desobedece a Constituição, afirmando assim o estado de direito.

Sabemos que a palavra «messias» tem um forte poder no imaginário religioso do povo, é o salvador que já veio e tirou o pecado do mundo, ou é o salvador que ainda virá. Atualmente podemos citar outro »messias« na vida política brasileira, Jair «Messias» Bolsonaro.

Bolsonaro contou com o apoio das maiores igrejas pentecostais e neopentecostais. Além do apoio do militarismo e de grande parte da população que é movida por essas instituições. Por se denominar cristão católico, acreditamos que haja também um apoio da igreja católica em sua campanha. Mas, o que realmente chamou a atenção da população, foi seu discurso mais reservado aos preceitos cristãos, tendo como foco a conservação da família nos moldes patriarcais e o combate a homossexualidade. Por ser militar reformado, parte da população acreditava que seria útil, colocar a disciplina dos militares para conter a corrupção e a violência. O que infelizmente, não é verdade, e podemos fazer este acompanhamento na atualidade dos acontecimentos do seu mandato.

5.3 Fundamentalismo (Modernidade) e Conservadorismo

Faremos uma pequena explanação sobre o fundamentalismo e o conservadorismo, para abrir nosso estudo e compreender as posições dos grupos religiosos em questão.

O pentecostalismo brasileiro é herdeiro do pentecostalismo norte-americano. Portanto, herdeiro de alguns aspectos ideológicos pertinente a esse povo. Vamos partir do conceito de fundamentalismo a partir de fatos da Modernidade.

Segundo Flávio Antônio Pierucci (1992, p. 144), quando o Reverendo Curtis Lee Laws, editor do jornal batista *Watchman Examiner*, inventou o termo «fundamentalista» em 1920, o nome foi honrosamente assumido por seus colegas batistas e presbiterianos como algo que denotava seu empenho de ir à luta «pelos pontos fundamentais da fé». Esses *fundamentals of Faith* estavam contidos em doze livretos de teologia conservadora, escritos entre 1910 e 1915, momento coincidente com o clímax do Integrisimo católico. Os «cinco pontos fundamentais» contidos na declaração adotada pela Igreja Presbiteriana em 1910, considerada como profissão de fé fundamentalista são: a inerrância da Bíblia, o nascimento virginal de Jesus, a ressurreição física de Jesus, a expiação dos pecados de Jesus, a autenticidade dos milagres de Jesus. Sendo que o primeiro ganhou destaque máximo no ativismo fundamentalista e acabou fazendo da narrativa bíblica da criação do homem uma espécie de obsessão permanente.

³⁶ STF - Supremo Tribunal Federal (Terceiro Poder)

Esse movimento fundamentalista surgiu, em parte, como uma reação aos pensamentos que a Modernidade trouxe. De certo modo, com os ideólogos franceses e seus discursos antiteológico. O discurso religioso foi excluído dos pilares da sociedade, da economia e da política. O homem conseguiu se libertar das amarras da religião, pode optar por seguir outro grupo religioso ou mesmo abdicar da religião.

Foi nos Estados Unidos da América, no final do século XIX e início do século XX, no campo da teologia dos protestantes históricos calvinistas e baptistas onde essa reação aos pensamentos antiteológicos achou terreno fértil. O movimento fundamentalista tinha o propósito de trazer os preceitos do cristianismo de volta para o centro da vida do indivíduo e da sociedade. Começou dentro do próprio contexto religioso, reestruturando as igrejas e suas posições eclesásticas. Depois se dirigiu à sociedade secularizada. E por último o discurso fundamentalista se expandiu para o âmbito cultural e político. Tendo por princípios o combate a laicidade do Estado, os movimentos feministas, a legalização do aborto, os direitos dos homossexuais, o ensino nas escolas da teoria darwinista e o comunismo ateu soviético.

O movimento fundamentalista considera que a sociedade moderna está secularizada, distante dos preceitos cristãos. A razão disso, foi a amplitude dos ideais de liberdade e igualdade que abriram precedentes para movimentos sociais acima mencionados, produzindo uma mudança profunda na sociedade. Essa mudança, no entendimento dos fundamentalistas, deixou Deus de fora do convívio social, principalmente no que diz respeito aos valores da família. Motivo pelo qual deveriam ser combatidos a qualquer custo, e um dos meios para isso foi o avanço na política.

A atuação massiva dos meios de comunicação como pregação do evangelho foi imprescindível para o sucesso do movimento fundamentalista. O uso de “Satanás”, como protagonista de seus discursos, serviu para pontuar a decadência da sociedade. Alinhado aos seus discursos, estava o medo do processo de comunismo ateu soviético da época (O comunismo começa onde começa o ateísmo - Karl Marx³⁷), o que ajudou no sucesso do movimento.

³⁷ Karl Marx - Essa propriedade privada material, diretamente perceptível, é a expressão material e sensória da vida humana alienada. Seu movimento produção e consumo - e a manifestação sensória do movimento de toda a produção anterior, e a realização ou realidade do homem. A religião, a família, o Estado, o Direito, a moral, a ciência, a arte, etc., são apenas formas particulares de produção e enquadram-se em sua lei geral. A substituição positiva da propriedade privada como apropriação da vida humana, portanto, é a substituição de toda alienação, e o retorno do homem, da religião, do Estado, da família, etc., para sua vida humana, é social. A alienação religiosa como tal, ocorre somente no campo da consciência, na vida interior do homem, mas a alienação econômica e a da vida real, e por isso, sua substituição afeta ambos os aspectos. Está claro, a evolução em diferentes nações tem início diferente, conforme a vida efetiva e estabelecida das pessoas estejam mais vinculadas ao reino da mente ou ao mundo exterior, seja mais uma vida real ou ideal. **O comunismo começa onde começa o ateísmo** (Owens), mas o ateísmo de início está bem longe de ser comunismo; de fato, ele é, na maior parte, ainda uma abstração. Assim, a filantropia do ateísmo é, a princípio, unicamente uma filantropia filosófica abstrata, enquanto a do comunismo é desde logo real e orientada e voltada para a ação. (Marx, Manuscritos Econômico-Filosóficos, Terceiro Manuscrito, Propriedade Privada e Comunismo-XXXIX, V)

O movimento fundamentalista avançou combatendo a secularização da sociedade. Pelo lado político, os fundamentalistas apoiaram os EUA no período da Guerra Fria, acreditavam que era um modo de defender o país e aproveitar para difundir e integrar os valores cristãos à democracia. Nessa luta contra o comunismo ateu, os fundamentalistas ajudaram a produção de um «espírito americano», ou seja, um nacionalismo tão comum ainda nos dias de hoje. Esse nacionalismo, essa defesa da pátria, da bandeira, esse sonho americano foi gerado nesse contexto.

A atuação massiva não ficou somente no campo da comunicação. Os religiosos fundamentalistas ajudaram a financiar os governos conservadores contra o avanço dos partidos de esquerda. Faziam um forte ativismo atacando as minorias homossexuais, as iniciativas de legalização do aborto, e as teorias darwinistas. Com a pretensão de frear as políticas públicas baseadas nestas questões, adentraram na política.

Segundo Martin Dreher (2006, p. 8) todos os fundamentalistas se parecem, os religiosos e os do mercado. Os religiosos porque vivem dogmas de fé; os do mercado, porque, para eles, o mais importante são as leis que regem a compra e venda de seus produtos. Desprezam vidas humanas. O trágico é que, enquanto desprezam vidas humanas, o fazem em nome de uma Verdade única.

Nos discursos fundamentalistas os valores cristãos são os pressupostos para toda ação política. Uma vez que, somente através da verdade do texto sagrado cristão, é que a sociedade chegará à perfeição onde há prosperidade e felicidade para todos. É somente através das leis divinas, transformadas em leis políticas que a sociedade perfeita se construirá.

Pierucci (1992) nos aponta que a Igreja Católica também se manifestou. Com a publicação da *Rerum Novarum* (1891) aconteceram mudanças no catolicismo na última década do século XX. Começava a surgir a chama do espírito integrista. A *Rerum Novarum* foi recebida por alguns clérigos como uma condenação a moderna sociedade burguesa e uma conclamação à restauração da velha ordem social, pré-burguesa e confessional cristã. Em torno da interpretação do texto papal veio a se estabelecer «um verdadeiro cisma interno, extremamente duro, violento, entre de um lado, aqueles que se chamarão «católicos sociais» e, de outro, aqueles que os católicos sociais vão chamar de «os integristas». O movimento integralista que tem como princípios:

- A autoridade sacra para a qual se pretende a inerrância literal, é o texto papal (melhor dizendo, certos textos, de certos papas, e não a Sagrada Escritura);
- A motivação do zelo militante é a defesa de valores religiosos ameaçados de decomposição pelos efeitos da Modernidade;
- A Modernidade, por conseguinte, é pensada como síndrome antagônica à tradição que se quer preservar;
- Numa sociedade condenada a se desagregar pelos próprios erros, o único e legítimo portador da boa ordem sociopolítica a restaurar é a Igreja hierárquica, o alto clero;
- Para a restauração de uma sociedade integralmente cristã, ou seja, confessional em seu conjunto, é indispensável a manipulação ou o exercício do poder político.

Tendo em vista a perpetuação de uma tradição declarada imutável, o integralismo opera necessariamente uma recuperação do político para fins religiosos.

O Papa Pio XI, na encíclica *Divini Illius Magistri* (educação cristã), de 31 de dezembro de 1929, também almejava fazer uma certa modelagem na sociedade através dos dogmas da Igreja Católica. Defendia que a sociedade sob a luz da Igreja Católica é a referência de sociedade espiritual e temporal. «Contam-se três sociedades necessárias, distintas entre si e, pela vontade de Deus, harmoniosamente interligadas; às quais o homem pertence por nascimento. Duas delas, a comunidade doméstica e a civil, são de ordem natural, a terceira, a Igreja, de ordem sobrenatural. [...] a Igreja, sociedade certamente sobrenatural, abrangendo todo gênero humano e “perfeita em si”, já que dispõe de tudo para alcançar seu fim, a salvação eterna dos homens, e, portanto, suprema em sua ordem. Os direitos preeminentes da igreja [...] não entram em conflito e até estão de acordo com os direitos da família e do Estado e até os próprios direitos que cada cidadão tem no que respeita à justa liberdade científica, aos métodos científicos e à cultura profana em geral. [...] os direitos são concedidos a sociedade civil pelo «próprio autor da natureza» (Ef 3,15), não a título de paternidade como à Igreja e a família, mas sim em razão da autoridade que lhe compete promover o bem comum na terra, que é precisamente e o seu fim próprio. [...] Esse fim, «o bem comum de ordem temporal», consiste na paz e na segurança de que gozam as famílias e cada um dos cidadãos no exercício de seus direitos e, ao mesmo tempo, na maior abundância de bens quer espirituais, que percíveis, de que seja capaz a vida presente mediante o consenso de todos». (Denzinger, 2015, p. 789)

No empenho de trazer os preceitos cristãos para o centro da sociedade, os fundamentalistas atuaram em protestos sociais e culturais. Ganham a atenção da sociedade e peso público, e se tornaram base de plataformas e projetos políticos. Assim, movimento fundamentalista, se tornou um grupo de pressão e a seguir, também partido político, com sua ideologia.

O movimento fundamentalista protestante não ficou confinado somente aos grupos religiosos calvinistas e batistas. Alguns desdobramentos do protestantismo também absorveram esses ideais e acataram as ideias de que os princípios cristãos deveriam retornar ao centro da vida social. Logo, as ideias de que as leis políticas deveriam ser baseadas nas leis do texto sagrado cristão tomou força.

Pierucci alerta que a generalização de termos como integrismo, intransigentismo e fundamentalismo passou a ser difundida na vida cotidiana como fenômenos situados em qualquer lugar do planeta, em qualquer cultura e qualquer esfera da vida social. Na imprensa, sobretudo no rádio e na televisão. Assim como os intelectuais intercambiaram esses termos para qualificar e desqualificar redemoinhos políticos-religiosos. Não deixando de ser fato significativo que no final do século XX, o jargão dos analistas políticos não consiga mais dar conta de fenômenos de mobilização e participação política sem recorrer as esses termos cunhados no campo religioso. É assim que o islamismo político ganha o status de fundamentalista e integrista nos noticiários da imprensa. Caso paradoxal, pois juntar fundamentalismo e integrismo na mesma realidade é como, guardada as proporções, juntar

revolução e tradicionalismo, modernismo e reação, sendo que o fundamentalista que se preze abomina aquilo que mais se apega um integralista: a tradição clerical e vice-versa. É importante, portanto, tomarmos cuidado com as comunicações midiáticas e suas referências a esse respeito.

O fundamentalismo também pode ser aplicável às vertentes do catolicismo, do judaísmo, do islã e até mesmo a síndromes político-ideológicas formalmente não religiosas. Constitui hoje uma prática discursiva cuja significação não pode menosprezar, sobretudo, por seu efeito discursivo de multiplicação de fenômenos até bem pouco tempo circunscritos culturalmente, particulares ao cristianismo ocidental.

O conservadorismo, por seu turno, possui o exercício de idéias enraizadas na sociedade e também estão *sub judice* de princípios religiosos. Existem vários tipos de conservadorismo, como o liberal, o socialista, o neoconservadorismo, o conservadorismo de direita ou o conservadorismo de esquerda. Em regra geral, as ideias conservadoras estão sempre de acordo com as regras tradicionais da sociedade em questão. Estas ideias podem variar de acordo com o período histórico e de local para local.

Considerado uma das maiores influências do pensamento conservador, Edmund Burke (1729-1797) defendia, entre muitas idéias, as políticas de caráter conservador levando em consideração os princípios religiosos e as idéias de liberdade de mercado, alegando que se houvesse uma flexibilidade dos valores tradicionais e que se isso se expandisse, destruiria a estrutura social que já existe.

Estamos por demais aptos a considerar as coisas no estado em que as encontramos, sem ponderar suficientemente, sobre as causas que as produziram e que devem possivelmente sustentá-las. Nada é mais certo, do que o fato de que nossos costumes e nossa civilização, e todas as boas coisas que deles decorrem, dependem há séculos na sua Europa de dois princípios, e resultaram sem dúvida, da combinação de ambos: quero dizer o espírito do cavalheirismo e o espírito da religião. A nobreza e o clero, o primeiro por profissão e o segundo por patronato, vêm há inúmeras existências, aprendendo, mesmo no meio de armas e confusões, e mesmo quando os governos ainda estavam sendo formados. (Burke E. , 1982, p. 102)

Burke em sua obra «*Reflexões sobre a Revolução em França*», analisa que o povo inglês não considerava a instituição religiosa como um acessório do Estado, mas sim, e antes de tudo, como parte essencial da estrutura estatal. Ele não a vê como algo heterogêneo ou descartável, que foi agregado ao Estado por mera questão de comodidade e que se possa ter direito de preservá-la ou recusá-la em consonância com ideias do momento. Ou seja, na sua concepção Igreja e Estado são idéias inseparáveis e é difícil que se possa falar de uma sem fazer menção à outra.

No espaço político brasileiro as principais idéias conservadoras que podemos apontar são:

- As instituições políticas devem ser preservadas com seu funcionamento tradicional
- Deve haver mais liberdade para o mercado, ficando o Estado limitado em questões de regulamentações de mercado, os impostos devem ser reduzidos; possibilitando mais liberdade econômica;

- A propriedade privada deve ser defendida;
- Defesa dos valores nacionais, costumes e hábitos tradicionais preservando a ordem moral;
- Reduzir os gastos do governo com políticas sociais e assistencialistas;

Nos dias atuais, com a política brasileira sendo movida por grupos religiosos, não há como deixar de observar dentro da arena política os ideais de conservadorismo e fundamentalismo. Os políticos eleitos estão sempre a exercer a administração pública, levando em conta os princípios cristãos e em termos de econômica tendem ao liberalismo e ao neoliberalismo. Principalmente o grupo neopentecostal que defende o lado empresarial de seu corporativismo religioso, como veremos mais à frente.

5.4 Fundamentalismo (Pós-modernidade) - Religião e consumo

O fundamentalismo e o conservadorismo das religiões cristãs, alcançaram notabilidade e angariaram muitos adeptos. Portanto, buscamos compreender se a pós-modernidade formou, ou processou um novo conceito para o fundamentalismo.

Na análise do sociólogo polonês Zygmunt Bauman (*O Mal-Estar da Pós-Modernidade*, 1998, pp. 151,153), a ascensão de uma forma religiosa vestida de fundamentalismo não é uma solução de anseios místicos há muito ostensivamente afugentados e não plenamente reprimidos, nem uma manifestação da eterna racionalidade humana, imune a todos esforços de cura e domesticação, nem uma forma de fuga de volta ao passado pré-moderno. O fundamentalismo é um fenômeno inteiramente contemporâneo e pós-moderno, que adota totalmente as «reformas racionalizadoras» e os desenvolvimentos tecnológicos da modernidade. Tentando não tanto «fazer recuar» os desvios modernos, mas «os ter e devorar ao mesmo tempo», para tornar possível um pleno aproveitamento das atrações modernas, sem pagar o preço que elas exigem. O preço em questão é a agonia do indivíduo condenado à autossuficiência, à autoconfiança e à escolha de uma vida que nunca chega a ser plenamente fidedigna e satisfatória. Citando Gilles Kepell³⁸ em sua obra *The Revenge of God: The Resurgence of Islam, Christianity and Judaism in the Modern World*: verdadeiras crianças do nosso tempo: crianças não desejadas, talvez, bastardos da computação e do desemprego, ou da explosão demográfica e crescente alfabetização, e seus gritos ou queixas nesses anos de fechamento do século incitam-nos a buscar sua ascendência e a reconstituir sua desconhecida genealogia. Como os movimentos dos trabalhadores no passado recente, os movimentos religiosos de hoje têm uma capacidade singular de revelar os males da sociedade, sobre os quais eles têm seu próprio diagnóstico. Kepell se refere a um fundamentalismo que tem a singular capacidade de revelar os males da sociedade pós-moderna, ou seja, o indivíduo abandonado a agonia da solidão é direcionado ao

³⁸ Gilles Kepell - cientista político francês e arabista, especializado no Oriente Médio contemporâneo e muçulmanos no Ocidente. É professor da Université Paris Sciences et Lettres e diretor da cadeira Middle and Mediterranean da PSL, com base na École Normale Supérieure

mercado de consumo como única alternativa, sendo assim o fundamentalismo tem clientela cativa e crescente. Não precisa do gene totalitário, só precisa fornecer respostas para as angústias dos indivíduos, ou seja, as perguntas são sempre genuínas, referente as angústias dos indivíduos, porém, as respostas que o fundamentalismo fornece, já não são mais totalitárias uma vez que garante aos indivíduos um certo tipo de satisfação através do consumismo.

Bauman, ainda analisa que a incerteza do estilo pós-moderno não gera uma procura da religião: ela concebe, em vez disso, a procura sempre crescente de especialistas na identidade. Homens e mulheres assombrados pela incerteza de estilo pós-moderno não carecem de pregadores para lhes dizer da fraqueza do homem e da insuficiência dos recursos humanos. Eles precisam da reafirmação de que podem fazê-lo e de um resumo a respeito de como fazê-lo. Sendo assim, a estrutura da vida que o fundamentalismo oferece leva ao culto do aconselhamento e orientação profissional, duas coisas diariamente promovidas pela cultura do consumidor pós-moderno; bem como à preocupação com a autodisciplina assistida por especialista (pastor-apóstolo-padre).

Conclui Bauman que o fundamentalismo religioso é um filho legítimo da pós-modernidade, nascido de suas alegrias e tormentos, e herdeiro, do mesmo modo, de seus empreendimentos e inquietações.

A teoria do fundamentalismo como um fenômeno da pós-modernidade, nos ajuda a entender o corporativismo religioso que o grupo neopentecostal desenvolve tão eficazmente no Brasil. A membresia busca certezas para suas vidas atormentadas pela pobreza em que vivem, buscam orientações com pastores para suas decisões de vida. Mais adiante vamos desenvolver esse assunto e apontar a construção de um mercado da fé.

O sociólogo brasileiro Octavio Ianni (2004, p. 40) analisa que sob diversos aspectos a história do pensamento brasileiro no século XX pode ser vista, como um esforço persistente e reiterado de compreender e impulsionar as condições da modernização da sociedade nacional. Primeiro, no sentido de fazer com que a sociedade e o Estado, compreendendo as instituições sociais econômicas, políticas e culturais, se aproximem dos padrões estabelecidos pelos países capitalistas mais desenvolvidos. Segundo, no sentido de conhecer, valorizar e exorcizar as peculiaridades da formação social brasileira, tais como os séculos do escravismo, a diversidade racial, a mestiçagem, o trópico, o lusitanismo, o europeísmo, etc. Obviamente esse esforço de compreensão e compromisso não culminavam sempre na mesma direção. Uns preconizavam a modernização em moldes democráticos; outros em termos conservadores, ou simplesmente autoritários. Havia aqueles que reivindicavam reformas sociais amplas; outras revoluções sociais. Como havia aqueles que idealizavam o escravismo, o regime monárquico, o colonialismo lusitano, o alpendre da «casa-grande³⁹».

³⁹ Casa-grande - referência a obra de Gilberto Freire «Casa grande e Senzala»

Como Ianni analisa, as instituições da sociedade brasileira estão sempre em desenvolvimento tentando se aproximar dos padrões capitalistas de países mais desenvolvidos. Isso acontece desde o período da colonização. Antes os padrões a serem alcançados ou copiados eram os padrões europeus. Hoje, são os padrões norte-americanos, símbolo do capitalismo. Esses padrões se refletem nas instituições sociais e na sociedade em si. A religião interage com a sociedade, e também recebe os reflexos desses padrões capitalistas.

Os grupos religiosos, objeto da nossa pesquisa, trazem as ideologias conservadoras e fundamentalistas norte-americanas. As igrejas neopentecostais se aproximam mais deste estilo de padrões capitalistas que se enquadram na análise de Bauman:

[...] as igrejas evangelistas do Cinturão Bíblico, pertencem a uma família mais ampla de reações pós-modernas. Num mundo em que todos os meios de vida são permitidos, mas nenhum é seguro, elas (as igrejas evangelistas) mostram coragem suficiente para dizer, aos que estão ávidos de escutar, o que decidir. De maneira que a decisão continue segura e se justifique em todos os julgamentos a que interesse. A esse respeito, o fundamentalismo religioso pertence a «uma família» mais ampla de soluções totalitárias ou proto-totalitárias, oferecidas a todos os que se deparam com uma carga de liberdade individual excessiva e insuportável. Além do fundamentalismo religioso, a família inclui muitas formas de fundamentalismo étnico, de orientação racial ou tribal, todas constituindo oposição tanto ao estado secular como à cidadania indiscriminada e não-discriminadora (denegrida como "abstrata"), que vêm agora, tomar o lugar dos geralmente desacreditados movimentos políticos totalitários (como o comunismo ou o fascismo) – completamente modernos (ou pré-pós-modernos) em seu recurso às soluções administradas pelo estado e aos poderes de organização e legislação do estado. (Bauman Z. , 1998, p. 153)

Dentro deste cenário estamos acompanhando, uma luta pelo espaço religioso e político brasileiro. Os grupos cristãos entraram na disputa pelo poder político, o que nos leva a crer que a laicidade do país possa estar comprometida. Realmente existe uma tendência por posições totalitárias, as resoluções tendem a ser menos tolerantes, por exemplo, com os negros, ou com as causas de gêneros, como é o caso dos casamentos homoafetivos.

Defendendo ideologias cristãs no Congresso brasileiro, políticos evangélicos, católicos ou espíritas estão renegando aos indivíduos da sociedade a possibilidade de livre expressão, sendo ou não adeptos da fé cristã. Isso tem provocado uma grande tensão na sociedade em relações as políticas públicas sobre gênero, aborto, feminicídio, segurança ou a liberdade de expressão.

Geertz nos ajuda a entender essa tensão, apontando que há duas abordagens principais ao estudo dos determinantes sociais da ideologia: a teoria do interesse e a teoria da tensão. Para a primeira, a ideologia é uma máscara e uma arma; para a segunda, um sintoma e um remédio. Na teoria do interesse, os pronunciamentos ideológicos são vistos contra o pano de fundo da luta universal por vantagens; na teoria da tensão, contra um pano de fundo do esforço crônico para corrigir o desequilíbrio sociopsicológico. Em uma delas, os homens perseguem o poder, na outra eles fogem da ansiedade. Como poderia parecer, ambas as teorias – e até mesmo uma por meio da outra – não são necessariamente contraditórias, porém a teoria da tensão (que surgiu em resposta às dificuldades empíricas encontradas pelas teorias do interesse), sendo

menos simplista, é mais penetrante e, sendo menos concreta, é mais abrangente. (Geertz, 2008, p. 112)

Na análise de Bauman (1998, p. 150), o fascínio do fundamentalismo, na pós-modernidade, provém de sua promessa de emancipar os convertidos das agonias da escolha. Aí a pessoa encontra, finalmente, a autoridade indubitavelmente suprema. Uma autoridade para acabar com todas as outras autoridades. A pessoa sabe para onde olhar quando as decisões da vida devem ser tomadas, nas questões grandes e pequenas, e sabe que, olhando para ali, ela faz a coisa certa, sendo evitado, desse modo, o pavor de correr risco.

Podemos fazer uma aproximação do poder que os pastores exercem. Ou seja, é a autoridade à qual a membresia pode recorrer para tomar as decisões de vida, e que aliados ao carisma influenciam a membresia de todas formas, não somente através dos sermões em cultos, e reuniões de ajuda pessoal, mas também através da mídia televisiva, radio, redes sociais. Além disso exercem controle total da membresia através desses mesmos processos. Direcionando durante 24 horas por dia, todos os dias da semana, todas as semanas do mês e todos os meses do ano. E assim, consecutivamente, inserindo programas que a membresia deve seguir, como filmes, novelas, músicas, cultos de oração, cultos de prosperidade, cultos de empresários, cultos de casais, cultos de jovens, e até mesmo como os casais devem se comportar sexualmente. Influenciam a membresia ao consumismo, pois possuem um marketing bíblico forte e bem articulado. Encontramos nos estudos de Bauman um referencial para os processos pelo qual a membresia das igrejas pentecostais, e principalmente, as neopentecostais passam nos dias atuais. A igreja é uma instituição religiosa, mas se tornou um corporativismo religioso.

Machado (Poder - Da estrutura individual à construção mediática, 2003, p. 44), analisa que mediante os condicionalismos a que o desenvolvimento socioeconômico e o exercício do poder conduziram os povos, bem se pode pensar que a maior praga do século XX, talvez seja a manipulação e a comercialização da pessoa⁴⁰, uma vez que foi transformada em objeto de consumo como os demais bens destinados a servi-la. A onda materializante que caracteriza as condições da vida humana, não se restringe por isso apenas à disponibilização de uma quantidade de bens materiais sempre crescente. Envolve o próprio homem em seu todo, transformando-o também num mero bem de consumo, igual aquele que se destinavam a satisfazer suas necessidades. Sobre esse aspecto, cabe-nos maiores estudos sem dúvida, pois mesmo a religião se apoderou desse fato, e hoje além de comercializar o sagrado, também fez dos seus adeptos um objeto de consumo.

As demais igrejas que não possuem concessão de redes de televisão ou rádio, compram espaços na televisão e no rádio de outras empresas para divulgação de seus cultos e produtos. As igrejas neopentecostais, possuem um vasto mercado onde vendem desde vidrinhos em formato de cruz

⁴⁰ Machado - reporta-se a Livraga, 1992- pp. 89

com água benta (sincretismo do catolicismo), DVD´s de músicas gospel, livros dos mais variados assuntos relacionados ao cristianismo, revistas, jornais, filmes e até literaturas de autoajuda. Com o desenvolvimento da comunicação, o avanço da internet e das redes sociais, esse mercado cresceu e se expande a passos largos. Alguns exemplos:



Figura 3 - Revistas, Jornais, Livros, Filmes-1
(Imagem formulada pela autora de acordo com informações do site citado)



Figura 4 - Revistas, Jornais, Livros, Filmes-2
(Imagem formulada pela autora de acordo com informações do site citado)



Figura 5 - Revistas, Jornais, Livros, Filmes-3
(Imagem formulada pela autora de acordo com informações do site citado)



Figura 6 - Revistas, Jornais, Livros, Filmes-4
(Imagem formulada pela autora de acordo com informações do site citado)



Figura 7 - Revistas, Jornais, Livros, Filmes-5
(Imagem formulada pela autora de acordo com informações do site citado)



Figura 8 - Revistas, Jornais, Livros, Filmes-6
(Imagem formulada pela autora de acordo com informações do site citado)

O sistema bancário também quer uma fatia deste mercado, e agregaram seus cartões de crédito a alguns grupos religiosos, principalmente a Igreja Internacional da Graça de Deus. Esta igreja possui templos nos EUA, França, Egito, Alemanha, Espanha, Portugal e África do Sul.

Em termos de comunicação via internet, as igrejas avançam em sites, vídeos, redes sociais. Para uma maior visibilidade do cenário brasileiro quanto aos meios de comunicação, abaixo indicamos a tabela do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. São dados reais de como a população brasileira utiliza os meios de comunicação. Uma forma conhecer o alcance das mídias de massa e das redes sociais:

70% DA POPULAÇÃO ESTÁ CONECTADA À INTERNET

PESQUISA 2018 - Sete em cada dez brasileiros acessam a internet

Total de domicílios		Televisão	Telefone celular	Rádio	Antena parabólica	Telefone fixo	TV por assinatura	Computador de mesa	Computador portátil	Tablet	Console de jogo
TOTAL		86 701 093	64 737 793	43 567 722	22 585 451	16 618 676	17 236 934	12 975 891	18 933 902	9 857 382	10 300 036
Área	Urbana	58 002 229	56 797 994	37 808 505	16 575 835	15 998 522	16 083 477	12 334 234	17 914 290	9 199 876	9 690 374
	Rural	8 698 864	7 939 799	5 959 217	6 009 615	820 154	1 153 457	641 657	1 019 613	657 506	609 662
Região	Sudeste	29 281 034	28 588 113	19 705 370	7 349 036	10 377 514	9 820 222	7 530 489	9 873 167	5 043 138	5 984 402
	Nordeste	17 405 962	16 313 054	10 827 967	8 092 517	1 815 407	2 486 148	2 040 867	3 135 009	2 073 300	1 484 089
	Sul	10 260 832	10 116 694	7 557 908	3 246 217	2 903 977	2 775 628	1 938 911	3 606 032	1 596 568	1 781 299
	Norte	4 757 613	4 629 130	2 382 800	1 975 424	534 403	840 437	509 306	981 316	506 021	433 749
	Centro-Oeste	4 966 222	5 090 803	3 093 877	1 922 257	1 187 375	1 214 496	956 318	1 338 379	638 355	636 497
Classe social	Até 1 SM	19 332 506	17 806 872	11 936 702	7 739 828	2 069 808	1 910 799	1 584 295	1 836 632	1 346 787	1 356 421
	Mais de 1 SM até 2 SM	17 912 168	17 449 351	11 636 015	6 235 592	3 394 777	3 527 208	2 809 305	3 843 164	2 196 055	2 346 972
	Mais de 2 SM até 3 SM	10 045 379	10 038 455	6 673 001	2 989 767	3 023 604	3 235 736	2 386 105	3 459 852	1 843 795	1 896 020
	Mais de 3 SM até 5 SM	7 630 873	7 699 522	5 296 990	2 262 321	3 218 766	3 440 707	2 589 211	4 159 038	1 817 475	2 031 616
	Mais de 5 SM até 10 SM	3 736 511	3 777 475	2 582 747	1 100 289	1 894 444	2 226 051	1 506 225	2 322 423	1 137 581	1 165 140
	Mais de 10 SM	1 425 272	1 500 072	1 141 004	391 657	875 182	1 033 079	560 982	1 204 170	705 596	498 021
	Não tem renda	859 786	758 772	469 722	243 925	155 556	112 021	118 766	182 697	108 455	83 200
	Não sabe	3 160 574	3 112 572	2 152 473	931 960	1 173 704	953 318	764 374	1 042 309	335 598	533 921
	Não respondeu	2 598 020	2 594 701	1 679 067	690 110	1 012 836	798 016	656 620	903 618	399 132	388 525
	A	1 346 346	1 347 523	1 053 772	453 941	967 676	1 134 086	901 082	1 215 077	854 750	647 387
B	11 875 196	11 994 223	8 290 864	3 236 508	6 155 787	6 341 390	5 735 288	8 794 769	3 539 399	3 729 094	
C	29 962 616	29 981 145	19 460 164	8 769 245	7 745 487	7 587 615	5 793 936	8 185 584	4 515 575	4 743 694	
DIE	23 516 931	21 414 902	14 762 921	10 125 758	1 949 726	2 173 843	545 575	738 473	1 147 659	1 179 852	

Fonte: CGI.br/INIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2018
<https://cetic.br/brasil/domicilios/indicadores> acesso em 10/10/2019

Tabela 4- IBGE - 70% dos brasileiros estão conectados à internet
(Imagem formulada pela autora de acordo com informações do site citado)

A maioria da população brasileira, conforme notamos na tabela anterior, tem acesso a televisão, rádio e internet através de seus smartphones. Através dos meios de comunicação, as igrejas conseguem manter contato com a membresia vinte quatro horas por dia, literalmente.

Além de mantê-los conectados em suas mensagens pastorais, conseguem influenciar a membresia sobre diversos aspectos, não só políticos, mas para o consumo de produtos direcionados aos seus produtos como DVD's de música gospel, de literaturas diversas, filmes, etc. É o «marketing bíblico» para o «mercado da fé»

6 Corporativismo Religioso - O mercado da fé e os meios de comunicação em massa.

Sublinhamos uma pequena abordagem sobre esse corporativismo religioso instituído no Brasil. Pois, no desenvolvimento desta pesquisa, observamos que este é um dos principais fatores do interesse destes grupos na arena política. Ou seja, as igrejas movimentam um gigantesco comércio, e não estamos falando apenas dos dízimos recolhidos. Mas de um imenso comércio de produtos que envolvem o universo religioso e que não sofrem tributação fiscal.

Este fato já é observado pela Receita Federal⁴¹, por alguns políticos, juristas, instituições e pela própria sociedade, gerando questionamentos sobre o enriquecimento das lideranças religiosas. Estas, por sua vez, se manifestam dentro do Congresso brasileiro, buscando apoio do presidente e de outros políticos coligados, a fim de manterem a situação como se encontra, sem isenção fiscal.

“A isenção não é um benefício, mas uma contrapartida por aquilo que as entidades filantrópicas realizam no lugar do Estado”. É o que declara o Deputado Federal da bancada evangélica, João Campos (PRB-GO)⁴², em reportagem da Folha de São Paulo⁴³ (09/07/2019). O que diz a Lei:

Seção II - Das Limitações do Poder de Tributar

Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é **vedado** à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

VI - instituir impostos sobre:

a) patrimônio, renda ou serviços, uns dos outros;

b) **templos de qualquer culto;**

c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das **instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos**, atendidos os requisitos da lei;

d) **livros, jornais, periódicos e o papel destinado a sua impressão.**

[...] §4º As vedações expressas no inciso VI, alíneas “b” e “c”, compreendem somente o patrimônio, a **renda e os serviços**, relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas.

⁴¹ Receita Federal - órgão da Estado brasileiro que tem por responsabilidade a administração dos tributos federais e controle aduaneiro. Além disso, atua no combate à evasão fiscal, contrabando, pirataria e tráfico de drogas e animais.

⁴² João Campos de Araújo - Delegado de polícia e deputado federal pelo partido PRB - atual Republicanos (2019).

⁴³<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/07/governo-flexibiliza-prestacao-de-contas-de-igrejas.shtml>

Seção III - Dos Impostos da União

Art. 153. Compete à União instituir impostos sobre:

I - importação de produtos estrangeiros;

II - exportação, para o exterior, de produtos nacionais ou nacionalizados;

III - **renda e proventos de qualquer natureza;**

IV - **produtos industrializados;**

V - operações de crédito, câmbio e seguro, ou relativas a títulos ou **valores mobiliários;**

VI - propriedade territorial rural;

VII - **grandes fortunas**, nos termos de lei complementar.

O Brasil é um país laico, o que significa dizer que não adota como oficial nenhuma religião. Mas, ser laico não significa dizer que não existe qualquer previsão legal garantindo o direito ao pleno exercício da religião. Ao contrário, o Estado brasileiro cuidou de estabelecer essa garantia em um artigo que trata dos direitos fundamentais dos cidadãos: “Art. 5 [...] VI - é inviolável a liberdade de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção dos cultos religiosos e suas liturgias”. (Federal, Coleção Constituições Brasileiras - 1988, 2012). Assim, pela redação dada ao inciso em epígrafe, constata-se que a intenção do legislador constituinte em garantir a liberdade religiosa de forma ampla muito provavelmente tem relação com o fato de que a religião sempre foi relevante para o estado moral interior dos indivíduos. O sentimento em relação à religião é algo subjetivo e intangível, devendo esse direito ser respeitado e incentivado no que tange a proteção dos cultos religiosos. Defende-se aqui a idéia de que por força deste inciso, a liberdade religiosa passou a ser incentivada e que a garantia da imunidade religiosa apenas reforçou a expansão dos templos religiosos em todo o Brasil (Rodrigues & Santos, 2018).

Para Maria Garret (2005), a liberdade religiosa foi conquistada com muita dificuldade, e mesmo nos dias atuais denota um grande preconceito. É fácil verificar no mundo moderno, conflitos decorrentes da intolerância religiosa. Entretanto, a religião não pode ser um véu para encobrir atitudes ilícitas. Um exemplo clássico para tal questão, são determinadas seitas que, em nome de algum ente espiritual, realizam sacrifícios de animais ou até mesmo de humanos com o intuito de alcançar algum desejo. Eventualmente, inclusive, surgem relatos sobre crianças encontradas mortas ou abusadas após a realização de algum “ritual”. Ora, como podem seres humanos serem mortos para satisfazer os desejos alheios? O que ocorre são verdadeiros crimes realizados sob a égide da “religião”. Casos como esses são relativamente constantes, entretanto, dificilmente vem ao conhecimento público. A liberdade religiosa é sim um direito fundamental do ser humano. Um direito conquistado em cima de duras batalhas e essencial, por sua natureza e história, ao ser humano, mas que, assim como os demais direitos fundamentais, deve encontrar limites de modo a assegurar o bem comum.

O debate sobre a evasão fiscal e o enriquecimento ilícito por meio da imunidade tributária concedida as igrejas tem gerado debates e inquietações. Já é de conhecimento da sociedade, o mercado da fé que as igrejas movimentam. A mídia divulga a comercialização de diversos produtos religiosos, e imagens de bens materiais como imóveis, terrenos, carros e aviões

adquiridos pelas lideranças do grupo neopentecostal, constantemente, são notícias de capas de revistas e jornais da imprensa brasileira e internacional.

Notamos que a pressão da Bancada Evangélica no Congresso brasileiro está presente na defesa de privilégios pessoais destes líderes religiosos. É claro que isso se estende há outros grupos religiosos que também possuem escolas, universidades, editoras de livros, etc. Mas não são tão ostensivos como os neopentecostais que usam os meios de comunicação de maneira ardilosa para levar suas mensagens e divulgar seus produtos. Vamos apresentar algumas imagens deste marketing bíblico e do mercado da fé, para que se possa avaliar, como esse poderio econômico é gerado:



Figura 9 - Marketing Bíblico - Gospel Fair
(Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)



Figura 10 - Marketing Bíblico - Expo Cristã 2018
(Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)

Sabemos a importância da televisão como veículo de comunicação em massa, e algumas igrejas evangélicas também estão à frente neste segmento.



Figura 11 - Veículos de mídia e redes de lideranças religiosas (Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)

Giovanni Sartori (Homo Videns - Televisione e post-pensiero, 2014, pp. 14,19) em sua análise sobre «*homo videns*», analisa que a palavra televisão - significa "ver de longe" (tele). Ou seja, ela traz à presença de um público de espectadores coisas de outros lugares distantes. Na televisão o discurso elaborado é transmitido como uma voz no campo, ou de um alto-falante, é secundária, sendo apenas a execução de um comentário sobre a imagem. Esse processo é uma reversão radical de direção no campo da capacidade simbólica entre *homo sapiens* e o animal. Pois o fato de ver o aproxima, isto é, o telespectador torna-se um animal «vidente». Assim, as imagens pesam mais do que a mensagem das palavras, isto é, a televisão se destaca apenas como entretenimento e diversão. Mas a televisão permeando toda a nossa vida, também se afirmar como um Demiurgo. É um veículo de comunicação que "treina" as crianças e influência os adultos através de suas informações. Informando-os sobre notícias do que acontece no mundo, de perto ou longe. Grande parte dessas destas notícias terminam por ser na área política, esportes, notícias negras, notícias tristes, notícias de catástrofes diversas. Ressalta que o ponto de viragem é, portanto, a informação vista. Este ponto de viragem começa com a televisão. Seja qual for a evolução virtual do «vídeo-ver», são depois da televisão.

Para Manuel Castell (A Sociedade em Rede, 1999, p. 118), na televisão o entretenimento é a «supra ideologia» de todo discurso. Não importa o que seja apresentado nem o ponto de vista, a presunção abrangente é que a TV está lá para nossa diversão e prazer. Os diagnósticos de pensadores como McLuhan e Mander⁴⁴ e alguns críticos da cultura de massa, convergem em dois pontos fundamentais: alguns anos após seu desenvolvimento a televisão tornou-se o epicentro cultural de nossas sociedades; e a modalidade de comunicação da televisão é um meio

⁴⁴ Jarry Mander - Estadunidense, economista, publicitário fundou uma agência de publicidade sem fins lucrativos, Public Interest Communications. Diretor do Fórum Internacional sobre Globalização. Autor de Quatro Argumentos para a Eliminação da Televisão (1977), Na Ausência do Sagrado (1991) e O Caso Contra a Economia Global e para uma volta para o local, coeditado com Edward Goldsmith (1996).

caracterizado pela sua sedução, estimulação sensorial da realidade e fácil comunicabilidade, na linha do modelo do menor esforço psicológico. A televisão serve de palco para todos os processos que se pretende comunicar à sociedade em geral, da política aos negócios, dos esportes a arte, modela a linguagem de comunicação societal.

Com relação a atuação das igrejas, podemos usar os argumentos de Sartori e Castell no que tange a comunicação televisiva, «a televisão tornou-se o epicentro cultural da sociedade; e a modalidade de comunicação da televisão é um meio caracterizado pela sua sedução, estimulação sensorial da realidade e fácil comunicabilidade, na linha do modelo do menor esforço psicológico». A membresia recebe estímulos das comunicações pastorais sem precisar fazer muito esforço psicológico ou uso do senso crítico. Acreditam na imagem e na mensagem carismática do pastor. O uso de cantores de louvores produz uma certa exaltação em quem está assistindo os programas. As imagens dos templos sempre cheios configuram a certeza de que, o que se está vendo é o certo, tem apoio da sociedade. A imagem é clara, existem vários outros indivíduos assistindo a mesma programação. Quem assiste a estes programas, acredita que o líder religioso é uma autoridade de Deus e ao mesmo tempo é seduzida pelo carisma.

Sartori, aponta que os indivíduos assistem aos programas televisivos, constantemente, sem questionar se os dados são verdadeiros ou falsos. Sendo assim, pode haver uma desinformação. Isso pode ocorrer quando programas televisivos passam dados estatísticos errôneos, fazem entrevistas ao vivo e casuais, ou ainda repassam visões unilaterais de alguma situação. Por exemplo uma emissora de televisão pode passar aos seus espectadores a sua visão ideológica, ou a sua visão de alguma situação em questão. Também o excesso de informação pode proporcionar desinformação. Em uma sociedade alimentadas pela comunicação em massa, os programas são formatados para gerar um estímulo audiovisual que se incorpora no comportamento do espectador gerando uma nova cultura. Por considerar a televisão como um entretenimento, a sociedade não reflete e nem produz o desenvolvimento de pensamentos mais críticos e, portanto, não concebe ideias claras e distintas. O indivíduo sofre uma atrofia da compreensão das situações em que estão inseridos e também não conseguem conceber uma visão mais ampla de mundo.

O desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para televisão, como a TV a cabo com fibras óticas e as digitalizações, somadas a transmissões via satélite, multiplicaram os canais e trouxeram uma diversificação de programas. Com essas novas tecnologias voltadas à televisão houve uma expansão desse meio de comunicação por todos os continentes, ocasionando a formação de novas redes de televisão originado empresas cada vez mais competitivas. Neste contexto, é possível fazer um apontamento do nível de empreendimento que uma emissora de televisão precisa ter para estar neste mercado. As igrejas, portanto, estão no ambiente empresarial dos meios de comunicação e desfrutam deste mercado.

Retornando à Sartori, no que tange a vídeo-política, salienta que por ser um meio de comunicação em massa, a televisão se torna mais atrativa aos políticos, que fazem uso do seu poder persuasivo, ou seja, o «olho acredita no que vê». A televisão ajuda a formar a opinião pública, quando apresenta, promove e dita comportamentos inspirando mudanças, portanto, é um forte meio de influência política.

Direcionando seu estudo para os sistemas liberais democráticos com base em sistemas com base em eleições livres, Sartori analisa o poder o vídeo não é um privilégio só das democracias, também as ditaduras se fazem valer desse poder. Como a autoridade da televisão está na própria visão, é a imagem uma autoridade. Embora as imagens possam enganar mais do que as palavras, é o que se vê que permanece como real, a autoridade cognitiva acredita mais no que se vê, no que parece ser o mais real, assim o real parece ser o mais verdadeiro. A democracia representativa para funcionar precisa da opinião pública, então a «videocracia» fabrica uma opinião massivamente dirigida que aparentemente mostra que a democracia é um governo de opinião pública. A televisão, portanto, é um porta-voz de uma opinião pública que nada mais é do que o eco da própria voz de quem produz as imagens. (Sartori, 2014, p. 42 e 46)

Além das emissoras de televisão algumas igrejas possuem emissoras de rádio, e quando não são proprietárias das concessões pagam por um espaço de tempo em alguma emissora de rádio para poderem estar passando suas mensagens.

O rádio por sua vez, no rastro da televisão, se especializou promovendo estações temáticas e sistemáticas. Estas estações permanecem vinte e quatro horas do dia transmitindo músicas, esportes, espaço para as instituições governamentais, etc. Os programas das estações de rádio ocupam o tempo de trabalhadores em suas empresas, de passageiros nos meios de transporte, de estudantes, em restaurantes, em lojas, em supermercados. Enfim, vários espaços públicos estão de alguma forma, conectados a uma emissora de rádio. No campo religioso não é diferente. Conforme figura abaixo:



Figura 12 - A igreja perto dos fiéis em tempo integral-1 (imagem formulada pela autora a partir de sites citados)



Figura 13 - A igreja perto dos fiéis em tempo integral-2
(Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)

Portanto, televisão e rádio estão dentro da casa, no trabalho, e nos espaços públicos, não só levando informações, mas também moldando uma sociedade dentro de produtos que vai desde a alimentação, higiene, roupas, opções de viagens, leituras, diversão, religião e política.

A diversão, segundo Adorno (2002, p. 18), é o prolongamento do trabalho sob o capitalismo tardio⁴⁵. Ela é procurada pelos que querem se subtrair aos processos de trabalho mecanizado, para que estejam de novo em condições de enfrentá-lo. Mas, ao mesmo tempo, a mecanização adquiriu tanto poder sobre o homem em seu tempo de lazer e sobre sua felicidade, determinada integralmente pela fabricação dos produtos de divertimento, que ele apenas pode captar as cópias e as reproduções do próprio processo de trabalho. O pretensão conteúdo é só uma pálida fachada; aquilo que se imprime é a sucessão automática de operações reguladas. Do processo de trabalho na fábrica e no escritório só se pode fugir adequando-se a ele mesmo no ócio. A verdade é que a força da indústria cultural reside em seu acordo «com as necessidades criadas» e não no simples contraste quanto a estas, seja mesmo o contraste formado pela onipotência em face da impotência.

No que tange a religião, o pensamento weberiano (1997, p. 187) nos aponta que a cultura se tornou um centro absurdo de imperfeição, de injustiça, de sofrimento, pecado, futilidade, pois é necessariamente sobrecarregada de culpa, e seu desdobramento e diferenciação tornam-se assim, necessariamente, ainda mais insensatos. De um ponto de vista puramente ético, o mundo deve parecer fragmentário e sem valor sempre que julgado à luz do postulado religioso de um “significado” divino da existência. Essa desvalorização resulta do conflito entre a pretensão racional e a realidade, entre a ética racional e os valores em parte racionais e em parte

⁴⁵ Capitalismo tardio - é um conceito usado pelos neomarxistas para se referir ao capitalismo posterior a 1945, estágio que inclui a chamada “era de ouro do capitalismo” (de 1945 ao início da década de 1970).

irracionais. A toda construção da natureza específica de cada esfera especial existente no mundo, esse conflito parece destacar-se cada vez mais e de forma mais insolúvel. A necessidade de “salvação” corresponde a essa desvalorização voltando-se cada vez mais para o outro mundo, mais alienada de todas as formas estruturadas de vida, e, num paralelo exato, confinando-se à essência religiosa específica. Essa reação será tanto mais forte quanto mais sistemático o pensamento sobre o “significado” do universo se torna, e quanto mais racionalizada é a organização externa do mundo, tanto mais é sublimada a experiência consciente do conteúdo irracional do mundo. E não só o pensamento teórico, desencantando o mundo, levava a essa situação, mas também a própria tentativa da ética religiosa de racionalizar prática e eticamente o mundo.

Se por um lado houve um desencantamento do mundo é notável observar que o domínio da técnica desde o início da modernidade, e que despontou de forma acelerada e assustadora vários processos industriais, fez com que a sociedade em que vivemos no século XXI seja cheia de demandas, necessidades e inquietudes. Encontramos muitos países que vivem também em crise econômica, social, ética, educacional e, o que está muito em voga, ambiental.

Realmente houve um impacto econômico-social durante os últimos tempos, mas ao contrário do que se esperava, aconteceram e ainda acontecem situações calamitosas tais como a desigualdade social, o aumento da pobreza, a devastação do meio ambiente natural e por último e não menos desastrosa, a alienação em massa.

Segundo Horkheimer (1937), vivemos numa «segunda natureza». Nossa natureza é agora é cultural. Vivemos de acordo com o que a sociedade administrada nos impõe como cultura, o capitalismo. O capitalismo é uma forma histórica que se caracteriza por organizar toda a vida social em torno do mercado. Em contraste com todas as formas históricas anteriores, o mercado capitalista não é simplesmente um elemento social entre muitos outros, mas é o centro para o qual convergem todas as atividades de produção e de reprodução da sociedade. Aproximamos essas características ao corporativismo religioso.

Os estudos de Horkheimer(1985-1973) e Adorno(1903-1969) na obra «Dialética do Esclarecimento», demonstraram como a racionalidade das relações sociais humanas, ao invés de levar à instauração de uma sociedade de mulheres e homens livres e iguais, acabou produzindo um sistema social que bloqueou estruturalmente qualquer possibilidade emancipatória e transformou os indivíduos em engrenagens de um mecanismo que, além de não compreenderem e não dominarem, acabam se submetendo e se adaptando. Dentro dessa problemática se fez necessário compreender, como a razão humana acabou por restringir-se historicamente à sua função instrumental, cuja formação social é a do mundo administrado. Essa formação de sociedade administrada continua em nossa época reproduzindo a cultura capitalista, onde a ciência e a técnica assumem um papel legítimo de controle e dominação, pois assumem também um papel de ideologia.

Segundo os autores, somos levados a consumir ora um produto ora outro, e assim por diante, sendo criadas necessidades que não são realmente necessidades reais, mas necessidades projetadas pela indústria cultural. Necessidades essas que levam ao consumo de cada vez mais mercadorias. Dentro desse contexto, entendemos que as igrejas se adaptaram para crescer e sobreviver, transformaram-se em empresas. O fato é que acontece sim, um mercantilismo, um consumismo, ainda que seja consumir a fé, ou ser levado através de pastores aos condicionamentos dela, a religião também está inserida da indústria cultural.

O termo «Indústria Cultural», foi criado por Adorno, para designar a exploração sistemática e programada dos bens culturais com finalidade do lucro, trazendo consigo todos os elementos característicos do mundo industrial moderno. Um exemplo desse processo de indústria cultural é a obra de arte produzida e consumida segundo os critérios da sociedade capitalista, que se rebaixa ao nível de mercadoria, podendo ser, inclusive, uma produção em série que acaba perdendo sua potencialidade de crítica e contestação.

A violência da sociedade industrial instalou-se nos homens de uma vez por todas. Os produtos da indústria cultural podem ter a certeza de que até mesmo os distraídos vão consumi-los abertamente. Cada qual é um modelo da gigantesca maquinaria econômica que, desde o início, não dá folga a ninguém, tanto no trabalho quanto no descanso, que tanto se assemelha ao trabalho. É possível depreender de qualquer filme sonoro, de qualquer emissão de rádio, o impacto que não se poderia atribuir a nenhum deles isoladamente, mas só a todos em conjunto na sociedade. Inevitavelmente, cada manifestação da indústria cultural reproduz as pessoas tais como as modelou a indústria em seu todo. (Adorno M. H., 1985, p. 60)

[...] quem não se conforma é punido com uma impotência econômica que se prolonga na impotência espiritual do individualista. Excluído da atividade industrial, ele terá sua insuficiência facilmente comprovada. Atualmente em fase de desagregação na esfera da produção material, o mecanismo da oferta e da procura continua atuante na superestrutura como mecanismo de controle em favor dos dominantes. Os consumidores são os trabalhadores e os empregados, os lavradores e os pequenos burgueses. A produção capitalista os mantém tão bem presos em corpo e alma que eles sucumbem sem resistência ao que lhes é oferecido. Assim como os dominados sempre levaram mais a sério do que os dominadores a moral que deles recebiam, hoje em dia as massas logradas sucumbem mais facilmente ao mito do sucesso do que os bem-sucedidos. Elas têm os desejos deles. Obstinadamente, insistem na ideologia que as escraviza. O amor funesto do povo pelo mal que a ele se faz chega a se antecipar à astúcia das instâncias de controle. (Adorno M. H., 1985, p. 63)

Ainda segundo Adorno (1985), o segmento sobre a «indústria cultural» mostra a regressão do esclarecimento à ideologia, que encontra no cinema e no rádio sua expressão mais influente. O esclarecimento consiste aí, sobretudo, no cálculo da eficácia e na técnica de produção e difusão. Em conformidade com seu verdadeiro conteúdo, a ideologia se esgota na idolatria daquilo que existe e do poder pelo qual a técnica é controlada. No tratamento dessa contradição, a indústria cultural é levada mais a sério do que gostaria. Mas como a invocação de seu próprio caráter comercial, de sua profissão de uma verdade atenuada, há muito se tornou uma evasiva com a qual ela tenta se furtar à responsabilidade pela mentira que difunde,

nossa análise até-se à pretensão, objetivamente inerente aos produtos, de serem obras estéticas e, por isso mesmo, uma configuração da verdade. Ela revela, na nulidade dessa pretensão, o caráter maligno do social. O segmento sobre a indústria cultural é ainda mais fragmentário que os outros. Ou seja, a indústria cultural é uma forma de dominação e difusão de uma cultura de submissão, que orienta os indivíduos a partir do fato que desarticula ou desativa qualquer revolta contra seu sistema devido a pseudo felicidade que ela mesma induz aos indivíduos. Essa sensação de felicidade promovida pela indústria cultural nos indivíduos, impede qualquer crítica que lhe possa ser feita, transformando os indivíduos em meros objetos que não possuem autonomia consciente.

Criando "necessidades" ao consumidor (que deve contentar-se com o que lhe é oferecido), a indústria cultural organiza-se para que ele compreenda sua condição de mero consumidor, ou seja, ele é apenas e tão-somente um objeto daquela indústria. Desse modo, instaura-se a dominação natural e ideológica. (Adorno T. , Vida e obra - Coleção grandes pensadores -, 1996, p. 10)

Mesmo a liberdade organizada é coercitiva. Ai de ti se não tens um hobby, se não tens ocupação para o tempo livre então tu és um pretensioso ou antiquado, um bicho raro, e caís em ridículo perante a sociedade, a qual te impinge o que deve ser o teu tempo livre (Adorno T. , Industria Cultural e Sociedade, 2002, p. 64)

Para Nélson Jahr Garcia (1999, p. 44), a história passou a ser um conjunto de atos e comportamentos das elites, como se a maioria da população não tivesse nenhum papel no processo. Essa interpretação quando disseminada gera uma impressão de que os povos são incapazes de decidir suas próprias vidas, necessitando das elites para cuidar de seus interesses. Mas nem sempre é possível ocultar totalmente o interesse dos receptores e sua capacidade de escolher seu próprio destino. Nesse caso a elaboração da propaganda tem sido feita pelo adiantamento, para um futuro vago, das satisfações de certas necessidades. As elites e os governos costumam prometer futuros grandiosos quando haverá bem-estar para todos. Sugerindo que os receptores devam suportar alguns problemas e aceitar sacrifícios, em função dos melhores dias que virão.

Dentro de um crescimento contínuo da sociedade e no espírito dos tempos (o olhar moderno e prospectivo) desenvolveu-se esse processo de comunicação em massa. A mídia que poderia ser uma potente força para esclarecimento público, suplementando e continuando novas instituições de escolaridade universal, as bibliotecas públicas e a educação popular, passou a ter outro sentido. Reformadores políticos e sociais viram um potencial positivo na mídia, tomando como um todo. Mas estes também se viram, a si próprios como, no final de contas, contribuindo para o progresso por disseminarem informação e ideias, explorarem a corrupção política e providenciarem entretenimento benéfico para as pessoas comuns. Embora seja divergente a interpretação da orientação (positiva ou negativa) da influência da mídia de massa, o elemento mais persistente na estimativa pública da mídia, tem sido a convicção partilhada de sua enorme influência. As diferentes avaliações da ideia de massa refletem diferentes perspectivas políticas ou pessoais, mas relacionam-se também com as massas serem

ou não legitimamente constituídas e atuando de maneira racional e ordenada. (McQuail, 2003, pp. 39,40,41)

Garcia (1999) adverte que a evolução tecnológica digital construiu um ecossistema amplo, poderoso, que mesmo sendo, digamos, subterrâneo ficou irresistível e se tornou uma cultura, é capaz de moldar a vida do indivíduo desde a hora que acorda até seu adormecer, interage na sua individualidade como na sua coletividade. Atravessa espaço e tempo e interage no trabalho, na educação, na economia, no lazer, no sexo e até na morte. Sim, até na morte! Temos presenciado grupos em redes sociais que manipulam situações que levam os seus seguidores ao suicídio.

O poderoso grupo GAFA (Google, Apple, Facebook, Amazon) agora acompanham, praticamente, os passos quase todos os seres humanos. Acessam o nosso nome completo, documentos, ações, nos acompanham em *real time* a cada passo através de dispositivos de localização dos nossos celulares. Fazem isso com o consentimento de todos nós, porque nos dão acesso gratuito as suas plataformas de comunicação. Ou seja, aceitando o uso gratuito trocamos nossos dados pessoais, pela gratuidade dessas plataformas, bastando é claro, possuir uma banda larga mesmo que seja econômica. Somos rastreados em *real time* durante 24 horas do dia, quando postamos uma foto no Facebook, no Instagram ou no Twitter, por exemplo, e pedimos para que o sistema, ou seja uma destas plataformas, simplesmente busque onde estamos localizados. Quando acessamos os sites de busca para pesquisas de produtos, abastecemos empresas sobre nossas preferências, e logo recebemos uma série de informações nos direcionando para sites, onde encontramos o que estamos procurando. É uma facilidade em troca de nossos dados pessoais, de nossas preferências, de nossas atitudes, problemas e as mais diversas circunstâncias. Confiamos no invisível, em algo que não é claramente exposto, resoluções descritas em contratos de páginas e páginas que as empresas produzem «alertando seus usuários» de como seus dados serão usados. Páginas e páginas somente aceita e quase nunca lidas. Mas aceitamos suas condições a fim de fazer uso do imenso universo que a Internet nos proporciona. E, se acaso o indivíduo não estiver dentro desse universo, é como se o indivíduo vivesse em outro planeta, em outra dimensão de espaço e tempo. O indivíduo não conectado a internet e as redes sociais, pode ser considerado obsoleto. Podendo não atingir as competências necessárias, até mesmo para a disputa de uma vaga de trabalho.

Embora a televisão e o rádio ainda sejam considerados meios de comunicação em massa, nos dias atuais é a internet a grande protagonista dos meios de comunicação. Tornou-se a grande estrela no palco de interesses sociais, culturais, políticos e religiosos, fatores específicos da nossa pesquisa.

Segundo Fernandes (Ciberguerra - Quando a Utopia se Transforma em Realidade, 2014, p. 11), a internet é uma das principais forças motrizes da globalização e do progresso das comunicações, ela fornece meios inigualáveis de intercâmbio cultural e informativo de idéias.

No campo da comunicação aconteceu algo revolucionário, a internet facilitou a troca de informações entre os produtores de mídia e os receptores. Acontece uma interação instantânea entre as partes, esse processo produziu o que chamamos de mídias sociais ou redes sociais. Hoje existe um mundo à parte, o que chamamos de mundo virtual.

O indivíduo com seu *smartphone*, uma conta em qualquer rede social e uma banda larga, é capaz de elaborar uma manifestação popular, sem a necessidade de pertencer a nenhuma organização quer seja governamental, empresarial, sindical, estudantil ou mesmo sem pertencer a um partido político. Pode se manifestar a favor ou contra algum tipo de informação de forma discreta ou não.

As tecnologias contemporâneas proporcionaram ao indivíduo algo que vai muito além da comunicação, é possível criar uma nova identidade. Ficou fácil criar avatares, retocarmos fotos ou criarmos imagens, divulgar comentários espirituosos e solidários, ou comentários agressivos e maléficos. Ou seja, forneceu ao indivíduo a possibilidade de criar uma nova identidade para si.

Não há dúvidas que a Internet transformou a vidas dos homens e das sociedades, mesmo com seus efeitos colaterais, hoje mais que receber informações apenas, é preciso interagir, participar, debater, opinar e influenciar pessoas. Pelo lado econômico, alastrou-se as oportunidades para empreender, produzir e distribuir uma série incontáveis de produtos. A Internet mais uma vez criou uma nova comunidade as «empresas em rede».

As empresas que fazem uso da rede digital, que estão nessa teia de informações movimentam grandes somas de valores monetários e influenciam o crescimento econômico dos países. Mas comércio não diz respeito só a produtos, a pesquisa e compra de produtos *on-line* e o uso da Internet, geram uma gama imensa de informações, que geram bancos de dados que geram dinheiro. Ou seja, mesmo diante da complexidade humana, a Internet além de apresentar serviços pelos seus processos e programas, tem como foco o usuário e suas experiências. Hoje em dia um dos bens mais importantes no mundo comercial e que valem muito dinheiro, é a informação de usuários. Essas informações geram algoritmos que geram estatísticas. Essas estatísticas podem modelar e remodelar informações. Portanto, podem usar os dados pessoais para formatar informações e desenvolver processos, como foi o caso das eleições presidenciais dos EUA envolvendo Donald Trump.

Ao contrário da televisão, a internet é intermediária de informações em diversos temas, de mensagens dos partidos políticos, de produtos para comprarmos e de sistema de ensino como no caso do Ensino à distância (EaD). Na internet os indivíduos ganharam o protagonismo dos meios de comunicação. E assim, esses atores ganharam independência para produzir um leque variadíssimo de ideologias, movimentos, causas, etc. Portanto, ser político nesse meio torna-se muito fácil, quase que automático. O indivíduo pode tecer sua opinião a favor ou contra algum assunto, e levantar manifestações em questão de minutos. A possibilidade de exercer

esse protagonismo no anonimato, quase que na insignificância, e na alienação é um dos sucessos nas redes sociais.

Na arena política, não só no Brasil, mas em diversos outros países, tem-se analisado as consequências, quer boas ou más, da influência dos meios de comunicação nas eleições de políticos, nos apoios as políticas públicas, em manifestações populares, ou até mesmo em ataques cibernéticos.

Notamos claramente que as igrejas, principalmente, as objeto de estudo dessa pesquisa estão atualizadas em termos de tecnologia e comunicação. Como acompanhamos no desenvolvimento deste assunto, dentro dessa cultura digital, o indivíduo encontra várias formas de conhecimento e se adapta criando uma nova realidade de ser, estar, e viver em sociedade. Se movimenta com facilidade no meio das redes sociais e apoia ou repudia ações em todos os âmbitos. Podemos considerar que a população tomou uma maior expressividade dentro da arena política.

Entendemos que foi através do desenvolvimento dos meios de comunicação que hoje a população brasileira participa mais das ações políticas. Levando em consideração a sua extensão territorial, não é difícil diagnosticar que as informações tomadas no Congresso brasileiro eram de difícil acesso ao povo. Eram divulgadas através das emissoras de televisão e rádio, jornais ou revistas, meios de comunicação que podem ser manipulados pela elite, como é o caso da Rede Globo. Analisamos dois motivos de dificuldades para divulgação das informações, em primeiro lugar o espaço geográfico, ou seja, o Congresso Nacional está localizado em Brasília (Distrito Federal), que literalmente no meio do território brasileiro. O segundo, por motivos de interesses próprios dos políticos que fazem aprovações de propostas públicas na calada da noite ou no romper da madrugada, as informações só eram passadas *à posteriori* de suas aprovações, cabendo a oposição partidária ou mesmo as manifestações populares atuações depois dessas aprovações.

É oportuno notar como os grupos de interesses particulares e os grupos e pressão se articulam no Congresso. As formas como são conduzidas as políticas públicas, por vezes, são tendenciosas e corruptivas enquanto são planejadas ou até mesmo executadas. Haja visto as notícias que circulam no âmbito nacional e internacional.

Porém, com o avanço da TIC⁴⁶ isso mudou, qualquer movimentação no Congresso, ou mesmo dos políticos é rapidamente difundida para a população através das redes sociais. Isso provoca uma avalanche de novas informações, quase que instantâneas, e acontecendo respostas e manifestações sobre as notícias que foram transmitidas. Portanto, hoje a população com mais

⁴⁶ TIC - Tecnologias da informação e comunicação é uma expressão que se refere ao papel da comunicação na moderna tecnologia da informação. Entende-se que TIC consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o hardware de computadores, rede, celulares.

informações sobre as movimentações dos políticos, consegue interceder e se manifestar a favor ou contra as ações que o Congresso está deliberando. Acreditamos que esta manifestação do povo brasileiro, sua maior participação na arena política, seja pertinente ao avanço da TIC, não está relacionada ao governo atual.

O próprio Estado além de seu site governamental, possui suas redes sociais, é possível acessar canais do YouTube onde instituições governamentais colocam explicações sobre processos políticos. É possível saber mais sobre o congresso através do Twiter, Facebook e Instagram, inclusive, acompanhar as votações da Câmara dos Deputados e do Senado, se manifestando contra ou a favor do que está sendo julgado. É o avanço da e-democracia.

Os deputados e senadores através de suas próprias redes sociais, antecipam o que estão fazendo ou estão planejando fazer, isso expõe muito mais o político. Mas a realidade é que as eleições acontecem de quatro em quatro anos, então, se não houver essa exposição, podem ser considerados apáticos as preferências do povo. Nas redes sociais cada político, pode perceber as reações populares sobre suas atitudes em relação as políticas públicas defendidas. E assim, as redes sociais são alimentadas diariamente, quer seja por parte dos políticos, como por parte da população.

No contexto de políticas públicas, as demandas relevantes a saúde pública, são as mais aclamadas pelo povo. As redes públicas que atendem ao setor de saúde, estão há muito tempo defasadas e necessitando da agilização de melhorias em toda extensão do território brasileiro. Isso é um importante fator de observação em termos de políticas públicas. Pois, mostra que difere e muito, das polêmicas e discussões de políticos sobre ideologias de gênero, porte de arma e aborto geradas pela «bancada evangélica».

Segundo Magali Cunha⁴⁷ (2019), é importante compreender que este grupo religioso teve um estrondoso crescimento numérico, geográfico e patrimonial desde os anos 90. Evangélicos passaram a ocupar espaços urbanos, mídias tradicionais e mídias digitais, o mercado, o show business. Os novos fiéis aderiram à fé que lhes foi apresentada. A hegemonia desses grupos pautou a pregação baseada na espiritualização e na individualização de todas as dimensões da vida, alcançando fartas audiências. Esta pregação é oferecida nos púlpitos das igrejas e também nas canções cantadas nos cultos e eventos gospel, programas nas mídias tradicionais e conteúdo das mídias digitais. Nesse sentido, a educação recebida de forma hegemônica pelos novos fiéis

⁴⁷ Magali Cunha - doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo - USP, mestre em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Atualmente é professora da Universidade Metodista de São Paulo, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, onde está integrada à Linha de Pesquisa Comunicação Midiática nas Interações Sociais.

evangélicos dos anos 2000 não enfatiza conteúdos fundamentais da fé cristã como a dimensão comunitária, o despojamento, o respeito às diferenças.

Deixamos um apontamento dentro das observações de Cunha no que diz respeito ao crescimento patrimonial, é mais expressivo as lideranças das igrejas do que propriamente aos fiéis.

Esta sociedade tão cheia de diversidades socioculturais, é palco também de diversidades econômicas. Cada Estado da Federação possui características próprias que formatam uma extensa dimensão de políticas públicas diversificadas em inputs e outputs afim de atender as necessidades da população e, dentro desse contexto, os políticos eleitos por grupos religiosos, cada qual eleito por seu Estado, atuam também para defender seus interesses privados e os interesses das lideranças religiosas aos quais são filiados ou coligados. Ou seja, defendem suas ideologias, os interesses do corporativismo religioso e se expandem através dos meios de comunicação.

7 Bancada Evangélica

Dentro do quadro político brasileiro a formação de «bloco partidário» ou «bancada» é um processo natural onde a junção de dois ou mais partidos políticos da Câmara, se unem para atingir um objetivo comum. A partir desta posição, o bloco partidário (bancada) passa a ser visto como um partido grande unido por seus interesses comuns. Geralmente o bloco partidário é representado por um líder expressivo.

Segundo a Câmara dos Deputados é a aliança das representações parlamentares de dois ou mais partidos políticos que passam a atuar na Casa Legislativa como uma só bancada, sob liderança comum.⁴⁸

Há também uma outra característica na composição do quadro político brasileiro denominado «frente parlamentar». Enquanto o bloco partidário ou bancada é formado por partidos políticos com um objetivo em comum, a frente parlamentar tem duas características diferentes, ou seja, pode ser formada por representantes de um único partido ou por diversos políticos de partidos diferentes voltados para um objetivo em comum.

Segundo o DIAP (2018), são associações de parlamentares de vários partidos para debater sobre determinado tema de interesse da sociedade. Para que seja constituída, a frente parlamentar deve registrar um requerimento, contendo: 1- Composição de pelo menos um terço de membros do Poder Legislativo; 2- Indicação do nome da Frente Parlamentar; e 3-Representante responsável por prestar as informações.⁴⁹

Em outras palavras, a bancada, temos por exemplo, bancada ruralista, a bancada mineira, a bancada nordestina, que são ligadas pelos objetivos de suas regiões, ou em outra situação a bancada evangélica.

A bancada evangélica defende interesses tais como: isenção de impostos para as igrejas, passaportes diplomáticos, manipulação da política através do discurso religioso para atingirem seus ideais, o ao contrário, para lutar contra outros ideais, tal qual ocorre com a lei do aborto, os casamentos homoafetivos, a implantação de ensino religioso em escolas entre muitos outros. Para conseguir o apoio da população, o discurso religioso é usado nos meios de comunicação,

⁴⁸ Bloco ou Bancada - Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/dicionario-de-libras/b/bloco-parlamentar>

⁴⁹ Frente Parlamentar - Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/deputados/frentes-e-grupos-parlamentares/frentes-e-grupos-parlamentares>

redes sociais, internet, revistas e jornais, shows gospel, outdoors nas ruas, e também nos púlpitos.



Figura 16 - A igreja nas ruas
(Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)



Figura 17 - Apoio político direcionado
(Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)



Figura 18 - Uso redes sociais e manifestações nas ruas (Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)

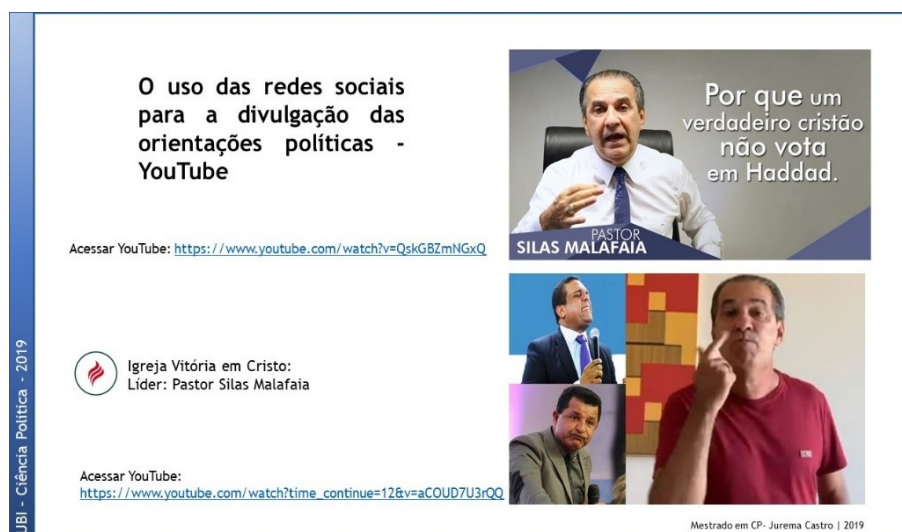


Figura 19 - Uso do YouTube para mensagens políticas (Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)

Para o mandato de 2019/2023, o DIAP analisa que mais de um terço dos deputados federais eleitos são vinculados às bancadas evangélica e de parentes que já são políticos. Podemos citar o parentesco do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL), filho do presidente eleito Jair Bolsonaro e irmão de Flavio Bolsonaro, eleito senador. A deputada Joice Hasselmann (PSL), ligada à igreja Batista, novata e segunda mais votada no Estado, compõe a bancada evangélica.

O deputado Silas Câmara (PRB-AM - PRB- atual Republicanos do Estado do Amazonas) é o atual presidente da «bancada evangélica», para o mandato de 2019-2023.

7.1 Bancada Evangélica - pauta

Segundo DIAP (DIAP, 2018, p. 114), são questões relacionadas a costumes e à moral, defesa da ética e da vida humana, além daquelas afetas à honra da família são as que geralmente unem

a bancada evangélica. Descriminalização do aborto, regulamentação da união civil homoafetiva e pesquisas com células-tronco são temas emblemáticos sobre os quais os membros da bancada atuam de forma coordenada.

A bancada atuou com unidade e fechou questão, por exemplo, nas deliberações sobre a Lei de Biossegurança, posicionando-se contrariamente à clonagem humana e à manipulação de embriões humanos. O projeto que criminaliza a homofobia também coloca em lados opostos os membros da bancada evangélica e os deputados identificados com as questões de direitos humanos.

7.2 Bancada Evangélica - Características dos políticos

São integrantes da bancada evangélica, além dos que ocupam cargos nas estruturas das instituições religiosas - como bispos, pastores, missionários e sacerdotes - e dos cantores de música gospel, aquele parlamentar que professa a fé segundo a doutrina evangélica ou que se alinha ao grupo em votações de temas específicos (DIAP, 2018, p. 113).

7.3 Bancada Evangélica no Congresso - 2019/2023

Usando os dados do DIAP sobre a bancada evangélica é possível observar que as lideranças que se sobressaíram nas eleições de 2018 na comunidade evangélica, algumas delas tem grande exposição na mídia. No Acre, foi reeleito o jornalista Alan Rick (DEM); na Bahia, elegeu-se o suplente de deputado federal (pastor) Abílio Santana (PHS) e foram reeleitos (radialista) Márcio Marinho (PRB) e Sergio Brito (PSD) - (diretor-presidente da rádio Fascinação).

A bancada do Distrito Federal contará com o pastor da Igreja Universal do Reino de Deus e atual deputado distrital Júlio Cesar Ribeiro (PRB). Do Espírito Santo, virá a ex-deputada federal Lauriete (PR), que é mulher do senador Magno Malta (PRB), que não se reelegeu.

De Minas Gerais, irão estrear na Casa o cantor gospel Léo Motta (PSL) e o teólogo Gilberto Abramo (PRB). No Pará, foram eleitos os novatos Olival Marques (DEM), teólogo e cantor gospel, e Vavá Martins (PRB), radialista e pastor da Igreja Universal do Reino de Deus. Merecem destaque ainda as seguintes lideranças evangélicas: Pastor Gildenemyr (PMN-MA), novo; Pastor Eurico (Patri-PE), reeleito; Ossesio Silva (PRB-PE), novo; Aroldo Martins (PRB-PR), novo; Liziane Bayer (PSB-RS), nova; Roberto de Lucena (Pode-SP), reeleito; e Cezinha de Madureira (PSD-SP).

O partido hegemônico na bancada evangélica continua sendo o PRB (atual Republicanos-ligado a IURD). Em 2014, a legenda elegeu 15 líderes religiosos. Na eleição de 2018, as urnas sufragaram «19 nomes do PRB para a Câmara Federal».

Os outros partidos representados na bancada evangélica são os seguintes: PSL, com 8; PR (7); DEM, PP, PSDB e PSD, com 5 cada; PSC e PSB, com 4 cada; Pode e MDB, com 3 cada; PDT, PT,

SD, Pros e Novo, com 2 cada, além das legendas PMN, PRP, Patri, Avante, PTC, PHS e PTB, com 1 cada. (DIAP, 2018)

Encontramos aqui a marcante presença do Partido Republicano Brasileiro - PRB, doravante Republicanos⁵⁰, que conta com o apoio da IURD.

7.4 Bancada Evangélica no Senado - 2019/2023

No Senado, a bancada evangélica tem 7 representantes para a legislatura (2019-2023). Esses 7 parlamentares são estreados na Casa, mas 4 deles acumulam experiência de mandato na Câmara Federal. Migraram da Câmara para o Senado: Arolde de Oliveira (PSD-RJ), Eliziane Gama (PPS-MA), Major Olímpio (PSL-SP) e Marcos Rogério (DEM-RO). Os outros 3 novos integrantes da bancada evangélica no Senado são: Flávio Bolsonaro (PSL-RJ), atual deputado estadual; Mecias de Jesus (PRB-RR), que está encerrando o 6º mandato de deputado estadual, e Zequinha Marinho (PSC-PA), que exercia o cargo de vice-governador do Pará e já foi deputado estadual e deputado federal. (DIAP, 2018, p. 115)

Para atingir seus objetivos, portanto, não basta que líderes de igrejas tenham apenas o poder sob suas comunidades eclesiais, é necessário também, estar do dentro do jogo político do país e conseguir um número cada vez maior de representantes no congresso. O que as lideranças eclesiais conseguem com certa facilidade, com seu apelo carismático dentro de suas igrejas.

7.5 Bancada Evangélica - protagonismo e visibilidade

A sociedade vive em constante evolução e em constante transformação, gerando novos processos, ou atualizando processos que antes não eram confrontados abertamente. Casos como a sexualidade, os divórcios, as mudanças de sexo, os casamentos homoafetivos, o aborto, a comunicação em massa, fake news, o bullying, o assédio sexual, dentre outros. Que hoje carecem de legislação para que direitos humanos sejam respeitados.

Dentre esses processos, alguns geraram rupturas na sociedade, como é o caso do casamento homoafetivo e a adoção de crianças por esses casais; o processo do aborto é revisitado várias vezes, a fim de proporcionar um parecer mais digno para as mulheres. Nesse sentido a legislação precisou se atualizar frente as novas posições e defender os direitos humanos dos cidadãos. Emendas constitucionais sobre esses assuntos eram, frequentemente, bloqueadas

⁵⁰ PRB - Partido Republicano Brasileiro alterou sua nomenclatura para Republicanos em maio de 2019. <https://republicanos10.org.br/historia-do-prb/>

pela bancada evangélica. Nesse caso, o Supremo Tribunal Federal, precisou intervir e criar legislações a pedido da sociedade.

Segundo Hebert Spencer (1977, pp. 148,149), a sociedade é um organismo e apresenta um crescimento contínuo. À medida que ela cresce, suas partes tornam-se dessemelhantes, sua estrutura fica mais complicada e as partes dessemelhantes assumem funções também dessemelhantes. Essas funções não são somente diferentes: suas diferenças são unidas por via de relações que as tornam possíveis umas pelas outras. A assistência que mutuamente se prestam acarreta uma mútua dependência das partes. Finalmente, as partes, unidas por esse liame de dependência mútua, vivendo uma pela outra e uma para a outra, compõem um agregado constituído segundo o mesmo princípio geral de um organismo individual. A analogia de uma sociedade como um organismo torna-se, ainda, mais surpreendente quando se vê que todo organismo de apreciável volume é uma sociedade.

Fazendo uma referência as diferenças, Cunha (2019) pondera que os evangélicos sofrem preconceitos, como violência verbal, farto uso de ironias ferinas, desqualificação de opiniões divergentes, deboche com temas que dizem respeito à vida e à morte de seres humanos, desrespeito às distintas expressões de fé. Há muito preconceito, desqualificação e tratamento pejorativo. O que tem se tornado visível, são manifestações de lideranças intolerantes, arrogantes e desrespeitosas que compõem o tecido da sociedade; e todo o segmento evangélico acaba tendo sua imagem atrelada ao que se torna mais evidente. Ou seja, a comunidade é associada a imagem das lideranças.

Podemos contextualizar a análise de Cunha, fazendo uma referência a um episódio recente. Um audio que circulou pelas redes sociais, mostrando o deputado federal, Pastor Marco Feliciano (PSC-SP), convocando milícias digitais a atacarem o senador Randolfe Rodrigues (REDE-PE)⁵¹. Ou seja, na visibilidade pública, Marcos Feliciano é pastor evangélico, como pastor não lhe caberia ter esse tipo de comportamento, incitando a violência, mesmo que seja através de redes sociais. Como deputado federal é representante do povo, o que também não lhe caberia tecer um comentário sem ética de incitação a violência a um outro membro do Congresso. Quem escuta o audio, pode conceber uma análise pejorativa e englobar toda a comunidade evangélica na expressão de Marcos Feliciano. Se a religião não reproduz sinais de amabilidade e fraternidade nem em pastores, quanto mais na membresia (poderia ser uma análise deste contexto).

Deputado Marcos Feliciano, é pastor presidente da igreja Catedral do Avivamento, das Assembléias de Deus - Ribeirão Preto (São Paulo). O que ele diz: "Meu querido líder Guaracy, tudo bom? Por favor, amigo, dá um abraço no pastor Jeziel. Agradece a ele por atenção, por

⁵¹ Disponível em: <https://epoca.globo.com/guilherme-amado/ouca-feliciano-pede-que-tropa-digital-espanque-randolfe-nas-redes-24060803>

ter saído em minha defesa. Não sou jurista igual ele (sic) , mas eu leio um pouco, né? E esse senadorzinho aí precisa de um trato, viu. Se ele puder me ajudar mais... Se ele puder levantar um grupo de pessoas pra ir lá no **Twitter dele ou no Facebook e espancar ele** (sic) , ele começa a baixar a bola". Abraço . (Amado, 2019)

Cunha aponta que as pregações oferecidas nos púlpitos das igrejas e também nas canções cantadas nos cultos e eventos gospel, programas nas mídias tradicionais e os conteúdos das mídias digitais tem base na Teologia da Prosperidade⁵², a despeito das mazelas da coletividade. São pautadas também, na Teologia da Guerra Espiritual⁵³, na Teologia do Domínio⁵⁴ e na Teologia da Confissão Positiva⁵⁵. Os fiéis afirmam que tudo podem realizar e que são “imbatíveis”, vitoriosos, a partir da fé que declaram ter em Deus (Evangélicos crescem no Brasil, mas a fé cristã diminui, 2019).

Com o desenvolvimento da Teologia da Prosperidade, surgiu o grupo religioso neopentecostal. Este grupo uma adaptação e flexibilidade de costumes e métodos. Conquistaram uma maior participação em grupos sociais e políticos e investiram nos meios de comunicações, especialmente o rádio e a televisão. Hoje, fazendo uso da mídia e de redes sociais, reproduzem suas ideologias, dogmas e mercado religioso. Sobre a Teologia da Prosperidade, ressaltamos alguns aspectos:

Na Teologia da Prosperidade, todos os fiéis que se convertem, tornam-se “filhos de Deus”. Deus, como criador do universo e dono de todas as coisas e de toda a riqueza do mundo, coloca toda essa riqueza ao dispor de seus filhos - os que o aceitam pela fé. Nesse contexto, a fé toma um novo sentido. Ela já não é mais a fé para salvação, como na versão protestante. Ela é instrumento para tomar posse de bens materiais. [...] o ideal a ser buscado. “Eu posso”, “Eu vou conseguir”, “Eu determino a vitória”. Basta exorcizar o mal, tomar posse de Deus e crer na palavra criadora, na vitória”. Basta exorcizar o mal, tomar posse de Deus e crer na palavra criadora, na “Confissão Positiva”⁵⁶ que traz o inexistente à existência. (Esperandio, 2005, p. 38)

O grupo neopentecostal representado, mais notadamente, pela Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, é uma das denominações religiosas que possui maior expressão na política. Possui um partido político próprio - Republicanos, e tem seus próprios objetivos em relação à política. Edir Macedo é o líder da Igreja Universal, em seu livro «Plano de Poder - Deus, os cristãos e a

⁵² Teologia da prosperidade - pautas: individualismo, sucesso, felicidade pessoal nas finanças, saúde e família.

⁵³ Teologia da Guerra Espiritual - pautas: combate a inimigos que são a encarnação das potestades do mal e impedem a ação de Deus na vida dos indivíduos.

⁵⁴ Teologia do Domínio - pautas: a cristianização do mundo - governos (político) e do domínio de todas as áreas da vida pelos fiéis evangélicos.

⁵⁵ Teologia da Confissão Positiva - pautas: em seu tom de arrogância e autossuficiência que, embora atuem na autoestima dos fiéis, especialmente os que fazem parte das minorias sociais, acabam por reforçar uma violência.

⁵⁶ Confissão Positiva - diz respeito à crença de que ao declarar como realidade aqueles desejos (de riqueza, saúde, poder, etc.) que ainda não o são, estes passam a ser reais. Por exemplo, “determina-se”, pela palavra, curas físicas, sucesso financeiro, etc. Os porta-vozes dessa teoria são: Kenneth Hagin, E. W. Kenyon, Benny Hinn, Paul Yonggi Cho, entre outros. Apud (Esperandio, 2005)

política» (2008), faz uma aproximação desta sua literatura a passagem bíblica de Êxodo 3:2-22, a sarça revelou a Moisés os planos de Deus, ou seja, Deus mostra seu grande projeto de nação.

Além de apontar essa passagem bíblica como um espetáculo sobrenatural, salienta que os evangélicos no Brasil, possuem um potencial quantitativo altamente relevante e que já é momento oportuno de concretizar o projeto divino de nação.

Imagine todos os cristãos do Brasil, e do mundo, conscientizados. Certamente estariam engajados neste propósito divino: o povo de Deus com sua dignidade e respeitabilidade, governando com justiça social pelo temor que lhes é peculiar.

[...] Moisés tornou-se um mito político por sua própria trajetória de vida e por vários outros atributos que lhe eram peculiares. Esses atributos contribuíram muito para fazer dele uma pessoa com potencial político.

Mito é uma chancela. No caso da política, sua potencialidade deve ser bem explorada para que a pessoa seja o principal de um partido; porém sua imagem deve ser resguardada para os momentos verdadeiramente relevantes, evitando assim seu desgaste e desconstrução (Macedo E. , 2008, pp. 72,73).

Vital (2017, p. 6) analisa que parte da sociedade os vê como gente atrasada, fundamentalista e sectária, que em muitos momentos trabalham com a dicotomia do “nós” e “os outros”, não abrindo a possibilidade de construção coletiva, a partir da diversidade de perspectivas sociais e políticas que uma sociedade complexa como a brasileira exige. Se a justiça social não é a visão norteadora das propostas políticas, o que poderá então conseguir tal feito? As candidaturas representam o que nossos autores conseguiram apresentar com maestria, um projeto liberal conservador que se utiliza da religião como ponte para angariar fiéis, poder e recursos dos mais variados tipos.

Mariano (2014, pp. 15,16), pontua que a escassez de estudos e informações ocorre a despeito da presença e visibilidade - sem precedentes na história desse país de colonização e tradição católica - cada vez maiores dos evangélicos na sociedade. Algo que, sem dúvida, é difícil justificar. Pois por mais esforços que se faça, não há como não os notar, mesmo na política partidária, terreno no qual, até há pouco, por sectarismo, mantinham-se deliberadamente afastados. Até substituírem a máxima “**crente não se mete em política**”, por projetos de corporativismo radicados no *slogan* “**irmão vota em irmão**”.

Em última análise podemos apontar que, se as igrejas evangélicas ganharam protagonismo e visibilidade na política e no mercado com suas pregações atraentes, com seu mercado gospel e pela luta contra o diferente. Tudo isso aconteceu, justamente, na contraposição do que diz a própria fé cristã.

8 Evangélicos rumo ao Congresso

No cenário político brasileiro, entendendo que corrupção na política não é privilégio somente do Brasil, encontramos um esquema fortemente instalado e articulado de corrupção nos diversos sistemas e instituições que atuam no regime democrático. A corrupção atua desde compras de equipamentos superfaturados, esquema de lavagem de dinheiro, lobby empresarial e atinge até mesmo o poder judiciário. Esse cenário foi abraçado pelos grupos cristãos, e agora faz parte de um imaginário religioso que se acha capaz de libertar o sistema político e o povo desta corrupção e das imoralidades.

Na pretensão de moralizar a política libertando-a de todo mal, ou seja, dos processos ilícitos, das imoralidades, da corrupção já instalada. Os cristãos acreditam que a política será um instrumento para construção da obra de Deus. Com esse discurso entrelaçado de religião e política, os pastores, bispos e apóstolos (mais especificamente) legitimam seu interesse dentro do cenário político brasileiro na busca pelo poder.

[...] os evangélicos não se veem autorizados a desobedecer as leis, mas estas estão sendo mudadas por força de mobilizações sociais e conquistas hegemônicas de outros sectores da sociedade, com implicações que suscitam problemas morais para os pentecostais: como obedecer ao que não é bíblico? Nestas circunstâncias, a justificativa para a politização se reforça. Ela serve para conter o avanço do «secularismo» e, ao mesmo tempo, permitir que a espiritualidade pentecostal não seja dividida entre seu auto imposta aquiescência à lei instituída e sua aspiração a uma correspondência entre a lei e as práticas favorecidas pela comunidade de fé.

[...] A política pentecostal nesse sentido, não tem um «projeto» de conquista do Estado e sim articula uma aspiração de hegemonia como busca de permear espaços. Não podemos perder a dimensão potencialmente contraditória dessa construção discursiva, pois ela traduz tanto a diferença entre o discurso pentecostal e um discurso liberal clássico como a existência de embates internos ao pentecostalismo entre vertentes mais liberal-conservadoras e vertentes mais cívico-republicanas. (Burity, 2014, pp. 616,617)

Esse discurso se articula e se adapta desde o período de pós transição política, ou seja, da Nova República e o contexto de redemocratização (1985). Neste período, aconteceram mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que se desenvolveram dentro de um pluralismo constante. Surgiram novas formas de participações populares nas gestões públicas, e importantes discursos sobre direitos humanos, abriram portas para participações de grupos sociais de minorias como grupos LGBTs⁵⁷, grupos de lutas feministas, grupos religiosos que eram minorias. Surgiram também novos seguimentos sociais, culturais, econômicos e políticos que formaram remodelando, o que é hoje, o segmento da elite política brasileira. O processo democrático estava aberto para as novas atuações. Duverger nos aponta que:

⁵⁷ LGBTs - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros

A democracia nasceu nas cidades, no tempo das urbes antigas, as revoluções são essencialmente fenómenos urbanos a influência política é direta, pelos contatos que multiplicam entre os homens, pelas facilidades que oferecem à sua ação política (o direito de reunião, e sobretudo o direito de manifestação, são essencialmente direitos urbanos). A sua influência exerce-se também indiretamente pelo fato de as cidades serem o fator essencial da civilização e do progresso material e intelectual. A língua consagrou esse fato o considerar como sinônimos «urbanidade» e «caráter civilizado». (Duverger, 1964, p. 77)

Com o processo de abertura política, o Brasil acentuou, através da Constituição Federal de 1988, sua posição de Estado laico, e partir desse momento, começamos a notar mais expressivamente a ação dos grupos religiosos. Os pentecostais, principalmente, conquistaram um espaço maior, se afirmaram como religião e, desde então, se expandiram pelo território brasileiro mais livremente.

Burity (2014, p. 605) entende que o impacto da abertura política no Brasil, proporcionou ao grupo pentecostal três situações:

- A percepção de uma oportunidade de sair da invisibilidade e reclamar o acesso a área pública institucional que outros sectores emergentes começavam a ter;
- A emergência de uma agência interna empurrando para a publicização como caminho para a saída da condição de minoria política e
- A confrontação com os sectores mais avançados dos movimentos sociais - movimento feminista, negro, ambientalista e LGBT e com a esquerda partidária cujas bandeiras desafiam a auto-compreensão pentecostal da política e da participação social.

O contexto histórico é importante para entendermos como os grupos religiosos em questão se expandiram no mundo urbano em desenvolvimento. Na década de 60, abandonaram o campo quase 14 milhões de pessoas, na década de 70, outros 17 milhões. A miséria rural é, por assim dizer, exportada para a cidade. E na cidade, a chegada de verdadeiras massas de imigrantes - quase 31 milhões entre 1960 e 1980 - pressionou constantemente a base do mercado de trabalho. A partir daí, o trabalhador começou a ter acesso a previdência, escolaridade precária para os filhos, acesso ao sistema de saúde, criando assim um número maior de profissões e frentes de trabalho. (Novais, 1998)

Grande parte da população brasileira deixou o mundo rural para a mundo urbano. As primeiras gerações nascidas no meio rural não possuíam escolaridade e nenhum conhecimento em participações em grupos sociais como racismo, desigualdade de gêneros, lutas de classes trabalhistas. Assim como, não possuíam condições de vidas fáceis e empregos estáveis. Na área política suas noções de poder político e lideranças políticas eram pouquíssimas ou nenhuma, uma vez que sua teologia ainda não abordava esses assuntos, neste contexto o *slogan* ainda era «crente não se mete em política».

Segundo estudos de Pierucci (1996, pp. 27,28), os grupos religiosos pentecostais, os espíritas e os umbandistas, ajudaram os migrantes de origem rural, que eram atraídos para as cidades em processo de industrialização acelerado. Foi no ambiente desses grupos religiosos, onde os migrantes encontraram uma adaptação à vida das cidades, uma forma de solidariedade à qual

estavam acostumados a interagir no meio rural. Ou seja, tinham contatos sociais primários, reconhecimento de todos por todos, proximidade social, adesão compulsória a tudo aquilo que parecesse como sendo natural, certeza quase plena de que toda obra um dia viria a se completar, segurança de que cada um estava num lugar determinado do qual era visto e reconhecido sem esforço, esperança de que alguém se importaria com eles, nem que fosse Deus. Essas teorias estavam corretas, mas não diziam tudo. A ideia é que a religião nova permitia aos que chegavam à cidade, uma adaptação a um novo estilo de vida. Mais do que isso, as próprias religiões faziam parte do repertório diferenciado do estilo de vida na cidade moderna.

As novas gerações desses grupos religiosos, entretanto, adquiriram outro perfil. Já mais escolarizadas e diante de educação profissionalizante, desenvolveram um maior senso crítico e devido ao próprio ambiente capitalista das cidades industrializadas se tornaram consumidores. O senso crítico desenvolvido não foi somente em relação aos processos religiosos, mas também com os processos político-sociais em que estavam inseridos. Porém, como as lideranças são centralizadoras e conservadoras, e são essas lideranças que formam os futuros líderes, na maioria das igrejas o modelo de liderança centralizadora e conservadora se reproduz. O que, por vezes, inspira os jovens ou mesmos os adultos a mudarem de igreja, desenvolvendo um fluxo de fiéis de uma igreja para outra.

Freston (1993, p. 19) apud (Queiroz 1988:69-71) nos traz um apontamento interessante sobre o protestantismo quando fala das principais religiões do Brasil. Somente o protestantismo nunca conseguiu associar-se a alguma idéia de “identidade nacional”, ou seja, a um conceito de brasilidade. O catolicismo liga-se ao mito de origem da nação e a umbanda se apresenta como religião verdadeiramente brasileira resultante da integração das “três fontes” lusa, africana e ameríndia. Se o pentecostalismo ficou intelectualmente exposto porque é popular (sem defensores acadêmicos) e porque é protestante (sem gancho com algum mito de brasilidade), há também uma terceira razão: ele rompe com a tradição do campo religioso brasileiro e opera com os pressupostos do pluralismo. Se os pentecostais fossem um grupo étnico, seus costumes diferentes seriam valorizados, e sua contribuição aos valores nacionais reconhecida. Mas são um grupo proselitista exclusivista. Este é o cerne da questão. O “mal” do pentecostalismo consiste em romper com o padrão brasileiro de organização do campo religioso a nível de massas.

Fora do grupo evangélico não há salvação, fora da palavra divina que redime não há possibilidade de reconciliação. A política só interessa como caminho pelo qual a religião, e, portanto, a redenção do mundo, se aproxima do poder para dele tirar proveito e abrir com maior eficácia seus canais de comunicação, o que será atividade do líder e não do seguidor. Ainda que nos possa parecer hipócrita, a participação de pastores protestantes no jogo de favores da esfera governamental, trocando, por exemplo, votos a favor do presidente da República por concessões de emissoras de rádio e canais de televisão, representa para o crente uma luta legítima com o inimigo por meio da apropriação de suas armas. Mas só um líder poderia expor-se a tamanho risco. Esta publicidade na política tem, evidentemente, o fim de trazer para

a esfera pública a defesa de, e o interesse em fazer obrigatórios para todos, os princípios morais do grupo, para o que o rádio e a televisão podem ser veículos estratégicos.

Assim, como a comunidade eclesial de base deixa de lado questões privadas, apostando na participação de militantes na vida pública política, o pentecostalismo anula a intimidade, faz de todos iguais no espaço público, mas limita o espaço público a vida religiosa. (Pierucci & Prandi, 1996, p. 30)

Segundo Burity (2014) para os pentecostais a participação no Poder Legislativo é interpretada a partir de vectores:

- Como forma de sobrevivência em uma ordem social em que as relações entre Estado de grupos religiosos sempre foram muito assimétricas e onde a agenda política dos movimentos feministas e pela diversidade sexual vem se impondo e orientando as políticas públicas no campo da educação, da saúde e das relações familiares e
- Como forma de construção (minoritária) de agência coletiva de reconhecimento e influência.

Em pesquisa realizada pela Revista Veja (Bertani, 2019), os evangélicos demonstraram uma grande afinidade por grupos políticos de direita, por considerá-los um grupo «do bem». Não há um desejo pela volta do militarismo. Embora relacionem a segurança às instituições militares e a sua forma disciplinar. Quando interrogados sobre este assunto, logo se posicionam com as palavras como «naquela época podíamos andar nas ruas sem sermos assaltados». Acreditamos que, os mais jovens não possuem o real conhecimento do que foi a ditadura, e os mais idosos, possivelmente, já se percam na memória. O fato é que não se podia andar muito nas ruas. O medo era um companheiro frequente, devido as barbaridades executadas pelos próprios militares. Ou seja, o medo que a população tinha dos militares, era muito maior que o medo dos assaltados. E um fato não justifica o outro (crivo meu). Rejeitam a esquerda não por fatores de ideologias, mas porque foram arraigados no inconsciente que a «esquerda é do mal». Se é do mal, não é de Deus. Na questão econômica, prosperar é a palavra chave para empreender. Sendo a fé em Deus, uma sócia nos negócios. Nesse ponto fiéis e Deus são sócios na missão de prosperar.

A partir da mudança de pensamento, onde deixaram de acreditar que «crente não se mete na política» e abraçaram a ideia de que «irmão vota em irmão», o espaço político brasileiro começou a ser uma arena de disputas por cargos políticos e por poder, nunca antes visto no espaço religioso brasileiro. A maior expressão política no Brasil, atualmente, advém de grupos religiosos cristãos. Esses grupos são os católicos, os protestantes históricos, os espíritas e os protestantes pentecostais e neopentecostais. Estes religiosos/políticos estão no Congresso Nacional ocupando os cargos políticos de deputados e senadores, e por todo o Brasil ocupam cargos de governadores, prefeitos e vereadores.

É importante salientar, que não podemos colocá-los no mesmo lado nas defesas de políticas públicas sempre. Não podemos, por exemplo, dizer que a Bancada Evangélica formada para o estudo ou aprovação de alguma lei ou política pública, apenas siga preceitos cristãos. Existem interesses dos políticos em questões pertinentes as suas congregações.

Por exemplo, no caso de políticas públicas que dizem respeito a homossexualidade, alguns cristãos católicos são mais abertos e receptivos a defesa desse quesito, cristãos pentecostais e neopentecostais são completamente contra os espiritas também possuem alguns representantes que respeitam as defesas dos grupos homossexuais. Outro exemplo são as questões de leis trabalhistas, os católicos de vertente progressistas defendem os direitos de trabalhadores e melhores condições de trabalhos. Já os neopentecostais como defendem a ideia do empreendedorismo, que advém da Teologia da Prosperidade, defendem as ideias de menos direitos trabalhistas, apoiando o lado empresarial e atuando numa política mais liberal em termos de leis trabalhistas. Por isso, quando falamos em Bancada Evangélica, não podemos avaliar que todos os cristãos estão de um mesmo lado a defender tudo de forma homogênea.

Os grupos pentecostais e neopentecostais são os que hoje, exercem maior poder nas negociações e aprovações de políticas públicas e leis no Congresso brasileiro. Isso ocorre, pontualmente, porque o grande número de fiéis, que essas igrejas abarcam, são orientados pelos pastores a votarem em candidatos escolhidos pelos mesmos. Esses candidatos são eleitos em trocas de favores como passaporte diplomáticos, isenção de impostos para suas igrejas, ou facilidades em algum tipo de empreendimento. São claramente defensores de interesses próprios, além de serem fortemente movidos pelo fato de quererem transformar as leis constitucionais em leis divinas (bíblicas).

9 Reino de Deus e Reino do Homem - Toda autoridade é dada por Deus

Precisamos entender o conceito chave que diz respeito a essa mescla ou projeção do Reino de Deus no Reino do homem. E como se assume essa autoridade política (governamental) dada por Deus à certos homens. Algumas passagens bíblicas mencionam a autoridade dada por Deus aos homens.

Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas. (Romanos 13:1) (BibliaOnline, 2019)

Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda autoridade constituída entre os homens; seja ao rei, como autoridade suprema (1 Pedro 2:13) (BibliaOnline, 2019)

Jesus respondeu: "Não terias nenhuma autoridade sobre mim, se esta não te fosse dada de cima. Por isso, aquele que me entregou a ti é culpado de um pecado maior". (João 19:11) (BibliaOnline, 2019)

Apontamos os estudos do teólogo e filósofo Paul Tillich (Systematic Theology, 1963), na tentativa de entendimento desse processo de Reino de Deus e Reino do homem. Ou seja, como acontece essa, vamos chamar para melhor entendimento, projeção de um sobre o outro e como a política é um meio para isso. Segundo Tillich:

A primeira conotação de **Reino de Deus é política**. «Isto coincide com o predomínio da esfera política na dinâmica da história. No desenvolvimento do símbolo do Antigo Testamento, Reino de Deus significa menos um âmbito em que Deus governa do que o próprio poder de governo que pertence a Deus, e que ele assumirá após a vitória sobre seus inimigos. Mas, embora o reino como âmbito não esteja em primeiro plano, ele não está totalmente ausente; é idêntico ao Monte de Sião, a Israel, às nações ou ao universo. No judaísmo tardio e no Novo Testamento, o âmbito do governo divino se torna mais importante: é um céu e uma terra transformados, uma nova realidade num novo período da história. Ele resulta de um renascimento da velha criação numa nova criação, onde Deus é tudo em todos. **O símbolo político se transforma num símbolo cósmico, sem perder sua conotação política**. A palavra «rei» nessa e em muitas outras simbolizações de majestade divina não introduz, no material simbólico, uma forma constitucional especial contra a qual outras formas constitucionais, como a democracia, devem reagir; pois “rei” (em contraste com outras formas de governo) constitui, desde tempos remotíssimos, um símbolo independente para designar o mais elevado e consagrado centro de controle político. Sua aplicação a Deus, portanto, representa uma simbolização dupla compreendida, de modo geral, como tal.»

A segunda característica do **Reino de Deus é social**. «Esta característica inclui as ideias de paz e justiça - não em contraste com a qualidade política e, portanto, não em contraste com o

poder. Desta forma, **o Reino de Deus realiza a expectativa utópica de um reino de paz e justiça**. Mas, com o acréscimo do genitivo “de Deus”, o símbolo é libertado de seu caráter utópico. Pois com esse acréscimo se reconhece implicitamente a inviabilidade de uma realização terrestre. Mas mesmo assim, o elemento social do símbolo nos lembra permanentemente que não há santidade sem o elemento da santidade daquilo que deveria ser, o imperativo moral incondicional da justiça».

O terceiro elemento implícito no símbolo **Reino de Deus é o personalista**. «Em contraste com os símbolos em que o objetivo da existência é o retorno à identidade última do “uno”, **o Reino de Deus confere sentido eterno, é pessoal e individual**. O alvo trans-histórico para o qual se encaminha a história não é a extinção, mas realização da humanidade em cada ser humano individual».

A quarta característica do **Reino de Deus é sua universalidade**. «Trata-se de um reino onde não apenas a humanidade, mas a vida em todas as dimensões encontra sua realização. Isso corresponde a unidade multidimensional da vida: **realização sob uma dimensão implica a realização em todas as dimensões**. Esta é a qualidade do símbolo Reino de Deus em que o elemento individual-social é transcendido, embora não seja negado. Paulo o expressa nos símbolos “Deus será tudo em todos” e “o Cristo entregando o governo da história a Deus” quando a dinâmica da história tiver alcançado sua meta (Tillich, 1963, pp. 791,792,793)».

Podemos encontrar um melhor apoio para esclarecimentos disso através do desenvolvimento dos pensadores da Reforma Protestante. Para eles, a verdadeira igreja é invisível. A igreja com estrutura física em funcionamento com templos, ministros, pastores, membros, cultos, etc., é a igreja visível, que possui falhas. Mas existe na igreja visível, uma igreja invisível. Os reformadores assumem que as palavras «invisível» e «espiritual», possuem uma mesma simbologia, ou seja, a fé na igreja baseia-se no sacramento da «Palavra» (texto sagrado), e o que fundamenta a igreja é Jesus Cristo e não a estrutura visível da igreja. Existe uma ordenação no Reino do Homem (visível) que é uma ordenação do Reino de Deus (invisível).

Para os reformadores, todos os cristãos são sacerdotes e podem pregar a «Palavra» e também podem aplicar os sacramentos, porque todos pertencem ao plano espiritual. Porém, alguns são chamados e preparados pela igreja para ministrarem a Palavra de Deus e os sacramentos, por uma questão de ordem. Portanto, o ministério (pastor, presbítero, ministros, ou outras atividades) é questão de ordem. Trata-se de uma vocação como outra qualquer, não envolve qualquer estado de perfeição, nem de escolha divina. O leigo é tão sacerdote como qualquer sacerdote preparado pela igreja. O sacerdote apenas fala pelos outros, porque os outros não sabem se expressar como ele. Logo a ordenação ministerial não possui nenhum significado sacramental. A ordenação não produz diferença alguma nas relações do homem com Deus. (Tillich, 1963, pp. 250,251)

Já o carisma, são graças (dádivas), são dons que tem por fonte a vontade de Deus, entendo que Deus é Pai, Filho e Espírito Santo, por vezes os carismas são atribuídos no texto bíblico a Deus Pai - como 1Co 12:6 (Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos); a Cristo - como em 1Co 12:5 (Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor - Jesus Cristo- é o mesmo) e ao Espírito Santo - como em 1Co 12:4,7-11 (Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo). O Espírito Santo manifesta-se em cada um, visando o bem comum.

Através do Espírito Santo, os homens podem receber a palavra de sabedoria, a palavra de conhecimento, os dons de cura, o poder de operar milagres, o dom de profecias, dom de línguas e o dom de interpretação do dom de línguas. Todas essas ações, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito Santo, e ele as distribui individualmente. No meio pentecostal e neopentecostal o tema do carisma é bastante explorado e vivido no cotidiano.

Podemos entender então, que carisma é toda capacidade dada por Deus aos cristãos para contribuir, pessoalmente na construção do Reino de Deus, de acordo com a vocação que recebe. Cabendo também por isso receber de Deus a autoridade para governar.

Há no texto bíblico várias passagens onde se pontuam situações políticas, tanto no Antigo Testamento - (A.T.), como no Novo Testamento - (N.T.). Isso acontece, porque o texto se refere a história de um povo, a sua formação social, as suas conquistas e perdas, as esperanças e desilusões, a aliança de um Deus com seu povo. Portando, fala de reis e governantes, súditos e escravos, políticas nacionais e políticas externas, guerras e paz, entre outras muitas atividades pertinentes a vida em sociedade. Por exemplo no A.T. - José foi nomeado governador do Egito - (Gênesis 41:39-41); O povo foi escravizado por um governador que ficou contra Deus - (Êxodo 1:14); Tabuas de Leis - (Êxodo 21:1-36); Deus é quem ordena as autoridades governamentais - (Provérbios 16:10-12); (Salmos 82:1-4); Quando o rei é justo, o povo está contente - (Provérbios 29:1-4); (Salmos 33:12); (Deuteronômio 1:13-15). E no N.T. - Jesus manda dar a César o que é de César (ao governo o que é do governo) - (Mateus 22:17-21); Pedro se recusa a obedecer às autoridades que estavam pedindo para ele parar de pregar - (Atos 5:29); Se os governantes praticarem o bem, fica o povo silenciado - (1 Pedro 2:13-17); O povo deve sujeita-se aos governantes - (Tito 3:1-11)

Citamos versículos bíblicos, para mostrar o quão rico em assuntos políticos é o texto. Mas é na Carta aos Romanos -(Romanos 13:1-14), do apóstolo Paulo, onde se encontra a recomendação a submissão as autoridades dos homens, os governantes. Essa é a passagem mais explorada pelos políticos e pelas lideranças das igrejas que dão ênfase a submissão dos fiéis aos governantes.

Gostaríamos de deixar um apontamento de que o próprio apóstolo Paulo se auto justificou como recebedor da autoridade para pregar o evangelho, avalizando que recebera a autoridade diretamente de Jesus: Paulo, apóstolo – não da parte de pessoas, nem por meio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos Gálatas 1:1) e Mas

informo a vocês, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é mensagem humana, porque eu não o recebi de ser humano algum, nem me foi ensinado, mas eu o recebi mediante revelação de Jesus Cristo (Gálatas 1:11-12) (BibliaOnline, 2019)

Apresentamos algumas teorias para entender como se desenvolvem as idéias de um governo feito por preceitos religiosos cristãos. Sendo assim, é justificável que as leis governamentais, para os cristãos e segundo suas convicções, sejam alicerçadas em seu texto sagrado. Contudo, se faz necessário respeitar a liberdade religiosa existente e os direitos de todos os cidadãos. Visto que, o Brasil traz em sua Constituição que é um Estado laico, e é de extrema importância que essa lei fique assegurada, devido à grande diversidade cultural que se desenvolveu no país, e na mesma proporção, muitos grupos religiosos diferentes.

Não se pode assegurar que as autoridades sejam dadas por Deus, num ambiente de livre comércio de informações, de interesses, de manipulações e corrupções. Porém, também não podemos assegurar o contrário.

Podemos questionar, contra-argumentar, reclamar direitos humanos, civis, jurídicos. E da mesma forma os cristãos também o farão, na defesa da prática da sua fé.

Por isso, sobre esse assunto, vamos ficar com as palavras de Maquiavel que em sua obra «O Príncipe» avalia que o principado eclesiástico é governado por motivos superiores, que a mente humana não alcança, por isso não fala a respeito, pois, dado terem sido edificadas por Deus, seria humanamente presunçoso e temerário fazê-lo. (Maquiavel, 2008, p. 129)

10 Irmão Vota em Irmão

Todo homem, que se entrega à política, aspira ao poder - seja porque o considere como instrumento a serviço da consecução de outros fins, ideais ou egoístas, seja porque deseje o poder “pelo poder”, para gozar do sentimento de prestígio que ele confere (Max Weber)⁵⁸.

Para uma abordagem mais direta sobre esse amplo tópico vamos fechar o estudo entre as eleições brasileiras de 2014 e de 2018. Pontuaremos o ano de 2014, como um marco. Considerando que foi a partir deste ano, que os grupos evangélicos se perceberam como agentes fortemente influenciadores de campanhas políticas. Consequentemente, elevaram o seu número de agentes políticos no congresso. E o ano de 2018, onde as eleições foram dominadas pela forte influência e apoio das igrejas pentecostais e neopentecostais ao atual presidente do Brasil. Foram anunciações em cultos, em reuniões, em shows gospel, na mídia e nas redes sociais.

10.1 Eleições de 2014

Para as eleições de 2014, o Brasil contava com onze candidatos à Presidência da República, a saber: Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores-PT), Eduardo Jorge (Partido Verde-PV), Pastor Everaldo Dias (Partido Social Cristão-PSC), José Maria Eymael (Democracia Cristã-DC), José Levy Fidelix (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro-PRTB), José Maria de Almeida (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados-PSTU), Luciana Genro (Partido Socialismo e Liberdade-PSOL), Marina Silva (Partido Socialista Brasileiro-PSB), Mauro Iasi (Partido Comunista Brasileiro-PCB), Rui Pimenta (Partido da Causa Operária-PCO), Aécio Neves (Partido da Social Democracia Brasileira-PSDB).

Apesar da nomenclatura de dois partidos cristãos, José Maria Eymael não é pastor, é advogado, empresário e profissional na área de relações públicas. Como apontamos no parágrafo anterior, o presidenciável Everaldo Dias - Partido Social Cristão, doravante PSC, ou pastor Everaldo, como gosta de ser chamado, ministro da Igreja Assembléia de Deus. Ele foi a expressão da candidatura, por parte do grupo religioso evangélico à presidência. Foi a primeira vez que o Brasil experienciou esse fato, nunca antes, um indivíduo se candidatou ao cargo de Presidente do Brasil, sob a bandeira de um grupo religioso.

O número de políticos cristãos evangélicos (pentecostais e neopentecostais) cresceu passando de 193 (2010) para 270 (2014), também o número de políticos cristãos católicos cresceu cerca de 20% entre 2010 e 2014, segundo estatísticas do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

⁵⁸ Max Weber - Ciência e Política - Duas vocações

O Brasil já havia sentindo o peso da movimentação de apoio dos grupos religiosos evangélicos nas urnas desde a eleição de Fernando Collor de Mello, eleito presidente em 1990. Em 2014 a disputa à Presidência da República do Brasil girava em torno de Aécio Neves (PSDB) e Dilma Rousseff (PT). Dilma, caminhava para um segundo mandato, e a escolha dos grupos religiosos não pendiam, nem para um lado e nem para o outro.

O Partido Social Cristão do pastor Everaldo defende propostas, como: redução da maioria penal, é contra a legalização do aborto e contra a legalização de drogas. Estava presente nos espaços públicos levando sua política virtuosa:



Figura 20 - Símbolo religioso/nomenclatura do partido ⁵⁹



Figura 21 - Política Virtuosa ⁶⁰

Everaldo Dias Pereira é natural do Rio de Janeiro, filho de pais evangélicos da Igreja Assembléia de Deus. Em entrevista concedida a Dip (2018), o pastor Everaldo - PSC/RJ, ou pastor Everaldo, como é conhecido no meio religioso e político, disse que nasceu na favela de Acarei (RJ), trabalhou desde os 7 anos como camelô⁶¹ e servente de pedreiro, alegou que aos 61 anos de idade queria contribuir para melhora do país.

Embora o tema de sua campanha tenha sido “a família”, de acordo com conservadorismo social idealizado nos preceitos cristãos. O pastor Everaldo contraiu dois matrimônios, o primeiro com Maeli de Almeida e atualmente é casado com a cantora gospel Ester Batista. Teve também um relacionamento com Kátia Miriam Ofreddi Maia, entre os dois casamentos que o levou a ser

⁵⁹ Figura 20 - <https://goioere.cidadeportal.com.br/noticia/7448/30-10-15/psc-partido-social-cristao-o-projeto-psc-no-bairro-com-voce/>

⁶⁰ Figura 21 Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/pscnacional20/albums/72157665697560209>

⁶¹ Camelô - Vendedor de miudeza expostas em certos pontos de ruas ou praça.

manchete em todas as mídias. Segundo Kátia, os dois viveram uma união estável, mas o relacionamento não terminou bem. Ela o acusou de agressão física e ameaça de morte.

O pastor Everaldo Dias (PSC), o quarto colocado entre os candidatos a presidente, de acordo com todas as pesquisas, escolheu o tema família como mote de sua campanha. É justamente de casa, contudo, que surge uma acusação grave contra o candidato evangélico.

No ano passado, a ex-mulher de Everaldo, Katia Maia, levou ao STJ um processo em que o acusa de agressão física, seguida de ameaça de morte. Na ação, há relatos de “chutes e socos, o que causou a perfuração da membrana timpânica” de Katia.

Everaldo diz que agiu em legítima defesa depois de uma perseguição de carro pelas ruas do Rio de Janeiro.

Em 2012, o pastor foi condenado na primeira instância a pagar para a ex-mulher uma indenização de 84 450 reais por danos morais e materiais. Everaldo reverteu a decisão no Tribunal de Justiça do Rio e agora o caso está em Brasília (Ernesto Neves, 2014).

O pastor Everaldo não conseguiu se eleger, sua candidatura fracassou por vários fatores. Um dos candidatos à presidência do Brasil, Eduardo Campo (PSB) sofreu um acidente fatal, o que lançou sua vice, Mariana Silva do Partido Verde - PV (atualmente Mariana faz parte do Partido de Sustentabilidade - REDE), como candidata à presidência. Mariana Silva é membro da Igreja Assembléia de Deus e alinhou vários evangélicos à sua candidatura. Sendo assim, a opinião dos grupos evangélicos ficou dividida, o que provavelmente, dividiu forças na eleição entre Mariana da Silva e do pastor Everaldo Dias. O pastor Everaldo tinha pouca expressividade e algumas dificuldades diante das câmeras não conseguindo atingir o povo através das vias de propagandas eleitorais, o que prejudicou sua visibilidade política.

(Cunha, 2019) analisa que a Frente Parlamentar Evangélica e os políticos conservadores já haviam travado uma batalha com a Presidente Dilma Rousseff, alegando que o material didático elaborado sobre homofobia que seria distribuído nas escolas não estava de acordo com os preceitos cristãos, também eram contra a defesa da Lei do aborto, do casamento homoafetivo entre outros. Havia uma tensão sempre expostas.

Os avanços sociais que tocaram em temas caros às lideranças evangélicas, predominantemente conservadoras, aqueles da moralidade cristã em relação ao corpo, que Lula evitou ressaltar, vieram à tona com força na campanha de Dilma Rousseff em 2010. E isto foi o pano de fundo para uma articulação conservadora naquela mesma campanha de 2010, que, a partir do reforço da bancada, ganhou fôlego na campanha de 2014, atingindo em cheio o segundo governo Dilma, eleito já com dificuldade (Fachin, 2016).

No Brasil, os fundamentalistas e conservadores costumam tomar posições de hostilidade caso não consigam seus objetivos, e na arena política não é diferente. A postura de hostilidade nos discursos acabou gerando problemas. As discussões em torno de religião, família, tradição, conservadorismo geraram discórdias e polêmicas que caíram na mídia e nas redes sociais, o que provocou um ambiente desfavorável para os políticos religiosos. O resultado disso, foi que a

religião perdeu um pouco do seu carisma diante do povo brasileiro na arena política. A Presidente Dilma conseguiu se reeleger. É claro que nem todos os evangélicos são alinhados as posições políticas de suas lideranças, mas a grande maioria segue o «bom pastor».

Para o teólogo Ricardo Godim, presidente da Igreja Betesda com sede em São Paulo, a religião se apossou, de maneira muito oportuna, do ideal de família para sustentar seu «conservadorismo».

Em entrevista à Revista Carta Capital (Mello, 2015), o teólogo Ricardo Gondim⁶², atribuiu o conservadorismo político-social atual à obsessão dogmática religiosa, centrada principalmente na literalidade dos textos. Para o teólogo, um agravante deste cenário é a disputa por público entre as igrejas evangélicas. Não há mais hierarquia entre as igrejas ou filiações institucionais e as relações entre elas, afirma, se dão com base em uma relação mercadológica. O movimento protestante se dá, muito, em um contexto neoliberal, e assim as igrejas estão por conta, o pastor está por conta e isso impõe sobre ele uma necessidade muito grande de ser inovador, carismático, porque ele precisa sobreviver, pagar suas contas. Ao mesmo tempo [o pastor] precisa preservar um nicho que o mantenha dentro do contexto dos evangélicos.

Acompanhando o quadro da entrevista, Maria José Rosado⁶³, professora da PUC-SP⁶⁴ e diretora da ONG Católicas Direito de Decidir, analisa que nessa onda de conservadorismo cristão, as mulheres são as maiores vítimas. Segundo ela, há um grande descompasso entre a igreja católica, as igrejas evangélicas e a sociedade civil ao discutir a questão feminina. «A sociedade avançou a ponto de retirar sexo e capacidade reprodutiva do registro de julgamento moral. Há 20 anos, passamos a falar em direitos sexuais. Já é algo de senso comum. As religiões, no entanto, reagem a isso pois precisam do controle da sexualidade, das mulheres. E elas são seu maior público, é sobre elas que a igreja traz esse discurso forte do singular, da família».

Holanda (2019, p. 96) aponta que dos vários setores da sociedade colonial brasileira, foi sem dúvida a esfera da vida doméstica aquela, onde o princípio de autoridade se mostrou como uma das forças das mais corrosivas. Sempre imerso em si mesmo, não tolerando nenhuma pressão de fora, o grupo familiar manteve-se imune de qualquer restrição ou abalo. Em seu recatado isolamento, pode desprezar qualquer princípio superior que procure perturbá-lo ou oprimi-lo.

⁶² Ricardo Godim - Ricardo Gondim Rodrigues é teólogo brasileiro, pastor progressista, presidente nacional da Igreja Betesda, presidente do Instituto Cristão de Estudos Contemporâneos, conferencista. Tem programa de rádio e é colunista de vários veículos de comunicação. É autor premiado de vários livros. <https://www.ricardogondim.com.br/>

⁶³ Maria José F. Rosado Nunes - Socióloga, doutora pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris (1991); Mestre em Ciências Sociais pela PUC/São Paulo (1984) e pela Université Catholique de Louvain (1986). É Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde faz parte do Colegiado.

⁶⁴ PUC - PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica - São Paulo

Nesse ambiente, o pátrio poder é virtualmente ilimitado e poucos freios existem para sua tirania. [...] O quadro da família torna-se tão poderoso e exigente que sua sombra persegue os indivíduos mesmo fora do recinto doméstico. Esse quadro pode ser descrito em grande parte da sociedade brasileira atual.

Holanda analisa também que a família patriarcal fornece o modelo onde se calcar a vida política, as relações entre governantes e governados, entre monarcas e súditos. Uma lei moral inflexível, superior a todos os cálculos e vontades dos homens, pode registrar a boa harmonia do corpo social, e, portanto, deve ser respeitada e cumprida.

Com esse discurso conservador, principalmente no que tange a família, encontramos na arena política um notório crescimento e ampliação da disputa entre as igrejas evangélicas por cargos políticos. De um lado temos o Partido Social Cristão (PSC) com apoio massivo da Igreja Assembléia de Deus, e do outro lado o Partido Republicanos com apoio também massivo da Igreja Universal do Reino De Deus. O que demonstra que mesmo entre os grupos evangélicos, há rivalidades e disputas pelo poder dentro do Congresso.

Segundo Weber nos Estados modernos, partidos políticos podem basear-se sobretudo em dois princípios internos básicos. Por um lado, podem ser organizações de patronagem de cargos como na América desde o fim dos grandes conflitos acerca da interpretação da Constituição. Nesse caso seu único objetivo era colocar seu líder no posto de dirigente por meio das eleições, para que em seguida ele arranje cargos para seu séquito, composto do aparato de funcionários e de propaganda do partido. Sem conteúdo ideológico e em concorrência com outros partidos, escrevem em seus programas aquelas reivindicações que acreditam atrair mais eleitores. Por outro lado, há partidos que se baseiam principalmente numa determinada concepção de mundo, e que, portanto, servem para impor idéias de conteúdo político. Por regra, porém, os partidos pertencem a ambos os tipos ao mesmo tempo: tem objetivos políticos concretos, transmitidos pela tradição, e, por respeito a ela só se modificam lentamente. Além disso almejam a patronagem de cargos. Isso significa que tentam em primeiro lugar colocar seus líderes em cargos dirigentes, portanto, naqueles que são de caráter político. Se conseguem essa meta nas eleições, durante o mandato político do partido seus líderes e outros interessados no trabalho do partido poderão proporcionar a seus protegidos uma colocação nos postos seguros do Estado. (Weber, Escritos Políticos, 2014, pp. 194,195 e 196)

A história parece seguir seu curso nas palavras de Max Weber, os evangélicos se organizaram em partidos, tal e qual suas ideologias e seus perfis doutrinários. Podemos considerar que a partir desse momento houve uma motivação política que envolveu a comunidade evangélica de todo país. Ou seja, outras igrejas começaram a se posicionar e apoiar a candidatura de um «presidente evangélico». Foi um registro marcante, um marco de que os grupos evangélicos entraram no jogo político brasileiro de forma expressiva e massiva.

Segundo pesquisa apresentada pela Revista Época em 25 de Setembro de 2014, apenas 10% dos brasileiros tinham interesse em conhecer melhor as propostas dos políticos que se candidataram aos cargos públicos nesta eleição. A pesquisa foi realizada pela agência de mercado «Hello Research», o levantamento feito com mil pessoas de 70 cidades do país, mostrou que 62% da população, têm pouco ou nenhum, interesse pelas eleições de outubro. O estudo foi feito entre homens e mulheres com idades entre dezesseis e setenta anos (respeitando a faixa etária de obrigatoriedade do voto), e mostrou que os jovens são os mais desinteressados em política. Entre os pesquisados, somente 31% dos entrevistados com idade entre dezesseis e vinte e quatro anos disseram ter interesse pelo pleito. Em contrapartida, entre os maiores de sessenta e cinco anos essa porcentagem sobe para 45%. A análise que dividiu os entrevistados entre classes sociais, mostrou que a classe mais interessada nas eleições é a B, com 48% de muito ou médio interesse. A classe D/E, são as que menos se preocupam com votações e eleições, com 70% de desinteressados (Época, 62% dos brasileiros não têm interesse pelas eleições, 2014).

Em outro levantamento, feito por telefone com quase 30 mil entrevistados, mostrou que, para a maior parte do eleitorado, mudança política é mudar não só o governante, mas também a forma como se governa. A estatística elencou como alvo, as crianças que periodicamente são escolhidas para posar para fotos com os candidatos. As crianças dificilmente aprendem na escola sobre política e, em casa, acabam aprendendo sobre o tema somente por escutar a conversa dos adultos. Foi o que mostrou o estudo do Instituto QualiBest feito com crianças de sete a doze anos, que moram no Rio de Janeiro e São Paulo. Dificilmente as crianças são convidadas a conversar sobre política, porém, 98% sabem quem é a presidente, 86% sabem qual o regime de governo, 87% entendem que o voto é secreto e 64% chegaram a se posicionar contra o voto obrigatório. Mesmo que a maioria (59%), acredite que não influencia no voto dos pais, 60% gostariam de dar sua opinião (Gorczeski, 2014).

No Brasil é consenso de que a educação é extremamente necessária para uma conscientização mais crítica. Este tema foi defendido pelos presidentes eleitos do Partido dos Trabalhadores em suas gestões. No entanto, acreditamos que tanto pais, como professores devam se unir na tarefa de ensinar mais sobre política aos jovens. No governo atual de Jair Bolsonaro, falar de política nas escolas seja alvo de discussão catastróficas. Disciplinas como filosofia e sociologia, deixaram de ser disciplinas obrigatórias no currículo do ensino médio. Em sala de aula discutimos vários temas como democracia, totalitarismo, guerras, sustentabilidade, meio ambiente, recursos naturais, direitos humanos, homossexualidade, etc. Temas que requerem falar em política.

Não podemos esquecer que no percurso da história do povo brasileiro existe um pensamento estigmatizado. Mesmo após a sua independência, só era considerado «senhor cidadão» o indivíduo que possuía terras, escravos e detinha o poder político local. Sabemos que para o exercício da cidadania plena o povo precisava ter direitos sociais, direitos civis e direitos políticos, os quais só uma minoria possuía. Somente os indivíduos que possuem bens materiais

e influência política podiam ceder aos indivíduos pobres uma condição de cidadão. Esse fato é claramente observado na obra «Coronelismo, Enxada e Voto» de Victor Nunes Leal:

O aspecto que mais salta aos olhos é o da liderança, com a figura do «coronel», ocupando o lugar de maior destaque. [...] Qualquer que seja, o chefe municipal, o elemento primário desse tipo de liderança é o «coronel», que comanda discricionariamente um lote considerado de «votos de cabresto». A força eleitoral empresta-lhe prestígio político, natural coroamento de sua privilegiada situação econômica e social de dono de terras. Dentro da esfera própria de influência, o «coronel» como que resume em sua pessoa, sem substituí-las, importantes instituições sociais. [...] A massa humana que tira subsistência de suas terras vive no mais lamentável estado de pobreza, ignorância e abandono. [...] o roceiro vê sempre o no «coronel» um homem rico, ainda que não seja; rico em comparação a sua pobreza sem remédio. [...] Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais nem revistas, nas quais limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. [...] Em sua situação, seria ilusório pretender que esse novo pária tivesse consciência do seu direito a uma vida melhor e lutasse por ele com independência cívica. O lógico é o que presenciamos: no plano político, ele atua com o «coronel» e pelo «coronel». Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural. (Leal, 2012, pp. 44,45,46,47)

Na obra de Leal, o coronelismo é um sistema. Esse sistema estava enraizado nos municípios, principalmente, nas áreas rurais. Era através de uma máquina burocrática forjada nos municípios, pelo coronelismo, que os políticos chegavam aos cargos de prefeitos, governadores e a presidência do país.

Passados tantos anos, esse quadro ainda prevalece para grande parte dos brasileiros. Sem acesso à educação de qualidade, com condições de acesso à saúde extremamente precárias, com algum trabalho escravo ainda nas regiões da agropecuária e quase escravo nas regiões industrializadas, reconhecemos que é complicado exercer o direito de cidadão. O problema massivo de corrupção no Brasil, também é um dos fatores que gera uma certa desilusão do campo político. Em um país onde o terceiro poder não tem postura jurídica e, frequentemente, é manchete da mídia e redes sociais, em arquivamentos de processos de políticos e empresários corruptos, faz uso do poder de forma abusiva, utilizam a máquina burocrática para favorecer familiares e amigos para ascender a cargos dentro do próprio sistema judiciário. Realmente, é preciso ter muita força de vontade para lutar pela cidadania e pela democracia.

Entendemos que somente quando os direitos sociais, civis e políticos estão instaurados na sociedade, é que podemos fazer uso do exercício da cidadania. Dentro do próprio movimento da democracia, notamos um avanço, ainda que pequeno por parte dos políticos. No esforço contínuo de um povo que almeja condições melhores de vida e que luta por seu país, encontramos essa disposição em jovens que produzem sites com informações sobre política, sobre direitos e promovem debates em diversos âmbitos da sociedade, como é o caso do

POLITIZE!⁶⁵. Encontramos também, vários profissionais liberais que se dispõem a prestar serviços à população gratuitamente, num esforço para que se construa esse exercício de cidadania. Várias ONG´s são criadas a fim de gerarem condições de educação e treinamentos profissionalizantes como é o caso do «terceiro setor⁶⁶» e das ONG´s de «economia solidária⁶⁷». Existem várias ações sociais em prol de melhorias para os cidadãos, onde o slogan não é «o Brasil acima de todos», mas «o Brasil é para todos».

Abrimos um espaço para um apontamento sobre as estatísticas que refletem as posições políticas dos brasileiros, pois, são fatores importantes para as análises políticas. Caminhando junto com as estatísticas, trouxemos a obra de Leal para a pesquisa, porque acreditamos ser meritório, para uma análise real do âmbito político e seus reflexos na sociedade brasileira, a apresentação de dados da construção histórico-social. Apresentar estatísticas que calculam percentuais e índices, isolados do contexto histórico-social, não faz jus as características políticas do brasileiro. A colocação de dados estatísticos na mídia sem contextualização histórico-social, pode de alguma forma levar a compreensão deturpada e generalizada de que, o brasileiro em geral, é negligente com os assuntos políticos do país. Na verdade, isso é uma construção histórico-social que precisa ser mudada, e, não, acentuada ou manipulada.

Voltando as eleições, no dia 26 de outubro de 2014 o Brasil reelegeu como presidente do Poder Executivo, Dilma Rousseff do Partido dos trabalhadores, doravante PT, com 51,64% dos votos no segundo turno, derrotando Aécio Neves (PSDB) com 48,36% dos votos, na disputada mais acirrada pela presidência da República na história do Brasil, com os percentuais de concorrência muito próximos.

O país enfrentava, já no seu primeiro mandato, um desequilíbrio econômico e social. Somado a esses fatores o seu governo arcou com uma pesada carga de escândalos de corrupção envolvendo os políticos do PT como foi o caso do «Mensalão» em 2005, onde o PT foi acusado de comprar de votos; o «Mensalão dos correios» que na verdade, o envolvido era Roberto

⁶⁵ POLITIZE - Disponível em: <https://www.politize.com.br/>

⁶⁶ Terceiro setor - É o conjunto de atividades voluntárias desenvolvidas em favor da sociedade, por organizações privadas não governamentais e sem o objetivo de lucro, independentemente dos demais setores (Estado e mercado) - embora com eles possa firmar parcerias e deles possa receber investimentos (públicos e privados).

⁶⁷ Economia Solidária - É o termo que se aplica às iniciativas que tratam de temas relacionados à coletividade de produção, distribuição, gestão e comercialização. Ela está diretamente relacionada ao cooperativismo. A economia solidária é aquela baseada no princípio de autogestão. Na prática, isso significa que os negócios são administrados pelas próprias pessoas que fazem parte da iniciativa. Embora se pareça bastante com o cooperativismo, existem diferenças. A principal delas é que a gestão é realmente coletiva, assim como a produção e renda. Um levantamento feito pelo Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES), identificou 19.708 empreendimentos nacionais ancorados na economia solidária (21/06/2018).

Jefferson do Partido Trabalhista Brasileiro - PTB, que por delação premiada envolveu o PT, acusando José Dirceu, chefe da Casa Civil. Na época Dirceu foi acusado de chefiar a operação no esquema de propinas para que outros partidos apoiassem o PT; o caso do «Máfia dos sanguessugas» em 2006 onde dois integrantes do PT foram acusados pela Polícia Federal de negociar um documento falso que ligava Geraldo Alkmin e José Serra à disputa de cargos políticos; a «Demissão dos Ministros por Dilma Rousseff», por vontade da presidente ou por investigações de corrupção a presidente demitiu alguns ministros, e outros pediram demissão de seus cargos. Entre eles Antonio Palocci - da Casa Civil, Alfredo Nascimento - Ministro dos Transportes, Nelson Jobim - Ministro da Defesa, Wagner Rossi - Ministro da Agricultura, Pedro Novais - Ministro do Turismo, Orlando Silva - Ministro dos Esportes, Carlos Lupi - Ministro do Trabalho e Mario Negromonte - Ministro das Cidades; a «Lava Jato», protagonizada por Sérgio Moro, força tarefa de investigação de desvios de recursos da Petrobras, onde os delatores disseram que parte das propinas iam para o PT; finalmente a «prisão de Luiz Inácio Lula da Silva». Entre algumas acusações estão apontadas o recebimento de propina da empreiteira OAS⁶⁸, recebimento de um apartamento triplex no Guarujá (Estado de São Paulo), outra acusação agora da empreiteira Odebrecht que poderia ter repassado R\$12 milhões para compra do terreno onde está instalado o Instituto Lula.

Todas as acusações, segundo a «Lava Jato», foram feitas por delações premiadas, e ficaram registradas nas manchetes da mídia brasileira, assim como, em todas as principais mídias o mundo, como as acusações justificadas por «Não temos provas, mas temos convicção».

Havia uma série de problemas de polarização política no Congresso que se alinharam aos problemas econômicos-sociais e as investigações sobre corrupção que o PT acumulava. A imagem da presidente e sua popularidade diante do povo, foi caindo manipulada também pela mídia, que atuava em críticas massivas se apoiando nas construções de fatos da ação anticorrupção, da «Lava Jato».

Três juristas se organizaram para desenvolver o processo de impeachment, Hélio Bicudo advogado, ex-promotor de justiça e um dos fundadores PT, Miguel Reale Junior - advogado e ex-ministro do governo Fernando Henrique Cardoso e Janaína Paschoal - advogada. Na elaboração do documento, apontaram que a presidente Dilma editou vários decretos para a abertura de créditos suplementares de valores elevados (ferindo a probidade administrativa) e em outro segmento, teria feito operações de crédito com instituições financeiras controladas pelo Estado, desrespeitando a Lei de responsabilidade fiscal que em seu artigo 36, proíbe os bancos de emprestarem dinheiro para o Estado.

⁶⁸ OAS - O Grupo OAS é um conglomerado brasileiro fundado em Salvador, Bahia em dezembro de 1976 com sede em São Paulo, que atua em diversos países do mundo no ramo da engenharia civil.

Segundo os relatores do impeachment, seria uma estratégia arquitetada para mascarar as contas públicas. Permitindo ao governo do PT, esconder da sociedade a realidade da situação fiscal do país e proteger os pagamentos dos programas sociais. Esse fato foi amplamente especulado pelos opositores do PT, na alegação de que com esse mascaramento da situação fiscal, e a promoção dos pagamentos dos programas sociais, Dilma Rousseff, que estava na verdade defendendo interesse na futura reeleição.

A presidente eleita da República Federativa do Brasil em 2011 e reeleita em 2014, Dilma Rousseff, foi destituída do posto em 31 de agosto de 2016, através do processo de impeachment. Sob a denúncia de «crime de responsabilidade» previsto na Constituição brasileira no artigo 85. Assumindo o cargo interinamente, o vice-presidente Michel Temer.

As referidas «pedaladas fiscais» foram praticadas por outros presidentes como Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. E não é fato de estranhamento, acontecem quando o governo precisa fazer pagamentos e não possui recursos. O governo utiliza recursos de outras despesas e depois faz os acordos com o cálculo de juros. Os pagamentos podem ser, por exemplo, para os programas sociais como o Bolsa Família, seguro-desemprego, benefícios das pensões da previdência e empréstimos a pequenos empresários agrônomos.

Deve levar-se em consideração que as estimativas de gastos mensais, por vezes, não coincidem. Um claro exemplo disso, é o seguro-desemprego, o governo pode fazer uma estimativa para pagamento do seguro-desemprego. Porém, o número de indivíduos que foram demitidos, superou a estatística governamental. Nesse caso, os bancos pagam aos desempregados seu auxílio e depois recebem do Estado o montante liberado para os auxílios, com os devidos juros. Ou seja, o banco executa sua função e o governo corrige depois os valores bancados pelos bancos, com seus recursos próprios. O governante tem abertura e cobertura constitucional para fazer uma troca de recursos (dinheiro) de uma despesa para outra, mas deve obedecer a meta fiscal que já está prevista na Lei. Além dessa meta é preciso respeitar também o percentual estipulado que era de até 20% da despesa, sem autorização do Congresso. Passando disso, há a necessidade de autorização do Congresso. Sendo assim, a defesa da presidente Dilma alega que esses valores atrasados foram corrigidos por juros, então não se tratou de empréstimo, e sim de uma e uma operação de crédito, o que a liberaria do crime de responsabilidade fiscal.

Para o professor de economia da Universidade de São Paulo - USP, Paulo Roberto Feldmann, é muito difícil fazer uma ligação direta entre as pedaladas e a crise econômica instaurada no Brasil: «Os grandes motivos da crise são outros. Em primeiro lugar, a desoneração fiscal e o represamento de preços públicos, como o da energia. Essas medidas, tomadas em 2014, provocaram um rombo nas contas do governo. E, depois, já em 2015, para tentar corrigir esse erro, o ministro Joaquim Levy anunciou medidas recessivas, o que acabou travando de vez a economia.» (Portal R7, 2014)

Cabe registrar que a advogada Janaína Paschoal, uma das relatoras do impeachment, depois de várias de cenas públicas teatrais explosivas contra Dilma Rousseff, elegeu-se deputada estadual representando o Estado de São Paulo, com dois milhões de votos para a legislatura de 2019/2022. E chegou a ser cogitada como vice-presidente de Jair Bolsonaro, pertencendo os dois ao Partido Social Liberal -PSL.

Nos dias atuais, verificamos que as atuações da própria «Lava Jato», que era um processo jurídico contra a corrupção, sofreu influências de agentes políticos de várias instâncias, se tornando também um processo corruptivo. Na tentativa de derrubar o PT e seu ícone representativo Luiz Inácio Lula da Silva, ajudou a desequilibrar ainda mais a economia e a administração do país. Além disso, abriu espaço para a candidatura de Jair Bolsonaro, e mostrou o jogo de interesse do seu protagonista. Ou seja, o protagonista da Lava Jato, juiz Sérgio Moro, é hoje Ministro da Justiça, do governo de Jair Bolsonaro.

Gostaríamos de deixar registrado, o quadro vexatório ocorrido no Congresso brasileiro, no ato da votação do impeachment de Dilma Rousseff. Vários parlamentares expuseram claramente as suas idéias e suas posições, deixando o povo brasileiro e o mundo perplexo com as palavras e ações, que se propuseram a manifestar os «eleitos do povo»⁶⁹.

Acompanhando o discurso dos políticos no momento da votação do impeachment podemos notar que, nas mais variadas falas, há a preocupação dos mesmos, em primeiro lugar por seus familiares e seus assuntos particulares; em segundo, elencaram os municípios e Estados ao qual pertencem; e em terceiro lugar acontece um apontamento do discurso religioso, levantado a Bíblia dentro do Congresso e invocando o nome Deus. Salvo em alguns parlamentares, foi possível verificar a lucidez da importância do ato, e a preocupação com suas consequências.

Vamos aproveitar esse salto de responsabilidades cívicas para responsabilidades religiosas dentro do Congresso brasileiro, para nos aprofundarmos sobre «Comunicação Política e Comunicação Religiosa». Pois, depois desse episódio do impeachment, as fronteiras entre religião e política dentro do Congresso, ficaram extremamente tênues.

10.2 O uso do discurso bíblico no espaço político.

Em reportagem da Revista Carta Capital (2015), durante a disputa pela presidência nas eleições de 2014, Aécio Neves do Partido da Social Democracia Brasileira, doravante PSDB, e Dilma Rousseff do PT protagonizaram uma campanha de segundo turno marcada por uma intensa troca de acusações. A poucos dias do segundo turno, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

⁶⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wcxN2WZRcEU>

criticou os ataques feitos por Aécio a Dilma nos debates eleitorais entre os dois e disse que o tucano “não teve educação no berço”. Além disso, comparou os adversários do PT a nazistas e a Herodes, governante da Judeia, sob o mando de quem Jesus Cristo foi assassinado. “De vez em quando, parece que estão agredindo a gente como os nazistas agrediam na Segunda Guerra Mundial” [...] “Vocês são mais intolerantes que Herodes, que mandou matar Jesus Cristo”, afirmou Lula.

Se por um lado o discurso bíblico é usado como comparação para a crucificação em algumas situações, por outro serve de apoio aos mais diversos assuntos políticos.

Em junho de 2014, ano de eleição, o jornal a Folha de São Paulo publicou uma carta aberta do bispo Robson Rodovalho, líder da igreja neopentecostal Sara Nossa Terra⁷⁰, intitulada «Antes pedintes, hoje negociadores». O bispo Robson declarou publicamente o apoio ao pastor Everaldo Dias - PSC, e salientou que via com bons olhos a candidatura do pastor. Pois assim, os evangélicos deixariam de ser cortejados pelos candidatos e depois esquecidos pelos eleitos. Com a candidatura do pastor Everaldo essa situação haveria de mudar, pois o pastor por ter ideologias cristãs estaria comprometido com as bandeiras de vida e da família pregadas pelas igrejas cristãs (Folha de São Paulo, 2014):

Antes pedintes, hoje negociadores: Faz parte do calendário dos ministérios evangélicos o cortejo de candidatos nos anos de eleições. Da mesma forma, também já nos acostumamos, tão logo definidos os eleitos, vermos esquecidos compromissos firmados conosco em busca de milhares de votos dos fiéis que partilham de nossa fé cristã. Em 2014, no entanto, o cenário mudou.

O fundamental é que, neste ano, os evangélicos têm a opção de uma candidatura que chega ao pleito comprometida com as bandeiras da vida e da família. Por sua fé cristã, o candidato traz como pressuposta disposição para torna-las realidade. Então qualquer compromisso que se faça pelo apoio do nosso segmento como “além disso”, e não “pelo menos por isso”.

A candidatura do pastor Everaldo (PSC) nasceu de seu próprio partido e não de um consenso entre líderes evangélicos e suas denominações. E é fato que, ao menos nessa antessala do pleito, a opção do eleitorado por seu nome tenha sido discreta, conforme as mais recentes pesquisas.

Mas a discussão que aqui se propõe independente de sua viabilidade. A candidatura do pastor Everaldo revela clara mudança de posição do segmento evangélico como «*player*» do jogo político. Suas lideranças ganham mais força e respeito para colocar os pleitos dos fiéis no programa de ação dos candidatos que decidirem apoiar. Não é mais pedir, é negociar, compromissar.

É ingênuo quem pensa o mundo evangélico como multidões informes, conduzidas por líderes que mantêm seu rebanho no cabresto. Desde sua formação, nos anos 80, a Igreja Sara Nossa Terra, que tenho a honra de conduzir e representar, prima pelo respeito ao outro, fundamentalmente

⁷⁰ Igreja Evangélica Sara Nossa Terra - fundada em Goiânia em 1976, vinculada ao bispo Robson Lemos Rodovalho, professor de física licenciado pela Universidade Federal de Goiás, proprietário da editora Koinonia e autor de cerca de 15 livros sobre “guerra espiritual”

pensar para o próximo nada diferente do que buscamos para nós mesmos. E é com esse espírito que nós, líderes cristãos, devemos apresentar aos membros de nossas igrejas quais as nossas opções em cada eleição. Não há relação de ordem, apenas de colaboração para que, no seu livre-arbítrio, o eleitor cristão faça sua escolha com maior conhecimento de causa.

Ainda segundo a reportagem do jornal A Folha de São Paulo, o número de evangélicos cresce a cada dia. Segundo o censo de 2010, éramos 22% da população naquele ano. Se projetarmos esse percentual para o universo do eleitorado existente em julho de 2013, o dado atualizado mais disponível, estamos falando em cerca de 31 milhões de votos entre 141 milhões de votantes. Com esse capital, mesmo dispendo de um nome natural, mas não obrigatório, como opção de voto para o segmento, mais do que nunca estamos dispostos a debater, a participar do processo eleitoral. Só que agora reconhecidos pela efetiva representação que temos na sociedade, respeitados como cidadãos, não como um número de votos.

O nome do pastor Everaldo entrou na trajetória ascendente ao longo do embate. Essa projeção fará amplificar o significado dos princípios que seguimos e da perseverança com que buscamos sua realização. Eis aí a essência que precisamos fazer florescer nos cidadãos. Somente esse tipo de alicerce permite reunir as forças necessárias para recolocar o Brasil no rumo do desenvolvimento e da prosperidade, uma rota da qual o país está visivelmente distante e se distancia cada vez mais. O Brasil hoje precisa e merece ter uma gestão que vá além programas assistenciais e da ascensão da classe D ao mercado de consumo. O Brasil clama por projetos de logística, de uma efetiva política industrial, de reestruturação da saúde, de medidas para conter a inflação se frear o crescimento, de estratégia e força para o cidadão de bem viver em segurança.

«Terá a preferência dos evangélicos aquele que, além desse acerto para a vida fora de casa, também tenha e se comprometa com valores que permitam rever a vida dentro de casa». Não é possível seguir uma rotina em que, segundo a Folha, em 13 de junho, a cada dois dias três pessoas são assassinadas em brigas de família, como tem ocorrido no Estado de São Paulo (Folha de São Paulo, 2014).

Achamos importante colocar em citação *ipsis litteris* da carta do bispo Rodovalho, para fazermos alguns apontamentos, onde comunicação religiosa fica implícita da comunicação política. Nossa idéia não é, evidentemente, mostrar o que já acontece há muito na história da humanidade. Mas é identificar uma forma mais específica de comunicação em massas, ou seja, como o «povo de Deus» é direcionado a ser o «eleitor do político». E como esse político é identificado, como o eleito por Deus para atingir o poder político.

Segundo a perspectiva do bispo Rodovalho, que em sua carta escreve: «E é com esse espírito que nós cristãos, devemos apresentar aos membros de nossas igrejas, quais as nossas opções em cada eleição. Não há relação de ordem, apenas de colaboração para que, no seu livre-arbítrio, o eleitor cristão faça sua escolha com maior conhecimento de causa».

Notamos que, embora o bispo maneje muito bem suas palavras, está claro que ao apresentar aos membros de sua igreja, quais são as suas próprias opções em cada eleição, está orientando os fiéis ao ato do voto no político de suas preferências.

Como líder da Igreja Sara Nossa Terra, Rodovalho usa o título de «bispo». De acordo com o dicionário «Novo Dicionário da Bíblia» a palavra vem do grego *eposkopoí* e pode ser traduzida

por «supervisores». No Novo Testamento a palavra bispo é aplicada preeminentemente à Jesus Cristo (1Pe 2:25), em seguida ao ofício apostólico (At 1:20 citando Sl 109:8) e aos líderes de uma congregação local (Fl 1:1). Como qualificação e função, diz respeito aquele que é responsável pela congregação e para isso precisa atingir as qualidades exigidas em 1Tm 3:1s e em 1Tm 1:7s. Ou seja, o indivíduo para ser bispo de uma congregação, deve possuir caráter moral inatacável, habilidade de ensinar, natureza hospitaleira, paciência, experiência, sobriedade, liderança e integridade completa ou em outras palavras, as qualidades requeridas de um bom mestre, bom pastor e administrador (Douglas, 2006, p. 172).

Portanto, há uma possível evidência de que o bispo Rodovalho já carregue consigo o estigma do carisma que a religião atribui, quer possua, ou não, as qualidades para o cargo. Obviamente, não nos cabe aqui nenhum julgamento a respeito de suas qualidades para o exercício da função pastoral, apenas pontuamos que o seu cargo dentro da congregação, exerce sim, um poder simbólico sobre os fiéis, e que o seu discurso sobre o pastor Everaldo Dias, então candidato a presidente do Brasil nas eleições de 2014, poderia influenciar as decisões de votos dos fiéis. Como líder da igreja exerce sobre a membresia uma dominação carismática de acordo com o discurso de Weber.

Partindo de suas pretensões referentes ao carisma de cargo, a "Igreja" formula suas exigências ao poder político. O carisma específico do cargo hierocrático⁷¹ é utilizado para aumentar drasticamente a dignidade de seus portadores. Além da imunidade diante da justiça estatal, da tributação e de todos os demais deveres análogos àqueles que se tem diante do Estado, com graves penas pela falta de respeito diante deles, cria ela, por isso, sobretudo para os funcionários eclesiais, formas próprias da condução da vida e as correspondentes regras específicas referentes à instrução preparatória e, para este fim, uma educação hierocrática; quando está de posse desta, apodera-se também da educação dos leigos, situação em virtude da qual fornece ao poder político uma nova geração de funcionários e "súditos", já formados e moldados no espírito hierocrático. (Weber, Economia e Sociedade - vol-2, 2014, p. 368)

Weber ainda aponta que na base de sua posição de poder, a igreja, onde reina a ordem hierocrática, desenvolve, além disso, um sistema abrangente de regulamentação ético-religiosa da vida, para cuja extensão, desde sempre, foi impossível estabelecer uma delimitação de princípio, tampouco quanto hoje o é para as pretensões da autoridade doutrinal católica referentes à disciplina *morum* (moralidade). Os meios de poder da hierocracia para impor suas pretensões, mesmo prescindindo-se do apoio por parte do poder político, que a Igreja exige e que lhe é concedido, são imponentes: a excomunhão e a exclusão da participação nos cultos têm o mesmo efeito que o mais radical boicote social, e o boicote econômico, na forma da

⁷¹ Hierocrático - Tipo de organização social que se mantém graças a um sistema de coerção psíquica que se utiliza das concepções religiosas do indivíduo.

proibição de manter cantatas com os excluídos, é de algum modo próprio de toda hierocracia (Weber, Economia e Sociedade - vol-2, 2014, p. 369).

Uma das principais características de um bom líder é a comunicação, as capacidades de lideranças estão ligadas a capacidade de comunicação, quer seja por palavras, expressões ou algum tipo de simbologia. Geralmente, o líder se adequa ao estilo do grupo ou comunidade para poder conhece-la bem e poder conduzi-la com suas mensagens até os seus objetivos.

Rodovalho em seu discurso usa sempre o pronome “nós” e não o “eu” nas suas comunicações, o que torna o discurso mais envolvente: «E é com esse espírito que «nós» cristãos, devemos apresentar aos membros de «nossas» igrejas quais as «nossas» opções em cada eleição». Em outra parte do discurso, faz um chamamento aos fiéis para se juntarem aos seus propósitos: «Eis aí a essência que (nós) precisamos fazer florescer nos cidadãos. Somente esse tipo de alicerce permite reunir as forças necessárias para recolocar o Brasil no rumo do desenvolvimento e da prosperidade, uma rota da qual o país está visivelmente distante e se distancia cada vez mais.»

Fazendo uso do conhecimento que tem da membresia de sua igreja, das suas das necessidades de segurança e de pertencimento, usa um discurso que apresenta um conjunto de elementos que fortalece os seus objetivos (apoiar o candidato Everaldo usando os preceitos cristãos) e ao falar que «é ingênuo quem pensa no mundo evangélico como multidões informes, conduzidas por líderes que mantêm seu rebanho em cabrestos». Mexe com o psicológico do grupo quando fala que, há quem faça mal juízo dos evangélicos. Ou seja, expõe os preconceitos que os evangélicos sofrem na sociedade brasileira, incitando a membresia a ponderar, quais os indivíduos políticos, que merecem o voto. Ou seja, os oponentes as suas idéias não merecem o crédito dos evangélicos, ao mesmo tempo diz que os fiéis possuem liberdade de escolha, pois os líderes não usam cabrestos nos fiéis, o que demonstra que os fiéis não seriam “obrigados” a seguir as orientações dada pela liderança eclesiástica.

Aproximando-se do discurso de Rodovalho sobre o preconceito que os evangélicos sofrem, acompanhamos através da mídia uma entrevista do pastor e deputado Jorge Pinheiro do Partido Liberal (PL) que em setembro de 2005 já declarava que: "Decidimos criar uma formação própria porque até há pouco tempo éramos discriminados, e os partidos colocavam obstáculos para nós. [...] Essa "discriminação" não impediu que 22 pastores da Igreja fossem eleitos deputados federais e 45 deputados estaduais nas eleições de 2002. São membros de diferentes formações, principalmente o PL, importante aliado do Governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. [...] A bancada da Igreja Universal, considerada a oitava maior do país, cresceu na base do "irmão vota em irmão". A mesma discriminação alegada foi a que justificou a decisão da Igreja de investir na aquisição de uma rede nacional de televisão, várias rádios, jornais e revistas (Moreno, 2005).

Outro depoimento sobre o preconceito dos evangélicos na política é dado pela própria Mariana Silva, também candidata à presidência. Apesar de expressar um pensamento democrático, em uma entrevista ela pontua que: “Ao longo da minha vida, tive que enfrentar muitas dificuldades, mas nunca percebi, desde que eu comecei a ocupar os espaços públicos, atitudes de preconceito contra a minha pessoa. Diria que, depois que me converti à fé cristã evangélica, é que esse preconceito às vezes é mais visível. Há uma tendência de as pessoas fazerem generalizações”, lamenta.

A líder do partido REDE deixou claro, que o fato de ser evangélica não pautaria suas decisões, pois «estamos num Estado laico», o que ela considera «uma bênção». Falando sobre as pautas LGBT, disse que «todas as pessoas são cidadãos portadores de direitos iguais. Ninguém vai impor a religião pela lei». Ela não deseja «enfrentar» a bancada evangélica, mas prega que os deputados deveriam legislar «para todos os cidadãos» (Aragão, 2018).

Rodovalho tece comentários sobre a situação econômica do país: «O Brasil hoje precisa e merece ter uma gestão que vá além programas assistenciais e da ascensão da classe D ao mercado de consumo. O Brasil clama por projetos de logística, de uma efetiva política industrial, de reestruturação da saúde, de medidas para conter a inflação se frear o crescimento, de estratégia e força para o cidadão de bem viver em segurança».

No seu discurso especula situações, apontando os problemas sem tecer comentários sobre as dificuldades em se administrar um país com a dimensão territorial e populacional que o Brasil tem. Problemas que são produzidos por questões econômicas e por questões que dizem respeito ao tipo de sociedade que se desenvolveu no Brasil, branca e escravocrata. Trata o assunto como se estivesse resolvendo os problemas internos de sua igreja. Levando a membresia a acreditar que os programas sociais efetuados por governos anteriores, não tiveram capacidade de sanar todos os problemas políticos-econômicos-sociais. Por fim, resume a administração do Brasil a processos melhores de logística, ditando novas diretrizes, aparentemente, neoliberais para resolver os problemas dos cidadãos de bem.

Resta-nos saber, quantos indivíduos da igreja do bispo Rodovalho, fazem uso das políticas públicas e das assistências sociais dos projetos implantados por governos anteriores. E por último no que se resume, para ele, ser um «cidadão de bem».

Por outro lado, os indivíduos compõem a membresia, passam por um processo de sociabilização, ou seja, ao se integrarem no grupo religioso estão propensos a interiorização das normas, práticas comuns de comportamentos e valores, que a comunidade religiosa possa ter. Na busca de pertencimento ao grupo, os indivíduos não só interiorizam comportamentos, mas também os reproduzem.

O bispo Rodovalho apostou na vocação de Everaldo Dias como pastor e como cristão, é o ápice para alicerçar os valores cristãos, e assim conduzir o Brasil a melhores patamares políticos e

econômicos, que os governos anteriores não conseguiram alcançar. A vida política assim seria uma continuação da vida cristã.

Para explanarmos sobre as críticas aos governos anteriores, nos reportamos a análise do cientista político brasileiro Alberto Carlos Almeida(2018): «foi a partir de 2003 quando o presidente Luis Inácio Lula da Silva estava na presidência do Brasil, em seu primeiro mandato, agiu racionalmente ao identificar e adotar políticas públicas para atender o mercado eleitoral dos pobres. É claro que, na prática, não se tratou apenas de uma decisão racional e instrumental. Os atores políticos têm suas respectivas formações, suas respectivas ideologias e seus respectivos interesses. Lula teve formação sindical, dentro de uma ideologia de esquerda, e sempre portou os interesses de sua classe social de origem. No governo, ele e PT, zelaram em atender aos mais pobres, seja por meio de políticas públicas, cujo símbolo maior foi a expansão do Bolsa Família, seja por meio da simbologia e da comunicação. Os mais pobres reconheceram o esforço do primeiro governo Lula e retribuíram com votos, o que proporcionou um segundo mandato em 2006. Por outro lado, os menos pobres também reconheceram o esforço do PT e passaram a votar em maior proporção no PSDB, partido de Aécio Neves. É possível que a percepção que alguns tenham de Lula, que gerou ódio de classe, tenha a ver com a estrutura social brasileira. O Brasil é um dos países com mais desigualdades sociais do mundo. Talvez, defender a melhoria de vida dos mais pobres e dar prioridade a políticas que os atendam, esteja fomentando o ódio entre classes. Talvez, não haja nada que possa ser feito, pois, enquanto houver essa oportunidade de mercado eleitoral, essa ordem será aproveitada e mantida.

Outro agente político evangélico que se sobressaiu nas eleições de 2014 foi o bispo Marcelo Crivella - Republicanos, foi eleito com 1,7 milhão de votos, prefeito da segunda maior metrópole brasileira, o Rio de Janeiro.

Marcelo Bezerra Crivella é bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus, representou a primeira liderança política evangélica e também a imagem e forma da IURD no jogo político brasileiro. Foi senador pelo Estado do Rio de Janeiro nos mandatos de 2003/2011 e 2011/2019 pelo Partido Republicanos. Já foi apresentador de programa da IURD, televisivo na Rede Record, tinha um tempo fixo no programa policial «Cidade Alerta», onde fazia suas apresentações dando uma bênção aos telespectadores. É cantor de músicas evangélicas e tem vários CD's gravados, o que já lhe rendeu muitos prêmios.

O discurso de Crivella extremamente carismático, que já traz o carisma religioso do pastorado, atingiu a população mais carente do Rio de Janeiro. Consciente das dificuldades da população do Rio de Janeiro, suas condições sociais precárias, o fator da insegurança e das milícias que se proliferam. O bispo se declarou conhecedor dos problemas e apto a resolvê-los.

Aqui podemos fazer uma aproximação, agora num âmbito muito maior, saindo da congregação como foi o caso do bispo Rodovalho da Igreja Sara Nossa Terra, visto anteriormente. O bispo

Crivella fez um discurso, onde prometia promover soluções para uma população que mora na periferia e nas favelas. Com seu carisma e um discurso cheio de promessas conquistou a confiança do povo que sente abandonado por seus governantes anteriores, e os tornou seus eleitores.

Para (Gomes, 2014), psicólogo, doutor em ciências da religião e pós doutor em antropologia da religião, o mágico religioso ou político promete com rapidez e eficiência mudar a condição de sofrimento de seu fiel seguidor ou eleitor. Seu alcance junto à divindade, as suas alianças com autoridades e seu modelo de conduta religiosa ou política são propostos como solucionadores de males e conflitos que assolam a sociedade e os indivíduos. Fragilizados pelo sofrimento, os membros do grupo ou comunidade religiosa estão susceptíveis a crer no poder da magia e suas ilusões que prometem a [re]conquista imediata do paraíso perdido e a extinção ou expulsão do mal. Ou seja, a população carente encontrou no discurso de Crivella, alguém que poderia não só olhar por suas mazelas materiais, mas também poderia interceder em seu favor pelo lado espiritual.

Seu programa de governo foi descrito em 50 propostas que permeiam a educação, saúde, segurança e garantias de melhores condições de vida em geral a população. No item 30 da proposta descreve que no primeiro ano de governo, faria uma parceria com o Ministério Público e com o Conselho Tutelar para combater a exploração de crianças nas ruas pelos próprios pais ou por outros adultos. Um dos dispositivos estratégicos da IURD, é estar cada vez mais próximo da população usando a máquina governamental, forma pela qual se pode observar a conduta e atuar mais enfaticamente sobre a população.

Usando as redes sociais, Crivella⁷² faz divulgação de suas músicas, explana suas ações, fala de sua missão na África. Também participa de vídeos sobre marcha para Jesus, e divulga as diversas pautas de sua atuação administrativa.

O principal oponente de Crivella à prefeitura do Rio de Janeiro era Marcelo Freixo do Partido Socialismo e Liberdade - PSOL, que compõe a ala esquerda da política brasileira. E assim como o PT, estava com a imagem bastante desgastada com os processos de corrupção.

O Partido de Crivella (Republicanos), nas eleições de 2014 elegeu 31 deputados estaduais e 1 deputado federal, em comparação as eleições de 2010, o partido tinha eleito apenas 18 deputados estaduais.

Entre os neopentecostais, que moram na cidade do Rio de Janeiro, 45% consideram o governo Crivella ótimo ou bom, para 42% ele é regular, e somente 6% o consideram ruim ou péssimo. Os

⁷² Crivella - YouTube - <https://www.youtube.com/user/marcelocrivella> ; Facebook - <https://www.facebook.com/prefeitocrivella/>; Twitter - [@MCrivella](https://twitter.com/MCrivella)

39% de cariocas católicos são mais críticos: 41% reprovam a gestão atual da cidade, enquanto 10% aprovam. Os 7% que são adeptos do espiritismo, kardecismo ou religiões relacionadas são ainda mais críticos (69% consideram a administração do atual prefeito ruim ou péssima, e somente 2% a veem como ótima ou boa), e tendência similar é registrada entre adeptos de umbanda, candomblé e outras religiões afro-brasileiras, segmento no qual 66% reprovam a gestão Crivella, e 10% aprovam. Entre os 12% que não tem religião, o índice de reprovação é de 49%, e a aprovação fica em 7%.

É possível acompanhar através de dados estatísticos do DATAFOLHA, a influência das igrejas neopentecostais sobre a administração de Crivella.

P.2 De zero a dez que nota você dá para o desempenho de Marcelo Crivella nesse período de governo?
(Resposta estimulada e única, em %)

	TOTAL	RELIGIÃO							AVALIAÇÃO DO PREFEITO MARCELO CRIVELLA			
		Católica	Evangélica	Evangélica Pentecostal	Espírita Kardecista, espiritualista	Umbanda, Candomblé ou outras religiões afro-brasileiras	Evangélica Neo Pentecostal	Não tem religião nenhuma / Agnóstico	Ótimo/ Bom	Regular	Ruim/ Péssimo	
02	MEDIA	4,5	4,3	5,5	5,6	2,8	3,1	7,5	4,0	8,3	5,7	1,8
02	Zero	19	10	12	12	27	4	19	19	2	45	8
	1	3	4	1	1	13	7	7	0	8	10	12
	2	5	4	4	3	11	8	2	1	10	12	1
	3	6	8	3	7	7	8	5	4	12	12	1
	4	8	7	6	7	9	6	3	8	12	12	1
	5	20	22	21	18	18	16	13	22	4	35	9
	6	11	13	10	14	7	6	6	11	8	21	3
	7	10	10	15	11	2	8	19	9	19	17	1
	8	7	8	12	8	2	2	10	4	23	7	1
	9	3	3	7	4	2	3	3	11	3	1	0
	10	6	2	6	15	6	39	3	34	1	0	0
	Não sabe	1	1	3	2	2	1	1	1	100	100	100
	***	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Total em %	812	316	113	106	55	51	31	96	129	319	327
	Base ponderada	812	316	113	107	55	51	31	97	128	320	326
	Total Nos. absolutos	812	316	113	107	55	51	31	97	128	320	326

Projeto: PO3940
Base: Total da amostra
Data do campo: 03 e 04/10/2017

Tabela 5 - Crivella - avaliação administrativa/prefeito do Rio de Janeiro⁷³

P.12 Na sua opinião, do início do ano até agora a cidade do Rio de Janeiro melhorou, piorou ou ficou igual?
(Resposta estimulada e única, em %)

	TOTAL	RELIGIÃO							AVALIAÇÃO DO PREFEITO MARCELO CRIVELLA			
		Católica	Evangélica	Evangélica Pentecostal	Espírita Kardecista, espiritualista	Umbanda, Candomblé ou outras religiões afro-brasileiras	Evangélica Neo Pentecostal	Não tem religião nenhuma / Agnóstico	Ótimo/ Bom	Regular	Ruim/ Péssimo	
012	Melhorou	6	5	3	3	2	10	4	24	4	2	
	Piorou	59	56	50	50	69	46	57	35	53	73	
	Ficou igual	34	38	34	31	29	24	39	39	43	25	
	Não sabe	0	0	1	1	2	1	2	1	0	0	
	***	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	
	Total em %	812	316	113	106	55	51	31	96	129	319	327
	Base ponderada	812	316	113	107	55	51	31	97	128	320	326
	Total Nos. absolutos	812	316	113	107	55	51	31	97	128	320	326

Projeto: PO3940
Base: Total da amostra
Data do campo: 03 e 04/10/2017

Tabela 6 - Crivella - índice de aprovação do grupo evangélico

Encontramos as influências dos políticos evangélicos já alicerçados no congresso e provendo, inclusive, cultos em suas dependências. Considerado um dos políticos mais poderosos do Brasil, Eduardo Consentino da Cunha ex-presidente da Câmara dos Deputados do Congresso Brasileiro, conhecido como Eduardo Cunha, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro- PMDB (atual MDB).

Eduardo Cunha foi preso pela «Lava Jato» sob diversas acusações de corrupção, pagamentos e recebimentos de propinas. Mesmo apoiando e sendo apoiado por políticos evangélicos em suas

⁷³ Instituto DATAFOLHA

atitudes dentro e fora do Congresso, Eduardo Cunha não foi poupado das acusações de corrupções da «Lava Jato» e foi destituído da posição de presidente da Câmara após o impeachment de Dilma Rousseff. Condenado a uma pena de 14 anos e seis meses, cumpre hoje, sua pena no Rio de Janeiro. A esposa de Eduardo Cunha, Claudia Cruz, também foi condenada a 2 anos e seis meses por evasão de divisas⁷⁴, e cumpre pena em regime aberto.



Figura 22 - Pastores no Congresso - Culto junto com Eduardo Cunha⁷⁵

A disputa entre os grupos religiosos evangélicos explicita ainda estilos distintos de atuação religiosa e política. Fundada no Brasil em 1910, a Assembléia de Deus caracteriza-se pelos templos numerosos e despojados, espalhados pelo país. Frequentemente em casas simples em comunidades pobres e favelas. A Universal, criada em 1977, opta por grandes e faustosos templos em áreas centrais das cidades. Exemplos disso são a Catedral Universal da Fé, com 72 mil metros quadrados e capacidade para 14 mil fiéis, no Rio de Janeiro, e o Templo de Salomão, recentemente inaugurado em São Paulo, ao custo de R\$ 680 milhões, com capacidade para 10 mil pessoas sentadas. (Época, Eleições no Rio expõe divisão entre evangélicos, 2014)

As igrejas neopentecostais alinharam suas práticas sociais de igrejas aos modernos meios de comunicação e a modelos de gestões empresariais. Dentro da política os grupos evangélicos conquistaram representações partidárias e parlamentares do sistema político brasileiro. Entre as igrejas que mais possuem recursos financeiros e midiáticos estão: A Igreja Universal do Reino

⁷⁴ Evasão de divisas - o delito de evasão de divisas na modalidade de manter depósito no exterior sem declaração à repartição federal competente se trata de norma penal em branco, ou seja, carece de complemento normativo para a perfectibilização da norma abstrata do tipo penal. Disponível em: <https://consultor-juridico.jusbrasil.com.br/noticias/318472109/abolitio-criminis-no-delito-de-evasao-de-divisas>

⁷⁵Figura 22- Disponível em: <https://outraspalavras.net/sem-categoria/os-segredos-da-bancada-evangelica/>

de Deus, as Igrejas Assembléia de Deus e seus desdobramentos, Igreja Renascer em Cristo, Igreja Mundial do Poder de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus.

O enriquecimento dos pastores brasileiros é alvo de notícia tanto no espaço brasileiro como internacionalmente. Na pesquisa da Revista Forbes americana, noticiada em 17 de janeiro de 2013, com o título «Notícias de negócios e riqueza do Brasil», a revista apontou que a religião sempre foi um negócio lucrativo. E se acontecer de você ser um pregador evangélico brasileiro, as chances de acertar um *jackpot* celestial são bem altas hoje em dia. Uma das qualidades mais atraentes dos evangélicos é a crença de que o progresso material resulta do favor de Deus. Enquanto o catolicismo ainda prega um olhar muito conservador para uma vida após a morte em vez de riquezas terrenas, os evangélicos - especialmente os neopentecostais - aprendem que é correto ser próspero. Essa doutrina, conhecida como "Teologia da Prosperidade", está na base das igrejas evangélicas de maior sucesso no Brasil. Isso acabou transformando algumas igrejas em negócios altamente lucrativos e transformando alguns líderes em multimilionários. É a chamada "Indústria da Fé" (Forbes, 2013).

A Revista Forbes elencou os cinco pastores mais ricos do Brasil, fazendo uma pesquisa com base em notícias diversas sobre propriedades, arrecadações de dízimos, viagens, publicações literais, gravações em mídias, compra de gravadores de músicas, compra de jatos (aeronaves) particulares etc.

- 1º Lugar - Igreja Universal do Reino de Deus - Líder Edir Macedo
- 2ª Lugar - Igreja Mundial do Poder de Deus - Líder Waldomiro Santiago (ex-pastor da IURD)
- 3º Lugar - Igreja Assembleia de Deus - Vitória na Igreja de Cristo - Líder Silas Malafaia
- 4ª Lugar - Igreja Internacional da Graça de Deus - Líder Romildo Ribeiro Soares
- 5ª Lugar - Igreja Renascer em Cristo - Líder Estevam Hernandes Filho e sua esposa a bispa Sonia.

A membresia é a fonte viva deste poderio econômico. Que cresceu, consideravelmente, com o advento da televisão, rádio e internet. Agora, se estabelece com o mercado da fé, ou como a Forbes intitulou, a indústria da fé. Mas, temos que pontuar que isso, também foi possível, devido à grande influência que exercem na arena política.

10.3 Eleições 2018

A opinião pública flerta com o cinismo. Pensa: «Políticos não podem e nem devem roubar; se o fizerem, que pelo menos melhorem nosso bem-estar». O que não é tolerável é vir a público, dia após dia, por anos seguidos, escândalos envolvendo todos os políticos de destaque em denúncias de enriquecimento ilícito, enquanto o poder de compra da população despenca. (Almeida, 2018)

Depois do episódio do impeachment da presidente Dilma Rousseff, o Brasil ficou com a esperança de que dias melhores chegassem. O vice-presidente Michel Temer não conseguiu recuperar a economia. O que restou aos brasileiros foi aguardar as eleições de 2018. Não havia

uma previsibilidade de recuperação da economia, mesmo com o efeito da operação anticorrupção «Lava Jato».

Como o sistema político brasileiro permite a candidatura de muitos candidatos à presidência, nas eleições presidenciais de 2018, o número de candidatos chegou a treze. E além disso o que se presenciava eram múltiplas candidaturas presidenciais como catalisadoras de votos. Nesse caso de muitas candidaturas, o próprio sistema eleitoral favorece a concentração em poucos candidatos, por conta do voto útil⁷⁶.

O Brasil é o quarto maior eleitorado mundial em comparecimento às urnas. Perdendo apenas para os 550 milhões de eleitores da Índia, os 138 milhões de eleitores norte-americanos que foram às urnas em 2016 e os 133 milhões de indonésios que foram às urnas em 2014. Almeida (O voto do brasileiro, 2018) , analisa que as características socioeconômicas condicionam o voto quando adequadamente mobilizadas pelos políticos. No Brasil, um exemplo recente, é dado pelo PT que por meio de Lula, mobilizou a divisão entre pobres e não pobres. As divisões de classes organizam a disputa eleitoral a longo prazo, ao passo que a conjuntura política afeta de maneira pontual cada eleição. O cenário das opiniões públicas nas eleições de 2018, combinaram com duas fontes de insatisfação: à deriva da situação econômica e a os escândalos de corrupção. O índice de desemprego elevado e duradouro, a redução de renda per capita e o maior escândalo de corrupção já exposto na história do Brasil - sintetizado na operação «Lava Jato», eram o palco do cenário da eleição de 2018.

Na arena política dois partidos eram detentores do jogo político: PT e PSDB. Eram a grande aposta mais do que qualquer um dos restantes 33 partidos, oficialmente inscritos no Tribunal Superior Eleitoral. Lula privado de liberdade, em reclusão no Paraná comandava as eleições. O PSDB era liderado por seu próprio candidato Geraldo Alckmin. Em contraponto, disputavam os partidos de Ciro Gomes - PDT e Marina da Silva - REDE. O PT lança em último momento Fernando Haddad, após o Supremo Tribunal Eleitoral dar veredicto de que Lula não teria condições de participar, devido às acusações de corrupção e por estar privado de liberdade.

O governo petista cumpriu sua agenda levando políticas públicas como o Bolsa Família que engloba - Bolsa alimentação (Ministério da Saúde), Bolsa Escola (Ministério da Educação), Cartão Alimentação, Auxílio Gás (Ministério de Minas e Energia), ProUni - Programa Universidade para Todos, PRONATEC - acesso ao ensino técnico e emprego. Foi no nordeste brasileiro onde há maior concentração de pobreza, e a região onde Lula nasceu que os

⁷⁶ Voto útil - É uma variação do voto tático ou estratégico, usado para tentar definir comportamentos dos eleitores que procuram votar em candidatos que não eram de seu interesse de fato apenas para tentar evitar a vitória de um candidato do qual não apoiam. Portanto, os eleitores passam a votar em candidatos que possuem mais chance de vencer, para que desse modo, consigam evitar a vitória de candidatos mais fortes que eles não gostam. No caso das eleições de 2018, os brasileiros ficaram divididos em votar a favor do PT ou contra ele.

programas de ação social foram de maior abrangência. Portanto, no Nordeste, o PT é praticamente blindado, dificultando a ação de outros partidos.

ELEIÇÕES 2018 - CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DO BRASIL							
Candidato	Partido	Vice	Coligações	Escolaridade	Cor	Patrimônio Declarado	Redes sociais
Fernando Haddad	PT	Manuela d'Ávila (PCdoB)	PT/PCdoB/PROS	Superior	Branca	R\$ 428.451,00	Facebook, Instagram, Twitter, site
Marina Silva	REDE	Eduardo Jorge (PV)	REDE/PV	Superior	Preta	R\$ 118.835,13	Facebook, Instagram, Twitter, site, YouTube
João Goulart Filho	PPL	Léo da Silva Alves (PPL)	Partido Isolado	Superior	Branca	R\$ 8.591.035,79	Nenhuma (cadastro TSE)
Vera Lúcia	PSTU	Herts (PSTU)	Partido Isolado	Superior	Preta	R\$ 20.000,00	Facebook, site
João Amoêdo	NOVO	Professor Christian (NOVO)	Partido isolado	Superior	Branca	R\$ 425.066,485,46	Facebook, Instagram, Twitter, site
Jair Bolsonaro	PSL	Genral Mourão (PRTB)	PSL/PRTB	Superior	Branca	R\$ 2.286.779,48	Facebook, Instagram, Twitter, site, YouTube
Henrique Meirelles	MDB	Germano Rigotti (MDB)	MDB/PHS	Superior	Branca	R\$ 377.496.700,70	Facebook, site
Geraldo Alckmin	PSDB	Ana Amélia (PP)	PSDB/PTB/PP/PR/DEM/SOLIDARIEDAD E/PPS/PRB/PSD	Superior	Branca	R\$ 1.379.131,70	Facebook, Instagram, Twitter, site, YouTube
Guilherme Boulos	PSOL	Sônia Guajajara (PSOL)	PSOL/PCB	Superior	Branca	R\$ 15.416,00	Facebook, Instagram, Twitter, site
Ciro Gomes	PDT	Kátia Abreu (PDT)	PDT/AVANTE	Superior	Branca	R\$ 1.695.203,15	Facebook, site
José Maria Eymael	DC	Helvio Costa (DC)	Partido Isolado	Superior	Branca	R\$ 6.135.114,71	Facebook
Cabo Daciolo	PATRI	Suelene Balduino (PATRI)	Partido Isolado	Superior	Parda	Nenhum bem declarado	Facebook, site
Alvaro Dias	PODE	Paulo Rabello (PSC)	PODE/PRP/PSC/PTC	Superior	Branca	R\$ 2.889.933,32	Facebook, Instagram, Twitter, site

Tabela 7 - Candidatos à presidência do Brasil 2018 (formulada pela autora com informações do site citado)

Na terceira via, Jair Bolsonaro, candidato pelo Partido Social Liberal, a partir daqui PSL. Através de uma candidatura conturbada, com discursos truculentos, atentado, fake news, e se negando a comparecer a debates públicos, ganhou a eleição presidencial de 2018. Como é militar da reserva, inspirou a população com discursos de segurança. E com seu discurso «linha dura» acabou despertando o apoio dos cidadãos mais conservadores. Contou com a ajuda maciça das igrejas pentecostais e neopentecostais e das redes sociais.

Os candidatos que disputaram o segundo turno das eleições presidenciais foram Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT). No primeiro turno, Jair Bolsonaro teve 49.275.358 votos (46,03%) e Fernando Haddad teve 31.341.839 (29,28%).

De acordo com a Lei das Eleições -9.504/97, é considerado eleito o candidato que obtiver a maioria absoluta de votos (50% mais um voto), não computados os votos em branco e os nulos.

Bolsonaro antes de chegar ao PSL, partido com o qual se elegeu presidente, passou por vários outros partidos. Entre 1988 a 1993 integrou o PDC; de 1993 a 1995 integrou o PPR; de 1995 a 2003 integrou o PPB; de 2003 a 2005 integrou o PTB; 2005 integrou o PFL; de 2005 a 2016 integrou o PP; de 2016 integrou o PSC; em 2017 chegou a firmar compromisso com o PATRIOTAS e chegou ao PSL em 2018. Com tantas divergências e processos conturbados já deixou o PSL e está pensando em fundar um partido próprio, Aliança pelo Brasil.

Segundo (Lambert, 2018), o namoro com o PSL foi muito celebrado pelo presidente da legenda, Luciano Bivar, que não teria demonstrado nenhum empecilho às exigências do político. Entretanto, ligado ao PSL estava o movimento «Livres», desde dezembro de 2015. Com a chegada de Bolsonaro, o partido perdeu parte dos aliados. A candidatura de Bolsonaro foi oficializada em Convenção Eleitoral do PSL realizada no dia 22/07, no Rio de Janeiro. O partido possui inscritos nas eleições de 2014, seiscentos e oitenta políticos. Nas eleições de 2018 esse número cresceu para mil quatrocentos e cinquenta e quatro políticos. É o partido que possui mais políticos, atualmente.

O PSL era um partido pequeno e inexpressível na arena política brasileira. Não tinha muitos representantes no Congresso e poucos representantes espalhados pelo país. Em 2018, após a vinculação de Bolsonaro ao partido, o PSL elegeu três governadores e só perde em tamanho para a bancada do PT no Congresso Nacional.

Com 100% da apuração das urnas, Jair Bolsonaro (PSL) obteve 55,13% dos votos válidos, conquistando 57.796.986 votos. Fernando Haddad (PT) teve 44,87% dos votos, o equivalente a 47.038.963 votos. As abstenções somaram 21,3% (31,3 milhões de votos). Votos brancos foram 2,14% (2,4 milhões de votos) e nulos, 7,43% (8,6 milhões de votos).⁷⁷

Tabela 18 - Votação dos eleitos por partido

PARTIDO	VOTAÇÃO		DIFERENÇA
	2018	2014	
PSL	7.607.558	107.734	7.499.824
PT	5.910.109	7.317.384	- 1.407.275
PR	3.810.249	4.323.988	- 513.739
PSD	3.812.684	3.891.277	- 78.593
PSB	3.341.657	3.353.611	- 11.954
PP	3.387.440	5.125.389	- 1.737.949
PRB	3.269.569	3.076.897	192.672
DEM	2.922.440	2.743.097	179.343
MDB	2.869.746	7.279.016	- 4.409.270
PSDB	2.598.470	7.488.390	- 4.889.920
PDT	2.569.703	1.821.210	748.493
PSol	1.557.490	730.097	827.393
Pode	1.163.224	-	1.163.224
PTB	894.351	2.480.986	- 1.586.635
Novo	882.961	-	882.961
SD	849.821	1.543.706	- 693.885
Pros	837.453	1.077.566	- 240.113
PSC	776.834	1.519.918	- 743.084
PC DO B	713.572	908.509	- 194.937
PPS	690.037	1.168.957	- 478.920

PARTIDO	VOTAÇÃO		DIFERENÇA
	2018	2014	
Avante	676.035	-	676.035
PV	508.448	626.424	- 117.976
Patriota	421.012	-	421.012
PHS	346.852	297.379	49.473
PMN	270.433	133.282	137.151
PRP	229.583	170.865	58.718
PTC	196.669	85.285	111.384
PPL	66.343	-	66.343
DC	50.284	-	50.284
Rede	8.491	-	8.491
PEN ¹	-	107.841	-
PSDC ²	-	83.879	-
PRTB	-	64.435	-
PTdoB ³	-	173.033	-
PTN ⁴	-	431.340	-
Total	53.239.518	57.270.967	-4.031.449

Fonte: Diap

1 Mudou a denominação para Patriota
2 Mudou o nome para DC
3 Mudou o nome para Avante
4 Mudou o nome para Pode

Tabela 8 -Votação dos eleitos por partido - DIAP

⁷⁷EBC- Empresa Brasileira de Comunicação- Disponível em : <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/com-100-das-urnas-apuradas-bolsonaro-teve-577-milhoes-de-votos>

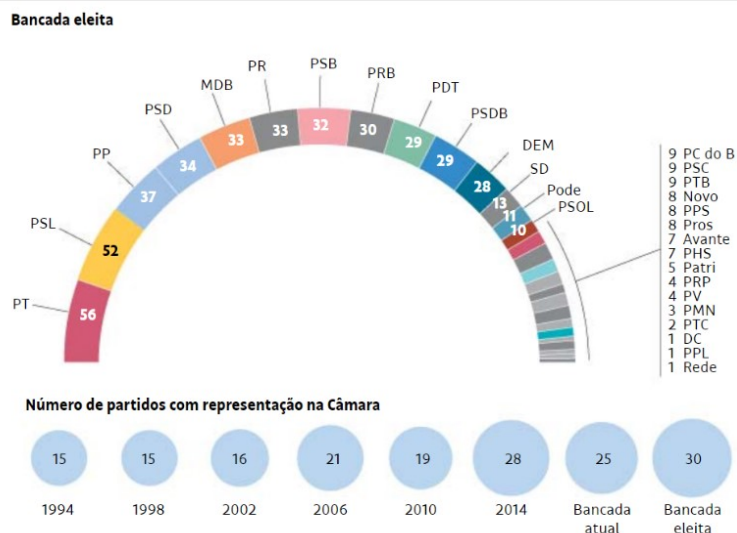


Gráfico 1 - Partido com representação -2018⁷⁸

Tabela 20 - Ideologia dos partidos na Câmara dos Deputados

Ideologia	Quantidade	Partidos
Direita	210	PSL, DEM, PP, PR, PRB, PSC, Novo, Patriota PRP, PTC e DC
Centro-Direita	94	PSDB, PSD, Pode, PTB, PHS e PMN
Centro	76	MDB, SD, Pros, PPS, Avante, PV, Rede e PPL
Esquerda	73	PSol, PT e PCdoB
Centro- Esquerda	60	PDT e PSB

Fonte: Diap

Tabela 9 - Ideologia dos partidos na Câmara dos Deputados -Fonte DIAP- 2019

Gráfico 8 - Ideologia dos partidos na Câmara dos Deputados

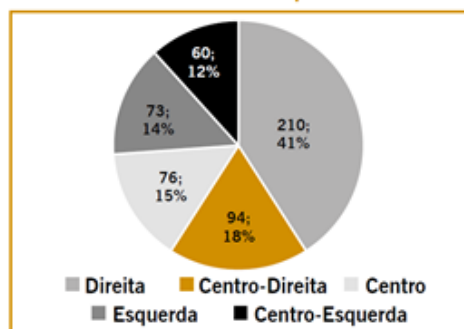


Gráfico 2 - Ideologia dos partidos - Deputados- Fonte DIAP-2019

⁷⁸ Folha de São Paulo - Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/psl-partido-de-bolsonaro-pula-de-nanico-a-2a-bancada-da-camara.shtml>

Tabela 21 - Ideologia dos partidos no Senado Federal

Ideologia	Quantidade	Partidos
Direita	22	PSL, DEM, PP, PR, PRB, PSC, PRP e PTC
Centro-Direita	13	PSDB, PSD, PODE, PTB e PHS
Centro	29	MDB, SD, Pros, PPS, Rede e PPL
Esquerda	11	PSol, PT e PCdoB
Centro-Esquerda	6	PDT e PSB

Fonte: Diap

Tabela 10 - Ideologia dos partidos no Senado Federal -Fonte DIAP- 2019

Gráfico 9 - Ideologia dos partidos no Senado Federal

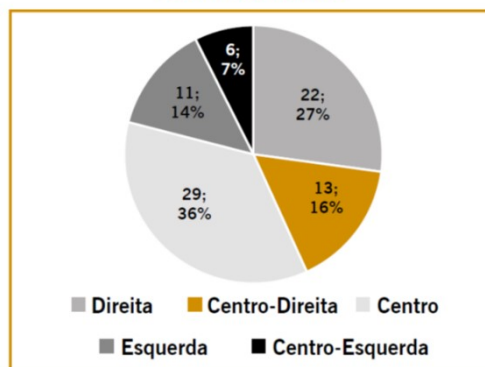


Gráfico 3 - Ideologia dos partidos - Senado - Fonte DIAP-2019

O palco onde se desenvolveram as eleições de 2018, foi o ambiente da tecnologia digital, com suas várias plataformas de comunicação e expressões. Foram as plataformas digitais como Facebook, WhatsApp, YouTube, Instagram, Twitter - consideradas redes sociais, que se transformaram em canais ágeis da distribuição de mensagens. Movimentaram e influenciaram opiniões públicas para abaixo-assinados, passeatas, manifestos, boicotes. Vamos acompanhar as plataformas digitais dos candidatos:

Dados Mídia	Curtidas Facebook	Seguidores Facebook	Seguidores Twitter	Seguidores Instagram	Total
Alvaro Dias	1.165.710	1.147.295	356.042	40.006	2.709.053
Cabo Daciolo	243.320	273.053	6.604	18.338	541.315
Ciro Gomes	366.853	384.122	221.068	231.932	1.203.975
Geraldo Alckmin	975.247	953.716	976.985	126.637	3.032.585
Guilherme Boulos	394.716	410.731	111.896	164.280	1.081.623
Henrique Meirelles	218.650	221.660	58.215	24.126	522.651
Jair Bolsonaro	5.801.292	5.905.258	1.322.758	2.050.937	15.080.245
João Amoêdo	2.221.576	2.256.702	158.027	382.325	5.018.630
Lula	3.778.021	3.845.172	414.489	428.906	8.466.588
Marina Silva	2.357.629	2.271.814	1.885.410	126.761	6.641.614
Médias	1.752.301	1.766.952	551.149	359.425	4.429.828

Tabela 11 - Eleições 2018-Plataformas digitais dos candidatos- DIAP⁷⁹

⁷⁹ DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, fundado em 19 de dezembro de 1983, para atuar junto aos Poderes da República, em especial no Congresso Nacional, com vistas à institucionalização e transformação em normas legais das reivindicações predominantes, majoritárias e consensuais do movimento sindical. <https://www.diap.org.br/index.php/publicacoes/viewcategory/99-diagnostico-das-eleicoes-2018>

Para o sociólogo brasileiro, Octávio Ianni, um capítulo fundamental da «democracia eletrônica» envolve a convergência e a mobilização de mercado e marketing, mercadorias e idéias, opiniões e comportamentos, inquietações e convicções. São dimensões psicossociais, socioculturais e político-econômicas que podem polarizar-se em atividade e imaginários de indivíduos e coletividades. Traduzem-se também em opções, convicções e ações política, em geral influenciadas pela mídia eletrônica e imprensa, destacando-se a televisiva. Sem esquecer que grande parte da mídia se organiza em corporações e, muitas vezes, faz parte de conglomerados transacionais. Há, portanto, toda uma vasta e complexa rede de articulações corporativas envolvendo mercados e ideias, mercadoria e democracia, lucratividade e cidadania (O príncipe eletrônico, 1999).

Esse aparato de condições propícias que agilizam a comunicação entre indivíduos não só em suas comunidades e em seu país, se estendeu para o mundo. Criou-se comunidades virtuais, grupos de redes sociais que operam dia a dia e vinte quatro horas por dia criando, transmitindo e recebendo informações que podem ser verdadeiras, ou falsa (fake news) e atual em todas as áreas da sociedade.

11 Comunicação Religiosa interferindo na Comunicação Política

As redes sociais desempenharam um papel decisivo na eleição de 2018, foi através do Facebook, do Twitter e do WhatsApp que Bolsonaro e sua equipe fizeram a campanha eleitoral, quer tenha tido fake news ou não. As redes sociais são meios de comunicação de pouco custo, ao contrário da televisão e do rádio, e possuem um alcance quase que instantâneo entre seus usuários.

Em entrevista à Rádio Nacional, o Juiz de fiscalização da Propaganda do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, Pedro Yung-Tay, explica que as redes sociais, aplicativos de mensagens e internet foram as ferramentas que protagonizaram as eleições de 2018. Segundo ele, já havia uma expectativa de que com o aperfeiçoamento da internet, o pleito deste ano teria uma feição diferente. E, apesar de as formas de propaganda tradicionais (adesivos, santinhos, passeatas, etc.) terem tido seu espaço no período pré-eleitoral e eleitoral, as redes sociais realmente foram as grandes protagonistas (EBC, 2018).

Antes a internet era disponibilizada apenas para os computadores. Hoje a internet está disponibilizada para o celular, os indivíduos acessam a internet constantemente a partir do celular, que está sempre próximo. De acordo com a Revista Brasil (2019) da Empresa Brasileira de Comunicação, sete em cada dez brasileiros acessam a internet, a pesquisa foi realizada pela TIC Domicílios. O levantamento cria indicadores e estatísticas sobre a disponibilidade da Internet no Brasil e suas aplicações diversas, como em mobilidade, consumo de vídeo e música. A Revista Brasil entrevistou o advogado e professor de Direito Digital Rafael Maciel, que apontou como relevante a clara tendência de que os celulares, são os principais meios de acesso à internet.

Segundo (Ianni O. , 1999), a comunicação e a propaganda podem transformar, da noite para o dia, um ilustre desconhecido em uma figura pública notável, com perfil, programa, compromisso, senso de responsabilidade pública, conhecimento dos problemas básicos da sociedade e até mesmo com linguagem própria, diferente de outras, original. O marketing político, secundado por diferentes programas de mídia eletrônica e imprensa, bem como pelos artifícios de montagem, colagem, mixagem, bricolagem, desconstrução e simulacro, pode realizar o milagre da criação. Pouco a pouco, muitos são levados a crer que essa pode ser a criatura indispensável para enfrentar as condições político-econômicas e socioculturais responsáveis pela questão social, pelas carências do povo, pelas reivindicações de indivíduos e coletividades, grupos e classes. Em alguns casos, a criatura produzida pela mídia aparece como a única solução, para o indivíduo, povo, sociedade, país, Estado-Nação, região ou até mesmo o mundo como um todo. Desde que se satanizem maliciosamente e impiedosamente os outros, líderes, dirigentes, partidos, sindicatos, movimentos sociais, correntes de opinião, setores sociais e

outros, inclusive criminalizando amplos setores da sociedade civil, logo muito, muitíssimos, multidões, serão induzidos a buscar salvação. Sim, a metamorfose da crítica em satanização e da satanização a intimidação, medo e aflição, logo provoca a reorganização e o redirecionamento de expectativas e opiniões. Essa pode ser a estrada na qual é tangida a multidão solitária na construção de hegemônias e na execução de soberanias.

Para entendermos como acontece essa ligação da comunicação religiosa interferindo na comunicação política, tão expressiva na arena política brasileira, elencamos algumas imagens populares:



Figura 23 - Ligação entre Imaginário Político e Imaginário Religioso

(Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)



Figura 24 - Política e Religião

(Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)

A imprensa reconhece a força e o apoio dos evangélicos e também expõe as particularidades dos grupos religiosos:

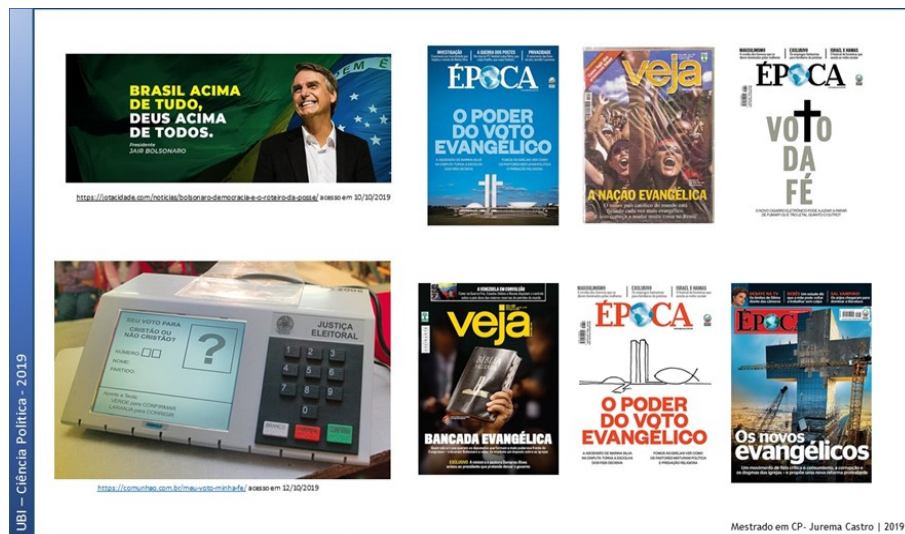


Figura 31 - O apoio das igrejas e as críticas da imprensa (Imagem formulada pela autora de acordo com sites citados)



Figura 32 - Bolsonaro - «A facada santa» (Imagem formulada pela autora)



Figura 33 - O show da fé
(Imagem formulada pela autora)

As igrejas pentecostais e as neopentecostais ganharam espaço através da comunicação em televisão, rádio e jornais. Usam massivamente, os meios de comunicação para levar suas mensagens, quer sejam religiosas ou políticas. Com o avanço da tecnologia elas também avançaram nas mídias sociais como Facebook, WhatsApp, Twitter, Instagram, YouTube, e-mails. Todas as igrejas que foram citadas nesta pesquisa possuem site próprio para divulgação de suas programações e mensagens. Com isso as igrejas desenvolveram um corporativismo religioso, um dos motivos pelos quais, é importante, ter no Congresso um corpo político, que possa defender seus interesses particulares.

Na pesquisa realizada pelo Instituto DATAFOLHA⁸⁰ em 02 de outubro, para as eleições presidenciais de 2018, com eleitores de dezesseis anos ou mais, em 225 municípios brasileiros, apontou que:

- A maioria dos eleitores - 68% possui conta em alguma rede social.
- O WhatsApp é a rede mais popular - 66% dos eleitores possui uma conta no aplicativo.
- 48% dos eleitores costuma assistir vídeos de política na internet.
- Considerando os candidatos mais bem colocados, os eleitores de Jair Bolsonaro têm o índice mais alto de usuários de alguma rede social - 81% contra 59% dos eleitores de Haddad
- Entre os eleitores de Bolsonaro também são mais altas as taxas de leituras de notícias sobre política e eleições.
- No WhatsApp são 57% e no Facebook são 61%, que compartilham as notícias.
(Portal de Notícias G1, 2018)

Para entendermos a participação real da membresia frente a empreitada das lideranças religiosas, realizamos um inquérito com alguns membros de igrejas evangélicas. Buscamos saber o grau de entendimento sobre política e redes sociais. Tentamos apurar com os indivíduos

⁸⁰ DATAFOLHA - Sobre a pesquisa: Margem de erro: 2 pontos percentuais para mais ou para menos Entrevistados: 3.240 eleitores em 225 municípios - Quando a pesquisa foi feita: 2 de outubro Registro no TSE: BR-03147/2018 - Nível de confiança: 95% - Contratantes da pesquisa: "Folha de São Paulo".

participantes do inquérito, se os mesmos conseguiram perceber se as mensagens que circulavam nas redes sociais, sobre os candidatos políticos, eram falsas ou verdadeiras durante a campanha eleitoral de 2018. Investigamos o nível de conhecimento da membresia, sobre o texto bíblico, e sobre a influência dos pastores nos processos eleitorais.

Observamos que, embora a igreja atue fortemente na vida cotidiana da membresia, isto não ocorre em mesmo grau na vida política. É o corporativismo das lideranças que impressiona e pressiona a membresia, direcionam assim o seu voto. Ou seja, não é a religião e seus preceitos em si, que motivam os fiéis a optarem por um candidato, ou outro. É no calor dos discursos carismáticos dos cultos, no calor dos shows gospel onde os louvores exaltam os ânimos, na imensa estrutura organizacional que os grupos religiosos possuem como televisão, rádio, redes sociais e na gama de indivíduos infiltrados nas mais diversas instituições sociais, que fazem um trabalho corpo à corpo, é que o voto do fiel é induzido. São feitas relevante incisões discursivas, principalmente, sobre a família e assuntos de segurança pública. Dois temas que se fundem, porque todos querem proteger os seus entes queridos. A violência não gira somente entre os homicídios, roubos, estupros, ou seja, violência física. Existe a violência psicológica.

A segurança perpassa as ruas, entra nos acordes temerosos (para alguns) da vida particular, onde se movimenta uma variação da sexualidade, o homossexualismo. Para alguns o homossexualismo deixa de ser uma variação da sexualidade, e é considerada uma violência. Violência que é produzida por uma sociedade imoral. Ter um filho homossexual é sofrer uma violência (psicológica, que a própria religião imputa). Ao mesmo tempo é necessário criticar o homossexual, reprimi-lo (violá-lo), trata-lo com diferença, não o respeitar diante de suas escolhas (é difícil de entender, porque a mesma religião diz que se deve amar o próximo). O ser humano assim, vive entre a cruz e a espada.

Apontamos aqui a estatística do nosso inquérito:

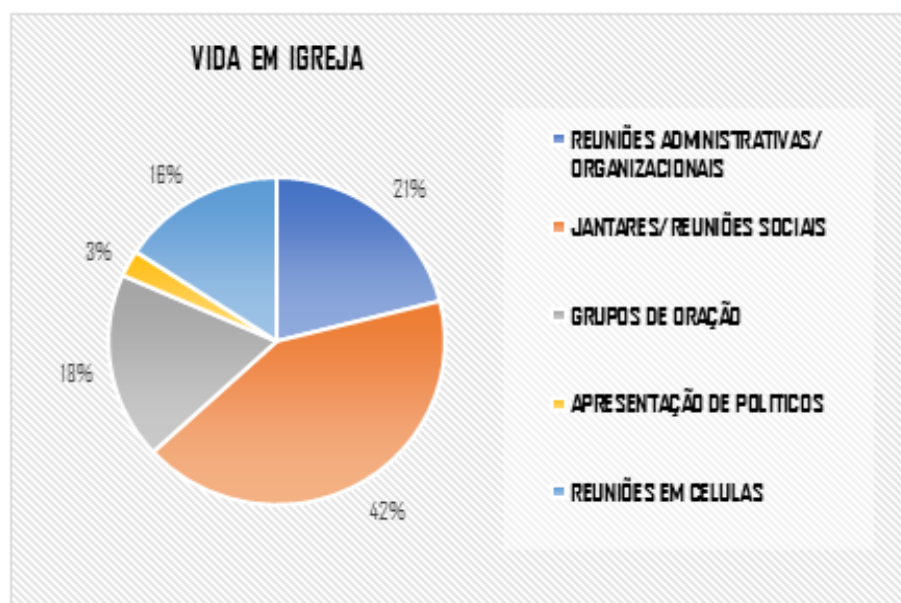


Gráfico 4 - Inquérito - Vida em igreja

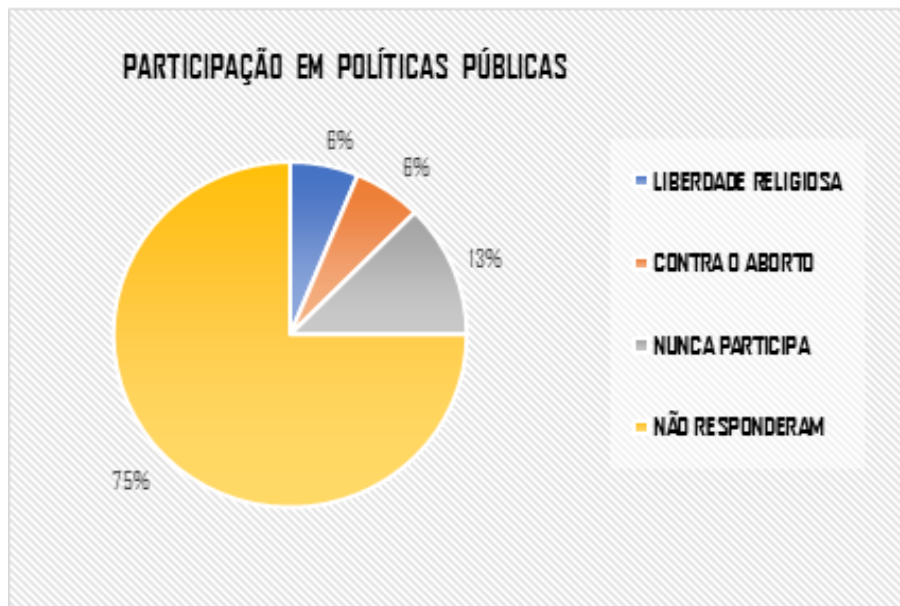


Gráfico 5- Inquérito - Participação em Políticas Públicas

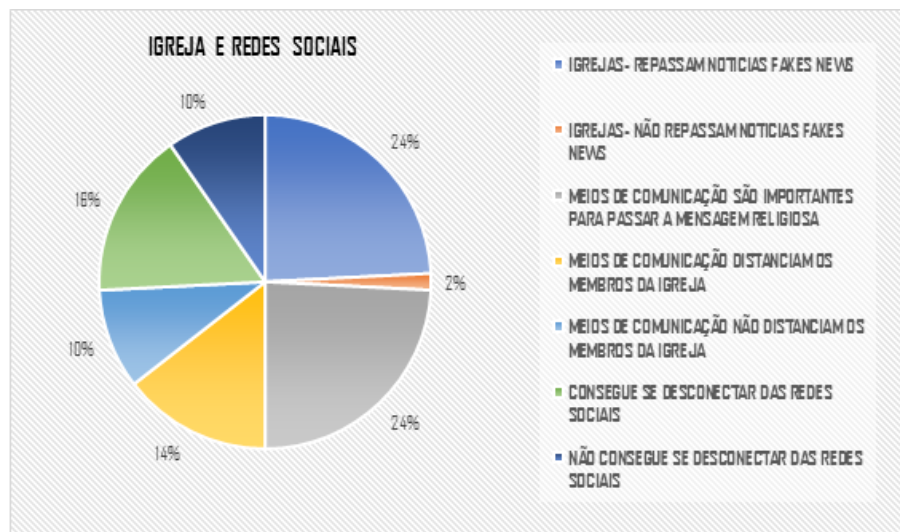


Gráfico 6 - Inquérito - Igreja e Redes Sociais

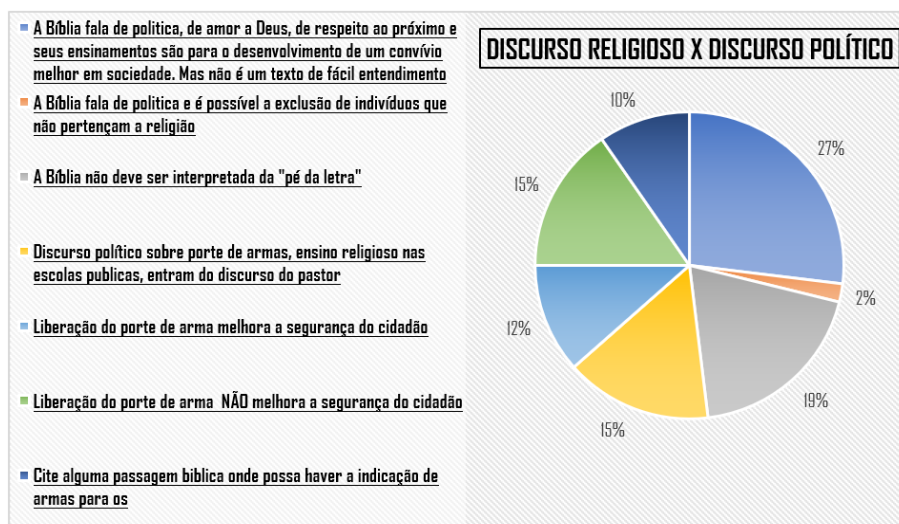


Gráfico 7 - Inquérito - Discurso Religioso X Discurso Político

Realizamos durante os estudos uma entrevista com uma pastora da Igreja Libertação em Jesus Cristo, com sede em São Paulo. Nosso intuito foi verificar se há consciência, por parte dos pastores, do relacionamento entre religião e política e se há uma compreensão da dimensão da intervenção dos líderes das maiores igrejas nesse contexto.⁸¹

Com essa entrevista nos foi possível analisar, que as pequenas denominações religiosas, percebem o processo político ambicioso e não aceitam essa barganha por votos. Percebem a atuação das grandes denominações religiosas e seus movimentos dentro do mercado da fé. Não apoiam, e criticam essas denominações. São pequenos grupos, em fase de expansão, mas que deixaram as grandes denominações religiosas, por discordarem de suas posições. As discordâncias não dizem respeito somente as posições políticas dessas grandes denominações, são principalmente, sobre a forma corporativista que elas assumem, induzindo os fiéis a dar cada vez mais dinheiro para igreja. E para isso, os fiéis precisam trabalhar cada vez mais para sustentar esses grupos.

Achamos interessante trazer para efeito de conhecimento público, o vídeo de um documentário realizado pela edição do «Brasil-País do cinema», sobre o “pastor Cláudio” - de cúmplice da ditadura à pastor evangélico. Uma entrevista de um assassino confesso, ex-delegado de polícia Cláudio Guerra, com o psicólogo de direitos humanos Eduardo Passos. Afim de mostrar um pouco mais do universo em que se constrói esse campo religioso evangélico.⁸²

O Brasil vem acompanhando através da mídia nacional e internacional, os mais variados escândalos, que possuem como epicentro as lideranças das igrejas neopentecostais. Assim

⁸¹ Acessar gravação de áudio na seção de anexo

⁸² Acessar vídeo na seção de anexos

como, presença escândalos de corrupções em quase todos os partidos políticos. Parece que religião e política, realmente, se entrelaçaram.

Devido a manipulação das principais agências de comunicação, que formam a elite brasileira, a corrupção por parte do Partido dos Trabalhadores, é a que se sobressaiu em todos os âmbitos da comunicação. Os demais partidos que são, frequentemente, denunciados por algum tipo de corrupção pelos órgãos federais, como a Polícia Federal, e mesmo a «Lava Jato», recebem um tratamento minúsculo da mídia brasileira, e seus políticos tem igual tratamento. Portanto, só o PT ficou comprometido com a corrupção, prejudicando assim, sua atuação na arena política para as eleições de 2018.

Ricardo Caldas, cientista político e professor da UNB⁸³ avalia que houve um giro conservador no Brasil porque o eleitor médio mudou. Nos governos do PT-PMDB, o eleitor era de centro esquerda. Agora, virou para a centro-direita e queria ver caras novas. Quem falou contra o sistema, quem pregou mudanças e teve Bolsonaro como cabo eleitoral, obteve sucesso.

Gostaríamos de deixar um apontamento, em nossa avaliação, o eleitor realmente queria «caras novas» e optou por esse giro conservador. Porém, acreditamos que a centro-direita não foi a vencedora. Acompanhamos o movimento político desde o impeachment até o final das eleições de 2018. E notamos todo o imenso esforço das forças jurídicas e dos recursos midiáticos que se formou em torno do PT, a fim de isolá-lo como corrupto, deixando de lado outros partidos extremamente envolvidos nos escândalos de corrupção, e vários políticos de expressão de direita foram absolvidos dos processos de corrupção, mesmo com provas. Por fim, a direita e a centro-direita estavam confiantes na vitória das eleições de 2018, uma vez que o PT estava nas malhas da «Lava Jato» e era o epicentro dos escândalos de corrupção. Seu ícone Luis Inácio Lula da Silva, estava preso e impedido de participar da eleição presidencial de 2018. Acomodada com suas manobras e estratégias de mídia, que lhe são pertinentes, a direita e a centro-direita, não acreditaram nos movimentos de Bolsonaro. Portanto, acreditamos que a maior vitória política nessa eleição de 2018 para presidência da República, não tenha sido em cima do PT. Mas sim, sobre os partidos de direita e de centro-direita. Tanto a direita como a centro-direita, ficaram sem espaço no governo atual.

No tocante aos grupos religiosos, por exemplo, foi notícia do jornal «Folha de São Paulo», sobre a «CPI⁸⁴ dos Sanguessugas, realizada ainda em 2006:

Integrantes da bancada evangélica do Congresso receberam 58% do total da propina repassada a parlamentares pela máfia das ambulâncias, aponta o

⁸³UNB - Universidade de Brasília (Brasil)

⁸⁴ CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito

relatório da CPI dos Sanguessugas⁸⁵ aprovado. Dos 66 congressistas ligados a igrejas evangélicas tradicionais ou neopentecostais, 23⁸⁶ (mais de um terço da bancada) estão envolvidos nas irregularidades e tiveram a cassação de seus mandatos sugerida. Juntos, receberam ao menos R\$ 5,3 milhões dos cerca de R\$ 9 milhões que a família Vedoin afirma ter pago como "comissão" pelo direcionamento de emendas. Dos 23 congressistas, 10 são ligados à Igreja Universal do Reino de Deus, e nove, à Assembléia de Deus. Nos depoimentos à Justiça Federal e à CPI, Darci e Luiz Vedoin, os donos da Planam, mostram que a bancada dos evangélicos esteve na origem da máfia. Eleito com o apoio da bancada Batista, Lino Rossi (PP-MT) teria sido, segundo eles, o primeiro parlamentar a fazer contato com a Planam. (Sander & Bragon, 2006)

Mesmo sendo acusado de participação da máfia dos sanguessugas, como vimos acima, foi candidato ao cargo de Deputado Estadual no Mato Grosso pelo PV, Lino Rossi obteve 1.242 votos totalizados (0,08% dos votos válidos), mas não foi eleito nas Eleições 2018.

Apesar do DIAP colocar o partido de Bolsonaro - PSL dentro do espectro da centro-direita, preferimos analisar que, em termos de posições, o partido de Bolsonaro e os partidos que fazem coalizões com ele, possuem expressão de extrema-direita. Pode-se observar isso, nas atuações e posições governamentais atuais.

Concordamos com a análise do cientista político Renato Lessa, professor de Filosofia Política na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e investigador associado do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (Portugal), quando ressalta que, a forma como se deu a vitória do candidato da «extrema direita», com a «desqualificação política e eleitoral da centro-direita», «a demonização da política naturalizada pela grande imprensa», entre outros aspectos, ainda merece muita investigação.

Lessa ainda ressalta que a perspectiva de alternância na ocupação do governo é inerente à democracia. Não era inesperado que, depois de década e meia de governos à esquerda do centro, com deterioração acentuada de qualidade nos últimos anos, a conta eleitoral chegasse. Em certo sentido, a própria longa duração de governos de centro-esquerda ou centro-direita, em cenário democrático e de competição aberta, prepara a emergência da força oposta. A razão é simples: nada é bom para sempre e, desde [Nicolau] Maquiavel, sabemos que os humanos mudam sempre de senhores, pois assim creem que estão a melhorar. O que ocorreu nas últimas eleições, no entanto, excedeu a dinâmica de «normalidade a longo prazo». A esperada virada à direita foi galvanizada por uma vertente de extrema direita capaz de capturar

⁸⁵ CPI dos Sanguessugas ou Máfia dos Sanguessugas-Operação deflagrada pela Polícia Federal em 4 de maio para desarticular um esquema de fraudes em licitações na área de saúde. De acordo com a PF, a quadrilha negociava com assessores de parlamentares a liberação de emendas individuais ao Orçamento da União para que fossem destinadas a municípios específicos. Com recursos garantidos, o grupo - que também tinha um integrante ocupando cargo no Ministério da Saúde - manipulava a licitação e fraudava a concorrência valendo-se de empresas de fachada. Dessa maneira, os preços da licitação eram superfaturados, chegando a ser até 120% superiores aos valores de mercado. O "lucro" era distribuído entre os participantes do esquema. Dezenas de deputados são acusados.

⁸⁶ Alguns políticos da bancada evangélica: Pastor Amarildo (PSC-TO), Vieira Reis (PRB-RJ), Dr. Heleno (PSC-RJ), José Divino (PRB-RJ).

praticamente todos os votos normalmente dispersos no segmento eleitoral que se situa à direita do centro. O desempenho eleitoral da centro-esquerda não foi de todo mau. Perdeu o prêmio principal - a posse do governo -, mas a marca de 45% dos votos no segundo turno não é desprezível. (Lessa, 2019)

A posição de Bolsonaro reflete a posição do militarismo, do conservadorismo e do fundamentalismo. A sociedade estava voltada contra o PT, isso é fato. Mas nenhum político soube juntar tão bem as angústias do povo com relação a segurança, o ódio a homossexualidade e ao negro, a imposição de forças sobre as mulheres e restringir as expressões populares de esquerda. A sociedade brasileira parece ter exposto uma outra face. O brasileiro cordial cedeu a vez à uma face preconceituosa e violenta.

As igrejas, que poderiam fazer a intermediação desse processo e buscar um equilíbrio dessas ações preconceituosas e violentas, inclusive dentro do Congresso, através de seus eleitos, infelizmente, finge que não está vendo o que está acontecendo na sociedade. Estão voltadas para seus próprios interesses financeiros. O projeto de poder já está prescrito para curto, médio e longo prazo.

A construção dessa estrutura de poder

12 Coronelismo, Enxada e Voto ⇔

Igreja, Mídia e Voto

A obra de Victor Nunes Leal - «Coronelismo, Enxada e Voto», escrita em 1948 e editada em 1949, se encaixa na atualidade brasileira, parafraseamos o seu título em «Igreja, Mídia e Voto». Buscamos fazer uma aproximação, do coronelismo apontado por Leal com o movimento das igrejas na arena política.

O «Coronelismo» tem seu início no período chamado Primeira República (1889-1930). Não pode ser identificado como uma especificação de cargos militares, dentro do contexto em que foi desenvolvido por Leal; o «Coronelismo» é um sistema, uma máquina burocrática para escolha e eleição de políticos. O Brasil passou a ser uma República, e dentro dos seus parâmetros deveria eleger os políticos em todos os âmbitos, em municípios, estados e governo. Ainda não se tinha um censo demográfico formado, não possuíam o alistamento de eleitores, nem um código eleitoral bem elaborado. As repartições públicas e as instituições ainda estavam se desenvolvendo e se instalando por todo o país. Por isso, no contexto de estruturação burocrática das instituições não podemos fazer aproximações. O Brasil, hoje, estabelecido dentro do sistema político democrático presidencialista, que conta com instituições políticas regimentadas e em pleno funcionamento. As nossas anotações serão na forma como atua o «coronelismo».

Leal aponta que a esfera pública e a esfera privada têm ligações políticas e interesses comuns entre si. Em seus estudos, o poder privado era representado por famílias patriarcais de colonos. Vamos aproximar o «coronel» do «líder eclesial das principais igrejas»; enxada - a mídia (tecnologias de comunicação) e voto de cabresto (como o alvo do objetivo para as eleições de políticos). Hoje é comum falarmos em «voto do cajado», fazendo referência a algumas personagens bíblicas que andavam com um cajado.

Segundo Leal (2012), o coronel é o responsável em grande parte, por vitórias eleitorais dos candidatos políticos. É frequentemente acusado de não ter ideal político. Sua mentalidade é considerada estreita, pois é confinada ao município, onde sua facção se sobrepõe aos da pátria, aparenta um descaso pelas qualidades ou defeitos dos candidatos às eleições estaduais e federais.

Ledo engano, é nos municípios que brota o espírito governista, é marca predominante dessa mentalidade municipal. O «coronel», como político, que opera no reduzido cenário municipal, não é melhor nem pior do que os outros, que circulam nas esferas mais largas da política. Os políticos «estaduais» e «federais» - com raras exceções - começam suas carreiras políticas no município, onde ostentam a mesma impura falta de idealismo que mais tarde, quando se acham

na oposição, costumam atribuir aos chefes locais. É um processo que se constitui, segundo Leal, em duas fases: o filhotismo e o mandonismo.

O filhotismo começa com a manifestação do paternalismo, negando pão e água aos adversários, mas favorecendo os amigos. Os chefes locais, constantemente, estão as voltas com situações legais e ilícitas. Mas a recompensa é dada com a vitória eleitoral, porque, afinal em no critério da política, só há uma vergonha: «perder».

Já o mandonismo se caracteriza pela perseguição aos adversários: «para os amigos pão, para os inimigos pau». As relações do chefe local com seu adversário raramente são cordiais. O normal é a hostilidade.

No período que antecede as eleições, o ambiente de opressão atinge seu ponto agudo. Há os que aderem facilmente as indicações e há os que serão convencidos pelos primeiros indícios de violência. As características de certo período colonial, onde a organização agrária do Brasil mantém a dependência do elemento rural ao fazendeiro, impedindo o contato direto com os partidos. Com essa parcela notoriamente majoritária do eleitorado, o partido do governo estadual não pode dispensar o intermédio do dono de terras, embora fique confinado ao seu município. O coronel exerce uma larga parcela de autoridade pública. (Leal, 2012, pp. 59,60,61,63)

Leal conclui que o «Coronelismo» é um sistema de reciprocidade: de um lado, os chefes de municípios e os «coronéis», que conduzem suas mascotes de eleitores como quem toca tropa de burros. De outro lado, a situação política dominante no Estado, que dispõe do erário, dos empregados, dos favores e da força policial, que possui, em suma, o cofre das graças e o poder da desgraça. Por isso o «coronel» possui dois aspectos de prestígio - o prestígio próprio dos «coronéis», dono de terras, de produções agrícolas e de dinheiro; e o prestígio de empréstimo que o poder público lhes outorga. O critério mais lógico é sobretudo, as consequências eleitorais, que é dar preferências aos municípios cujos governos estão nas mãos dos amigos.

Se os políticos administradores do município não corresponderem ao «coronel», beneficiando a comunidade, prestando assistência aos fazendeiros que precisam de estradas para escoamento de seus produtos e de assistência médica, ainda que rudimentar, para seus empregados. Sem dar assistência ao município, o apoio eleitoral era recusado. Os auxílios são dados, eram em dinheiro ou pelo pagamento direto de serviços e utilidades, outras vezes o auxílio era indireto, através de contratos, que deixam uma boa margem de lucros, ou pela cessão de edifícios, transportes, oficinas gráficas, material de propaganda, etc.

No «coronelismo» as ameaças e violências desempenham função primordial, porque semelhantes processos podem garantir o governo municipal à corrente local menos privilegiada. Mas a regra não é esta, a regra é o recurso simultâneo ao favor e ao porrete. Recorre-se a esses

processos de violência quando outros processos são mais morosos ou ineficazes para os fins visados.

O essencial, portanto, é que o compromisso «coronelista» - salvo em algumas situações - consiste em: da parte dos chefes locais, incondicional apoio aos candidatos do oficialismo nas eleições estaduais e federais; da parte da situação estadual, carta branca ao chefe local governista em todos os assuntos relativos ao município, inclusive na nomeação de funcionários estaduais locais.

O estudo de Leal é muito mais profundo e demonstra como se formou o sistema eleitoral brasileiro. Porém, vamos ficar com esses apontamentos para levantar as aproximações que pretendemos fazer quanto ao poder que é exercido pelas igrejas brasileiras na arena política e o poder dos «coronéis» da obra de Leal.

Já apontamos anteriormente algumas denominações evangélicas de destaque no Brasil. Vale lembrar que a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), possui um poderio de difusão devido aos meios de comunicação que a mesma agrega. Sendo assim, vamos nos reportar a ela para tentarmos fazer uma aproximação do sistema do «Coronelismo» desenvolvido por Leal e a influência das lideranças das igrejas evangélicas.

Vamos usar como palco do nosso processo de pesquisa as eleições de 2018, focando no apoio que a IURD deu ao atual presidente Jair Messias Bolsonaro. A IURD não apoiou somente Bolsonaro, mas para não alargar demasiadamente a pesquisa, vamos pontuar esse caso específico. O que já é de suma importância visto que o apoio a esse político diz respeito ao cargo de presidente do Brasil.

Nos estudos de Leal a esfera privada e a esfera pública estão interrelacionadas, porém, é fato, que a esfera privada impõe seus interesses dentro esfera pública. Neste caso, temos a esfera religiosa e vamos tomá-la como privada a partir do momento que possui divisões, recursos e interesses próprios, considerando-a um corporativismo religioso. Já analisamos anteriormente que a religião perpassa as esferas e atua em quase todos os âmbitos da sociedade e pontuamos aqui como esse processo está mais explícito e alargado no que tange aos interesses particulares de seus líderes religiosos através da política.

Para Prandi (1996), a igreja Universal do Reino de Deus, é a que possui maior visibilidade. Existe há apenas quinze anos e já é um império, no Brasil e fora dele. Seus pastores são empreendedores com baixa ou nula formação teológica. Porém, devem demonstrar grande capacidade de atrair o público e gerar dividendos para a igreja, de acordo com um *know-how* administrado empresarialmente pelos bispos, a igreja já estruturada como negócio. É essa agressividade dos pastores, que explica em grande medida o sucesso dessa religião; a expansão desse mercado depende muito do estilo da oferta, de sua propaganda e de sua linguagem. Mas a Igreja Universal é apenas uma, numa lista infindável de igrejas e seitas evangélicas, quer do

tronco histórico do velho protestantismo, quer da ala renovada, que no começo do século refez o culto e a doutrina para pôr no centro da prática cristã, o Espírito Santo e seus carismas. Como as octogênarias irmãs pentecostais, Assembléia de Deus e Congregação Cristã, cujos templos ainda hoje são marcos de referências importantes na vida pública dos bairros de periferia.

No «coronelismo» ajudar a eleger um político nos estudos de Leal, implica em ter uma recompensa para o município. Vamos transportar isso para o poder eclesiástico que se organizou e atua na política brasileira. Aproximando a recompensa para igreja e aos interesses particulares dos pastores. Foi preciso eleger o presidente para exigir a recompensa.

As igrejas com mais visibilidade, são as que possuem meios de comunicação próprios ou possuem dinheiro para comprar espaço nos meios de comunicação, alargando assim suas mensagens eclesiásticas e também sua propaganda. Destacamos algumas igrejas, tais como: Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) - Líder Edir Macedo; Igreja Mundial do Poder de Deus⁸⁷ - Líder Valdomiro Santiago; Igreja Internacional da Graça de Deus⁸⁸ - Líder Romildo Ribeiro Soares; Assembléia de Deus Vitória em Cristo⁸⁹ - Líder Silas Malafaia; Igreja Assembléia de Deus/ Ministério de Madureira⁹⁰ - Líder Bispo Abner de Cássio Ferreira; Assembleia de Deus/ Ministério de Belém - Líder Pastor Wellington Bezerra da Costa⁹¹.

Segundo Caceres (2019), ao contrário de seus antecessores, Bolsonaro faz questão de participar de eventos das mais diversas denominações, mas tem na Assembleia de Deus seu mais efetivo apoio. Tem se tornado rotina a presença do político nas convenções, congressos e eventos realizados por pastores. O pastor Silas Malafaia, considerado um dos nomes mais influentes da igreja, tem grande proximidade com Bolsonaro. Tendo sido o oficiante do seu casamento com Michelle Bolsonaro. Nas eleições presidenciais, Bolsonaro contou com o apoio maciço de lideranças das mais diversas convenções assembleianas, como a Convenção Geral das Assembleias de Deus (CGADB), CADB (Convenção da Assembleia de Deus no Brasil) e Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira (CONAMAD).

⁸⁷ Igreja Mundial do Poder de Deus - Disponível em: <https://impd.org.br/> (neopentecostal)

⁸⁸ Igreja Internacional da Graça de Deus - Disponível em: <http://ongrace.com/portal/> (neopentecostal)

⁸⁹ Assembléia de Deus Vitória em Cristo - Disponível em: <https://www.advec.org/> - (neopentecostal)

⁹⁰ Assembléia de Deus - Ministério de Madureira: Disponível em: <https://www.admadureira.com.br/sobre-a-igreja/> - (pentecostal) - sede no Rio de Janeiro

⁹¹ Assembléia de Deus - Ministério de Belém: Disponível em: <http://ad.org.br/> (pentecostal) - Sede em São Paulo



Figura 34 - Igreja Assembléia de Deus (Belém) e Bolsonaro (Imagem formulada pela autora a partir de informações de site citado)



Figura 35 - Igreja Assembléia de Deus (Madureira) e Bolsonaro (Imagem formulada pela autora a partir de informações de site citado)

A imprensa brasileira colaborou e muito para a construção deste «mito» que é hoje Jair Bolsonaro, apesar das críticas, das controvérsias, da exposição truculenta das manifestações e posições pessoais do candidato, ela o manteve sempre em evidência e a vista de toda a população, de forma constante e sistemática. Podemos notar isso nos exemplos de várias edições de revistas que circularam desde a candidatura de Bolsonaro. Os outros candidatos obtiveram menos expressões midiáticas. Verificamos as atuações da imprensa, como expressões de comunicação política:



Figura 36 - Bolsonaro - «O mito»1
(Imagem formulada pela autora)



Figura 37 - Bolsonaro - «O mito» 2
(Imagem formulada pela autora)

As manifestações internacionais:



Figura 38 - Bolsonaro - as críticas internacionais
(Imagem formulada pela autora)

No «coronelismo», como vimos anteriormente, o compromisso com os líderes é importante. Vamos listar alguns compromissos assumidos pelo atual presidente do Brasil com as igrejas. Segundo o site «Portal Pleno News» composto por colunistas como: Marco Feliciano (pastor e deputado federal), Renato Vargens (pastor da Igreja Cristã da Aliança-RJ), Luiz Sayão (pastor Igreja Batista Nações Unidas-SP, teólogo, linguista e hebraísta brasileiro), Marisa Lobo (psicóloga clínica, promotor e organizadora da ExpoCristo realizada no Paraná, que congrega na Igreja Batista do Bacacheri-PR) e Josué Gonçalves (pastor sênior do Ministério Família Debaixo da Graça e terapeuta familiar da Assembleia de Deus-SP). Com a exposição abaixo delineada por colunistas especializados no assunto religioso, fica claro que as recompensas estão sendo recolhidas. Afinal seu *slogan* da sua campanha era, e, é «**Brasil acima de tudo, Deus acima de tudo**». Eis aqui boas justificativas para que as igrejas se interessem por eleger candidatos em todos os seguimentos, principalmente nas bancadas no Congresso Nacional, como é o caso da «Bancada Evangélica», pois é no Congresso onde são discutidas as Propostas de Emendas Constitucionais e as Políticas Públicas de âmbito nacional. Reproduzimos na íntegra a postagem do site:

1. CONTRÁRIO À IDEOLOGIA DE GÊNERO

O presidente Jair Bolsonaro acusa, desde a campanha presidencial, sobre os riscos da disseminação da ideologia de gênero. Ele também condena o ensino nas escolas. Recentemente, expôs sua preocupação à Organização das Nações Unidas durante seu discurso de abertura na 74ª Assembleia Geral.

2. LIMITE À EDUCAÇÃO SEXUAL PARA MENORES

Tanto o presidente Bolsonaro quanto a ministra Damares Alves já se posicionaram contrários à educação sexual nas escolas. A governista ainda afirmou que, para falar sobre sexo a menores, é preciso incluir a abstinência sexual. Ela defende que a iniciação sexual tardia previne DSTs e relacionamentos abusivos.

3. CRESCIMENTO DA BASE CONSERVADORA

O “efeito Bolsonaro” nas eleições impulsionou uma mudança significativa na composição do Congresso Nacional. Os partidos de pautas conservadoras foram os que mais cresceram na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

4. CONTRA A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

Outra pauta do presidente é a proibição da legalização do aborto. Bolsonaro e toda sua base de governo são categoricamente contra a liberação da interrupção da gravidez.

5. APROXIMAÇÃO COM ISRAEL

O presidente Bolsonaro, assim como o líder norte-americano Donald Trump, procura uma aproximação cada vez maior com o governo de Israel. Neste ano visitou Jerusalém, defendeu a mudança da embaixada de Tel Aviv para a Cidade Santa, busca estreitar laços econômicos e de tecnologia com Israel e chamou militares israelenses para ajudar nas buscas em Brumadinho, Minas Gerais.

6. MINISTRO EVANGÉLICO NO STF

Bolsonaro afirmou que irá indicar um ministro “terrivelmente evangélico” para ocupar uma das cadeiras do Supremo Tribunal Federal. O nome, porém, ainda não foi anunciado.

7. DEFESA DA FAMÍLIA TRADICIONAL

Um dos decretos de Bolsonaro ordenou a mudança no cadastro de passaportes brasileiros para que os campos de “genitor 1” e “genitor 2” voltassem a se chamar “pai” e “mãe”. O presidente é favorável à manutenção da Constituição Federal que define família como a união de um homem com uma mulher.

8. DEFESA DA LIBERDADE RELIGIOSA

Na Organização das Nações Unidas, o governo Bolsonaro presidiu uma reunião de alerta sobre perseguição dos cristãos em todo o mundo. A reunião foi idealizada pelo Brasil e pela Hungria e o ministro das Relações Exteriores,

Ernesto Araújo, declarou que o país está “colocando o enfrentamento da perseguição aos cristãos na agenda internacional”. O Brasil também prepara uma aliança em favor da causa com os Estados Unidos.

9. COBRANÇA DE IMPOSTOS DE IGREJAS

O presidente já afirmou, em diversas oportunidades, que as igrejas precisam se preocupar com implantação de impostos. Em agosto, ele descartou a criação de novas taxas e defendeu maior simplificação na prestação de contas com relação aos templos religiosos.

10. APROXIMAÇÃO COM VIDA RELIGIOSA

O presidente Jair Bolsonaro é um dos chefes de Estado que mais aparece em cultos e reuniões religiosas. Ele, que é católico, prega a aproximação com a religião evangélica ao aparecer nas igrejas. Além disso, em seus discursos o presidente não deixa de citar a Bíblia ou agradecer a Deus. (Pleno News, 2019)

Sobre o *slogan*, Cunningham (2002, p. 17), cita a avaliação de Tocqueville que a democracia geralmente produz líderes medíocres - 'escravos de slogans' - pela mesma razão que produz baixa cultura (Tocqueville 1969: 258). Mesmo que bons líderes fizessem o seu caminho no governo, ele seria incapaz de perseguir projetos de longo alcance e extensivos a toda a sociedade, devido a depender de um público volúvel com diversos interesses que mudam as ordens para o governo a cada eleição. É interessante esse apontamento, pois, ao que parece Bolsonaro se tornou escravo do slogan, ou escravo das lideranças evangélicas. O Vaticano canonizou Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes (1914 –1992), a «irmã Dulce⁹²» e na cerimônia religiosa, Bolsonaro que é católico, não esteve presente. O Brasil foi representado pelo vice-presidente Hamilton Mourão.

A Rede Record (IURD) tem a preferência nas entrevistas de Bolsonaro, o que dispensa aos cofres públicos valores expressivos. Bolsonaro concedeu passaporte diplomático para o bispo Edir Macedo - IURD e a sua esposa, e para outros líderes religiosos, o que lhes proporciona imunidade diplomática em outros países e algumas facilidades durante as viagens internacionais.

Sobre as propagandas políticas das redes de televisão dos líderes das igrejas, o Plenário do Tribunal Superior Eleitoral, começou a analisar uma Ação de Investigação Judicial Eleitoral que questiona a cobertura jornalística promovida pelo Grupo Record como tratamento privilegiado a Jair Bolsonaro e Hamilton Mourão nas eleições. O julgamento foi suspenso após pedido de vista do ministro Edson Fachin⁹³. Na sessão, o relator, ministro Jorge Mussi⁹⁴, votou pela improcedência da ação, por "entender que não houve utilização indevida dos meios de

⁹² Irmã Dulce - Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes (1914 –1992), nascida em Salvador (Bahia), mais conhecida como Irmã Dulce, Santa Dulce dos Pobres. Religiosa católica brasileira que fez muitas ações de caridade e assistência para os pobres. Primeira santa nascida no Brasil, o país com o maior número de católicos do mundo. O milagre que a levou à canonização, segundo o Vaticano, é a cura milagrosa de José Maurício Bragança Moreira, que ficou cego por causa de um glaucoma grave; após colocar uma pequena imagem da Irmã Dulce sobre os olhos, pedindo a sua intercessão, voltou a ver de novo. Celebração no Vaticano aconteceu a 13 de outubro, durante o Sínodo Especial para a Amazônia.

⁹³ Luiz Edson Fachin - jurista e magistrado brasileiro. Foi advogado, professor titular de direito civil da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná. Desde 16 de junho de 2015 é ministro do Supremo Tribunal Federal.

⁹⁴ Jorge Mussi - magistrado brasileiro, atual ministro do Superior Tribunal de Justiça.

comunicação da emissora que pudesse beneficiar o então candidato”. As entrevistas e matérias veiculadas pela TV Record (Bispo Edir Macedo) sobre o candidato Bolsonaro tinham interesse meramente jornalístico, focadas na sua recuperação após o atentado sofrido em Juiz de Fora (MG) e sem qualquer pedido de voto ou discussão de plataforma política. Mussi defende que “cercear a veiculação dessas matérias configuraria censura prévia, o que fere preceitos constitucionais de liberdade de imprensa e de comunicação. “Não se poderia destituir a imprensa e seus jornalistas do seu nobre papel de informar e perseguir a informação”. (Coelho, 2019)

A respeito dos passaportes diplomáticos concedidos aos líderes religiosos, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em seu Decreto 5,978 de Dezembro de 2006, aponta que é concedido passaporte diplomático para uma lista de autoridades, podendo ser, presidente da República, ministros, militares em serviço no exterior, chefes de missões diplomáticas, membros do Congresso, entre outras. Além das autoridades relacionadas ao poder público existe a possibilidade de o passaporte diplomático ser fornecido a cidadãos por interesse do país, ou seja, caso o Brasil tenha o interesse de ser representado no exterior por um determinado cidadão. Como o Brasil, em sua Constituição, é um Estado laico, passaportes diplomáticos concedidos a líderes religiosos não se enquadrariam nesse protocolo.

Dentro deste contexto, ocorrem ações judiciais movidas pela população onde segundo veredicto do juiz, os passaportes são recolhidos. Como é o caso passaporte diplomático concedido a Valdomiro Santiago e sua mulher (líderes da Igreja Mundial do Poder de Deus). O juiz Hong Kou Hen da 8ª Vara Cível (São Paulo) determinou em 16 de agosto de 2019, o recolhimento do passaporte diplomático do apóstolo Valdomiro Santiago. Na decisão, o juiz Hong afirmou que “não houve comprovação do interesse público” para que o benefício fosse concedido a Valdomiro, que é um dos fundadores da Igreja Mundial do Poder de Deus e amigo do presidente Jair Bolsonaro. O juiz federal citou a laicidade do Estado brasileiro para basear sua argumentação. Estado laico significa que um país tem posição religiosa neutra. (Comunicação, 2019)

Neste caso podemos considerar que a concessão de passaportes diplomáticos e os altos valores pagos por cofres públicos à Rede Record, através das entrevistas concedidas por Bolsonaro, seria também uma forma de favorecimentos aos líderes eclesiais, uma recompensa.

Podemos notar no espaço brasileiro um ambiente onde o «principado eclesial», para citarmos Maquiavel, está expondo o seu plano de poder. Em seu livro Macedo (Plano de Poder - Deus, os cristãos e a política, 2008, pp. 95,116, 123) avalia que quanto mais pessoas estiverem envolvidas discutindo e participando dos assuntos relacionados à cidade e ao Estado, melhor para todos. Até porque esse grande projeto de nação elaborado por Deus depende de maior envolvimento nessas questões; caso contrário, o plano de poder e de nação elaborado por Deus continuará sendo postergado. [...] O projeto de nação pretendido por Deus depende do que

estamos enfatizando em nossa argumentação: que os cristãos precisam despertar para a realidade do projeto, envolver-se, engajar-se e mobilizar-se para a realização desse sonho divinal. [...] O Brasil tem uma população de 40 milhões de evangélicos. Terminamos aqui chamado a atenção deles para que não deixem que essa potencialidade seja desperdiçada.

Como cita os estudos de Leal, aos amigos pão e aos inimigos, pau. Vamos fazer um pequeno apontamento sobre quem age contra os critérios ou, parcialmente, delata abusos do poder eclesiástico/poder político.

Pela primeira vez na história do Brasil, mesmo porque somente agora encontramos as redes sociais atuando em plena evidência nos mais diversos assuntos, o *youtuber* Felipe Neto, que também é escritor e empresário, foi indicado pela Câmara dos Deputados para receber a Medalha de Mérito Legislativo da Casa. Essa menção honrosa foi concedida a ele por ser um influenciador digital de expressão; e nesse caso específico, de oposição ao governo atual.

“Ação de coragem e posição de liderança num cenário conturbado e marcado por tentativa de calar a diversidade com base em censura deve ser reconhecida e aplaudida. Seu imediato senso de justiça lhe fez agir em prol da democracia. Colocou-se na mira de preconceituosos irracionais, ditos nacionalistas e defensores do bom costume - que só sabem espalhar o medo e o ódio. Entretanto, não o fez parar a luta pelo bem maior: a garantia de dias melhores e mais justos a todos”, afirmou o ofício encaminhado e assinado pelo Deputado Federal e Segundo Secretário da Câmara dos Deputados, Mário Heringer. (Junior, 2019)

Segundo Jornal O Globo, o fato ocorreu nos seguintes parâmetros: - na noite desta sexta-feira (06/09/2019), Felipe Neto anunciou em um vídeo a compra de 14 mil obras com temática LGBTI⁹⁵ e sua distribuição gratuita ao público presente à XIX Bienal do Livro, que ocorreria no sábado (07/09/2019), ao meio-dia. A ação foi uma resposta ao vídeo publicado na quinta por Marcello Crivella, prefeito da cidade do Rio de Janeiro, bispo licenciado da IURD, contra o beijo gay da revista em quadrinhos HQ "Vingadores: A cruzada das crianças" , e à ação da prefeitura que a mando de Crivella, foram à XIX Bienal do Livro do Rio de Janeiro⁹⁶, para identificar e lacrar livros considerados "impróprios". (Gobbi, 2019)

⁹⁵ LGBTI - LGBT é a sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros e intersexual.

⁹⁶ XIX Bienal do Livro - Disponível em: <https://www.bienaldolivro.com.br/2019/09/07/crivella-tenta-censurar-hq-com-beijo-gay-mas-e-barrado/>



Figura 39 - Crivella - abuso de poder (Bienal do Livro-RJ)
(Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)

No vídeo, o *youtuber* informou que os livros seriam embalados em plástico opaco, lacrado com a seguinte mensagem: "Este livro é impróprio para pessoas atrasadas, retrógradas e preconceituosas". Neto também ressalta que "nunca incomodou ao prefeito que as HQs historicamente tenham cenas de violência, sangue, guerra, tiro, porrada, bomba. Isso não importa. Só o que incomoda é o amor entre pessoas do mesmo sexo". As publicações, que foram distribuídas na Praça Central da Bienal, foram negociadas pela equipe do *youtuber* diretamente com as editoras participantes da Bienal. Alguns exemplares saíram dos estandes e outros tiveram de ser trazidos dos estoques das editoras. (Gobbi, 2019)

Vale lembrar que o autor da revista de HQ em questão é o conhecido Allan Heinberg, escritor americano de 52 anos, que tem em seu currículo produções de megassucessos na TV e no cinema como «Mulher Maravilha» (2017), Gray's Anatomy (2005) e Sex and the City (1998). É criador da série Young Avengers - Avengers: The Children's Crusade.

No dia 06 de Setembro de 2019, Allan Heinberg e o desenhista britânico Jim Cheung de 42 anos foram destaques em todo Brasil. Sua obra «Vingadores» - A Cruzada das Crianças que chegou nas bancas brasileiras em abril e seria vendida na XIX Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, foi confiscada por fiscais da prefeitura do Rio de Janeiro. Sob a alegação de que a obra traz uma cena de dois personagens masculinos se beijando, Crivella usou seu poder público de prefeito e na declaração de que a cena seria um «conteúdo sexual para menores» tentou impedir que a edição fosse exposta e vendida na Bienal.



Figura 40 - Crivella - a moral cristã contra o homossexualismo (Imagem formulada pela autora a partir de site citado)

Nosso interesse em reportar esse assunto é para que se possa avaliar o grau de procedimento político que está acontecendo no Brasil, ou seja, abuso de poder e bloqueio de direito de livre expressão, dentro de um governo democrático. Vai além, o ataque ao homossexualismo é uma bandeira das religiões cristãs e está claramente exposto através de seus políticos evangélicos. Dentre eles, o próprio prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella.

O Supremo Tribunal Federal declarou que a ação de Crivella não procede ao Estado democrático brasileiro. Em seu despacho o Ministro Toffoli, presidente do Supremo Tribunal Federal, faz um apontamento de que o regime democrático pressupõe «um livre trânsito de ideias, no qual todos tenham direito a voz». «De fato a democracia somente se afirmar e progride em um ambiente em que diferentes convicções e visões de mundo possam ser expostas, defendidas e confrontadas umas com as outras, em um debate rico, plural e resolutivo».

Ainda no despacho o Ministro Toffoli alertou para o caso de preconceito, acentuando que «no caso, a decisão cuja suspensão se pretende, ao estabelecer que o conteúdo homoafetivo em publicações infanto-juvenis exigiria a prévia indicação de seu teor, findou por assimilar as relações homoafetivas a conteúdo improprio ou inadequado à infância e a juventude, ferindo, a um só tempo, a estreita legalidade e o princípio da igualdade, uma vez que somente aquela específica forma de relação impôs a necessidade de advertência, em disposição que - sob pretensa proteção da criança e do adolescente - se pôs na armadilha sutil da distinção entre proteção e preconceito». Ainda acrescentou que «De outro lado, não há que se falar que somente o fato de se tratar do tema «homossexualismo» se incorra em violações aos valores éticos e sociais da pessoa e da família». (STF- MEDIDA CAUTELAR NA SUSPENSÃO DE LIMINAR 1.248 RIO DE JANEIRO)

Mas é claro que isso não termina aqui, afinal aos amigos pão e aos inimigos, pau. Com a palavra Felipe Neto:

Estou passando por tantos ataques nesse momento, tanta violência e agressões virtuais, que ser agraciado com a medalha mais importante do poder Legislativo é uma honra e uma alegria indescritíveis. Isso me ajuda a reunir mais forças e a ter cada vez mais certeza de que estou no caminho certo. No caminho da luta pelo amor, pela união e pela diversidade e liberdade de expressão. Além disso, essa medalha é muito simbólica e emblemática, porque ao contrário do que algumas pessoas pensam e afirmam, não é a política que está contra mim. São justamente alguns grupos reacionários e extremistas que não representam a classe política do país em sua totalidade que vem me ameaçando e me atacando com mentiras descabidas, no intuito de destruir a minha imagem. Só posso dizer que estou muito feliz e honrado com essa indicação, e isso só foi possível, sem dúvida alguma, graças ao apoio incondicional da maioria das pessoas de diversos âmbitos de atuação, que estiveram ao meu lado e se uniram nessa luta comigo. Muito obrigado! (Junior J. B., 2019)

Em comunicado oficial, a assessoria do *youtuber* afirma que cancelou sua participação na palestra Educação e a Criatividade, que ocorreria no dia 17 de setembro de 2019, no evento Educação 360, no Rio de Janeiro, «devido às ameaças que atentam contra a sua vida e de sua família. É estarrecedor que, no Brasil, em 2019, um indivíduo seja impossibilitado de se manifestar e lutar contra qualquer tipo de censura e opressão sem ser ameaçado. As ameaças se intensificaram e estamos montando um documento para dar entrada na polícia. Já tirei minha mãe do Brasil e estou vivendo com o mínimo possível de exposição. (VEJA, 2019)(VEJA, 2019)

Não nos cabe, é claro, e de forma alguma, mencionar que algum indivíduo do meio evangélico seja um pretense ameaçador, mas o fato é que a liberdade de expressão do brasileiro, após a tomada desse governo que se auto proclama cristão, e se auto denomina conservador, está tomando proporções que afetam, não somente o Congresso, as leis, as políticas públicas, mas a vida de todo brasileiro que não esteja enquadrado nos preceitos religiosos. Laicidade, portanto, é algo a ser questionado.

Mas será que existe tanto interesse assim nos jovens por parte dos governantes na área educacional? Talvez o governo pudesse olhar com mais atenção para alguns estudantes do Colégio Pedro II e tentar através de ajuda financeira incentivá-los na participação da *World Mathematics Team Championship*, a principal Olimpíada de Matemática da China. Assim poderia ser exemplo para a construção de uma educação de qualidade e que vislumbra a integração com outros países, outras culturas, elevando o país a um patamar educacional ao qual ele já faz parte no mundo através das iniciativas científicas das Universidades Estaduais e Federais brasileiras.

Os alunos do campus centro da tradicional escola federal do Rio foram convidados a participar do evento por seu excelente desempenho na Olimpíada Internacional Matemática Sem Fronteiras, e agora vendem doces, fazem rifas e dão aulas particulares de reforço para conseguir disputar novas medalhas do outro lado do mundo.

Eles também criaram uma página na internet para receber doações (vaka.me/731246). Tudo com o apoio e a companhia dos pais. Ana Catarina Ribeiro dos Santos, de 14 anos, conta que o grupo foi convidado para três competições internacionais. A equipe tem quatro meninas e quatro meninos do 8º e do 9º ano do Ensino Fundamental. No colégio, ela afirma que é sempre incentivada a participar de olimpíadas e projetos ligados à área. (Agencia Brasil, 2019)

Bauman analisa que a reflexão crítica é a essência de toda autêntica política (enquanto distinta do meramente «político», isto é, do que está ligado ao exercício do poder). A política é um esforço efetivo e prático para subjugar instituições que exaltam a validade *de facto*⁹⁷ do teste de validade *de jure*⁹⁸. A reflexão crítica é uma atividade humana que – à semelhança da própria vida – não tem alicerces mas também não precisa deles e, portanto, não sente necessidade de justificar-se, quanto mais pedir desculpas quando são formuladas questões de utilidade ou instrumentalidade – questões como “com que autoridade?”, «para quê?» ou «pelo bem de quem?» (Bauman Z. , 2000)

A atenção dos evangélicos sobre os assuntos da criança e do adolescente é bem focada no tema da homossexualidade. A homossexualidade e o aborto são focos da atual ministra da pasta da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Regina Alves, que também é pastora evangélica da Igreja Evangelho Quadrangular. A ministra já fazia parte do Congresso Nacional desde 2015 como assessora do então senador Magno Malta (PR), que era uma das principais figuras da Bancada Evangélica, e não conseguiu se eleger para esse mandato.

Em seu discurso de posse a ministra pontuou que o governo Bolsonaro «É uma nova era para o Brasil. Menino veste azul e menina veste rosa». Devido as mais variadas críticas ao seu discurso, Damares acabou dando uma declaração à imprensa, avaliando as palavras do discurso como uma metáfora.

Quando Damares diz que, no governo Bolsonaro, “meninas seriam chamadas de princesas e meninos de príncipes”, e que “meninas vestiriam rosa e meninos azul”, usa metáforas para ilustrar seu posicionamento avesso ao que chama de ideologia de gênero, estamos diante, na verdade, de uma demonstração da intenção de dominar o que eles chamam no livro de monte⁹⁹ das artes e do entretenimento. (Gustavo, 2019)

⁹⁷ Validade de facto - validade de *facto* é produto da inércia institucional que se levanta contra a incisividade da razão; a validade de facto é uma premonição e um sintoma prodrômico da morte – ou da vida que tem a morte como modelo. validade de facto é moribunda precisamente pelo pecado original de negar (ou esquecer) sua própria transitoriedade e mortalidade.

⁹⁸ De *jure* - Uma sociedade que tende à tolerância só pode honrar a validade de *jure*, produto da reflexão e deliberação e que sabe que é isso e não outra coisa. A validade de jure é sempre viável e exuberante graças à aceitação de sua própria temporalidade e impermanência.

⁹⁹ Livro “SETE MONTES” - autor apóstolo Fernando Guillen, lançado do Congresso “Os 7 Montes da Sociedade” realizado entre os dias 16 à 19 de junho de 2009, na Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte. Disponível em: <https://guiame.com.br/gospel/agenda-gospel/congresso-7->

Na análise de Bauman (Em Busca da Política, 2000), a primeira Reforma, religiosa, arrombou e destruiu uma jaula de ferro para que a congregação de crentes construísse as gaiolas que quisesse. Privatizando o negócio da salvação espiritual, fez de cada indivíduo um sacerdote e afrouxou o controle que o clero institucionalizado exercia sobre todos. A salvação foi o primeiro bem público a ser privatizado nos tempos modernos, enquanto o arrependimento e a redenção foram as primeiras atividades ritualizadas, sincronizadas e coordenadas a serem desregulamentadas. Depois desses primeiros atos de privatização e desregulamentação, seguir o caminho da salvação era decisão que cabia ao cristão fiel. A Reforma atual, secular, desmantela o que a primeira evitou ou deixou de pé: a própria jaula de ferro, de qualquer formato ou coloração – os padrões e sanções supra individuais de opções individuais; ou, em outras palavras, a visão controladora dos caminhos preferidos “de salvação”, quanto mais de um só e exclusivo, seja qual for a forma que possa tomar o eterno sonho da redenção ao longo de uma vida centrada em si mesma, mais do que no seu impacto sobre a eternidade. A estrela guia da primeira Reforma foi a liberdade individual de tomar e trilhar o caminho que leva à salvação eterna através da sua própria obra em vida; a expressão chave da segunda Reforma é “direitos humanos”, isto é, o direito de todo indivíduo usar sua liberdade de escolha para decidir que salvação deseja e escolher ou criar seu próprio caminho para alcançá-la (ou não, dependendo do caso).

Ainda na pauta das crianças e adolescentes, no Brasil, recentemente (outubro/2019), aconteceu as eleições para os Conselhos Tutelares¹⁰⁰, que estão presentes em quase todas as cidades e são responsáveis por zelar pela proteção das crianças e adolescentes. Além deste conselho existe o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA¹⁰¹. Neste estatuto existe a cláusula de eleição de conselheiros tutelares que deve ocorrer de quatro em quatro ano, depois da posse do novo presidente da República. O voto para a escolha dos conselheiros não é obrigatório e qualquer brasileiro que possua mais de dezesseis anos, tenha título de eleitor e esteja em situação regular com a Justiça Eleitoral pode exercer seu voto. Entre suas atribuições cabe aos conselheiros notificar o Ministério Público sobre violações de direitos da criança e do adolescente, solicitar se necessário for, a troca de guarda familiar e fiscalizar as políticas públicas deste contexto.

O Conselho Tutelar é um dos principais órgãos de democracia participativa, cada instituição do Conselho Tutelar deve possuir cinco membros, e o que vem acontecendo nas últimas décadas é uma acirrada disputa entre grupos religiosos para terem representantes dentro desta instituição.

montes-em-bh-pretende-influenciar-segmentos-da-sociedade-com-valores-do-reino-de-deus.html

¹⁰⁰ Conselho Tutelar - <https://www.portaldoconselhotutelar.com.br/>

¹⁰¹ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

O motivo é bastante claro, a intenção tanto de católicos como evangélicos é estar dentro desse organismo, e dessa forma poder influenciar as políticas públicas que dizem respeito as crianças e adolescente. Estando mais próximo da população, infiltrados em lares e escolas onde possam atuar e manter a mesma sob custódia de suas influências.

O Bispo Edir Macedo, no site da IURD deixou uma mensagem para os fiéis participarem da votação de conselheiros:

Talvez nunca na história da humanidade crianças e adolescentes tenham precisado tanto de quem defenda seus direitos, que dia a dia são desrespeitados pela mídia que expõe material inapropriado, pelos maiores de idade que os agridem de alguma forma e até pelas próprias famílias que não suprem suas necessidades básicas (educação, segurança, alimentação, saúde e outras). Por isso, está nas mãos da própria população zelar pelos direitos de seus futuros cidadãos, escolhendo conselheiros competentes. É importante ter pessoas com valores e princípios e que, acima de tudo, tenham compromisso com Deus.

Por isso, não deixe de votar nos candidatos que possam representar e defender as crianças e os adolescentes de todo o País com ética, responsabilidade e, principalmente, com o respeito que eles merecem. Informe-se e participe. (Universal, 2019)

A Arquidiocese de São Paulo, também se manifestou:

“É de extrema importância a participação da Igreja neste processo, e solicitamos o apoio do clero e demais coordenações na divulgação, apoio e apresentação de candidatos comprometidos com a causa da defesa dos direitos da criança e do adolescente”, exortou Dom Devair Araújo da Fonseca, Bispo Auxiliar de São Paulo e Referencial da Coordenação Pastoral do Serviço da Caridade, Justiça e Paz da Arquidiocese, em carta enviada ao clero arquiocesano.

[...] Segundo Sueli Camargo, a participação de representantes católicos ainda é muito tímida não só nos conselhos tutelares, mas também nos demais conselhos participativos, de modo que outras pessoas têm ocupado tais cargos em benefício próprio, em busca de visibilidade ou projeção para uma carreira política, por exemplo. Desse modo, ela pontua que além de votar, os católicos devem fiscalizar o trabalho dos eleitos.

“Quando nos ausentamos, deixamos espaço aberto para outras denominações religiosas, como os evangélicos, que estão presentes não só nos conselhos, mas em diversos campos da política e nem sempre estão preparados para ocupar esses cargos. É importante retomarmos essa participação enquanto Igreja, com o objetivo de promover a vida e garantir os direitos”. (Lopes, 2019)

O que se pode notar é que a igreja está se apoderando das instituições brasileiras para prover seu plano de poder. É necessário estar nas políticas e ter acesso aos processos políticos em todo ao âmbito territorial.

A campanha de Bolsonaro, dentro do espaço religioso, contou com as maiores denominações religiosas. Elencando o tema da família, Deus, moralidade e segurança, tomou conta dos cenários religiosos apoiado por seus líderes. Foi assunto no meio de culto, de megaencontros, de programas televisivos e de rádio, revistas e propagandas das mais diversas formas. O povo

de Deus é um eleitor de Bolsonaro. Podemos aproximar do voto de cabresto de Leal? De alguma forma sim, mas não em sua totalidade. Vamos entender.

O voto de cabresto na obra de Leal nos mostra que a massa humana, os trabalhadores rurais, que tirava a subsistência das suas terras vivia a mais lamentável pobreza, ignorância e abandono. O roceiro via sempre no “coronel” um homem rico, ainda que não o fosse; rico em comparação com sua pobreza. Além do mais, no meio rural, é proprietário de terra ou de gado que tem meios de obter financiamento. [...] É para o coronel que o roceiro apela nos momentos de abertura, comprando fiado em seu armazém para pagar com a colheita, ou pedindo dinheiro, nas mesmas condições, para outras necessidades. (Leal, 2012, p. 43 a 46)

Leal (2012, pp. 46,47) ainda analisa que a população era completamente analfabeta, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais nem revistas, nas quais se limitava a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. [...] Em sua situação, é ilusório pretender que esse novo pária tivesse consciência do seu direito a uma vida melhor e lutasse por ele com independência cívica. O lógico é o que presenciamos: no plano político, ele luta com o coronel e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

Prandi (Prandi, 1996, p. 71) nos aponta que há maior extração de adeptos nos estratos mais pobres por parte dos evangélicos em geral. Nos evangélicos pentecostais, há fortes indícios de que nos ramos mais recentes do pentecostalismo, o chamado neopentecostalismo – que adota e difunde a teologia da prosperidade e ensina o quanto o dinheiro é bom (para o fiel e para a própria religião) e como conseguiu-lo com o apoio de Deus – consegue penetrar num limiar ainda mais baixo. A proporção de pretos e pardos, que configuram os segmentos mais pobres da população brasileira, é maior entre pentecostais do que no conjunto todo do evangelismo, e entre os pentecostais é bem maior entre os seguidores da Igreja Universal do Reino de Deus que entre os da Congregação Cristã no Brasil e da Assembléia de Deus. Estas duas muito populares, porém, antigas, anteriores à teologia da prosperidade. A mesma coisa se dá quando se observa a escolaridade dos fiéis. A Igreja Universal é a campeoníssima em baixa escolaridade.

Se levarmos em consideração a contextualização de Prandi, podemos dizer que a membresia das igrejas neopentecostais, por terem sua visão teológica voltada para a Teologia da Prosperidade, abrem mão da sua intelectualidade por estarem na busca constante de dinheiro. E nesse caso, estaria próxima da população que o «coronel», da obra de Leal, consegue manobrar. Porém, não acreditamos que, hoje, isso aconteça em sua totalidade.

Hoje a população por mais desprovida que seja de instrução escolar e mesmo política, tem acesso aos meios de comunicação e transporte, não estamos falando do sertão do Brasil, onde a extrema pobreza não permite nem ter acesso a água e comida. Estamos falando dos locais urbanizados. Hoje é possível, mesmo que o indivíduo não saiba ler, ter acesso às informações através de rádio e televisão, das mídias sociais e também através das próprias relações humanas

no ambiente em que está inserido. Além disso, a população também tem acesso aos pontos de desenvolvimento de campanhas de políticos, que geralmente, ficam concentrados nos centros mais populosos. Durante a Primeira República, ambiente onde se desenvolveu o sistema eleitoral, da obra de Leal, a população era em sua maioria rural, não tinham acesso a transportes e o meio de comunicação, por vezes, possuíam somente o rádio para saber dos acontecimentos fora do campo. Também não tinham acesso aos partidos políticos e aos políticos, justamente devido a distância entre o meio rural e o urbano em desenvolvimento.

Outro fator importante é que a população rural via no coronel, aquela pessoa com ela poderia contar num momento de desespero nos casos de saúde ou financeiro, em última instância era um benfeitor. Essa não é a relação que existe entre pastor e o fiel. Para o fiel a ajuda vem Deus, ou Jesus, ou do Espírito Santo, o pastor é alguém que pode interceder. É alguém que tem um dom de cura ou dom de profecias, mas esse dom vem da divindade. Não é o pastor que concede por si só o benefício, não é o benfeitor propriamente dito e não empresta dinheiro. A membresia apesar de recorrer ao pastor nas suas angustias, aflições ou alegrias e comemorações, sabe que é Deus que está «operando» em suas vidas, é Deus o benfeitor. No capítulo desta pesquisa sobre Reino de Deus e Reino do Homem está a explicação para isso, quando o evangélico professa sua fé, professa o que acredita, o que tem como verdade no entendimento do sagrado, por isso, quando o pastor levanta sua voz para falar palavras escritas no texto sagrado, o fiel acredita que está sendo conduzido por um homem a quem Deus deu a autoridade.

Porém, em termos de riqueza, o trabalhador rural via no coronel o homem rico, qualquer que fosse a sua riqueza, mediante a sua própria miséria e ainda desconhecia os seus direitos de cidadão. O fiel evangélico também vê no pastor um homem rico, afinal é idealizador da Teologia da Prosperidade e no seu imaginário tece uma projeção, quer alcançar o mesmo que o pastor. É preciso ter fé! Quanto aos direitos de cidadão, isso realmente ainda é um ponto obscuro na sociedade brasileira criada para conhecer os seus deveres e saber pouquíssimo dos direitos.

Portanto, dizer que os evangélicos pentecostais e neopentecostais, por serem menos instruídos educacionalmente e politicamente são apenas massa de manobra eleitoral, não nos parece tão simples. Pelo fato, justamente, de termos os meios de comunicação tão desenvolvidos nos dias atuais. E nesse caso, e exatamente por isso, é que os papéis se invertem. São os meios de comunicação que agora dominam as opiniões públicas. Então o grande trunfo das igrejas, e elas se especializaram nisso, são os meios de comunicação para a dominação em massa. O grau educacional forma um pensamento mais crítico sim, porém, a influência dos meios de comunicação, principalmente, as redes sociais, tem exercido grande poder sobre os indivíduos, quer eles sejam analfabetos, semialfabetizados, graduados, doutorados, etc.

Para finalizar, acreditamos ser possível fazer essa aproximação entre o coronelismo e o corporativismo religioso, devido sua forte organização, principalmente, da IURD. As outras

igrejas estão acompanhando o movimento da IURD e também se aproximando e se envolvendo na política. O apoio à candidatos, inclusive aos candidatos gerados no próprio ambiente eclesiástico é forte devido a atuação desse corporativismo religioso que a IURD desenvolveu. O «compromisso e a recompensa» como cita Leal, faz parte do plano de poder que Edir Macedo e outros líderes evangélicos desenvolveram. Usando o viés religioso e a política como meio para conseguir mais vantagens para suas instituições e, conforme vimos, para vantagens pessoais, como é o caso do passaporte diplomático e isenção de tributação sobre seus bens e sobre os seus produtos comercializados.

Com o apoio aos políticos estabelecem um vínculo (compromisso) para defesa de seus interesses. Esses interesses tangem principalmente a área financeira, ou seja, a isenção de tributos fiscais. No caso da IURD que possui uma gama de empreendimentos como a Rede Record, rádios, gravadoras, fica claro que a isenção de impostos se traduz em enriquecimento da própria instituição. O uso dos políticos em locais estratégicos como o Legislativo no Congresso Nacional, através da Frente Parlamentar Evangélica e da Bancada Evangélica asseguram que as emendas constitucionais e as políticas públicas sejam organizadas e executadas segundo os preceitos cristãos ou de acordo com os seus interesses.

A bandeira levantada pelos políticos apoiados por grupos religiosos é de, como já vimos em capítulo anterior, «moralizar» a política e a sociedade. O sistema político democrático permite a manifestação de grupos de pressão e de interesses, logo as Frentes Parlamentares podem se manifestar, pois representam o «povo». Assim como, os seus próprios interesses privados. A lei do aborto que abordaremos na continuação da pesquisa, é uma boa forma de verificar a dimensão do estilo evangélico dentro da política.

As influências na arena política brasileira das as igrejas evangélicas, o tipo de organização e dominação é bastante parecida com as influências do «Coronelismo», da obra de Victor Leal. Parece que este processo se reproduz nos dias atuais.

13 A força da Bancada Evangélica no Congresso

No quadro político brasileiro, como em vários países no mundo, sabemos que a representatividade feminina é pequena. Mas em casos específicos acreditamos que haja necessidade de se ouvir a voz feminina, como é o caso da questão do aborto. Ainda mais no Brasil, onde as desigualdades sociais são imensas, o sistema patriarcal se sobrepõe, e o número de estupros é alarmante. No caso do estupro, infelizmente, as pesquisas apontam que há um grande número de crianças, adolescentes e mulheres violadas no própria ambiente familiar.

Neste contexto, como mostra as várias manifestações populares que envolveram e ainda envolvem esse assunto, cabe acentuar que todos os protocolos foram desrespeitados perante a Constituição, desde o apensamento da Proposta de Emenda Constitucional PEC181/2015 - Lei do Aborto a PEC58/2011- Direito Trabalhista. Seu conteúdo modificado, a forte pressão da bancada evangélica da formação da CCJC¹⁰², a forma polêmica em que ocorreu a votação no Congresso mostra a força da bancada evangélica.

Ou seja, os questionamentos e as manifestações de protestos giraram desde o inconstitucionalismo da forma como a PEC 181/2015 foi apensada a PEC 58/2011, a forma como foi eleita a comissão da CCJC para a aprovação, contendo um número expressivo de parlamentares homens, a forma como foi desenvolvido o processo de votação no dia da eleição, a falta relevante da aprovação de uma grande parcela da população e o abusivo pretexto religioso bíblico apresentado pelos deputados sobre esse processo.

O fato de uma parcela da população estar apoiando a bancada evangélica, nos remete ao interesse de saber se isso, apesar de ser uma manifestação democrática, não está sendo manipulado pelas lideranças das igrejas e até onde vai o entendimento dos indivíduos sobre direitos humanos, liberdade, igualdade, respeito a opinião do próximo. As manifestações se baseavam, por um lado na aprovação da lei do aborto e na criminalização da mulher na liderança das igrejas evangélicas, e por outro, e por grande parte da população, na não

¹⁰² CCJC - Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania - Faz parte das Comissões Parlamentares, possuem o poder de debater e votar alguns projetos de lei de forma terminativa, sem precisar passar pelo Plenário. Esta competência é dada também neste art. 58, em seu parágrafo segundo, inciso I, onde é dito que cabe às Comissões “discutir e votar projeto de lei que dispensar, na forma do regimento, a competência do Plenário, salvo se houver recurso de um décimo dos membros da Casa”. Repare que a possibilidade de recurso por parte dos outros parlamentares contra a decisão tomada pela Comissão é também garantida aqui. Ainda neste artigo 58 da Constituição Federal, fica garantido às Comissões a função de fiscalizar projetos pelo inciso VI de seu parágrafo segundo, onde é exposto que cabe a elas “apreciar programas de obras, planos nacionais, regionais e setoriais de desenvolvimento e sobre eles emitir parecer”.

criminalização da mulher em certas circunstâncias, ou seja, em casos em que ocorresse detrimento do seu estado físico ou seu psicológico fosse afetado. O aborto não é considerado pelas mulheres como um meio contraceptivo, muito pelo contrário é um processo doloroso e perigoso, por isso, é melhor que seja realizado em condições de higiene e com especialistas.

Atualmente, existe uma forte tensão entre a população pela imposição dos evangélicos no Congresso, no Brasil existe uma diversidade de etnias e que produzem uma diversidade cultural na mesma proporção, nisso também reside o fato de que há várias manifestações de religiosidades de contexto diferente dos cristãos.

13.1 A Lei do Aborto - um exemplo

Nosso estudo foi direcionado, não ao fato dos direitos as manifestações e as opiniões, mas a forma como são arquitetados os meios de comunicação. No caso religioso, em prol dos seus objetivos, levando ao impasse da observância que, em primeiro lugar, a ação das preferencias particulares religiosas dos políticos não pode estar acima da Constituição e toda a sua forma de Lei, e em segundo lugar não pode haver a manipulação do discurso religioso em detrimento do discurso político, no entendimento que a política deve estar a serviço do bem-estar da nação. Ou seja, o uso inadequado do discurso religioso para a formação de políticas públicas de um Estado laico.

Os levantamentos de imagens, dos meios tecnológicos e os meios de comunicação, e o próprio comportamento de igreja em formato de empresa, desenvolvendo até seu próprio “marketing”, nos mostra como esse segmento tomou corpo na sociedade brasileira mais carente e menos privilegiada economicamente.

Para entendermos esse fenômeno de como as igrejas da “bancada evangélica” atingem as populações mais carentes, buscamos apoiados em WEBER (Conceitos sociológico fundamentais, 2010, p. 53), as camadas mais baixas do proletariado - as mais instáveis do ponto de vista econômico, de muito difícil acesso às concepções racionais - e as camadas da pequena burguesia - em decadência proletária ou em constante indignação e ameaçadas de proletarização - *são presa fácil de missões religiosas*, sobretudo as que adquirem forma mágica ou mágico-orgiástica. (...) Sem dúvida é mais fácil que prosperem sobre esse solo os elementos emotivos do que os racionais de uma ética religiosa.

Como toda forma de poder, o poder político e o poder religioso só podem atingir seu ápice se houver a legitimidade, portanto, os meios para isso ao longo do tempo foram sendo desenvolvidos e as comunicações em massa, de certa forma são manipulações para a coerção.

Poder significa toda a probabilidade de, dentro de uma relação social, impor a vontade própria mesmo contra a resistência, seja qual for o fundamento dessa probabilidade. Dominação denominar-se-á a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem de determinado

conteúdo em dadas pessoas; disciplina chamar-se-á a probabilidade de, numa multidão dada de homens, encontrar uma obediência pronta, automática e esquemática a uma ordem, em virtude de uma atitude adestrada, que identificamos como dominação. Onde a validade legítima pode ser atribuída a uma ordem, por força da tradição, virtude da crença afetiva (emocional), da fé axiológica-racional. A igreja toma uma posição de dominação quando é denominada instituição hierocrática, quando e na medida em que se aplica, para garantia dos seus ordenamentos, a coação psíquica mediante a distribuição ou a recusa de bens salvíficos (coação hierocrática). Denominar-se-á Igreja uma instituição hierocrática quando e na medida em que o seu pessoal administrativo reclama legitimamente o monopólio da coação hierocrática. WEBER (2010, pp. 105,106)

E neste momento chegamos então ao líder religioso, mais especificamente, como nos referenciamos anteriormente, carismático. Para WEBER (Os economistas, 1997, p. 15) a dominação carismática é um tipo de apelo que se opõe às bases de legitimidade da ordem estabelecida e institucionalizada. *O líder carismático, em certo sentido, é sempre revolucionário*, na medida em que se coloca em oposição consciente a algum aspecto estabelecido da sociedade em que atua. Para que se estabeleça uma autoridade desse tipo, é necessário que o apelo do líder seja considerado legítimo por seus seguidores, os quais estabelecem com ele uma lealdade de tipo pessoal. Fenômeno excepcional, a dominação carismática não pode estabilizar-se sem sofrer profundas mudanças estruturais, tornando-se, de acordo com os padrões de sucessão que adotar e com a evolução do corpo administrativo ou racional-legal ou tradicional, em algumas de suas configurações básicas.

É um plano de poder:



Figura 41 - O exército do Senhor dos exércitos
(Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)

A voz do povo é a voz de Deus, a igreja é responsável pela transformação da sociedade começando pelo voto:



Figura 42 - Cristão cidadão
(Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)

Deixamos registrado o movimento da Igreja Testemunhas de Jeová, em Lisboa - Portugal que ocorreu ainda este ano e 2019:

Segundo o site Diário de Notícias: discursos, cânticos, leituras da Bíblia, simpósios, vídeos preenchem o programa do congresso num dia em que o verão parece ter chegado para ficar. Chapéus-de-chuva que se transformam em sombras temporárias e leques de um lado para outro ajudam a afastar o calor dos fiéis. "Este congresso é um marco da liberdade religiosa em Portugal", destaca Carlos Cardoso, um dos porta-vozes das Testemunhas de Jeová, que recorda o primeiro congresso internacional que o país recebeu, há 41 anos. "Foi em 1978, no Estádio do Restelo. Ali estiveram cerca de 37 mil pessoas". Agora são muitos mais a encher as bancadas do Estádio da Luz. "É muito agradável poder viver esta liberdade de adoração"

Há cerca de um ano que se prepara este evento internacional, que conta com 10 mil voluntários, oriundos de várias zonas do país. Nas bancadas estão cerca de 60 mil, dos quais 50 são Testemunhas de Jeová portuguesas e 5300 delegados internacionais, mas "também muitos simpatizantes" e pessoas "que começam a ter curiosidade", explica Carlos Cardoso. Os Açores e a Madeira também estão ligados ao congresso através de uma transmissão em streaming. O Estádio da Luz foi o escolhido para o encontro religioso por ser aquele "que albergava mais pessoas". (Henriques, 2019)

O BRASIL É UM ESTADO LAICO

O povo brasileiro se manifesta



UBI - Ciência Política - 2019

<https://www.globo.com/brasil/noticia/manifestacao-popular-que-reivindica-laicismo-no-brasil-1.2384472>
<https://www.veja.com.br/brasil/manifestacao-popular-que-reivindica-laicismo-no-brasil-1.2384472>
<http://www.veja.com.br/brasil/manifestacao-popular-que-reivindica-laicismo-no-brasil-1.2384472>

Mestrado em CP- Jurema Castro | 2019

Figura 44 - Manifestação popular - O Brasil é laico -1 (Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)

MULHERES CONTRA A LEI DO ABORTO - «NÃO» A CRIMINALIZAÇÃO DA MULHER



O povo também se manifestou contra a PEC181/2015

UBI - Ciência Política - 2019

<https://www.globo.com/brasil/noticia/mulheres-contra-pec-181-2015-1.2384472>

Mestrado em CP- Jurema Castro | 2019

Figura 45 - Manifestação popular - O Brasil é laico -2 (Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)

Declaro ter feito aborto
Dizem 170 mulheres em manifesto público



Não só as mulheres de classes menos favorecidas protestaram. Mas as da classe média e alta também se manifestaram



UBI - Ciência Política - 2019

<https://oglobo.globo.com/sociedade/declaro-ter-feito-um-aborto-dizem-172-mulheres-em-manifesto-publico-22171500>

Mestrado em CP- Jurema Castro | 2019

Figura 46 - As mulheres contra a Lei do aborto (Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)



Figura 47 - 18 homens decidiram sobre a Lei do aborto (Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)



Figura 48 - Subsídio - forma de legalizar o estupro (Imagem formulada pela autora a partir de sites citados)

A imagem do cartão é uma montagem, usamos para efeito causar impacto, não é com subsídios para as gestantes que se soluciona os casos, aborto é uma violência e um problema social, como já nos referimos, acontecem inclusive dentro do ambiente familiar. Há casos de estupros coletivos, de crianças fetos que já nascem com problemas de anencefalia (sem formação cerebral) não há condições de vida para a criança. Inadmissível a mulher não ter direito a optar pelo aborto nesses casos, além da violência física ocorre a violência psicológica. Se é um caso de moralidade, deve-se educar os homens a ter condutas morais e não criminalizar a mulher. O que dizer dos vários casos de padres e pastores que violam crianças e adolescentes e não são punidos?

Apesar de todo ambiente contemporâneo, das tecnologias e do desenvolvimento do prazer pelo consumo, esses grupos se auto determinam como conservadores e querem através da política impor seus conceitos sobre moralidade. Ainda que sejam conceitos formatados pelo texto

sagrado, são conceitos que cabem a quem pratica a fé cristã e o Brasil com sua diversidade de etnias e de culturas possui uma gama imensa de outros grupos religiosos que merecem respeito. Talvez isso não seja mais uma questão de Estado laico, mas de direitos humanos. Não há moralidade e nem ética quando se fere o direito do próximo.

Adentrar as instituições políticas e fazer pressão, através da frente parlamentar evangélica e da bancada evangélica, para fazer políticas e propostas de emendas constitucionais que permeiem os parâmetros de moralidade cristã, tem sido uma tensão constante no espaço brasileiro atual.

A Constituição brasileira é clara, o Brasil é um Estado laico. E os grupos evangélicos, ao que parece não querem quebrar essa lei, pois é exatamente ela, que lhes dá parecer entre os juristas de que as taxas tributárias não devem incidir sobre os grupos religiosos. Sob a alegação de que se aplicarem a tributação, devem aplicar para todas as igrejas e isso pode prejudicar a vida de pequenos grupos religiosos. Sendo assim as grandes congregações conseguem escapar dos impostos, o que é de sumo interesse.

Por isso, a nossa pesquisa considera que em termos de Lei, o Brasil continuará a ser laico, porém em termos de vida prática. O avanço dos evangélicos e seu plano de poder ainda serão motivos de fortes tensões na sociedade brasileira.

Considerações Finais.

Em todo percurso da pesquisa apontamos como a comunicação religiosa e comunicação política, sempre andaram juntas no Brasil. Isso não é mistério e nem privilégio brasileiro. Nosso objetivo foi demonstrar que as instituições religiosas em questão, os grupos evangélicos, possuem um plano de poder e o uso da política é o meio para alcançar o sucesso deste plano.

Em um entrelaçamento de comunicação religiosa e comunicação política, esses grupos religiosos, conseguem mover o povo e direcionar seus votos. Assim, os candidatos escolhidos pela liderança destes grupos religiosos, hoje, formam grande parte do corpo político no Congresso Nacional e em outras instituições políticas, por todo território brasileiro. Com o discurso de religiosidade e moralidade, conquistaram a população exaltando a família, atuando contra o aborto e contra a homossexualidade.

No decorrer da pesquisa observamos que os interesses das lideranças eclesiásticas se estendem para interesses particulares. O Brasil é um Estado laico, e no entendimento jurídico, o dinheiro movimentado por instituições religiosas, não deve sofrer tributações fiscais. Sendo assim, as igrejas são isentas de impostos.

Nomeadamente, o grupo neopentecostal, adepto da Teologia da Prosperidade, que alinhou suas práticas sociais de igrejas aos modernos meios de comunicação e a modelos de gestões empresariais, tornou-se um corporativismo religioso que movimenta uma grande soma de valores. Portanto, possuem um interesse em manter essa situação fiscal de isenção de impostos. Político ligados a este grupo, defendem no Congresso, seus interesses particulares e financeiros.

O êxito dos grupos religiosos pentecostais e neopentecostais está muito relacionado com a comunicação em massa. A princípio foi através da televisão, rádio e jornais que difundiram suas mensagens eclesiásticas. Depois do desenvolvimento tecnológico na área da comunicação, os grupos se atualizaram. Além de passar as mensagens eclesiásticas, desenvolveram um marketing bíblico. Os neopentecostais estão mais voltados para o consumo, isso se dá devido a Teologia da Prosperidade.

Para os pentecostais a luta entre o bem e o mal acontece no mundo espiritual e é combatida com orações e jejum. Os neopentecostais incorporaram a ideia de que, é na arena política que a disputa entre o bem e mal acontece. Através da política os cristãos evangélicos conseguirão evangelizar a sociedade. Querem uma maior visibilidade sócio-política. Esta conquista é uma vitória do bem sobre o mal que começa aqui, no mundo material.

O neopentecostalismo possibilitou a inserção dos evangélicos na arena política partidária e nas instituições públicas. E concedeu aos cristãos um maior envolvimento na vida política, corroborando com a articulação entre Religião e Política.

Recorremos ao contexto histórico para verificar como foi construído o pensamento religioso brasileiro. Encontramos uma disputa entre catolicismo e protestantismo histórico, desde a colonização do Brasil. O catolicismo alicerçou-se no Brasil e chegou a ser constitucionalmente, a religião oficial do país. No decorrer da história, o protestantismo histórico sofreu um desdobramento, dando origem ao pentecostalismo. Este grupo religioso se desenvolveu na Europa e emigrou para os Estados Unidos da América, tem suas características na doutrina do Espírito Santo e seus carismas. Em sequência, emigrou para o Brasil, e se expandiu depois da abertura política da Segunda República.

Este grupo religioso protestante, denominado pentecostalismo, também sofreu um desdobramento, devido ao desenvolvimento da Teologia da Prosperidade, adquirindo a nomenclatura de neopentecostalismo. Esses grupos pentecostais e neopentecostais, são formados de várias igrejas que reproduzem seus nomes e, outras várias, que desenvolveram nomenclaturas diversas, mas que usam as suas teologias e doutrinas.

Levantamos os conceitos de ideologia, fundamentalismo (modernidade), fundamentalismo (pós-modernidade) e conservadorismo para tentar compreender a forma de pensamento religioso que esses grupos desenvolveram. Encontramos nos pensadores Peter Burke e Zygmunt Bauman, fundamentos essenciais para esta compreensão. Usamos a teoria do hibridismo de Burke para analisar como o neopentecostalismo ultrapassou a barreira de identidade religiosa do brasileiro, formada pelo catolicismo, pela religião indígena e pela religião africana. Ao praticarem dentro de seus templos o exorcismo, conseguiram juntar práticas da religião africana, católica e indígena, isso fez com que o imaginário religioso do brasileiro aceitasse com facilidade o neopentecostalismo.

Bauman analisa que o fundamentalismo é um produto da pós modernidade, na medida em que os indivíduos estão cada vez mais isolados e cheios de incertezas, pelo próprio contexto de liquidez que a sociedade está envolvida. A religião não faz mais um retrocesso aos tempos passados tentando colocar Deus no epicentro da sociedade. Ao contrário, se desenvolveram no meio desta sociedade e oferecem aos indivíduos novos processos de vida, orientações e consumo.

Em um único capítulo, recorreremos a Teologia, pois, encontramos várias distorções sobre o entendimento de Reino de Deus e Reino do Homem. Por isso, achamos melhor trazer para nossa pesquisa os conhecimentos do teólogo e filósofo Paul Tillich sobre este assunto. Existe uma cumplicidade da política para que o Reino de Deus aconteça no Reino do Homem, o texto sagrado dá entendimento para que isso aconteça. Como os pentecostais e neopentecostais estão mais identificados com o êxtase espiritual e o carisma do Espírito Santo, esse pensamento torna-se mais forte entre eles. Ou seja, o carisma do Espírito Santo, como dons de cura, dons de profecia, dons de interpretações da glossolália fazem parte da vida cotidiana destes grupos.

Identificamos a formação da bancada evangélica, suas características e atuações. Para apreciar o seu protagonismo e sua visibilidade na administração pública. Elencamos o caso de Marcelo Crivella (bispo licenciado da IURD) e prefeito atual da cidade do Rio de Janeiro e Felipe Neto (*youtuber*) num caso público no ambiente da Bienal do Livro deste ano. É um apontamento claro de abuso de poder político na defesa de princípios religiosos. Apontamos a atuação do Supremo Tribunal Federal na defesa da liberdade de expressão. Fizemos referência a política do aborto, infelizmente, feita de forma inconstitucional, devido à forte pressão da bancada evangélica. Mais uma expressão de poder dentro do Congresso.

No desenvolvimento do tema da comunicação religiosa interferindo na comunicação política, notamos que esse processo é recíproco. Ou seja, na comunicação religiosa, em cultos, revistas, shows gospel, reuniões, jornais, rádios, fala-se de políticos e na comunicação políticas impõem-se os preceitos religiosos. Quase todas as mensagens são em nome de Deus e da família em moldes cristãos. Homossexuais não têm direito a casamento e formação de família para esses religiosos/políticos.

O palco para desenvolvimento deste tema, foram as eleições de 2014 e 2018. Em 2014, o Brasil presenciou pela primeira vez, a candidatura de um político sob a bandeira da igreja evangélica, o Pastor Everaldo Dias. Esse fato despertou o olhar dos evangélicos para a possibilidade de ter um presidente evangélico. A partir deste momento, o empenho será maior. Os evangélicos deixaram o *slogan* de «crente não se mete em política» e adotaram o *slogan* de «irmão vota em irmão».

Nas eleições de 2018, os grupos evangélicos deram total apoio à Jair Bolsonaro. Com seu discurso truculento, exaltando a família cristã e a segurança, chamou a atenção dos indivíduos mais conservadores da sociedade. O povo acreditou que por ser ex-militar e cristão (católico), poderia ter uma administração mais equilibrada colocando disciplina na área da segurança e defendendo os preceitos cristãos. Até agora, só conseguimos verificar que o Brasil tem uma carga de violência ostensiva por parte dos militares, onde os preceitos cristãos não são observados de forma alguma.

Os líderes das igrejas evangélicas usam a sensibilidade do povo que carece de saúde, de segurança, de escola, de trabalho e que sofre preconceitos diversos. Alegam que os políticos indicados, darão um retorno político-administrativo. Porém, esses políticos se mostram ainda sem preparo na arena política, o que lhes convém, é a possibilidade do poder, e o uso deste poder para fins privados.

O povo por seu turno, vota nos políticos indicados, na certeza de que o pastor é um homem com autoridade dada por Deus. Notamos que, existe também, um fator de troca simbólica nesse processo, esse mesmo povo carente de tudo, ao participar dessa situação, está atuando numa sociedade que os ignora. Ou seja, o voto evangélico faz diferença, eles estão dentro da sociedade brasileira e na arena política. É o voto evangélico que elegeu o presidente! É o voto

daquele indivíduo que vive a margem da sociedade que elegeu o presidente. O indivíduo, assim, está participando desta sociedade que o ignora. Ser evangélico é uma possibilidade de estar dentro da sociedade.

Além do apoio das igrejas evangélicas, as redes sociais foram um importante fator na arena política brasileira no ano de 2018, principalmente para Bolsonaro. Podemos notar a atuação e desenvolvimento das redes sociais em outros países também, como foi o caso da eleição do presidente americano Donald Trump.

Apesar de não termos citado McLuhan (Os meios de comunicação como extensão do homem), concordamos com seu pensamento. Podemos avaliar que as redes sociais, são uma extensão do ser humano. Através das redes sociais, o indivíduo expõe suas felicidades, família, negócios, etc. Porém, também expõe suas frustrações, suas violências, podendo agredir e desrespeitar o próximo no ambiente virtual em que está inserido.

Não obstante, o confronto entre o bem e o mal acontecer no campo religioso, as armas utilizadas para este confronto perpassa o campo religioso e usa duas das principais fontes de poder da sociedade brasileira, a política e os meios de comunicação.

Para confrontarmos o passado e o presente, fizemos uma aproximação sobre a obra de Victor Leal, «Coronelismo, Enxada e Voto» parafraseando «Igreja, Mídia e Voto. Em sua obra, Leal nos mostra como foi formado o sistema eleitoral brasileiro. O poder dos «coronéis» articulava toda a parte burocrática das eleições e elegia os políticos na Primeira República. O Brasil com sua economia forte do agronegócio ainda possui os «coronéis» da área rural. Fizemos uma aproximação destes «coronéis» com as lideranças do grupo neopentecostal, a fim de demonstrar que esta instituição se organizou para tomada de poder no intuito de defender seus interesses privados. No caso do grupo neopentecostal, pelo avolumado ganho financeiro, almejam as isenções fiscais, portanto, interesses privados de enriquecimento.

Achamos que dentro dos grupos de pressão e de interesses, os empresários do agronegócio podem perfeitamente exercer esse poder. Já as igrejas, que pregam a moralidade, esse recurso de poder para defesa de assuntos privados, não nos parece ser pertinente as doutrinas cristãs. Por outro lado, a Constituição brasileira carece de uma melhor regulamentação sobre esse assunto. O enriquecimento de líderes religiosos é ilícito, uma vez que, pouco se reverte em ações sociais. É possível verificar estes procedimentos ilícitos nas compras de grandes propriedades, jatinhos particulares, etc.

A Constituição brasileira é clara, o Brasil é um Estado laico. E os grupos evangélicos, ao que parece não querem quebrar este artigo constitucional, pois é exatamente ele, que lhes dá parecer entre os juristas, de que as taxas tributárias, não devem incidir sobre os grupos religiosos. Os juristas alegam que, acaso haja tributação fiscal, este fato, poderia prejudicar a vida de pequenos grupos religiosos. Sendo assim as grandes congregações conseguem escapar dos impostos. Sobre este artigo de laicidade, acreditamos que poderiam ser feitos melhores

estudos. Onde esses processos poderiam ter cobranças escalonadas. Por exemplo, não cobrar tributação em cima de dízimos, mas somente em cima de faturamento comercial. Enfim, qualquer estudo só passará se não existir a bancada evangélica. Logo ...

Quanto a laicidade do Estado, acreditamos que o Brasil continuará a ser um país laico. Dentro das leis, pois é, exatamente, essa lei que confere imunidade tributária às igrejas. Quanto as políticas públicas, administração das instituições, defesa de direitos humanos, acreditamos que será causa de grandes tensões na sociedade brasileira. Ao menos, nesse governo atual, tão conturbado, sem diretrizes e extremamente violento.

Para que se concretize o plano de poder dos evangélicos, é fundamental que haja uma conscientização geral da membresia sobre esse potencial político. É preciso que haja uma mobilização da membresia para que o projeto de nação do Reino de Deus se faça no Reino no Homem.

Bibliografia

- Adorno, M. H. (1985). *A dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Adorno, T. (1996). *Vida e obra - Coleção grandes pensadores -*. São Paulo: Nova Cultura.
- Adorno, T. (2002). *Indústria Cultural e Sociedade*. São Paulo: Paz e Terra.
- Agencia Brasil. (12 de 10 de 2019). *Alunos vendem doces para ir à Olimpíada de Matemática na China*, EDIÇÃO Nº 1141 04.10. Fonte: ISTO É - DINHEIRO: <https://www.istoedinheiro.com.br/alunos-vendem-doces-para-ir-a-olimpiada-de-matematica-na-china/>
- Almeida, A. C. (2018). *O voto do brasileiro*. Rio de Janeiro: Record Ltda.
- Amado, G. (04 de 11 de 2019). *OUÇA: FELICIANO PEDE QUE TROPA DIGITAL 'ESPANQUE' RANDOLFE NAS REDES*. Fonte: Revista Época: <https://epoca.globo.com/guilherme-amado/ouca-feliciano-pede-que-tropa-digital-espanque-randolfe-nas-redes-24060803>
- Amorim, P. P. (27 a 31 de 07 de 2015). *As Gerações da Federação Espirita Brasileira. XXVIII Simposio Nacional de Historia*, p. 1 a 14.
- Aragão, J. (06 de 07 de 2018). *Gospelprime*. Fonte: POLÍTICA - Marina Silva diz que sofre preconceito por ser evangélica: <https://www.gospelprime.com.br/marina-silva-preconceito-evangelica/>
- Araújo, I. d. (2016). *História do Movimento Pentecostal no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD.
- Bauman, Z. (1998). *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bauman, Z. (2000). *Em Busca da Política*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bertani, S. M. (2019). *Irmão vota em irmão*. VEJA, 1 a 4. Fonte: <http://complemento.veja.abril.com.br/pagina-aberta/irmao-vota-em-irmao.html>
- BíbliaOnline. (15 de 02 de 2019). *Bíblia Online - NVI*. Fonte: www.bibliaonline.com.br: <https://www.bibliaonline.com.br/>
- Blume, B. A. (24 de 03 de 2017). *Sistema de Governo: Presidencialismo*. Fonte: Politize!: <https://www.politize.com.br/presidencialismo-sistemas-de-governo/>
- Bobbio, N., Pasquino, N. M., & Gianfranco. (1998). *Dicionário de Política* (11ª ed., Vol. I). Brasília, Distrito Federal, Brasil: UnB.
- Bottomore, T., & Outhwaite, W. (1996). *Dicionário do Pensamento Social do século XX*. São Paulo: Zahar.

- Bueno, E. (2012). *Brasil - Uma história: cinco séculos de um país em construção*. Rio de Janeiro: Leya.
- Burity, J., & Machado, M. d. (2014). A Ascensão Política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de Líderes Religiosos. *DADOS - Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro*, vol. 57, n. 3, 601-631.
- Burke, E. (1982). *Reflexões sobre a Revolução em França*. Brasília: Universidade Brasília.
- Burke, P. (2010). *Hibridismo Cultural*. São Leopoldo -RS-Brasil: UNISINOS.
- Caceres, M. (05 de 06 de 2019). *Bolsonaro participará da festa dos 108 anos da Assembleia de Deus no Brasil*. Fonte: Gospelprime: <https://www.gospelprime.com.br/bolsonaro-participara-da-festa-dos-108-anos-da-assembleia-de-deus-no-brasil/>
- Campos, L. S. (2005). As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: Relação de uma situação ainda pouco avaliada. *Revista USP* (nº 67), 100 - 115.
- Carta Capital, R. (26 de 10 de 2015). *Dilma Rousseff é reeleita presidenta do Brasil*. Fonte: Carta Capital: <https://www.cartacapital.com.br/politica/dilma-rousseff-e-reeleita-presidenta-do-brasil-4178/>
- Castell, M. (1999). *A Sociedade em Rede* (6ª ed., Vol. I). São Paulo: Paz e Terra.
- Chauí, M. (2001). *O que é Ideologia* (2ª - 9ª Reimpressão ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Coelho, G. (04 de 09 de 2019). *TSE começa a analisar suposto favorecimento de TV a Bolsonaro*. Fonte: Consultor Jurídico: <https://www.conjur.com.br/2019-set-04/tse-comeca-analisar-suposto-favorecimento-tv-bolsonaro>
- Comunicação, P.-J. e. (16 de 08 de 2019). *Justiça manda recolher passaporte diplomático de Valdemiro Santiago*. Fonte: PODER 360 - oder360 Jornalismo e Comunicação S/S LTDA.: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/politica/justica-manda-recolher-passaporte-diplomatico-de-valdemiro-santiago/ar-AAFUugs>
- Cunha, M. (6 de 11 de 2019). *Evangélicos crescem no Brasil, mas a fé cristã diminui*. Fonte: Carta Capital: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/evangelicos-crescem-no-brasil-mas-a-fe-crista-diminui/>
- Cunningham, F. (2002). *Theory of Democracy - A critical Introduction*. London: Routledge.
- Denzinger, H. (2015). *Enchiridion Symbolorum, definitionum et declarationum de rebus fidei et morum*. São Paulo: Loyola.
- DIAP, D. I. (2018). *Radiografia do Novo Congresso - Legislação 2019/2023*. Brasília: Diap.
- Dip, A. (2018). *Em nome de quem? A bancada evangélica e seu projeto de poder*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

- Douglas, J. (2006). *O Novo Dicionário da Bíblia* (Resisada ed.). (S. P. Russell, Ed., & J. Bentes, Trad.) São Paulo: Vida Nova.
- Dreher, M. N. (2006). *Fundamentalismo*. São Leopoldo - RS: Sinodal.
- Durkheim, É. (2008). *As Formas Elementares da Vida Religiosa* (3ª ed.). São Paulo: Paulus.
- Duverger, M. (1964). *Introdução à política*. Lisboa: Editorial Estudos Cor Ltda.
- EBC. (28 de 10 de 2018). *Redes sociais têm papel de destaque nas eleições de 2018*. Fonte: Empresa Brasileira de Comunicação: <http://radios.ebc.com.br/especiais/2018/10/redes-sociais-tem-papel-de-destaque-nas-eleicoes-de-2018>
- Época, R. (25 de 09 de 2014). *62% dos brasileiros não têm interesse pelas eleições*. Fonte: Época: <https://epoca.globo.com/tempo/eleicoes/noticia/2014/09/62-dos-brasileiros-nao-tem-binteresse-pelas-eleicoesb.html>
- Época, R. (24 de 10 de 2014). *Eleições no Rio expõe divisão entre evangélicos*. Fonte: ÉPOCA: <https://epoca.globo.com/tempo/eleicoes/noticia/2014/10/eleicao-no-rio-expoe-bdivisao-entre-evangelicosb.html>
- Ernesto Neves, E. E. (17 de 05 de 2014). *O passado do pastor*. Fonte: Veja: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/o-passado-do-pastor/>
- Esperandio, M. R. (2005). Da ética protestante à ética “iurdiana”: O “espírito” do capitalismo. *Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia*, 29-44.
- Fachin, P. (28 de 04 de 2016). *A admissibilidade do impeachment e o pragmatismo evangélico*. Acesso em 20 de 07 de 2019, disponível em Instituto Humanitas UNISINOS: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/554233-a-admissibilidade-do-impeachment-e-o-pragmatismo-evangelico-entrevista-especial-com-magali-cunha>
- Faoro, R. (2012). *Os donos do poder*. São Paulo: GLOBO.
- FEB, F. E. (21 de 06 de 2012). O Espiritismo. *Historia do Espiritismo*. São Paulo, SP, Brasil. Acesso em 20 de 01 de 2019, disponível em <https://www.febnet.org.br/blog/geral/o-espiritismo/historia-do-espiritismo/>
- Federal, S. (2012). *Coleção Constituições Brasileiras - 1824* (3ª ed., Vol. Vol.1). Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações.
- Federal, S. (2012). *Coleção Constituições Brasileiras - 1888*. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações.
- Federal, S. (2012). *Coleção Constituições Brasileiras - 1891* (3ª ed., Vol. Vol.2). Brasília: Subsecretaria.

- Federal, S. (2012). *Coleção Constituições Brasileiras - 1934* (3ª ed., Vol. Vol.3). Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações.
- Federal, S. (2012). *Coleção Constituições Brasileiras - 1937* (3ª ed., Vol. Vol.4). Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações.
- Federal, S. (2012). *Coleção Constituições Brasileiras - 1988*. Brasília: Secretaria Especial Editoração e Publicações.
- Fernandes, J. P. (2014). *Ciberguerra - Quando a Utopia se Transforma em Realidade*. Vila do Conde: Quidnovi.
- Folha de São Paulo. (26 de 06 de 2014). *Candidatura do pastor Everaldo revela uma clara mudança de posição do segmento evangélico como player do jogo político*. Fonte: Folha de São Paulo: www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/172923/antes-pedintes- hoje-negociaores.shtml
- Forbes, A. A. (17 de 01 de 2013). *The Richest Pastors In Brazil*. Fonte: Forbes: <https://www.forbes.com/sites/andersonantunes/2013/01/17/the-richest-pastors-in-brazil/#286216a15b1e>
- FÓRUM, R. (10 de 10 de 2002). *FHC sobre Lula em 2001: “ele não está preparado para ser presidente”*. Fonte: REVISTA FÓRUM: <https://revistaforum.com.br/politica/fhc-sobre-lula-em-2001-ele-nao-esta-preparado-para-ser-presidente/>
- Freston, P. (03 de 12 de 1993). *Protestantes e Política no Brasil: Da Constituinte ao Impeachment. Tese de Doutorado - UNICAMP*. Campinas, São Paulo, Brasil.
- Freyre, G. (2003). *Casa-grande & Senzala - Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal* (48ª Revisada ed.). São Paulo: Global.
- Garcia, N. J. (1999). *Propaganda: Ideologia e Manipulação*. São Paulo: Rocket Edition.
- Garret, M. B. (23 de 12 de 2005). *A necessidade de limites à liberdade religiosa*. Fonte: DireitoNet: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2372/A-necessidade-de-limites-a-liberdade-religiosa>
- Geertz, C. (2008). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.
- Gobbi, N. &. (07 de 09 de 2019). *Saiba quais são os livros que Felipe Neto distribuiu na Bienal do Rio*. Fonte: O GLOBO: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/saiba-quais-sao-os-livros-que-felipe-neto-distribuiu-na-bienal-do-rio-23934064>
- Gomes, A. M. (2014). *Eclipse da Alma*. São Paulo: Fonte Editorial.
- Gorczeski, M. R. (15 de 09 de 2014). *Revista Época*. Fonte: Eleitores querem reforma política: <https://epoca.globo.com/tempo/eleicoes/o-filtro/noticia/2014/09/principais-noticias-do-dia-15-de-setembro-de-2014.html>

- Henriques, S. (28 de 06 de 2019). *Luz esteve a rebentar pelas costuras no primeiro dia de congresso das Testemunhas de Jeová*. Fonte: DIÁRIO DE NOTICAS: <https://www.dn.pt/pais/dentro-do-estadio-da-luz-com-as-testemunhas-de-jeova-e-a-solucao-para-a-vida-11055735.html>
- Holanda, S. B. (2019). *Raízes do Brasil* (27ª ed.). São Palo: Cia da Letras.
- Horkheimer, M. (1937). *Teoria Tradicional e Teoria Critica*. Frankfurt.
- Huff Júnior, A. É. (2008). Protestantismo, Modernização e Estado Leigo: Luteranos confessionais entre a ortodoxia e a laicidade nos inícios da era Vargas. *REVER - Revista de Estudos da Religião*, 01. Acesso em 01 de 07 de 2014, disponível em https://www.pucsp.br/rever/rv1_2008/t_huff.htm
- Ianni, O. (1999). O príncipe eletrônico. *Revista de Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista - UNESP*, 11-29.
- Ianni, O. (2004). *Pensamento Social Brasileiro*. São Paulo: EDUSC.
- IBGE, I. B. (10 de 04 de 2019). *IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Fonte: <https://www.ibge.gov.br>: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado>
- International Catholic Charismatic Renewal Service. (18 de 01 de 2012). *O Dom de Línguas: A Glossolalia*. Fonte: Renovação Carismática Católica do Brasil: <https://www.rccbrasil.org.br/espiritualidade-e-formacao/carismas/567-o-dom-de-linguas-a-glossolalia.html>
- Junior, C. P. (2011). *Formação do Brasil Contemporâneo* (1ª Edição - 7ª reimpressão ed.). São Paulo: Cia das Letras.
- Junior, J. B. (19 de 09 de 2019). *Felipe Neto receberá a Medalha de Mérito Legislativo da Câmara*. Fonte: VEJA: <https://veja.abril.com.br/politica/felipe-neto-recebera-a-medalha-de-merito-legislativo-da-camara/>
- Lambert, N. (06 de 01 de 2018). *Bolsonaro já mudou de partido sete vezes*. Fonte: ESTADO DE MINAS GERAIS - Política: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/01/06/interna_politica,929227/bolsonaro-ja-mudou-de-partido-sete-vezes.shtml
- Leal, V. N. (2012). *Coronelismo, Enxada e Voto* (7ª ed.). São Paulo: Cia da Letras.
- Lessa, R. (06 de 10 de 2019). *EXTREMA DIREITA, VOLVER: UM OLHAR SOBRE O BRASIL*. Fonte: CiênciaHoje: <http://cienciahoje.org.br/artigo/extrema-direita-volver-um-olhar-sobre-o-brasil/>

- Lopes, F. R. (04 de 10 de 2019). *Católicos são chamados às eleições de conselheiros tutelares*.
 Fonte: OSÃO PAULO: <http://www.osaopaulo.org.br/noticias/catolicos-sao-chamados-eleicoes-de-conselheiros-tutelares>
- Macedo, E. (2008). *Plano de Poder - Deus, os cristãos e a política*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil.
- Macedo, E. B. (1988). *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demonios?* Rio de Janeiro: Universal Produções.
- Machado, A. d. (2003). *Poder - Da estrutura individual à construção mediática*. Lisboa: Autonomia 27.
- Maquiavel, N. (2008). *O Príncipe*. Lisboa: Presença.
- Mariano, R. (2014). *Neopentecostais - Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola.
- Martin, D. (1990). *Tongues of Fire: The Explosion of Protestantism in Latin American*. London: Oxford: Blackwell.
- Matos, A. S. (30 de 06 de 2010). *Breve História do Protestantismo no Brasil*. Fonte: História da Igreja: <https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/protestantismo-brasileiro/>
- McQuail, D. (2003). *Teoria da comunicação de massas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mello, F. C. (18 de 08 de 2015). *A Religião é reacionária?* (1.-0.-2. publicado pela CartaCapital, Editor) Fonte: Revista Carta Capital: <https://www.youtube.com/watch?v=KrMyENBarZw>
- Mendonça, A. G. (junho/agosto de 2007). Protestantismo no Brasil. *Revista USP*, 160-173.
- Miller, D. R. (2005). *De Azusa para África e para as Nações*. Lilongwe, Malawi, ÁFRICA: Assemblies of God World Missions: Africa Office.
- Mir, L. (2007). *Partido de Deus - Fé, Poder e Política*. São Paulo: Alaúde Editorial.
- Moreno, C. A. (16 de 09 de 2005). *A Igreja Universal entra na política com o PMR*. Fonte: UOL notícias: <https://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2005/09/16/ult1766u11916.jhtm>
- Novais, J. M. (1998). *História da Vida Privada do Brasil - Vol.4*. São Paulo: Cia das Letras.
- Oro, D. A. (2013). Renovação Carismática Católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo? *Religião e Sociedade*, 33 nº. 1. Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872013000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Passos, J. D. (2005). *Pentecostais - Origens e começo*. São Paulo: Paulinas.

- Pierucci, A. F., & Prandi, R. (1996). *A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*. São Paulo: Hucitec.
- Pierucci, F. A. (1992). Fundamentalismo e Integrismo: os nomes e a coisa. *USP*, 144-153.
- Pleno News. (30 de 09 de 2019). *Cristãos são valorizados no governo do presidente Bolsonaro - Presidente traça suas metas de governo alinhado com ideias religiosos*. Fonte: Pleno News: <https://pleno.news/brasil/politica-nacional/10-razoes-pelas-quais-cristaos-deviam-parabenizar-bolsonaro.html>
- Portal de Noticias G1. (03 de 10 de 2018). *Datafolha: quantos eleitores de cada candidato usam redes sociais, leem e compartilham notícias sobre política*. Fonte: G1: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/03/datafolha-quantos-eleitores-de-cada-candidato-usam-redes-sociais-leem-e-compartilham-noticias-sobre-politica.ghtml>
- Prandi, R. (julho de 1996). Religião Paga, Conversão e. *CEBRAPI- Centro Brasileiro de Análise e Planejamento*(45), 65-77.
- Queiroz, A. A. (2018). *Sistema Político e suas Instituições* (nº12 - ano VIII ed., Vols. Série Educação Política - 2018). Brasília: DIAP-Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - DIAP.
- Revista Brasil, E. (28 de 08 de 2019). *Pesquisa indica que 70% da população está conectada à internet*. Fonte: EBC - Empresa Brasileira de Comunicação: <http://radios.ebc.com.br/revista-brasil/2019/08/pesquisa-indica-que-70-da-populacao-esta-conectada-internet>
- Ribeiro, D. (2015). *O povo brasileiro - A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Global.
- Rodrigues, P. M., & Santos, E. R. (06 de 2018). *Imunidade religiosa na Constituição Federal: aspectos jurídicos e sociais em relação aos templos de qualquer culto*. Fonte: JUS.com.br: <https://jus.com.br/artigos/67048/imunidade-religiosa-na-constituicao-federal-aspectos-juridicos-e-sociais-em-relacao-aos-templos-de-qualquer-culto>
- Sander, L., & Bragon, R. (12 de 08 de 2006). *FOLHA DE SÃO PAULO-BRASIL*. Fonte: FOLHA DE SÃO PAULO: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1208200605.htm>
- Sartori, G. (2014). *Homo Videns - Televisione e post-pensiero*. Italia: Laterza.
- Spencer, H. (1977). *O que é uma sociedade?* (G. S. Souza, Trad.) São Paulo, Brasil: Hucitec/USP.
- Tillich, P. (1963). *Systematic Theology*. Illinois, EUA: By The University by Chicago.
- Universal. (15 de 09 de 2019). *Conselho Tutelar: é nosso dever participar*. Fonte: UNIVERSAL: <https://www.universal.org/post/conselho-tutelar-e-nosso-dever-participar/>

VEJA. (16 de 09 de 2019). *Felipe Neto relata ameaças: 'Já tirei minha mãe do Brasil'*. Fonte: VEJA: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/felipe-neto-relata-ameacas-ja-tirei-minha-mae-do-brasil/>

Vital, C., Lopes, P., & Lui, J. (2017). *Religião e Política - Medos sociais, extremismo religioso nas eleições de 2014*. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll Brasil & Instituto de Estudos da Religião (ISER).

Weber, M. (1997). *Os economistas*. São Paulo, Brasil: Nova Cultura.

Weber, M. (2010). *Conceitos sociológico fundamentais*. Portugal.

Weber, M. (2014). *Economia e Sociedade - vol-2*. São Paulo: UnB.

Weber, M. (2014). *Escritos Políticos*. São Paulo: WMF Martins Fontes.

Anexos

ANEXO 1- Inquérito realizado com a membresia sobre comunicação religiosa e comunicação política

Esta pesquisa tem por objetivo formular uma estatística específica sobre os grupos religiosos Pentecostais/Neopentecostais, afim de conhecer suas concepções e percepções sobre redes sociais e comunicação política, para estudos em Ciência Política.

Nome: _____

Idade: _____

Gênero: () M () F () Bissexual () Outra opção de gênero

Estado Civil: () casado(a) () solteiro(a) () viúvo(a)

Bairro em que reside: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Nome da Igreja: _____

Denominação do grupo religioso:

() Pentecostal () Neopentecostal

Quanto tempo é adepto(a) desse grupo religioso? _____

Obs.: As informações contidas neste, são de uso exclusivo de pesquisa acadêmica e não serão divulgadas em redes sociais separadamente de seu contexto acadêmico. Ficará reservado e preservado o nome de cada participante. Ficando sub judice do conselho de ética do corpo acadêmico qualquer outro procedimento sobre este.

Contato: Jurema Castro
E-mail: jurema.aac.01@gmail.com

1 - Quanto tempo tem de participação nessa igreja? (anteriormente designada)

() menos de 1 ano

() 1 a 2 anos

() 2 a 5 anos

() 5 anos ou mais

2 - Participa ativamente de cultos? Se sim, quantas vezes por semana?

() 1 vez por semana.

() 2 vezes por semana.

() 3 vezes por semana.

() Mais de 3 vezes por semana.

3 - Tem algum cargo ou função dentro da organização da sua igreja?

() pastor (presidente/responsável).

() pastor auxiliar/substituto/outra situação (qual?)

() obreiro.

() líder de algum tipo de setor (qual?)

() missionário de capelania

() outras atividades (quais?)

4 - Quando você não pode comparecer aos cultos na sua igreja, costuma, como alternativa, assistir ao culto pela internet?

() Sim.

() Não.

() Não tenho acesso a internet

5 - Você participa de alguma rede social da sua igreja? Tais como:

() WhatsApp.

- Twitter.
- Facebook.
- Instagram
- Outras (quais? _____)
- Não tenho acesso a internet

6 - Você possui e-mail? Se sim, costuma receber e-mail dos dirigentes da sua igreja?

- Sim, tenho e-mail e SIM, recebo notificações ou mensagens dos dirigentes da minha igreja.
- Sim, tenho e-mail e NÃO recebo nenhuma notificação ou mensagem dos dirigentes da minha igreja.
- Não tenho e-mail.
- Não tenho acesso a internet.

7 - Você participa de atividades realizadas por sua igreja? Assinale todas as atividades que você participa:

- Reuniões na própria igreja sobre normas administrativas/organizacionais/educacionais/outras
- Jantares/almoços de casais.
- Reunião de jovens.
- Jantares/almoços comemorativos tais como Natal, Final de Ano, Páscoa, aniversário do pastor, aniversário da igreja, etc.
- Grupos de orações.
- Reuniões para apresentações de integrantes da igreja na política, tais como vereadores, senadores, prefeitos, governadores, etc.
- Retiros em épocas de carnaval/feriados ou outras datas específicas.
- Encontros de jovens.
- Reuniões em casa (células).
- Outras (quais?)

8 - Se sua igreja realiza algum tipo de ação social, assinale todas as atividades que você participa:

- Assistência aos indivíduos moradores de rua (alimentação e agasalhos, etc.).
- Assistência especial as crianças moradoras em ruas (creches e escolas, etc.).
- Assistência especial à drogados (pagamento de clínicas de reabilitação).
- Assistência à locais que amparam pessoas idosas (distribuição de alimentos/produtos de higiene e manutenção da instituição).
- Capelania carcerária.
- Capelania hospitalar.
- Forma grupos para desenvolvimento de produtos de artesanato para fins de economia solidária.
- Tem grupos de indivíduos que levam os ensinamentos bíblicos aos indivíduos fora da igreja.
- Forma grupos de pressão, ou seja, pessoas que apoiam determinados assuntos diante de políticos ou entidades políticas tais como: prefeituras, sistema de saúde, ensino público, áreas do setor de segurança, etc.

9 - Você já participou de alguma passeata para defender seus direitos como cidadão brasileiro? Assinale todas as atividades que você participa:

- Passeatas contra aumento do valor das passagens de transportes coletivos.
- Passeatas a favor do aumento salarial (de qualquer grupo profissional).
- Passeatas a favor de melhorias para o seu bairro.
- Passeatas a favor de impeachment de algum político brasileiro.
- Passeatas a favor de mais segurança pública (mais policiamento nas ruas).
- Passeatas contra a corrupção do setor político (Estado, governo, alguma entidade prestadora de serviços à União).
- Passeatas a favor da proteção ao Meio Ambiente.
- Passeatas contra aborto.
- Passeatas contra privatizações de empresas brasileiras como a Petrobras, Eletrobrás, Vale do Rio Doce, Embraer ou outras.
- Passeatas contra o trabalho escravo em várias instâncias como em setores da agropecuária, ou indivíduos sob regime de imigração.
- Passeatas contra as Reformas da Previdência e das Leis Trabalhistas.
- Passeatas contra o programa de saúde “Mais Médicos - médicos cubanos”.

Você sabia que: O Programa “Mais Médicos” atendia 65 milhões de brasileiros em condições de vida precárias? - O Brasil firmou cooperação com a Organização Pan-Americana da Saúde

(OPAS) ligada à Organização Mundial da Saúde (OMS) e que há décadas tem cooperado com o Brasil em temas como o desenvolvimento da atenção básica e a qualificação da gestão do trabalho e da educação na saúde. A OPAS, por sua vez, estabeleceu cooperação com o governo Cubano, que disponibilizou médicos com experiência e formação para atuação na Atenção Básica, funcionários de carreira do Ministério da Saúde Pública de Cuba e que já haviam atuado em missões internacionais. Ou seja, NÃO se pode dizer que o programa é de partido comunista ou de esquerda. Pois isso não condiz com os protocolos de estudos internacionais e nacionais de formação de políticas referentes a saúde, neste caso em específico.

10 - Caso tenha participado de alguma das passeatas mencionadas acima, a sua igreja apoia a sua atitude enquanto membro da igreja?

Sim

Não

11 - Caso a resposta tenha sido SIM. Poderia justificar a posição da liderança da sua igreja? Quais as argumentações propostas pela liderança?

Todo brasileiro deve defender os seus direitos e ajudar a defender os direitos do próximo.

Religião e política devem caminhar juntas para melhor desenvolvimento social.

O pastor faz reuniões, apoia os movimentos e divulga para os membros.

O pastor incentiva a participação dos membros da igreja elencando em quais movimentos devem participar.

12 - Caso a resposta tenha sido NÃO. Poderia justificar a posição da liderança da sua igreja? Quais as argumentações propostas pela liderança?

Religião e política não se misturam.

Religião e política devem interferir uma na outra, mas com a autorização do pastor.

Enquanto membro da igreja não deve fazer nada que o pastor não identifique como sendo uma boa ação individual ou comunitária.

Enquanto membro da igreja deve seguir as orientações do pastor e levar as insatisfações à indivíduos engajados na política e não participar de manifestações populares.

Se acaso você participasse de manifestações poderia sofrer algum tipo de represália.

13 - Já participou de algum grupo que tenha se manifestado em relação as políticas públicas da sua cidade? Assinale todas as você já participou. Tais como:

Política pública contra o aborto.

Política pública contra comunidade LGBTs. (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais ou transgêneros)

Políticas publicas a favor do ensino religioso nas escolas.

Políticas públicas sobre escola sem partido.

Políticas Públicas sobre o Bolsa Família.

Políticas Públicas sobre liberdade religiosa.

Você sabia que: Na Constituição de 1988: CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VI - e inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

14 - Algumas das alternativas abaixo conseguem definir, para você, o que é política pública?

Conforme definição corrente, políticas públicas são conjuntos de programas, ações e decisões tomadas pelos governos (nacionais, estaduais ou municipais) com a participação, direta ou indireta, de entes públicos ou privados que visam assegurar determinado direito de cidadania para vários grupos da sociedade ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico. Ou seja, correspondem a direitos assegurados na Constituição.

Políticas públicas são princípios norteadores da ação do Poder Público, e são diretrizes, procedimentos e regras que determinam as relações entre o Estado e os atores sociais a que se destinam as aplicações de recursos públicos e os benefícios sociais, concretizados em programas, financiamentos e leis que traduzem a natureza e as prioridades de determinado regime político. Definir políticas públicas significa exercitar o poder político frente a diferentes interesses de setores sociais conflitantes em agendas restritivas de gasto, equilíbrio entre receitas e despesas, inclusão de setores sociais e principalmente a possibilidade de efetivação do exercício da cidadania, na medida em que a elaboração, implantação e legitimação dessas políticas se realizam cada vez mais com a participação dos setores organizados e/ou emergentes da sociedade civil e com o fortalecimento de canais institucionais tradicionais.

() As Políticas Públicas são um conjunto de decisões, planos, metas e ações governamentais (seja a nível nacional, estadual ou municipal) voltados para a resolução de problemas de interesse público - que podem ser específicos, como a construção de uma ponte ou gerais, como melhores condições na saúde pública. Através de grupos organizados a sociedade faz seu apelo aos seus representantes - vereadores, deputados e senadores, membros do poder legislativo, e estes mobilizam os componentes do poder executivo - prefeitos, governadores e até mesmo o Presidente da República, para que atendam as solicitações da população.

15 - Nas últimas eleições brasileiras (2018) escutamos falar muito sobre “Fake News”. Que é um termo da língua americana → Fake News significa “notícias falsas”. São as informações noticiosas que não representam a realidade, mas que são compartilhadas na internet como se fossem verdadeiras, principalmente através das redes sociais com a intenção de criar polêmicas.

- No caso do presidente eleito Jair Bolsonaro discute-se muito esse processo de “Fake News” - notícias falsas. Quando, por exemplo, ele faz afirmações sobre fatos que ele defende, porém, na realidade as atitudes e pensamentos dele, dizem o contrário. Você recebeu notícias em suas redes sociais, tais como:

() Compras de terras brasileira por estrangeiros - Fake News: Bolsonaro numa palestra em Porto Alegre em 2017, divulga que: - O governo brasileiro vai permitir através da Medida Provisória (MP) que estrangeiros comprem terras no Brasil. A China vai comprar terras brasileiras e trazer seu povo para trabalhar aqui sem CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). **Notícia Verdadeira**: Na realidade a MP 759 regulariza a compra de terras brasileiras por estrangeiros. Ela não permite que proprietário de terras estrangeiros tragam para o país pessoas para trabalharem fora do regime CLT.

() Português nunca pisou na África - Fake News: Bolsonaro em entrevista ao programa Roda Viva, disse que os portugueses nunca pisaram na África e não foram responsáveis pela comercialização de escravos. **Notícia verdadeira**: verifica-se na história que os portugueses além de fazerem grande comércio de escravos também possuíam colônias africanas como Angola e Moçambique.

() Não defendo tortura - Fake News: Bolsonaro em entrevista a Globo News declarou não ser favorável à tortura. **Notícia verdadeira**: em discurso enquanto ainda deputado, em 13/08/2013, declarou: - “Fala-se em tortura, o que eu também defendo, se querem discutir sobre o assunto, não haverá problema.” Imagem 1, imagem 2 e imagem 3.



Imagem 2- <https://www.ccnnews.com.br/2016/07/bolsonaro-o-erro-da-ditadura-foi.html>

() Incesto e Comunismo - Fake News: Olavo de Carvalho em seu facebook do dia 10/10/2018 diz que: - Na aula de sábado, explicarei direitinho a adesão do Haddad à apologia do incesto. **Notícia verdadeira**: Olavo de Carvalho acusa Haddad de promover o incesto em seu livro “Em Defesa do Socialismo”. O post já foi retirado, mas a informação falsa continuou circulando nas redes. Além disso, junto com a capa do livro de Haddad aparece a foto de duas páginas de outro livro com os dizeres “Decálogo de Lênin”. As páginas fotografadas não faziam parte do livro de Fernando Haddad.

() Kit gay - Fake News: Bolsonaro em entrevista à rádio Jovem Pan em 09/10/2018 afirmou que seu adversário Haddad criou o Kit gay (kit gay é um termo pejorativo usado por críticos para se referir ao Escola Sem Homofobia). **Notícia verdadeira**: Não há no documento nenhuma orientação que justifique a alcunha “kit gay”. Diversos especialistas em educação já se manifestaram favoravelmente ao material e entidades da sociedade civil avaliam o conteúdo como adequado para as faixas etárias indicadas. Não é possível atribuir a Fernando Haddad responsabilidade sobre a autoria do material, porque o projeto surgiu do poder Legislativo e não foi desenvolvido diretamente pelo MEC, mas por ONGs contratadas pelo ministério. A

cartilha tinha como principal objetivo promover “valores de respeito à paz e à não-discriminação por orientação sexual”. Imagem 4:



<https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/candidatos/pr/deputado-federal/marisa-lobo-psicologa-crista-7070/>.

() *Se Haddad chegar ao poder vai legalizar a pedofilia - Fake News:* Em várias correntes nas redes sociais circula a imagem de uma menina com a boca tampada pela mão de um homem, onde se lê: “Um projeto de lei torna a pedofilia um ato legal. O sexo com crianças a partir de 12 anos deixaria de ser crime”. A foto inclui o logotipo de campanha de Fernando Haddad. **Notícia Verdadeira:** Existe um projeto de lei do Senado 236/2012, que propõe uma possível redução da idade de consentimento sexual de 14 para 12 anos. O projeto foi formulado por juristas e debatido por cerca de sete meses, se baseia no ECA, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que considera crianças aquelas pessoas que têm até 12 anos de idade incompletos. Três pareceres, no entanto, defendem que seja mantida a idade de 14 anos, assinados pelo ex-senador Pedro Taques, a ex-senadora Ana Rita e o ex-senador Vital do Rêgo. O mesmo entende o STJ (Superior Tribunal de Justiça). Esse assunto é um debate recorrente no Brasil há anos. E, embora se trate de um assunto muito polêmico, **em nenhum momento menciona-se a legalização da pedofilia, da mesma maneira como Fernando Haddad tampouco esteve vinculado à sua tramitação**, já que nunca ocupou um cargo legislativo. Esse projeto de alteração do Código Penal brasileiro foi apresentado pelo senador centro-diretista José Sarney (PMDB-AP), e não pelo PT. Imagem 5:



<https://www.plantaobrasil.net/news.asp?nID=101972>.

() *Fraude nas eleições - Fake News:* Primeiro turno das eleições, um vídeo viraliza nas redes sociais, onde uma urna eletrônica sugeria automaticamente o candidato do PT, assim que o eleitor digitava 1(o número do candidato do PT é 13). **Notícia verdadeira:** Em nota, a Justiça Eleitoral desmentiu a situação e garantiu que o vídeo era falso, alegando que alguém digitou o restante do voto enquanto o autor da gravação exibiu apenas a tela da urna. “Não existe a possibilidade da urna eletrônica auto completar o voto do eleitor, e isso pode ser comprovado pela auditoria de votação paralela”.

() *Vice-presidente é um torturador - Fake News:* Fernando Haddad, afirmou em sabatina realizada pela revista Época que Mourão foi um torturador do cantor Geraldo Azevedo. O cantor e compositor Geraldo Azevedo afirmou que Hamilton Mourão, o vice de Bolsonaro, era torturador na época da ditadura e que havia sido pessoalmente torturado por ele em 1969. **Notícia Verdadeira:** Nessa época, Mourão tinha apenas 16 anos e ainda não tinha ingressado no Exército. Após a repercussão, Geraldo Azevedo se retratou e pediu desculpas pelo engano e Haddad se retratou publicamente depois.

() Caso tenha recebido outras Fake News, relate, pois assim poderemos adicionar em nossa pesquisa, basta apenas citar o fato ocorrido:

16 - Diante das várias notícias que circulam nos meios de comunicação e nas mídias sociais, você consegue, identificar se uma notícia é manipulada ou não? Se é falsa ou verdadeira? Ou você se preocupa em verificar a veracidade das informações que recebe e que repassa?

() Sim.

() Não.

17 - Realmente vivemos em um mundo onde dezenas ou centenas de informações chegam até nós muito rápido. É difícil absorver e entender tantas informações ao mesmo tempo. Você, hoje, conseguiria se desligar das suas redes sociais?

Sim.

Não.

Não tenho acesso a internet

18 - A igreja sempre atua de alguma forma da política, faz parte da história da humanidade esse fato. Mas hoje, com as redes sociais tão ativas e que alcançam grande número de pessoas, é possível acreditar que dentro da sua mensagem eclesial (passadas nas igrejas ou em grupos de redes sociais), também ocorram Fake News?

Sim.

Não.

19 - Você como cidadão brasileiro acredita no sistema eleitoral brasileiro?

Sim.

Não.

Tem algumas dúvidas sobre o processo eleitoral. Quais?

20 - Para você as comunicações feitas pelo pastor, no momento do culto, em algum momento, podem influenciar a sua conduta na participação política de seu país?

Sim.

Não.

21 - Entendendo que na Constituição do Brasil de 1988, onde é claramente observado que o Brasil é um Estado laico e no Congresso Nacional, nos dias atuais, existe um grupo político denominado “Bancada Evangélica” de formação cristã. Você acredita que é possível um bom entendimento e respeito para com os outros grupos religiosos que atuam no Brasil, por parte da “Bancada Evangélica”?

Sim.

Não.

22 - Sendo esse grupo denominado “Bancada Evangélica” de formação cristã, atuando em políticas públicas de diversos interesses do povo brasileiro, fica claro que os direitos de outros indivíduos não pertencentes a religião cristã, será preservado? Como é a questão do aborto? Ensino religioso nas escolas? Casamentos homoafetivos?

Sim.

Não.

23 - Em quais das opções abaixo, você enquadraria o seu conhecimento sobre a Bíblia, texto sagrado do Cristianismo. Assinale todas as alternativas que você considerar dentro de seu entendimento:

A Bíblia não fala de política, mas do amor a Deus e de um bom relacionamento e vivência com o próximo

A Bíblia fala de política e é possível a exclusão de indivíduos que não pertençam a religião cristã.

A Bíblia é um livro de fácil entendimento e por isso, todos os que lêem tem domínio dos seus ensinamentos com facilidade.

A Bíblia não é um texto de fácil entendimento e por isso, precisa do pastor ou de seus designados para orientação e estudo dos textos. Cabendo cada qual, que ensina, ensinar os fiéis de acordo com os ensinamentos.

A Bíblia fala de política, de amor a Deus, de respeito ao próximo e seus ensinamentos são para o desenvolvimento de um convívio melhor em sociedade. Mas não é um texto de fácil entendimento, sendo necessário, um pastor ou seu designado, para orientação dos membros da igreja.

A Bíblia não fala de política, mas fala do temor a Deus, de promessas de salvação, de prosperidade, de respeito ao próximo e seus ensinamentos são para o desenvolvimento próprio e de um convívio melhor em sociedade. Como é um texto de fácil entendimento, todos os que a lêem tomam para si seus ensinamentos e praticam a fé de acordo com seus próprios entendimentos. Não havendo, portanto, a necessidade da orientação de um pastor ou seu designado para ensinar os textos bíblicos aos membros da igreja.

24 - Você conhece ou já leu algum artigo da Constituição da República Federativa do Brasil?

Sim.

Não.

25 - Acha possível que a Constituição seja baseada nos enunciados Bíblicos?

Sim.

() Não.

26 - Se sua resposta for **SIM**, o Brasil poderia ser considerado, politicamente, um Estado como é o estado islâmico? Onde as leis da Sharia (conjunto de leis da fé, compreendida pelo Alcorão) praticamente baseadas no Alcorão são tomadas como leis cívicas do Estado, como é o caso de alguns países, como a Arábia Saudita e o Irã, que seguem a Sharia quase na totalidade, como uma Constituição que segue normas religiosas. Sendo assim, se a Constituição passar a ser regida por princípios bíblicos, o Brasil seria um Estado como é o Estado islâmico.

Você está de acordo com esse procedimento? Isso não seria desrespeitar o direito do próximo a exercer suas preferências, por exemplo, de gênero?

() Sim.

() Não.

27 - Você acredita que a Bíblia, escrita por um povo em um espaço e tempo, deve ser interpretada “ao pé da letra” nos dias atuais? A sociedade é a mesma? O ser humano é o mesmo? Os conhecimentos são os mesmos? As situações são as mesmas? O dente por dente e olho por olho deveria ser usado também?

() Sim - Por que: _____

() Não - Por que: _____

28 - Escrita e reescrita diversas vezes, passando por processos complexos como exegese e hermenêutica, a palavra de Deus pode ter sido manipulada?

() Sim.

() Não.

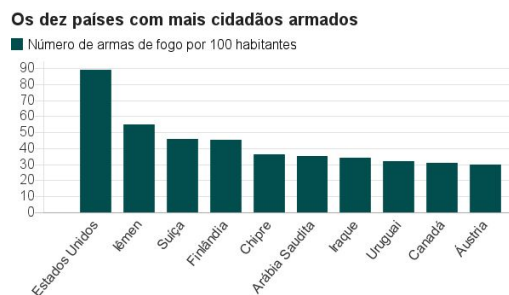
29 - A palavra de Deus (texto sagrado), versada por muitos pastores, presbíteros e fiéis de todos os níveis da membresia, pode interferir no discurso dos políticos brasileiros e vice-versa? Ou seja, os discursos políticos, como uso de armas, escola sem partidos entre outros. Entram no discurso da sua igreja?

() Sim

() Não

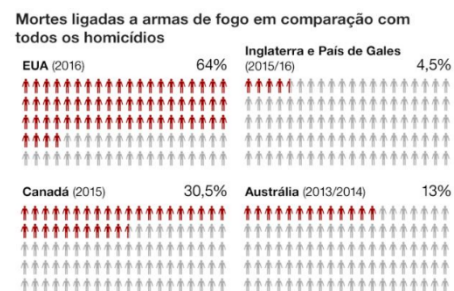
30 - Cerca de 40% dos americanos dizem ter uma arma ou viver em uma casa onde há uma arma. Segundo uma consulta feita do instituto de pesquisa PEW em 2017. O país tem a maior taxa de homicídios com armas de fogo do mundo desenvolvido - houve mais de 11 mil assassinatos do tipo em 2016. ¹⁰³

Segundo a informação do parágrafo acima, verificamos como um país de cidadãos que possuem porte de arma se comporta.



Fonte: Small Arms Survey (2011)

BBC



Fonte: FBI, Homicide Index Home Office, Statistics Canada, Australia Crime Statistics

BBC

Você acredita que a liberação do porte de armas, realmente, melhoraria a segurança dos cidadãos brasileiros?

() Sim.

() Não.

31 - Você conhece alguma passagem do texto sagrado cristão que se identifique com o armamento dos cidadãos? Se **SIM**, qual é a passagem?

103 Gráficos da BBC- Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41501743>

- () Sim. _____
() Não.

32 - Você seria capaz de perceber o quanto a mídia e os discursos políticos são capazes de manipular o povo para aprovarem políticas públicas ou leis que beneficiem mais os empresários do que o povo? Principalmente os empresários americanos ligados ao seguimento de armas e empresários do agronegócio, como é o caso da Monsanto?

- () Sim.
() Não.

MONSANTO - é uma multinacional do ramo de agricultura e biotecnologia. Sediada nos Estados Unidos, a empresa lidera a produção mundial do herbicida glifosato, um tipo de agrotóxico que foi classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como cancerígeno. Entretanto, a empresa vende o agrotóxico usando a proteção da marca Roundup.

33 - Você costuma assistir algum programa das emissoras de televisão pertencentes as igrejas?

- () Rede Record (Igreja Universal do Reino de Deus -Edir Macedo)
() Rede Gospel (Igreja Apostólica Renascer em Cristo - Estevan e Sonia Hernandes)
() Rede Band (conglomerado de mídia a Rede 21 arrendada pela Universal que também possui vários clientes/igrejas como Internacional da Graça de Deus - R.R. Soares, Vitoria em Cristo - Silas Malafaia
() Rede Super (Igreja Batista da Lagoinha)
() Rede de TV Novo Tempo (Igreja adventista)

34 - Você acompanha/escuta alguma rádio gospel das igrejas evangélicas?

- () Rádio gospel
() Raádio A voz de Deus
() Rádio Aleluia
() Rádio Evangélica Gospel
() Rádio Nacional Gospel
() Outras - Quais?

35 - Você acredita que os meios de comunicações são importantes para a divulgação da palavra de Deus (texto sagrado), pois isso mobiliza um número maior de fiéis, mesmo a distância?

- () Sim.
() Não.

36 - Hoje existem cultos pela internet, palavra do pastor pela rádio e programas televisivos e redes sociais. Essa mobilização através dos meios de comunicação, não estaria distanciando os membros de uma das finalidades da igreja, que é justamente, a convivência em comunidade?

- () Sim.
() Não.

Sua participação foi de suma importância para minha pesquisa, as informações serão usadas com ética na formulação de estatísticas.

Obrigada por sua participação!

ANEXO 2- Vídeo - Pastor Cláudio - de cúmplice de torturadores da ditadura à pastor

ANEXO 3- Entrevista gravada com pastora - dissidência da AD